

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA – FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E  
ALUNOS PARA UMA CIDADANIA ATIVA**

**Cláudia Sofia Marcelino Tomé**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

Área de especialidade Desenvolvimento Social e Cultural

Relatório de Estágio Orientado pelas Professoras Doutoras Catarina Sobral e Ana Paula  
Caetano

2021



## **Resumo**

O presente Relatório de Estágio apresenta e reflete sobre o trabalho desenvolvido no âmbito de um projeto da Fundação Cidade de Lisboa e enquadra-o na problemática da Educação para a Cidadania e do seu papel na construção de cidadãos do século XXI.

Com a introdução da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento nos currículos escolares, a formação de professores na área da educação para a cidadania tornou-se fundamental para melhor prepará-los a lecionar aquela nova disciplina.

A Escola apresenta-se como um local privilegiado para o desenvolvimento de cidadãos ativos e responsáveis pelas suas comunidades. Este tipo de cidadão é cada vez mais requerido, especialmente nos tempos atuais onde enfrentamos uma Pandemia (COVID-19) que tem afetado a vida de muitas pessoas em diferentes níveis.

O trabalho desenvolvido neste estágio contemplou três grandes linhas de ação: a conceção de uma ação de formação, na modalidade de curso, na área de Cidadania e Desenvolvimento para professores das escolas (de dois agrupamentos de escolas) afetas ao projeto; a dinamização de sessões para alunos, sobre variadas temáticas da cidadania; o processo de seleção e formação, na área da cidadania, de um grupo de voluntários para apoiar as sessões de formação com os professores e os alunos.

**Palavras-Chave:** Educação para a Cidadania, Formação, Escola, Cidadãos

## **Abstract**

The current Internship Report contemplates the theme of Education for Citizenship and its role on the construction of XXI century citizens, contextualized in a project of Fundação Cidade de Lisboa, with two groups of schools in Lisbon.

Since the introduction of the subject Citizenship and Development on school curriculums, the instruction of teachers in this field has become fundamental for a better pedagogical approach.

The School is a privileged space for the development of active and responsible citizens for their communities. This kind of citizen has become more required, especially in these times where we face a pandemic (COVID-19) which has affected the life of many people in various levels.

The work elaborated in this internship contemplates three big aspects: the creation of a course on Citizenship and Development for teachers in the selected schools of the project, a production of dynamic sessions about citizenship thematics for the students, and the establishment of a volunteer nucleus in citizenship to support various work during the project.

**Keywords:** Education for Citizenship, Training, School, Citizens



## **Agradecimentos**

A concretização deste trabalho envolveu a participação e auxílio de várias pessoas a quem quero agradecer.

Às professoras, Ana Paula Caetano e Catarina Sobral, pelo apoio e acompanhamento na realização desta tese, pelo auxílio e orientação na seleção da documentação para a fundamentação teórica, pelo feedback sempre pontual e construtivo, e pela disponibilidade presenteada durante todo este processo.

Às orientadoras na instituição, Vera e Rute. A orientação, incentivo e preocupação ao longo do meu percurso na Fundação Cidade de Lisboa, proporcionou-me inúmeros ensinamentos para a minha vida pessoal, académica e, no futuro, profissional. Agradeço pela oportunidade que me proporcionaram em poder colaborar num projeto que sempre considere ser determinante para formação de docentes e alunos em cidadãos ativos. A minha experiência durante este processo motivou-me ainda mais para continuar a trabalhar nesta área.

A todos os colaboradores da Fundação pela simpatia e disponibilidade com que me acolheram e integraram.

Às voluntárias do projeto com quem tive o enorme prazer de trabalhar e colaborar para o sucesso deste. A vossa dedicação e entusiasmo em participar foram um dos grandes motivadores e incentivos para conseguirmos fazer a diferença junto dos alunos e atingirmos os resultados pretendidos.

Por fim, há minha irmã e aos meus pais pelo carinho, compreensão e por terem permanecido ao meu lado durante todo este processo.

## **Lista de Siglas e Acrónimos**

CD - Cidadania e Desenvolvimento

DH - Direitos Humanos

DGE - Direção Geral da Educação

DEGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DS – Desenvolvimento Sustentável

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos

EC - Escola para a Cidadania – pelos Direitos de Tod@s

EECE - Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

ENEC - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

FCL - Fundação Cidade de Lisboa

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONG - Organização Não-Governamental

ONGD - Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento

# Índice

<b>Resumo</b>	II
<b>Abstract</b>	III
<b>Agradecimentos</b>	IV
<b>Lista de Siglas e Acrónimos</b>	V
<b>Introdução</b>	1
<b>Parte I – Enquadramento teórico</b>	3
<b>1. Breve contextualização histórica do conceito de cidadania</b>	3
1.2 Ser Cidadão no séc. XXI	7
<b>2. O que é a Educação para a Cidadania?</b>	10
2.1 O Papel da Escola	13
2.1.1 Enquadramento legal	23
<b>3. Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional</b>	29
3.1. Enquadramento Legal	31
3.1.1 Curso de Formação	32
3.1.2 Processo de Acreditação	33
3.1.3 Avaliação	33
3.1.4 Cuidados éticos e deontológicos	34
3.2 O Professor e a sua Formação na área da Cidadania	35
<b>Parte II – Estágio</b>	40
<b>4. Caracterização da Instituição</b>	40
4.1 Localização e instalações	41
4.2 Recursos humanos	43
4.3 Projetos	45
4.3.1 Projeto - Escola para a Cidadania – pelos direitos de tod@s	46
4.3.1.1 Parceiros e Financiamento	47
4.3.1.2 Grupos-alvo	48
4.3.1.3 Objetivos e Atividades a desenvolver	49

4.3.1.4 Mecanismos para Monitorização e Avaliação	51
4.3.1.5 Principais Resultados expectáveis	51
<b>5. Enquadramento Metodológico</b>	<b>53</b>
5.1 Trabalho de campo	53
5.2 Análise Bibliográfica/Documental	53
5.3 Observação Participante	54
5.3.1 Registo das Observações em Notas de Campo	55
5.4 Questionário	56
5.5 Análise de Conteúdo	57
<b>6. Atividades Realizadas</b>	<b>58</b>
6.1 Diagnóstico nacional de necessidades formativas dos docentes no âmbito da Educação para a Cidadania (C1)	58
6.1.1 Análise dos Resultados do Questionário	60
6.1.2 <i>Baseline</i> e Diagnóstico de necessidades	77
6.2 Criação de oferta formativa certificada e acreditada para docentes na área da Educação para a Cidadania (C2)	79
6.3 Realização das ações de formação para docentes na área da Cidadania (C3)	82
6.4 Divulgação, Recrutamento e Formação de Voluntários (C4)	83
6.4.1 Recrutamento e Entrevistas	84
6.4.2 Formação	87
6.4.2.1 1º Sessão	88
6.4.2.2 2º Sessão	93
6.4.2.3 3º Sessão	98

6.4.3 Resultados	102
6.4.7 Infopack	103
6.4.8 Timesheets	104
6.4.9 Desafios	105
6.4.10 Compensação da formação	107
6.4.11 Balanço do voluntariado	108
6.5 Dinamização de sessões para os Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável para alunos (C5)	109
6.5.1 Novo modelo de intervenção com as turmas	110
6.5.2 1º Sessão	112
6.5.3 2º Sessão	116
6.5.4 3º Sessão	119
6.6 C6 - Guia de Atividades Pedagógicas para a Cidadania e Direitos Humanos	121
6.7 C7 - Comunicação	122
<b>Conclusões</b>	124
<b>Referências Bibliográficas</b>	128
<b>Anexos</b>	135
Anexo I – Cronograma do Projeto	
Anexo II – Questionário do Diagnóstico de Necessidades Formativas	
Anexo III – Formulário de Formação do Curso: Cidadania e Desenvolvimento – pelos direitos de tod@s	
Anexo IV – Domínios da Educação para a Cidadania	
Anexo V – Folheto de divulgação do curso	
Anexo VI – Formulário de Inscrição	
Anexo VII – Folheto do projeto EC para recrutamento de voluntários	

Anexo VIII – Ficha de Inscrição no projeto como voluntário

Anexo IX – Plano de Comunicação

Anexo X - Guião de Entrevista

Anexo XI – Programa de Formação dos voluntários

Anexo XII – Plano de formação da 1º sessão

Anexo XIII – Plano de formação da 2º sessão

Anexo XIV – Plano de formação da 3º sessão

Anexo XV – Questionário de avaliação da formação

Anexo XVI – Resultados do questionário de avaliação

Anexo XVII – *Infopack* para voluntárias

Anexo XVIII – Modelo de *Timesheet*

Anexo XIX – Proposta de compensação da 1º sessão

Anexo XX - Proposta de compensação da 2º sessão

Anexo XXI – Novo plano de Intervenção com as turmas

Anexo XXII – Links de *quiz* do 2º e 3º ciclo

Anexo XXIII - Registo de Participação na 1º Atividade com (alunos)

Anexo XXIV – PowerPoint da 2º sessão com as turmas

Anexo XXV - Questionário de avaliação da 2º Atividade (alunos)

Anexo XXVI - Questionário de avaliação da 1º e 2º Atividade (professores)

Anexo XXVII – Cartazes das Campanhas dos alunos

Anexo XXVIII – Notas de Campo

## Introdução

O presente Relatório de Estágio surge como produto do trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Educação e Formação na especialidade de Desenvolvimento Social e Cultural.

O local escolhido para a realização do estágio foi a Fundação Cidade de Lisboa (FCL), situada no campo grande em Lisboa. Trata-se de uma Organização Não-Governamental (ONG) para o Desenvolvimento, reconhecida pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. A FCL possui um grande histórico e experiência na criação, implementação e coordenação de projetos educativos centrados no desenvolvimento social e cultural das comunidades da cidade de Lisboa.

Um dos atuais projetos intitula-se *Escola para a Cidadania – pelos Direitos de Tod@s (EC)*, o qual procura empoderar as comunidades educativas através da realização de ações de formação a docentes, disponibilizando atividades e recursos para melhor prepará-los para um ensino efetivo na área da cidadania e tornar os alunos agentes pro-ativos.

Toda esta dinâmica vai de encontro aos meus interesses e valores, razão pela qual optei por levar a cabo o meu estágio na FCL. Após ter ingressado no curso de Educação e Formação, descobri uma grande paixão por este campo de trabalho. A Educação possui um papel fundamental na integração e apoio das comunidades mais vulneráveis. Foi por esta razão que decidi realizar o meu estágio de conclusão do Mestrado, no Projeto EC. Apesar dos constrangimentos que ocorreram com a pandemia, esta foi uma experiência bastante enriquecedora e gratificante para o meu percurso profissional e pessoal.

Procuro continuar este trabalho de consciencialização e responsabilização de cidadãos ativos, utilizando tudo o que aprendi e desenvolvi para ajudar aqueles que mais necessitam.

Este relatório de estágio encontra-se organizado em 2 grandes capítulos e uma conclusão. O Primeiro capítulo corresponde ao Enquadramento Teórico, onde abordo: o conceito de Cidadania e a evolução deste, o conceito de Educação para a Cidadania (enquadramento legal, importância), o papel da escola, a formação de professores, enquadramento legal da formação de professores, e a formação do professor na área de

cidadania. O Segundo capítulo destina-se à descrição do estágio realizado, onde abordo: a caracterização da instituição, o enquadramento metodológico utilizado, e as atividades realizadas durante este, tais como a realização de um diagnóstico de necessidades formativas dos professores no campo da Educação para a Cidadania, a criação de oferta formativa certificada e acreditada para docentes na área da Educação para a Cidadania, a divulgação, recrutamento e formação de voluntários para o projeto, a dinamização de ações para os Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável para alunos, e as atividades realizadas para a comunicação e divulgação do projeto. Por fim, realizo uma conclusão relativa a todo o trabalho desenvolvido, contendo esta uma síntese e reflexão sobre o trabalho realizado e as aprendizagens desenvolvidas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos sobre a legislação, certificação e acreditação das formações na área da cidadania, as competências de análise e reflexão desenvolvidas durante a realização do diagnóstico de necessidades formativas dos docentes, as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a construção das ações de formação para os voluntários e os alunos e o trabalho em equipa e co-orientação da equipa de voluntários.



## **Parte I – Enquadramento Teórico**

### **1. Breve contextualização histórica do conceito de cidadania**

“A história do conceito de cidadania é a história da luta sobre a sua definição e sobre quem está incluído.” (Beja, Carmo, Jalali, Malheiros, Moniz, & Silva, 2019, p.55). A Cidadania resulta da luta ao longo do tempo de diferentes grupos para obterem uma maior autonomia e controlo sobre as suas vidas, face às situações vulneráveis, estratificação, hierarquia e opressão política existentes (Beja, Carmo, Jalali, Malheiros, Moniz, & Silva, 2019).

O conceito de cidadania foi sendo influenciado ao longo do tempo pelos diferentes olhares do homem tendo em conta as ideologias características de cada época (Gorczewski & Martin, 2011). Este sofreu diversos avanços e recuos, momentos onde foi considerado importante, e períodos onde foi esquecido ou suprimido. Trata-se de um conceito complexo, bastante influenciado pelo contexto económico, social, geográfico e histórico.

Não se conhece ao certo quando este surgiu. A expressão “cidadão” vem da palavra em latim “*civitas*” que significa um indivíduo que habita na cidade (Gorczewski & Martin, 2011). Na Grécia Antiga, a cidadania apresentava-se como uma temática bastante recorrente, pelo que muitos historiadores consideram que as suas origens se encontram muito ligadas ao pensamento grego.

O estatuto de cidadão na Grécia Antiga, era apenas atribuído a um grupo restrito da população, existindo uma distinção entre cidadão e súbdito. As elites eram privilegiadas, e as desigualdades sociais acentuadas (Ribeiro, 2010). Os cidadãos eram aqueles que detinham poderes políticos e participavam na gestão da justiça e governo. Estes detinham o direito ao sufrágio nas Assembleias. O estatuto de cidadão era atribuído aos homens, sendo as mulheres, escravos, estrangeiros e crianças excluídas (Ribeiro, 2010; Gorczewski & Martin, 2011). O nascimento seria por isso o que conferia o estatuto ou não. A educação possuía uma extrema importância para a formação de bons governantes que trabalhassem para o bem-estar dos cidadãos e da cidade. A participação ativa permitiria o desenvolvimento e a promoção dos indivíduos como pessoas,

conduzindo assim à liberdade (Ribeiro, 2010). A associação política era vista como um bem de toda a comunidade com o objetivo de promover a qualidade de vida e realização dos indivíduos. Os interesses individuais não podiam sobrepor-se aos da comunidade. Desta forma, era pretendido que através da educação, a criança começasse desde cedo a interiorizar os valores fundamentais de cidadania e especialmente de uma participação ativa.

Por outro lado, em Roma o conceito de cidadania era utilizado mais como uma forma de controlo social. Com a expansão do Império Romano o estatuto de cidadão foi sendo concedido aos outros povos itálicos. No entanto, as diferenças entre os cidadãos por naturalidade (patrícios) e aqueles que se tornavam cidadãos eram bastante notórias (plebeus) (Gorczewski & Martin, 2011). Existiam vários tipos de cidadania atribuídos consoante as classes sociais dos indivíduos, ou seja, quanto mais baixas fossem menos direitos e deveres possuíam. Este aspeto provocou uma série de guerrilhas entre os habitantes que procuravam obter os mesmos direitos e oportunidades.

Com a queda do Império Romano, a importância atribuída ao conceito de cidadania foi cada vez menor, sendo privilegiadas as questões da fé cristã e do interesse individual ao invés do coletivo. O Estado não poderia assumir uma justiça autêntica se não se baseasse nos princípios morais cristãos, já que obedecer a Deus levaria à vida eterna. A sociedade passou a estar organizada numa nova hierarquia denominada de sociedade feudal. Esta estava dividida entre sacerdotes, nobres e camponeses existindo relações sociais de servidão e obrigações recíprocas (Ribeiro, 2010). Com as várias injustiças cometidas através deste sistema, os burgueses e outros trabalhadores uniram-se contra os nobres e políticas da realeza, executando revoluções por toda a Europa, de entre as mais conhecidas, a Revolução Francesa (Ribeiro, 2010).

Jean-Jacques Rousseau foi um pensador francês que teve um grande impacto nos ideais em que a revolução Francesa se baseou. Este considerava que educação possuía um papel fundamental na formação de cidadãos, sendo necessário educá-los desde criança, permitindo que estes aprendessem a viver juntos, partilhassem os seus direitos, exercessem os seus deveres, adquirindo e praticando bons costumes e virtudes cívicas (Ribeiro, 2010).

Outro pensador bastante notável foi Emanuel Kant que identificava a distinção entre cidadania ativa e passiva. Um indivíduo pode possuir direitos, mas é apenas quando este os exerce que se passa de uma cidadania passiva para uma ativa. Ambos pensadores e principalmente Locke, reconheciam no homem direitos naturais que não poderiam ser negados por nenhuma autoridade. Estes direitos faziam parte da própria essência de todos os indivíduos podendo este por isso proteger a sua vida, liberdade, bens e valores (Gorczewski & Martin, 2011).

Em França, a população burguesa começou a reclamar os direitos que lhes tinham sido confiscados. Desta forma, o sistema feudal e a servidão foram abolidos, sendo proclamados direitos iguais para os cidadãos e uma maior participação política para o povo (Ribeiro, 2010). Mais tarde, em 1789, foi aprovada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. No entanto, muitas das desigualdades continuaram a persistir, já que o principal propósito dos burgueses era apenas lutar pelos seus próprios interesses (Gorczewski & Martin, 2011).

Contudo, foi a partir da ideologia que todos os homens são iguais perante a lei, que a conceção moderna de cidadania surgiu. Esta Revolução possui um grande impacto na formulação do conceito de Estado, da sua Nação, e consequentemente da ideia de pertença e identidade própria num Estado (Ribeiro, 2010).

Apesar destes direitos terem sido defendidos e conquistados na Revolução Francesa é apenas no século XX que muitos deles são consolidados, tais como o direito à educação, à proteção em situações de doença, velhice, desemprego, à saúde, à habitação, etc. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) representou um grande progresso na defesa dos direitos humanos dos diferentes povos e nações, independentemente do sexo, nacionalidade, idade, etc. Muitas das ideias dos grandes pensadores que incentivaram a Revolução Francesa foram transportadas para esta declaração.

Em Portugal, com a revolução Liberal de 1820 os súbditos do rei transformaram-se em cidadãos de um Estado constitucional. Os direitos e deveres destes passaram a se encontrar contemplados na Constituição e a educação passa a ser um direito fundamental do cidadão, que necessita de ser garantido pelo Estado (Martins, & Mogaço, 2010). Contudo esta concretização dos direitos não se realizou de imediato, decorrendo de um

processo lento pelos séculos XIX e XX, onde a maior parte da população vivia com várias restrições aos seus direitos, provenientes do analfabetismo e baixos rendimentos.

A partir da revolução de 25 de Abril de 1974 a cidadania assumiu uma nova visão, sendo o cidadão visto como um indivíduo que adota uma postura ativa na comunidade onde pertence, sendo assumida a sua importante relevância no campo educativo. Como existia um baixo défice cívico das crianças e jovens, houve uma grande preocupação em capacitar estes para a competência cívica e educá-los para a cidadania.

Começaram a ser criadas Organizações não-governamentais (ONG) que procuram trabalhar a defesa da qualidade de vida e necessidades da população, atuando em diferentes áreas.

Igualmente, no Congresso de Viena, em 1993 foi reforçado que o cidadão é aquele que exerce os seus direitos, ou seja, que não apenas vota, mas que participa ativamente na construção do seu futuro e da sua comunidade. A prática democrática é um dos aspetos essenciais da cidadania participativa (Ribeiro, 2010).

Deste modo, constata-se que o conceito de cidadania foi sofrendo mudanças, passando de uma cidadania relacionada com a pertença a uma cidade, para uma cidadania onde o indivíduo é detentor de uma série de direitos, para finalmente uma cidadania onde este exerce os seus direitos. Atualmente o conceito de cidadania é mais amplo, abordando não apenas a defesa dos direitos humanos, mas também a participação direta da população na gestão da vida pública (Gadotti, 2005).

Esta é um conceito que se tem desenvolvido de forma a dar resposta às mudanças e problemas que vão ocorrendo na sociedade. A cidadania no século XXI implica uma relação dos cidadãos com a sociedade. Esta passou a abordar diversas questões relacionadas com os problemas atuais vividos pelos indivíduos como a pobreza, desigualdades sociais, migrações, questões ambientais, etc (Ribeiro 2010) (Reis, 2000). Passou a atingir uma escala global, sendo determinante ser um cidadão nacional, mas também global.

Em Portugal, o conceito de cidadania remete para a consciencialização e responsabilização de todos os indivíduos, relativamente às suas ações e opções, as quais influenciam e são influenciadas mutuamente, geração após geração, nomeadamente no

que concerne ao desenvolvimento sustentável do Planeta. Trata-se de uma consciência para a pessoa perceber que as suas ações e escolhas afetam os outros indivíduos.

Ainda é bastante notório nos dias de hoje o não cumprimento dos direitos definidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, desde massacres, a xenofobia, a exclusão social, etc. Torna-se por isso premente formar cidadãos ativos e defensores destes direitos. A cidadania e os direitos humanos encontram-se estreitamente ligados, já que sem a garantia dos direitos humanos não é possível exercer uma cidadania plena e com esta esses direitos são concretizados.

A cidadania é uma qualidade de todos os membros de uma sociedade, sendo que lhes são conferidos direitos e deveres na participação da vida pública (Reis, 2000). Nesta encontra-se intrínseca um sentimento de pertença a uma dada comunidade. Os deveres e os direitos encontram-se interligados apresentando uma série de responsabilidades presentes numa comunidade. Grande parte da nossa identidade está associada à comunidade a que pertencemos. De igual forma, a comunidade necessita dos cidadãos para ser formada, sendo os deveres e direitos de cada um, um elemento constituinte desta (Reis, 2000).

A cidadania é algo que se aprende a viver. É a capacidade de perceber que a liberdade não foi algo com que todas as pessoas já nasceram, mas sim uma conquista através de um processo coletivo e solidário. O cidadão ativo numa sociedade democrática é aquele que se constitui com um pensamento crítico e próprio, que possui os seus próprios sentimentos, desejos e age de uma forma ativa.

## **1.2. Ser Cidadão no séc. XXI**

A sociedade do século XXI depara-se com uma série de fenómenos que começaram a mudar as exigências e perfil do cidadão das sociedades modernas. São exemplos disso, elencados por autores como Beja, Carmo, Jalali, Malheiros, Moniz e Silva (2019); Gollob, Huddleston, Krapf, Salema e Spajic-Vrkaš (2007), Martins e Mogarro (2010), os seguintes:

- Conflitos étnicos e nacionalismo;

- Ameaças a nível global e inseguranças;
- O crescimento das novas tecnologias que proporcionaram uma maior facilidade na comunicação entre os indivíduos associada a um grande crescimento de informação disponível que se torna um pouco difícil de a processar e compreender;
- Problemas Ambientais;
- Movimentos migratórios, acompanhados da necessidade dos indivíduos se relacionarem em contextos cada vez mais multiculturais e diversificados, que podem provocar uma certa incerteza na identidade individual e coletiva dos indivíduos;
- As desigualdades provenientes de questões ligadas ao género, deficiência, etc;
- A demanda de um aumento da autonomia pessoal e novas formas de igualdade;
- Emergência de novas formas de identidade anteriormente suprimidas;
- O ressurgimento de formas de intolerância e violência que se ponderavam estar já superadas, mas que cada vez mais se constata uma ausência de estratégias absolutas para as enfrentar;
- Enfraquecimento da coesão social e solidariedade entre as pessoas;
- O crescente individualismo e fragmentação da sociedade, que ameaçam aspetos fundamentais na construção de uma sociedade como a cooperação e confiança;
- Desconfiança nas instituições/líderes políticos;
- Aumento de uma interligação e interdependência política, económica e cultural a nível regional e internacional;

Todos estes possuem uma série de consequências nas vidas dos cidadãos e são provenientes de diversos fatores como as crises globais (Beja et al., 2019). As desigualdades atuais acumulam-se às desigualdades que já existiam anteriormente. Embora tenha existido um progresso no seu combate, estas continuam a permanecer sem serem completamente resolvidas. Estes problemas manifestam-se em diferentes níveis (local, nacional, internacional e global), mas sempre conectados entre si.

Devido às constantes mudanças que ocorrem na sociedade atual, a educação vai se deparando cada vez mais com novos desafios. Ao mesmo ritmo que as necessidades sociais básicas são alcançadas, vão surgindo outras desigualdades provocadas pelo progresso tecnológico e a globalização. Face a estes novos desafios, torna-se necessário a emergência de um novo tipo de cidadão: um indivíduo informado, comprometido e ativo que contribua para a vida da sua comunidade, país e mundo, apresentando uma responsabilidade por estes.

O futuro do planeta, tanto nos domínios sociais como ambientais, encontra-se nas mãos dos cidadãos que necessitam de ser formados não só para compreender estes problemas, mas principalmente para participar ativamente na tomada de decisões que contribuam para um desenvolvimento sustentável e inclusivo (República Portuguesa, XXI Governo Constitucional 2017). Os problemas atuais exigem um reforço entre os laços de cidadania nas nossas sociedades, onde é necessário uma maior participação e responsabilidade na vida social e política.

As competências que permitem a pessoa compreender e participar na sociedade são determinantes para a vida desta, pois permitem mobilizar o conhecimento, resolvendo problemas do mundo atual e adaptar-se às mudanças que ocorrem na sua vida. Trata-se de uma combinação de saberes, atitudes e procedimentos pessoais, mobilizados num determinado contexto.

Torna-se por isso importante construir uma sociedade onde a sua população esteja altamente qualificada para lidar com os emergentes problemas. Desta forma, para a existência de uma sociedade inclusiva é necessário que os seus cidadãos sejam capazes de:

- Melhorar as suas capacidades e competências;
- Possuir competências para desempenhar diferentes atividades valorizadas socialmente;
- Respeito pessoal e social por si mesmos e os outros;
- Participação regular na comunidade em atividades socialmente úteis e reconhecidas.

(Beja et al., 2019, pp.48-49)

O desenvolvimento de competências cívicas é fundamental para construir e manter uma sociedade. É por isso fundamental proporcionar momentos formativos para que os cidadãos consigam desenvolver estas habilidades e valores.

É a partir destas competências que os cidadãos poderão ter a noção de quais são os seus direitos e deveres, encontrar-se informados sobre o mundo social e político, preocupados com o bem-estar dos outros, conseguir articular as suas opiniões e argumentos, serem capazes de ter uma influencia no mundo, ativos nas suas comunidades e serem responsáveis na forma como agem enquanto cidadãos (Gollob, Huddleston, Krapf, Salema & Spajic-Vrkaš, 2007).

## **2. O que é a Educação para a Cidadania?**

Perante as constantes transformações que o mundo vai sofrendo, a educação assume-se como uma ferramenta essencial na capacitação dos indivíduos em cidadãos competentes, capazes de enfrentar os desafios que vão surgindo na sociedade e lutar contra as injustiças que colocam em causa os seus direitos.

Os conhecimentos dos adolescentes portugueses sobre as instituições democráticas e a participação na vida política, encontram-se abaixo do que seria esperado numa sociedade democrática (Martins & Mogarro, 2010).

A falta de preparação, desconhecimento e imaturidade da população para participar na sociedade e exercer a cidadania ativamente, exigem um maior foco dos programas educativos nesta área. Desta forma, a Educação para a Cidadania possui um papel determinante para a formação de indivíduos, capazes de responder às necessidades atuais da sociedade moderna, ou seja, cidadãos do Séc. XXI.

Em que consiste por isso a Educação para Cidadania? Trata-se de uma área bastante abrangente que tem como objetivo principal formar cidadãos informados, ativos e responsáveis (Milagre, Gonçalves, Neves & Santos, 2018) (Ribeiro, 2010) (Gonçalves & Sousa, 2012) (Gollob, Huddleston, Krapf, Salema & Spajic-Vrkaš, 2007). Estes cidadãos devem possuir uma plena consciência dos seus direitos e deveres e uma



compreensão sobre a forma como funciona a sociedade e o mundo que os rodeia. A Educação para a Cidadania procura promover o diálogo e o respeito pelas diferenças culturais e sociais, permitindo que os indivíduos se coloquem no lugar do outro. Ao mesmo tempo é previsto que estes consigam formular os seus próprios argumentos e expressar estes sem medo de serem discriminados.

Os indivíduos devem se tornar em cidadãos responsáveis e competentes, que percebem o impacto que podem ter na sociedade, assumindo uma participação ativa na mudança das estruturas, atitudes e ideais nesta. Estes devem desenvolver um pensamento próprio e reflexão crítica sobre as informações que recebem. Desta forma, ficarão mais capacitados para tomar decisões informadas e assumirem uma responsabilidade sobre estas (Andreotti, 2014) (Ribeiro, 2010).

A Educação para a Cidadania deve permitir que os indivíduos consigam enfrentar e adaptar-se às mudanças que vão ocorrendo no mundo, na sociedade e no local. É procurado resolver problemas de uma forma pacífica, trabalhando em equipa com o próximo e com a comunidade para o bem em comum. Pretende-se assim desenvolver um sentimento de pertença a uma dada comunidade e uma cumplicidade e responsabilidade nos problemas que podem ser resolvidos através da cooperação e da disponibilidade para aprender em conjunto (Andreotti, 2014) (Reis, 2000).

São desenvolvidos valores e sentimentos de empatia e preocupação com o próximo, sem nunca esquecer os próprios sentimentos e desejos pessoais. Desta forma, o indivíduo poderá assumir um papel ativo na construção de uma sociedade justa e solidária, defendendo os seus direitos e os do outro (Gonçalves & Sousa, 2012).

A Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura divide todas estas competências em três dimensões conceituais básicas da Educação para a Cidadania (UNESCO, 2016, p.15):

“- Dimensão cognitiva: a aquisição de conhecimento, compreensão e pensamento crítico sobre questões globais, regionais, nacionais e locais, bem como sobre as inter-relações e a interdependência dos diferentes países e grupos populacionais.

- Dimensão socioemocional: Sentimento de pertencer a uma humanidade comum, que partilha valores, responsabilidades, empatia, solidariedade e respeito às diferenças e à diversidade.

- Dimensão comportamental: Atuação efetiva e responsável, em âmbito local, nacional e global, por um mundo mais pacífico e sustentável.”

Aprender na cidadania não pode ser exercida de forma a conceber máquinas que apenas realizam as normas, regras e valores da comunidade política de uma forma automática e monótona. Devem ser tratados problemas reais e concretos consciencializando o cidadão para os seus deveres e direitos (Ribeiro, 2010). Esta educação deve estar ligada aos temas da atualidade, sendo cada vez mais necessário os programas abordarem questões como: direitos humanos, educação intercultural, educação para a paz, desenvolvimento sustentável, etc..

É procurada uma mudança sem constranger os indivíduos a aceitar determinadas concepções e formas de pensar. São estes que deverão refletir e construir os próprios pensamentos. A Educação para a Cidadania deve ser uma educação contínua e global, que necessita de abranger tanto os educandos como os educadores.

Embora parte desta formação seja adquirida informalmente no contexto familiar, esta continua a não ser suficiente para produzir os cidadãos informados e eficientes que as atuais sociedades exigem para se manterem firmes (Gollob, Huddleston, Krapf, Salema & Spajic-Vrkaš, 2007). A Educação para a Cidadania necessita de estar presente na educação formal, não-formal e informal, de modo a que se consiga criar uma sociedade mais democrática, igualitária e justa.

Para a pessoa conseguir verdadeiramente ser cidadão é necessário que esta se sinta como tal, ou seja, que consiga sentir que faz parte de uma comunidade. Desta forma, a pessoa terá a consciência que deve participar autonomamente para o bem desta e de uma forma responsável e colaborativa com os restantes membros. Não podemos esperar que uma pessoa aja de uma determinada forma e que tome iniciativa, se tais ações não possuem qualquer significado para esta. Quando um individuo se sente como cidadão este trabalha com vontade para o bem-estar da comunidade onde vive. A formação nunca se deve limitar a uma mera transmissão de conhecimentos e reflexão sobre valores, mas sim incluir a possibilidade de experienciar a cidadania permitindo o desenvolvimento de hábitos e atitudes. É este tipo de formação que possibilitará o desenvolvimento de uma identidade de cidadão.

É por isso fundamental que as cidades se constituam em cidades educadoras utilizando os seus espaços de cultura, recursos e saberes para proporcionar uma formação para a cidadania, possibilitando uma aprendizagem permanente para todos os seus cidadãos. A cidade para ser considerada educadora deve promover o envolvimento destes e principalmente das crianças utilizando os seus inúmeros espaços com grandes potencialidades educadoras. A população deve participar diretamente na gestão da vida pública, de forma a existir uma maior democracia participativa ao invés de ser meramente representativa. Os cidadãos têm o direito de participar na criação de diversos programas educativos e culturais, assim como utilizar os instrumentos necessários para a estrutura e gestão das suas cidades (seja a nível de qualidade de vida, nos valores desta, festas, campanhas, etc). Os cidadãos devem estar prontos não apenas para defenderem os seus direitos, mas também os dos outros. A apatia não corresponde a cidadania democrática. Esta apatia é uma atitude na vida social completamente oposta ao que um cidadão consciente deve exercer (Gadotti, 2005).

A monitorização contínua da qualidade dos programas da Educação para a Cidadania é por isso muito importante. Os resultados desta monitorização podem permitir perceber quais são as limitações destes, quais são as tendências e os resultados habituais destes a nível local, nacional e internacional, se os programas são eficazes ou não e se existe uma responsabilização e transparência. Estes dados devem influenciar as decisões sobre as ações e programas futuros no intuito de promover uma melhoria dos programas de Educação para a Cidadania.

Em suma, a Educação para a Cidadania é muito mais do que uma obrigação moral com a humanidade, é uma responsabilidade política. Esta é determinante na formação de cidadãos mais reflexivos e intervenientes na vida da sociedade, com o propósito de tornar esta num local respeitador dos direitos humanos (Gonçalves & Sousa, 2012).

## **2.1. O Papel da Escola**

Para promover a cidadania num país é importante ter uma clara noção do papel da educação na construção de uma sociedade baseada nos valores de respeito, dignidade e justiça social.

A escola como instituição pública foi pensada para exercer uma função de cidadania (Marques, 2019). É durante a educação básica que as crianças começam a desenvolver e adquirir capacidades e competências fundamentais, assim como também se começa a conceber de uma forma mais sólida a personalidade destas. Desta forma, a educação básica é determinante para a formação de base do indivíduo, possuindo um grande papel na preparação deste para a vida futura (Ribeiro, 2010).

Num mundo que se encontra em constantes mudanças, a escola tem sofrido um alargamento na sua intervenção e uma redefinição do seu papel social (Reis, 2000). A escola é considerada como um espaço de socialização das crianças e jovens, onde estes interiorizam valores fundamentais, tanto individuais como sociais (Martins & Mogarro, 2010) (Reis, 2000). Nela também convivem os alunos que normalmente se encontram separados por barreiras de origem social (Benevides, 2007). A necessidade por um cidadão ativo, informado e responsável é cada vez maior, sendo fundamental preparar os jovens através da vivência de uma cidadania pelo espaço escolar. A escola é por isso um local privilegiado para promover a Educação para a Cidadania.

A maior parte dos educadores, líderes políticos e cidadãos reconhece a importância de desenvolver as capacidades dos alunos para o exercício de uma democracia e cidadania efetiva. Quando é discutido o que compõe uma cidadania e democracia efetiva e que tipo de currículo é adequado para promover esta, esse consenso acaba (Westheimer & Kahne, 2004; Reis, 2000).

Têm existido ao longo dos anos diversos programas ligados à Educação para a Cidadania pela Europa. Estes programas têm consistido maioritariamente em passar informação sobre os sistemas políticos. No entanto, estes têm-se mostrado insuficientes, passando uma imagem de que a cidadania consiste em apenas obedecer a leis e no direito ao voto. Existem também outras características que têm se mostrado pouco eficientes, tais como:

- Impedir que os alunos discutam sobre tópicos controversos concentrando-se no saber académico;
- Concentrarem-se apenas em conhecimentos teóricos, quando é necessário desenvolverem competências práticas;
- Desenlace da educação das vidas dos alunos e dos interesses da comunidade;

- Reforço da divisão entre a educação formal, não-formal e informal quando atualmente é necessário existir uma educação ao longo da vida.

São necessárias novas formas de ensinar que se foquem em preparar os indivíduos para uma verdadeira participação na sociedade. Que sejam tanto práticas como teóricas, centradas em problemas reais dos alunos e comunidades, desenvolvidas através da participação ativa na escola/comunidade e que estejam presentes no currículo formal.

Diferentes autores têm vindo a questionar quais serão as melhores formas de abordar a Educação para a Cidadania. Andreotti (2014) distingue uma perspetiva mais “soft” de cidadania e uma mais “crítica”. Enquanto que a primeira se concentra em abordar problemas como a pobreza, a segunda procura perceber o porquê desses problemas existirem. A autora acentua a insuficiência da primeira, sendo fundamental que a Educação para a Cidadania trabalhe não só sobre como resolver os problemas, mas também sobre as suas causas. Deve-se trabalhar estas questões de forma aos alunos desenvolverem soluções e medidas preventivas para as raízes dos problemas atuais (Andreotti, 2014), (Carr, Pluim, & Howard, 2014).

Os autores Westheimer e Kahne (2004) identificam também três tipos de abordagem nos programas sobre a Educação para a Cidadania: aqueles que procuram promover um “Cidadão pessoalmente responsável”, outros um “Cidadão participativo”, e por fim, uns um “Cidadão orientado para a justiça”. O cidadão pessoalmente responsável seria aquele que age responsabilmente na sua comunidade ao reciclar, obedecer à lei, etc. Os programas que procuram promover este tipo de cidadão dão uma ênfase a construir uma responsabilidade pessoal no indivíduo, através de valores como honestidade, trabalho árduo, integridade, autodisciplina, etc. Estes programas também tendem a nutrir compaixão através de atividade de voluntariado. Programas focados nos cidadãos pessoalmente responsáveis tendem a focar-se mais numa visão individual do bom cidadão (apenas em características boas que este deve possuir), dando pouca importância à ação coletiva e justiça social para resolver problemas comuns (Westheimer & Kahne, 2004), (Bryan, 2014).

O cidadão participativo seria aquele que participa ativamente na vida cívica e social da comunidade. Os programas que promovem este tipo de cidadão procuram preparar os alunos para perceberem como as organizações da comunidade funcionam e para a participação nos assuntos da comunidade, como planejar ações para ajudar aqueles

que necessitam (Westheimer & Kahne, 2004) (Bryan, 2014). Enquanto que o cidadão pessoalmente responsável contribui para distribuir comida pelos sem-abrigo, o cidadão participativo organiza a distribuição da comida.

O cidadão orientado para a justiça concentra-se tal como o cidadão participativo em resolver problemas sociais da comunidade. Programas que promovem este tipo de cidadão procuram preparar os alunos para melhorarem a sociedade através da análise crítica dos problemas sociais e injustiças, procurando formas de resolver as causas do problema (Westheimer & Kahne, 2004), (Bryan, 2014). Estes programas não procuram inculcar nos alunos uma série de princípios e doutrinas fixas, mas sim levar ao debate e análise de estruturas sociais, políticas e económicas. Estes cidadãos devem desenvolver a comunicação e aprender através de perspetivas diferentes. Cidadão orientado para a justiça reflete sobre estratégias para mudar injustiças, considerando sempre a origem/raiz dos problemas sociais e globais destes. Programas que promovem cidadãos orientados para a justiça não promovem necessariamente cidadãos pessoalmente responsáveis ou participativos.

Todos estes tipos de exercício de cidadania são importantes e podem ser integrados pelo cidadão atual – alguém que possua valores de responsabilidade, honestidade e compaixão com o bem do próximo, participe ativamente e que reflete criticamente sobre o mundo e os problemas que o rodeiam. Os programas de Educação para a Cidadania devem se concentrar por isso em desenvolver estes três.

Os programas não se devem focar apenas em ações individuais que os jovens podem tomar (reciclar, apagar as luzes para salvar energia, andar de transportes públicos, não atirar lixo para o chão, etc), mas também nas estruturas que conduzem aos problemas atuais existentes e de que forma podem ser mudadas. É desta forma que o cidadão ativo tende a reagir, perceber o problema, a sua causa e encontrar soluções para este (Bryan, 2014).

Os críticos destas perspetivas consideram que os programas que promovem o cidadão pessoalmente responsável são insuficientes porque distraem a análise das causas dos problemas e formas de planear, embora construir valores que apelam à ajuda dos outros sejam importantes. Acaba por não existir um pensamento reflexivo. Uma noção superficial de cidadania conduz aos jovens a pensarem que o impacto que podem ter na sociedade é apenas através do voto (Carr, 2008b).

Relativamente às pedagogias utilizadas na Educação para a Cidadania para o desenvolvimento do carácter de cidadãos nos alunos, a Citizenship Foundation destaca seis características pedagógicas para uma aprendizagem eficiente na Educação para a Cidadania (Comissão Europeia, 2017):

- Ativa: promove a aprendizagem através da prática, onde os alunos evoluem-se e colaboram uns com os outros, pensando e refletindo em conjunto;
- Interativa: desenvolvimento da capacidade de compreender os outros, expressar pontos de vista e negociar opiniões através da discussão e debate;
- Relevante: concentra-se em questões da atualidade, tanto na vida pessoal como social enfrentadas pelos alunos e pela sociedade;
- Crítica: incentiva os jovens a pensar por eles mesmos sobre a informação que recebem e constroem de uma forma crítica;
- Colaborativa: promove o trabalho em grupo e a aprendizagem cooperativa permitindo escutar e aprender uns com os outros;
- Participativa: os alunos são encarados como agentes participativos nos seus processos de aprendizagem

Estas seis características podem se apresentar em conjunto ou individualmente nas atividades que procuram promover uma Educação para a Cidadania.

As metodologias utilizadas devem permitir desenvolver conhecimentos e competências necessárias para que estes se tornem em cidadãos que consigam não só atuar no seu país, mas também nos outros.

As sociedades e comunidades necessitam de estar conscientes e planearem de uma forma clara os propósitos/objetivos pelas quais as suas escolas se devem reger e atingir. De igual forma os professores e diretores necessitam de objetivos de forma a alinhar estes às suas práticas pedagógicas e competências. Os alunos devem estar conscientes que a sua educação irá ter um impacto positivo na vida destes (Reimers, 2009).

É importante orientar as escolas e professores de forma a que estes consigam proporcionar aos seus alunos experiências de aprendizagem de alta qualidade (Comissão Europeia, 2017; República Portuguesa, XXI Governo Constitucional, 2017). Por exemplo pode ser dada uma ajuda ao indicar critérios para avaliar quais os recursos de boa

qualidade ou então conceder recursos já preparados. Estas orientações podem também permitir ao professor identificar quais os conteúdos fundamentais a serem incluídos nas atividades e aprendizagens pretendidas.

Os professores devem incentivar os alunos a assumirem um papel mais ativo nas suas aprendizagens através de atividades que desenvolvam a componente do conhecimento cognitivo, emocional e as aptidões para a ação. Os docentes necessitam de proporcionar ambientes de aprendizagem, diferentes tipos de experiências e atividades que sejam apelativos e permitam motivar os alunos (Castanheira et al., 2016). As práticas pedagógicas na Educação para a Cidadania necessitam de se centrar no aluno, já que a participação e papel decisivo no processo de ensino são determinantes para a aprendizagem deste (UNESCO, 2016).

O trabalho/aprendizagem colaborativa entre os vários participantes permite reconhecer as diferenças entre os indivíduos, o que cada um sabe, o reconhecimento que os outros possuem outros saberes e aquilo que o grupo ainda não sabe. É possível desta forma construir conhecimento em conjunto, de forma crítica e reflexiva, através do contributo de todos (Marques, 2019).

Deve existir um cuidado ao abordar os fenómenos globais, pois a ideia de globalidade é algo pouco concreto e definido. Estes problemas podem não fazer sentido aos alunos, sendo importante relacionar estes aos problemas que ocorrem na escala local, pois apresenta-se como um contexto mais próximo e do conhecimento dos alunos, assim como partir da experiência destes.

Para os professores se tornarem culturalmente responsáveis e promoverem a interculturalidade, necessitam de tornar a cultura de sala de aula inclusiva para todos os alunos (Dover, 2013).

É importante os direitos humanos ocuparem um lugar na Educação para a Cidadania pois apresentam critérios para a construção dos programas políticos e as comunidades. Estes são compostos por uma série de direitos fundamentais possuindo uma componente universal tal como a igualdade, liberdade e respeito pela pessoa (Reis, 2000).

Os princípios básicos para que haja uma mudança são a reflexão, o diálogo e a relação ética para compreender a diferença (Andreotti, 2014). Qualquer conhecimento baseado apenas no contexto da própria cultura é parcial e incompleto. É necessário ter em



conta o conhecimento dos outros contextos e culturas. Este é um dos pontos essenciais para compreender o mundo e fomentar o diálogo intercultural. Os métodos utilizados têm de ter em conta os alunos e as famílias destes, já que podem ser bastante significativas para o processo de aprendizagem, especialmente em contextos multiculturais.

É importante promover um envolvimento dos alunos nas atividades e consciencializar para a importância das diferentes perspetivas e o respeito pelas opiniões diferentes (Ribeiro, 2010). Também devem ser valorizados os interesses destes e as suas vivências na construção do conhecimento. É necessário existir uma liberdade para pensar, falar e debater, sendo fundamental o professor reconhecer as aspirações e sonhos dos seus alunos e as necessidades destes.

Estes necessitam de estar dispostos a ouvir, privilegiar metodologias que levem à participação e permitir também que seja criado nos alunos o gosto por aprender. É central abordar assuntos e temáticas que sejam relevantes para a sociedade de hoje e promover a resolução de conflitos através da negociação, baseada numa educação democrática (Ribeiro, 2010).

O professor também se encontra numa constante formação tratando-se de uma relação recíproca. Não se pode incutir ideologias aos alunos, mas sim permitir que estes construam as suas próprias. Para isto é importante construir um clima adequado para a aprendizagem onde os alunos possam expressar as suas opiniões sem receio. Os exercícios de quebra-gelo podem contribuir para que os participantes relaxem, e fiquem mais à vontade uns com os outros captando a sua atenção.

É importante criar ambientes de aprendizagem que sejam iterativos e motivadores que não procurem incutir juízos de valor (Comissão Europeia, 2017).

Os alunos aprendem a serem cidadãos envolvendo-se na comunidade. Os professores precisam de aprender a como proporcionar/organizar situações para tal. Ser cidadão é aprendido ao fazer, não ao ouvir, como deve agir e o que se deve pensar. Não se tratam apenas de conhecimentos teóricos, mas também competências e valores.

A Comissão Europeia defende que a Educação para a Cidadania consiste não apenas na aprendizagem de tópicos relevantes na sala de aula, mas igualmente a aquisição de experiências, como por exemplo atividades na escola e comunidade, com o objetivo

de ajudar na formação dos alunos enquanto cidadãos (Milagre, Gonçalves, Neves, & Santos, 2018).

É importante permitir que os alunos percebam (seja por projetos, atividades, etc) o impacto poderoso que podem ter para fazer a diferença nas suas comunidades. Estes necessitam de ver que fazem parte de uma comunidade e que podem transformar e melhorar esta para mais justa e igualitária.

É Fundamental mostrar como o conhecimento adquirido na sala de aula pode ser usado na comunidade, permitindo que estes percebam que possuem factos verídicos para os seus argumentos e para as suas ações. Torna-se por isso necessário que sejam utilizadas experiências reais de participação e de vivência da cidadania. Para o efeito, deve-se valorizar:

- As experiências junto de parceiros locais, como autarquias, ONG, etc;
- O envolvimento e interesse da escola nas problemáticas atuais da sociedade, a nível, local, nacional e global;
- O aumento da responsabilidade e poder dos alunos na tomada das decisões e ações sobre a escola;
- Uma maior autonomia a práticas mais participativas, criativas e dinâmicas;

(Milagre, Gonçalves, Neves & Santos, 2018)

A Educação para a Cidadania tem de ter em conta as particularidades locais, sem nunca esquecer de sensibilizar para os problemas que afetam o mundo global. É fulcral estimular os alunos para que estes participem na vida das suas turmas, escolas e comunidades.

A Educação para a Cidadania deve ser incluída no projeto educativo da escola (estar presente nas finalidades e prioridades desta), tendo sempre em conta o contexto socioeconómico e geográfico desta. É importante por isso valorizar a faixa etária dos diferentes ciclos de ensino e as especificidades dos contextos das escolas, sendo fundamental a realização de um diagnóstico.

A escola necessita de proporcionar processos educativos promotores de cidadãos participativos e responsáveis na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, tanto na sua vertente democrática, de diversidade e defensora dos direitos humanos.

A escola necessita de estar aberta à diversidade, tanto cultural, étnica, de género, etc. Necessita de educar, ouvir, respeitar e valorizar as diferenças que compõem a cidade. O cidadão presta atenção ao diferente, não é apático face a este.

Não é apenas uma escola que leciona informação, mas que constrói e gere conhecimentos socialmente significativos. A carência de aprendizagens significativas para os alunos nos contextos escolares são uma das maiores causas da desmotivação e exclusão escolar dos alunos, especialmente dos provenientes das camadas sociais mais desfavorecidas.

As utilizações de recursos sobre realidades concretas da atualidade podem ser relevantes para os alunos se colocarem no mundo. Proporcionar aos alunos a experiência em diferentes contextos, para além da sala de aula, apresenta-se como enriquecedor para o processo de aprendizagem destes (por exemplo na comunidade).

É bastante enriquecedor que as escolas estabeleçam parcerias com entidades externas a esta que permitam desenvolver as suas estratégias da Educação para a Cidadania de uma forma mais eficaz e eficiente. São alguns exemplos dessas entidades:

- Instituições de ensino superior e centros e redes de investigação;
- Associações juvenis;
- ONG;
- Autarquias e seus órgãos;
- Serviços públicos de âmbito local, regional e nacional;
- Grupos de cidadãos/ãs organizados/as, tais como grupos de voluntariado;
- Meios de comunicação social;
- Empresas do sector público e privado.

O reconhecimento do direito das crianças e jovens é o direito de saberem o que se passa dentro da sociedade bem como a necessidade de se expressarem permitindo o livre fluxo de ideias sendo este considerado fundamental. É bastante importante que as crianças comecem desde muito cedo a participar na gestão e decisão das questões que lhes dizem respeito. Estas têm o direito de expressar as suas ideias e sonhos, sendo que muitas vezes o saber que possuem é desqualificado.

As escolas devem, então, encontrar formas de participação democrática para que as crianças consigam participar na sua gestão. As crianças só conseguem tornar-se cidadãs se exercerem a cidadania, especialmente desde a infância. Assim sendo, a escola só se torna numa escola que promove a cidadania quando esta permite que a sua população participe ativamente nesta. Não existe cidadania democrática sem democracia.

As crianças e adolescentes têm o direito de serem ouvidas e de que as suas opiniões sejam tomadas em conta para melhorar a educação, as escolas e as suas cidades, para que possam tomar o destino destas.

Estes necessitam de despertar o interesse dos alunos para as temáticas da cidadania, através da vivência de realidades diversas no meio escolar e comunidades. Desta forma, todos os intervenientes da comunidade educativa possuem um papel na discussão das questões e problemas desta. Deve-se, pois, criar condições de participação ativa para todos, de forma a proporcionar um sentido de pertença e espírito cívico (Milagre, Gonçalves, Neves, & Santos, 2018).

Em síntese, embora não exista uma unanimidade de como se deve abordar a Educação para a Cidadania existe uma maior tendência para privilegiar métodos baseados em processos ativos, que impliquem a participação e o diálogo, vivenciando a democracia e a construção de projetos em comum (Gonçalves & Sousa, 2012). Esta é, pois, da responsabilidade de toda a escola independentemente da área disciplinar a que os professores pertencem.

### **2.1.1. Enquadramento legal**

A Lei de Bases do Sistema Educativo – LBSE (1986) prevê que o sistema educativo português atribua uma grande importância à formação de cidadãos “livres, responsáveis, autónomos, solidários, respeitadores dos outros e das suas ideias, capazes de intervirem democraticamente na sociedade e de se empenharem na sua transformação progressiva.” (Lei n.º46/86 de 14 de outubro). Assim os alunos devem conhecer os seus direitos e deveres e comunicar uns com os outros através do respeito, espírito democrático, crítico e criativo (Direção Geral da Educação [DGE], 2013).

A cidadania ativa, bem como a promoção de igualdade e de coesão social são aspetos percebidos como centrais na educação escolar, mencionados no Quadro Estratégico de Cooperação Europeia para a Educação e a Formação 2020. (Milagre, Gonçalves, Neves, & Santos, 2018).

Acresce-se que Portugal possui um compromisso com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas, que consiste na implementação de políticas públicas que vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Após o balanço nacional realizado em 2017 sobre a implementação desta agenda, foi dada uma prioridade aos seguintes ODS:

ODS 4: Educação de qualidade

ODS 5: Igualdade de género

ODS 9: Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 10: Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

ODS 13: Ação climática

ODS 14: Proteger a vida marinha

As políticas públicas são determinantes para se alcançar uma cidadania global e bem-estar. Através destas é possível controlar o ritmo pelas quais as desigualdades sociais são mitigadas e o ritmo dos avanços relativos aos direitos e igualdade de oportunidades. Estas transmitem, por isso, a relação entre o governo e os cidadãos.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) realizou um questionário aos organismos da administração central e regional, procurando perceber para que áreas de intervenção das políticas públicas são necessárias novas linhas de investigação e inovação. Para a categoria da educação foram identificadas as seguintes (Beja et al., 2019, p.38):

- “Educação inicial (0 aos 3 anos);
- Integração de grupos mais vulneráveis (comunidades ciganas, migrantes e refugiados);
- Educação para a Cidadania, incluindo a sensibilização para questões ligadas ao desenvolvimento sustentável e às alterações climáticas, e também sobre questões de paz e segurança; Promoção do sucesso escolar.”

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) (cf. Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio) faz parte de uma das políticas públicas e estratégias de combate à exclusão e às desigualdades sociais, concentrando-se especificamente na promoção da cidadania.

O documento “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania” possui uma série de orientações pelas quais as escolas se devem guiar, de modo a promover o desenvolvimento de competências e conhecimentos ligados à cidadania. A realização deste documento teve em conta o documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017) identifica oito princípios orientadores, sendo que a Base Humanista, a Inclusão e a Sustentabilidade encontram-se intimamente ligados aos valores da Cidadania e Participação. O perfil também identifica dez áreas de competências que necessitam de ser desenvolvidas, onde o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, o Relacionamento Interpessoal e o Desenvolvimento Pessoal e Autonomia se relacionam com a Educação para a Cidadania (Milagre, Gonçalves, Neves & Santos, 2018).

No próprio documento do perfil refere-se a necessidade dos alunos se tornarem cidadãos, de modo a que estes consigam intervir em contextos diversificados e se tornem cidadãos conscientes, responsáveis e autónomos por si próprios e em construção com o

mundo que o rodeia, desenvolvam um pensamento crítico e criativo, capaz de colaborar e comunicar com os outros, valorizem a dignidade humana, o respeito mútuo e o exercício da cidadania, rejeitando qualquer forma discriminação e exclusão social. A escola possui por isso a prioridade de promover na sua comunidade educativa o exercício da cidadania, da participação social e a partilha de ideias e colaboração sobre questões da atualidade.

A ENEC visa “o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento” (Decreto-Lei n.º 55/2018, p.2931).

Com vista a atingir as competências previstas / enunciadas /... no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, a componente de Cidadania e Desenvolvimento é oferecida a todos os alunos, desde o pré-escolar até ao secundário, sem comprometer a flexibilidade e autonomia das escolas.

No ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, esta componente possui uma natureza transdisciplinar, no 2º e 3º ciclo funciona como uma disciplina autónoma podendo funcionar numa organização semestral ou anual ou outra.

No ensino secundário a componente da Cidadania e Desenvolvimento pode ser adotada como: i) uma disciplina autónoma; ii) através da coadjuvação no âmbito de uma disciplina; iii) uma justaposição com outra disciplina; iv) Numa abordagem com diferentes disciplinas, temas e projetos, coordenado por um professor ou grupo de alunos.

A componente da Cidadania e Desenvolvimento possui uma abordagem de natureza interdisciplinar, procurando cruzar os conteúdos de cada área disciplinar com os temas da Estratégia da Educação para a Cidadania da escola, por exemplo, através da concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

A escola identifica quais os domínios que irá trabalhar em cada ciclo de ensino, de acordo com a ENEC e as necessidades do contexto onde se insere, construindo assim a sua Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE). A EECE é construída pela identificação das necessidades que existem no contexto, para a implementação e desenvolvimento de projetos e redes com a comunidade, de modo a possibilitar a vivência de experiências reais de cidadania. Através da EECE é possível monitorizar e avaliar a

ENEC de modo a auxiliar uma melhor implementação da Educação para a Cidadania a nível local.

A forma como a Educação para a Cidadania é abordada nas escolas é bastante diversificada, já que os estabelecimentos possuem autonomia para desenvolverem, por exemplo, projetos e atividades em parceria com as famílias e entidades que atuam neste âmbito.

Cada escola deve definir a sua estratégia de Educação para a Cidadania, tendo em conta os seguintes aspetos, referidos no Decreto-Lei n.º 55/2018 (p.2934):

“a) Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade;

b) O modo de organização do trabalho;

c) Os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver;

d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos;

e) A avaliação das aprendizagens dos alunos;

f) A avaliação da estratégia de Educação para a Cidadania da escola.”

Os domínios que se pretendem desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento estão organizados da seguinte forma (República Portuguesa, XXI Governo Constitucional, 2017):

1º Grupo – que se apresenta como obrigatório de ser lecionado para todos os níveis e ciclos de escolaridade, já que se tratam de áreas transversais e longitudinais. Dentro deste grupo existe:

- Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade);

- Igualdade de Género;



- Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);
- Desenvolvimento Sustentável;
- Educação Ambiental;
- Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).

2 ° Grupo – aplicado a pelo menos dois ciclos do ensino básico. Possui como domínios:

- Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva);
- Media;
- Instituições e participação democrática.
- Literacia financeira e educação para o consumo;
- Segurança rodoviária;
- Risco.

3º Grupo – Aplicado opcionalmente a qualquer ano de escolaridade. Dentro deste encontram-se domínios como:

- Empreendedorismo (na sua vertente económica e social);
- Mundo do Trabalho;
- Segurança, Defesa e Paz;
- Bem-estar animal;
- Voluntariado

- Outras (de acordo com as necessidades de Educação para a Cidadania identificadas pela escola).

Cada um destes domínios deve ser abordado de forma a contribuir igualmente para o desenvolvimento dos princípios, valores e competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Os referenciais de Educação sobre a Cidadania e os seus domínios que têm vindo a ser produzidos constituem-se como instrumentos pelos quais as escolas se podem guiar e adaptar em função das suas necessidades e problemas específicos.

A EECE deve ir de encontro aos interesses dos alunos e apoiar o docente que coordena a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento de cada turma. No conselho de turma são definidos os domínios, competências a desenvolver pelos alunos (de acordo com o nível de ensino) e as metodologias utilizadas, com base na ENEC. Independente desta ser transversal ou disciplinar, a Cidadania e Desenvolvimento é sempre articulada com a equipa da EECE, garantido que todos os docentes possuem apoio e recursos de suporte para levar avante as suas metodologias pedagógicas, em particular aquelas que fomentam uma aproximação à realidade e que, por isso, promovem ambientes de aprendizagem mais vantajosos

No ensino Pré-escolar e 1º ciclo esta é da responsabilidade do docente titular de turma e os domínios e competências a serem desenvolvidos são decididos pela sede de Conselho de Docentes, enquadrado na EECE. No 2º e 3º ciclo esta é da responsabilidade de um docente e os domínios e competências a trabalhar são decididos em sede de Conselho de Turma e enquadrados na EECE. Nesta é utilizada uma abordagem interdisciplinar sempre que se verifique uma interligação curricular com outras disciplinas.

É esperado que com a implementação da EECE exista uma maior transparência e coerência no trabalho da comunidade educativa. Para tal é necessária uma grande flexibilidade, abordagens metodológicas relacionais e práticas participativas relativamente à organização e governança da escola (Milagre, Gonçalves, Neves, & Santos, 2018).

No Decreto de lei nº 55/2018 é conferido às escolas autonomia para que em diálogo com os atores da comunidade educativa e comunidade local possam implementar

a componente de Cidadania e Desenvolvimento como uma área de trabalho nas diferentes ofertas formativas. Pretende-se que os alunos exerçam uma cidadania ativa, baseada numa participação democrática, em contextos interculturais, assim como colaborem e partilhem ideias sobre questões da atualidade.

### **3. Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional**

Os professores apresentam-se como um grupo profissional com uma enorme influência no futuro da sociedade (Rodrigues, & Esteves, 1992). Estes possuem um papel importante no desenvolvimento social do aluno, sendo determinante estarem abertos à sociedade e escola, realizando um papel de mediador entre aqueles dois espaços (Rodrigues, & Esteves, 1992). É importante, deste modo, procurarem melhorar as suas competências profissionais e pessoais.

Um professor do séc. XXI necessita de ter a noção de que os alunos e o conhecimento transformam-se a uma velocidade acelerada. Para acompanhar e responder às necessidades e direito de aprender dos alunos, é determinante que os professores continuem a aprender. É necessário existir uma reorientação das competências dos professores, para fazerem face às mudanças que podem vir a acontecer durante as suas carreiras e sociedade.

Após a formação inicial dos docentes, surge uma necessidade de desenvolvimento profissional adicional. O conceito de desenvolvimento profissional consiste num processo a longo prazo que integra diferentes tipos de experiências com o fim de melhorarem e promoverem as práticas, atitudes e conhecimentos dos professores, em prol de um melhor processo de aprendizagem dos alunos (Marcelo, 2009). Este deve ser contextualizado no local de trabalho do docente e ter em conta as necessidades individuais, profissionais e organizacionais. O professor é um sujeito ativo neste processo que decorre ao longo do tempo. Possui um papel reflexivo, na medida que relaciona os conhecimentos e experiências prévias com os que vai recebendo.

O desenvolvimento profissional pode ser concretizado através de um conjunto de experiências de carácter formal, não formal ou informal, devendo sempre contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais do professor.

Desta forma, a formação contínua apresenta-se como uma das ações que promovem o desenvolvimento profissional, assumindo um papel determinante no desenvolvimento profissional dos docentes. Esta corresponde à formação que ocorre após a certificação profissional inicial e que visa melhorar os conhecimentos, práticas e atitudes dos professores em prol de uma maior qualidade na educação dos alunos (Rodrigues, & Esteves, 1992). Não pode ser uma repetição da formação inicial, mas sim um ajustamento aos currículos e necessidades que possam surgir no contexto de trabalho do docente.

A formação contínua dos docentes apresenta-se como uma das medidas prioritárias para a melhoria do ensino e valorização profissional destes. O sistema da formação contínua procura assim melhorar a qualidade do ensino articulando com os objetivos da política educativa local e nacional. Desta forma, as análises das necessidades de formação apresentam-se como centrais na conceção dos planos anuais ou plurianuais de formação. A análise de necessidades consiste num processo que procura determinar as necessidades e expectativas dos formados de modo a contruir uma formação que seja útil e que vá ao encontro destas (Castanheira, Potirniche, Radeke, Büker, Keller, Hoffmann, Amariei, Cugler, Silva, Cugler, Schell-Straub, Lopes, & Damasceno, 2016). Este levantamento das análises é realizado através das avaliações das escolas e das necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes.

A formação de professores deve assumir-se numa formação baseada numa educação permanente, social e profissional. Deverá decorrer ao longo da carreira do professor, atendendo às necessidades sentidas por este e pelo sistema educativo. O professor tem de se tornar num profissional dotado de uma atitude reflexiva da sua prática e experiência, evitando uma formação que o pretenda modelar.

Para existir uma melhoria na qualidade do ensino que os alunos recebem, não se pode deixar de lado os professores. A forma como estes ensinam é um aspeto determinante para explicar os resultados dos alunos (Marcelo, 2009). É necessário ajudar o aluno a desenvolver valores, competências e uma reflexão crítica sobre o mundo que o

rodeia. Deve por isso existir uma grande atenção e cuidado na formação dos professores (Rodrigues, & Esteves, 1992).

### **3.1. Enquadramento Legal**

Segundo o Regime Jurídico de Formação Continua de Professores (RJFCP) (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de Fevereiro), a acreditação e creditação das modalidades de formação contínua são da responsabilidade do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC). As modalidades regulamentadas pelo CCPFC são: Curso de Formação, Oficina de Formação e Círculo de Estudos, Estágio e Projeto.

Todas estas modalidades são regulamentadas tendo em conta os objetivos da formação contínua, que se encontram identificados no artigo 4º do Decreto-Lei n.º 22/2014 (p.1287):

“a) a satisfação das prioridades formativas dos docentes dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, tendo em vista a concretização dos seus projetos educativos e curriculares e a melhoria da sua qualidade e da eficácia;

b) a melhoria da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem escolar dos alunos;

c) o desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares;

d) a difusão de conhecimentos e capacidades orientadas para o reforço dos projetos educativos e curriculares como forma de consolidar a organização e autonomia dos agrupamentos de escolas ou das escolas não agrupadas;

e) a partilha de conhecimentos e capacidades orientada para o desenvolvimento profissional dos docentes”.

Desta forma, a formação contínua possui como principal finalidade o aperfeiçoamento profissional dos docentes, relativamente ao desempenho na sala de aula e melhoria da qualidade do ensino. Esta deverá ainda se articular com a política e projetos

educativos das escolas e agrupamentos de escolas, a avaliação destas e dos alunos, e as várias necessidades identificadas pela comunidade escolar.

As formações que contabilizam para a progressão da carreira dos educadores de infância, professores do ensino básico e secundário são as seguintes:

- Ações acreditadas e creditadas pelo CCPFC;
- Ações reconhecidas e certificadas pelas entidades formadoras;
- As formações desenvolvidas no quadro dos programas europeus desde que sejam acreditada pelo CCPFC.

No caso da certificação das ações de curta duração estas são da responsabilidade das entidades formadoras, de acordo com o artigo 19.º do RJFCP.

O Decreto-Lei n.º 22/2014 denomina como entidades formadoras os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), as instituições de ensino superior, os centros de formação de associações profissionais ou científicas sem fins lucrativos, os serviços centrais do Ministério da Educação e Ciência, e outras entidades públicas, particulares ou cooperativas sem fins lucrativos, acreditadas para o efeito. Se estas outras entidades possuírem uma intervenção que seja considerada como relevante para a formação contínua dos professores, podem constituir-se como centros de formação contínua de docentes (Decreto-Lei n.º 22/2014).

### **3.1.1 Curso de Formação**

A finalidade da modalidade de Curso segundo o RJFCP é “a aquisição, a atualização, o alargamento e o aprofundamento de conhecimentos científicos e pedagógico-didáticos e de competências profissionais especializadas”. O Curso de Formação deve ter uma duração mínima de 12 horas. A carga horária das diferentes tarefas, sejam síncronas ou assíncronas precisa sempre ser explicitada. As ações da modalidade de Curso de Formação podem funcionar em regime e-learning (online síncrono ou assíncrono) e b-learning (sessões presenciais conjuntas e sessões não presenciais online síncronas ou assíncronas), se for pertinente. O regime de *e-learning* e

*b-learning* é apenas aprovado se for comprovado que existe realmente um grande benefício desse modelo para os formandos, sendo que nestes casos não poderão ultrapassar os 15 formandos por formador.

Apesar se não se encontrar estabelecido um número mínimo e máximo de formandos, é recomendado que este não ultrapasse os 30 formandos por ação e que vá sempre ao encontro dos objetivos a cumprir. As ações podem deter um caráter teórico ou teórico-prático, existindo uma preferência por sessões conjuntas e presenciais.

### **3.1.2 Processo de acreditação**

Para a acreditação das ações de formação nas modalidades de Curso de Formação, Oficina de Formação e Círculo de Estudos, Estágio e Projeto, deve ser submetido ao CCPFC um formulário, disponibilizado por este na sua plataforma digital. É obrigatório no formulário estarem descritos o enquadramento legal e/ou curricular da ação, a fundamentação científica e pedagógica-didática atualizada da área temática da ação, a metodologia utilizada tendo em conta a modalidade escolhida e uma bibliografia com relevância e atualizada.

### **3.1.3 Avaliação**

Na componente da avaliação, é necessário que os formandos participem num mínimo de dois terços das sessões tanto presenciais como online, para que possam ser avaliados. Nas situações onde as sessões são substituídas por uma ida a colóquios, congressos, simpósios, jornadas ou iniciativas congéneres, este controlo pode ser feito através de mecanismos que permitam verificar a efetiva presença dos formandos nestes eventos.

A assiduidade não é considerada como um parâmetro de avaliação. Um dos elementos para a avaliação tem de ser obrigatoriamente um teste ou trabalho individual escrito. Em casos justificáveis onde não seja possível que o formato deste seja escrito, este deve ser apresentado presencialmente.

Segundo o artigo 4.º do Despacho n.º 4595/2015 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 87, de 6 de Maio, a avaliação (instrumentos, processos e critérios) tem de obrigatoriamente ser divulgada aos formandos na primeira sessão. É fundamental que os instrumentos de avaliação sejam diversificados de forma a garantir o rigor e justiça na avaliação. As propostas de avaliação dos formandos são da responsabilidade dos formadores, tendo que ter em conta os processos e critérios estipulados no formulário da acreditação da ação. A atribuição da nota de avaliação é da responsabilidade da entidade formadora, tendo em conta a proposta escrita do formador. Pode ser pedido um recurso da avaliação até 10 dias úteis após a divulgação desta. A decisão do recurso é realizada num prazo de 20 dias úteis.

Nos artigos 5 e 6 desses mesmo Despacho é determinado que a avaliação atribuída aos formandos é realizada a partir de uma escala de 1 a 10 valores, sendo:

- Excelente — de 9 a 10 valores;
- Muito Bom — de 8 a 8,9 valores;
- Bom — de 6,5 a 7,9 valores;
- Regular — de 5 a 6,4 valores;
- Insuficiente — de 1 a 4,9 valores.

#### **3.1.4 Cuidados éticos e deontológicos**

O CCPFC recomenda uma série de princípios éticos a ter em conta para qualquer modalidade de formação regulamentada por este:

- Deve existir um grande cuidado para evitar-se procedimentos que possam colocar em causa o potencial do ensino e da aprendizagem na formação de professores.
- Não se deve implementar procedimentos em contexto de escola e sala de aula que possam perturbar o decurso normal das atividades letivas.



- Qualquer recolha, apresentação e difusão de dados de sujeitos individuais ou instituições deve sempre decorrer com o consentimento informado destes e possíveis encarregados de educação.

- A formação contínua de professores não deve ter em conta fins comerciais e/ou de propaganda. Este aspeto pode comprometer a acreditação da ação.

A entidade formadora possui a responsabilidade de:

- Elaborar instrumentos e critérios da avaliação nas modalidades de Curso, Oficina e Círculos de estudos.

- Analisar os dados recolhidos

- Divulgar os resultados à Comunidade Educativa

- Utilizar esses resultados para regular e melhorar a formação.

### **3.2. O professor e a sua Formação na área da Cidadania**

Os professores possuem um papel crucial no desenvolvimento de conhecimentos, competências, atitudes e valores pelos alunos para que estes consigam realizar o seu potencial enquanto membros da sociedade (Comissão Europeia, 2017) (Reis, 2000). Desta forma, uma formação de alta qualidade na área da Educação para a Cidadania é fundamental para que os professores consigam realizar esta função, especialmente com a introdução da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento nos currículos escolares.

No RJFC (Despacho n.º 779/2019), que define as prioridades de formação contínua dos docentes, são identificadas sete áreas onde as ações de formação contínua se enquadram. Estas são:

- Área da docência, mais especificamente as áreas do conhecimento que fazem parte das matérias do currículo dos vários níveis de ensino;

- Prática pedagógica e didática na docência (como por exemplo a formação em organização e gestão da sala de aula);
- Formação educacional geral e das organizações educativas;
- Administração escolar e administração educacional;
- Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- Formação ética e deontológica;
- Tecnologias da informação e comunicação, aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

Dentro destas diferentes áreas, a Educação para a Cidadania faz parte da área de Formação ética e deontológica.

Tendo em conta as ações na dimensão científico -pedagógica da formação contínua, são consideradas prioritárias para serem acreditadas pelo CCPFC as ações que incidem sobre um dos seguintes conteúdos (Despacho n.º 779/2019):

a) Desenvolvimento curricular, tendo em conta o planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;

b) Conteúdos ligados à **lecionação de Cidadania e Desenvolvimento**;

c) Relacionados com a educação inclusiva, tendo em conta o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;

d) A implementação de estratégias de ensino e aprendizagem com o intuito da promoção do sucesso escolar.

A Acreditação das formações apresenta-se como uma forma de apoiar a formação dos professores em Educação para a Cidadania. Uma qualificação formal que contribui para a carreira dos docentes torna-se num incentivo para frequentar esta.

Contudo, a oferta formativa para os professores na Educação para a Cidadania ocupa um lugar secundário em Portugal (Gonçalves & Sousa, 2012) e muitas vezes no quadro dos outros países da Europa. Existe uma carência na oferta desta, apesar de ser identificada como uma área prioritária no Despacho n.º 779/2019.

Em diversos estudos (Barr et al., 2015; Chin & Barber, 2010; Patterson, Doppen & Misco, 2012; Thornberg, 2008; Willemse *et al.*, 2015) citados pela Comissão Europeia, (2017) foi confirmado que os professores consideraram não se sentirem preparados para lecionar temáticas da Educação para a Cidadania, sentindo-se inseguros relativamente às abordagens pedagógicas que devem utilizar. Referem também que existe uma clara ausência de uma formação capaz de os dotar para tal exercício.

A cidadania apresenta-se como uma componente fundamental para a formação dos alunos, já que as competências associadas a esta permitem que estes consigam viver e integrar-se numa sociedade democrática.

Precisa por isso de existir uma aposta das escolas e comunidade nesta, o que por vezes se torna bastante complicado quando os docentes não se sentem preparados ou não possuem a formação adequada para abordar determinados temas relacionados com esta.

A formação do pessoal docente na Educação para a Cidadania deve por isso, constituir-se como uma prioridade, tanto na formação inicial, como na contínua e especializada. Esta formação tem de estar presente nos conteúdos curriculares, nas metodologias e nas competências de gestão e relacionais pretendidas (Gonçalves, & Sousa, 2012). Pode ser oferecida aos professores independentemente de lecionarem Cidadania e Desenvolvimento ou não, já que são todos responsáveis pelo desenvolvimento de competências de cidadania nos alunos, sendo determinante integrar estas nas suas disciplinas.

A formação dos docentes deve possuir um carácter teórico-prático e concentrar-se na escola destes, ou seja, necessidades, contextos, projetos e atividade (República Portuguesa, XXI Governo Constitucional, 2017).

Do mesmo modo, a ENEC (2017) estabelece o perfil do professor da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, tendo as seguintes características:

- “• Saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais de alunos/as e da restante comunidade educativa;

- Criar situações de aprendizagem para os alunos desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;

- Potenciar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
- Deter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- Frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- Possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto;
- Possuir competências de utilização de meios tecnológicos;
- Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes;
- Sentir-se motivado para desempenhar tarefas, sem imposição superior;
- Ser reconhecido pelo conselho de turma como o/a docente adequada/o à coordenação da Educação para a Cidadania da respetiva turma.”

Cada vez se pede mais que os professores saibam educar para os direitos humanos, para a diversidade, desenvolvimento sustentável, interculturalidade, etc. (Gollob, Huddleston, Krapf, Salema, & Spajic-Vrkaš, 2007). O desenvolvimento pessoal, ético e moral dos professores é determinante, especialmente para se apresentarem como exemplos/modelos de uma cidadania ativa e responsável. É central este estar refletido nas suas práticas pedagógicas e relações com os alunos.

Os professores necessitam de aprender diferentes metodologias de aprendizagem (ex. projeto, *role play*, etc) e como podem ser utilizadas na Educação para a Cidadania. Estes necessitam de estar preparados para um papel mais ativo e global, intervindo muito mais do que apenas no contexto de sala de aula (ex. o envolvimento com outras organizações que trabalham na área da cidadania) (Gollob, Huddleston, Krapf, Salema, & Spajic-Vrkaš, 2007).

Os professores são apresentados por isso com novas exigências no seu trabalho, de forma a promoverem a Educação para a Cidadania (a nível legal e na prática). Muitas vezes implica que os docentes alterem as suas práticas pedagógicas de uma forma radical.

É central estes desenvolverem uma atitude reflexiva e crítica relativamente às suas práticas pedagógicas, à gestão da informação e às suas interações com os alunos e

comunidade local. Devem também avaliar o seu desenvolvimento enquanto cidadão para poderem crescer igualmente a nível profissional.

Resumindo, o sucesso da Educação para a Cidadania depende do professor, pois são estes que introduzem os conceitos, valores e facilitam o desenvolvimento das competências. Também são estes que proporcionam as condições necessárias para aplicar estas na comunidade. Isto reflete uma necessidade na formação destes de modo a capacitá-los com as competências essenciais para a gestão da sala de aula, trabalho em equipa e cooperação entre parceiros, educação intercultural, direitos humanos, saúde etc.

## **Parte II – Estágio**

### **4. Caracterização da Instituição**

A Fundação Cidade de Lisboa (FCL) é uma instituição privada fundada a 10 de Janeiro de 1989. É também uma Organização Não-Governamental para o desenvolvimento, reconhecida pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. Esta surgiu da iniciativa de um antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Krus Abecasis, em conjunto com 23 outras personalidades, com o intuito de valorizar e divulgar a Cidade de Lisboa (Fundação Cidade de Lisboa, s.d.).

Os projetos e ações da FCL incidem sobre uma grande diversidade de áreas tais como: a cultura, educação, formação, direitos humanos, cidadania intervenção social, migrações, entre outras. Estas são dirigidas a imigrantes, crianças, jovens, à comunidade escolar, formadores, entre outros.

A Missão da Fundação consiste em “promover a coesão social e a integração e valorização cultural no mundo lusófono e na cidade de Lisboa” (Fundação Cidade de Lisboa, s.d.). A FCL considera Lisboa como uma cidade de referência cultural e social, sendo que esta se apresenta como um bom exemplo na construção de um mundo mais justo e sustentável. Desta forma, a Fundação procura trabalhar para manter e melhorar cada vez mais esta imagem, valorizando sempre os valores dos direitos humanos, desenvolvimento sustentável e a integração e relações multiculturais.

Segundo o Diário da República, III Série, nº 104, de 06/05/89, a FCL tem como objetivos:

- A defesa dos valores culturais, artísticos, monumentais, turísticos, etnográficos, educativos e sociais da cidade de Lisboa;
- O estímulo ao estudo da realidade urbana em geral e à renovação das cidades, promovendo a sua qualidade de vida a nível da cultura, do ambiente, da coesão social e da promoção da igualdade de género;
- O desenvolvimento das relações de intercâmbio e cooperação entre Lisboa e outras cidades, e entre Portugal e outros países, nomeadamente de língua oficial portuguesa, ou em que vivam significativas comunidades portuguesas ou com tradição cultural de raiz portuguesa;

- A promoção de iniciativas que valorizem o papel de Portugal como via de relacionamento da Europa com o mundo, designadamente as que visem a criação de infraestruturas para a internacionalização da economia e procurem a qualificação dos recursos humanos.

As atividades da FCL foram reconhecidas pelo Ministério da Cultura, estando por isso ao abrigo da Lei do Mecenato (Fundação Cidade de Lisboa, s.d.). Esta está representada no Conselho de Administração e de Patronos da Fundação Arpad Szénes-Vieira da Silva e no Conselho de Curadores da Fundação Manuel Cargaleiro. A FCL é um membro do Centro Português de Fundações, do European Foundation Centre, da Plataforma das ONGDs Portuguesas e é um membro fundador da Fundação Portugal – África.

A FCL foi também certificada como entidade formadora nas seguintes áreas de educação e formação:

- Línguas e literaturas estrangeiras
- Língua e literatura materna
- Ciência política e cidadania
- Trabalho social e orientação

A Fundação promove projetos e ações a nível nacional e internacional enquanto entidade promotora e parceira. Esta trabalha com diversos parceiros, maioritariamente: escolas, outras entidades públicas e Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD).

#### **4.1 Localização e instalações**

A Fundação Cidade de Lisboa tem a sua sede em Lisboa, localizada na Rua Campo Grande, nº 380, frente do Jardim do Campo Grande, na vizinhança da Universidade de Lisboa. As suas infraestruturas são constituídas por três pisos, sendo que no primeiro e uma parte do segundo são realizadas as atividades e projetos da Fundação. O terceiro piso e restante infraestrutura do segundo correspondem à residência Universitária. Esta

encontra-se perto de diversos parques de estacionamento e de uma rede de transportes como o metro e autocarro à porta.

Cada um dos colaboradores possui o seu próprio espaço de trabalho e a maior parte também têm uma sala de trabalho própria com espaço para trabalhar em grupo se necessário. Existe também uma sala no segundo piso para os estagiários ou voluntários trabalharem. Esta também é utilizada muitas vezes para reuniões de equipa. Existe uma cozinha no primeiro piso que pode ser utilizada por qualquer dos colaboradores, estagiários ou voluntários.

A Fundação possui 5 salas disponíveis para alugar. Estas têm capacidade para formações, seminários, reuniões ou eventos entre as 16 e 130 pessoas. Todas estas possuem diferentes dimensões e características para diferentes grupos, assim como meios informáticos (colunas, projetor, etc) e wi-fi gratuito. A Fundação também possui um pequeno jardim que pode ser utilizado para os eventos.

A Residência Universitária instalada nos pisos superiores possui uma capacidade de 44 estudantes, com diversos espaços de convívio, salas de estudo, biblioteca, sala de computadores e sala de visitas.

#### **4.2 Recursos humanos**

A FCL é constituída por quatro grandes órgãos sociais:

O Conselho de curadores;

O Conselho de administração;

A Comissão executiva;

O fiscal único;

No seu quadro de pessoal, fazem também parte sete colaboradores que são os responsáveis pela prossecução dos projetos e ações da Fundação, e conta, ainda, com o apoio de diversos estagiários e voluntários.

O modo de funcionamento da Fundação coincide bastante com a metáfora de um organismo vivo. As organizações, para conseguirem ser eficazes, precisam de ir adaptando a sua estrutura e estratégias face às mudanças que ocorrem no seu território (Bilhim, 2004). Para o efeito, estas necessitam de ter em conta o meio ambiente onde se



encontram e realizam o seu trabalho. Estas recebem energia do exterior (seja na ajuda que lhes proporcionam ou nas ideias propostas) e também libertam para este.

A FCL expressa exatamente estas características possuindo assim um sistema aberto no modo como age e funciona. Esta encontra-se continuamente numa adaptação face às mudanças e necessidades que vão surgindo no seu público alvo e contextos de intervenção.

Todos os anos a Fundação executa uma reorganização das atividades e de funções procurando verificar quais fazem ou não sentido implementar naquele ano, a quais dar continuidade, etc. A sua estrutura e o seu território encontram-se interdependentes uma da outra. As mudanças que ocorrem no território afetam a estrutura e as estratégias da Fundação.

Dependendo das mudanças e necessidades que vão surgindo, a Fundação vai criando novas estratégias e projetos para conseguir dar uma resposta a estas. Os produtos dos projetos a cada ano permite-lhes dar informação sobre se foi proveitoso ou não, que resultados se obteve, se é preciso melhorar mais alguma coisa, se faz sentido dar continuidade. Este feedback pode também ser dado pelo público alvo dos projetos, voluntários, estagiários, etc. Existe sempre uma procura em evoluir e melhorar o seu trabalho.

Desta forma, esta vai conseguindo ao longo do tempo dar cada vez mais resposta, expandindo os seus parceiros.

Uma organização deve ir adaptando-se às mudanças, mas ao mesmo tempo deve procurar manter estabilidade dentro dela para conseguir continuar a funcionar. Este facto é visível principalmente com a rede de parceiros e financiadores da Fundação. Esta rede foi-se constituindo ao longo do tempo tornando-se bastante sólida e estável. Existe um constante contacto entre os parceiros e público para saber a sua opinião e melhorarem. Também são realizadas várias reuniões com os parceiros na medida de perceberem em que áreas podem intervir e que necessidades podem responder, de modo a colaborarem em conjunto na construção de projetos e atividades para tal.

Durante o período de confinamento devido ao COVID-19 a Fundação realizou uma reorganização das suas atividades, de modo a dar continuidade a estas em formato online. Foram feitas algumas reuniões em equipa para perceber quais fariam sentido continuar neste formato. Dada a sua grande flexibilidade, foi possível à FCL adaptar-se à nova realidade e reorganizar as suas atividades, de forma a alcançar os objetivos delineados.

Todas as atividades e projetos proporcionados pela Fundação têm a finalidade de melhorar a qualidade de vida e relações da população da Cidade de Lisboa. Deste modo, todas estas ações encontram-se dentro de um processo continuado. Não interessa que se alcance grandes resultados a curto prazo, mas que exista um contínuo melhoramento na vida das pessoas. São exemplos, o projeto da Academia CV que procura melhorar o aproveitamento escolar e integração social e cultural dos alunos imigrantes, procurando ter um impacto a longo prazo, assim como o projeto Escola para a Cidadania, que procura que as escolas e alunos se tornem ativos na defesa dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável. Se este progresso não se verificar as escolas e parceiros não têm qualquer sentido em continuar com os projetos. Este processo oferece uma maior flexibilidade à Fundação na medida em que a impede de se concentrar em si própria como um fim e se concentrar mais no grande objetivo desta (Bilhim, 2004).

O processo organizacional desta também é muito amplo existindo um grande enfoque na utilização e obtenção de recursos (humanos, materiais e financeiros) através dos voluntários e da rede de parceiros e financiadores, do que meramente a alcançar objetivos específicos.

Deste modo, é possível aplicar-se o conceito de eficácia a este sistema organizacional da Fundação na medida em que ela é mais eficaz, conseguindo implementar e desenvolver o trabalho dela, quanto maior for a sua capacidade de obter mobilizar os recursos que necessita. Este facto é bastante visível em toda a sua história sendo que ao longo do tempo a Fundação foi conseguindo obter cada vez mais os meios e as condições necessárias para realizar as atividades e projetos, assim como expandir estas.

Indo ao encontro de um dos objetivos da FCL, solicitei e recolhi dados de feedback e sugestões da população da sua comunidade para melhorar a oferta de atividades. Acaba por existir um maior fim nas pessoas do que na FCL, já que o objetivo é proporcionar melhores condições de vida àquelas. Assim sendo, implica que todas as pessoas da equipa trabalhem colaborativamente (incluindo estagiários e voluntários), de modo flexível e adaptável, para alcançarem os objetivos pretendidos. Muitos dos projetos levados a cabo, surgiram de sugestões das próprias escolas parceiras (como por exemplo: Academia CV, Escola para a Cidadania, entre outros). Os objetivos de todos encontram-se muito bem estabelecidos. Assim, existe uma grande adequação entre a FCL e a sua envolvente, possibilitando uma melhoria na sua eficácia organizacional (Bilhim, 2004).

### 4.3 Projetos

A FCL possui uma grande quantidade de iniciativas e projetos em diferentes áreas. De seguida, referimos alguns deles:

O Colégio Universitário da Cooperação - Nuno Krus Abecasis – que tem como objetivo a atribuição de bolsas de estudo para apoio à frequência de cursos Universitários aos alunos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Fundação Cidade de Lisboa, s.d.). São realizados também para estes alunos cursos de formação em língua portuguesa e língua inglesa, programas socioculturais e a facilitação de estágios académicos com empresas e instituições ligadas ao projeto.

Ao nível do desenvolvimento socioeducativo das comunidades escolares de contextos mais vulneráveis (Fundação Cidade de Lisboa, s.d.), disponibiliza diversos projetos, tais como:

Academia CV.PT – Este projeto procura melhorar o aproveitamento escolar e integração social e cultural dos alunos imigrantes com dificuldades no domínio do português através de ações de tutoria.

Escola para a Cidadania – Procura sensibilizar e mobilizar alunos e professores dos Agrupamentos de Alvalade e Alto do Lumiar para a cidadania global. São realizadas ações com as turmas e uma formação para os professores sobre como abordar a cidadania com os seus alunos.

Capacitar para Educar – Procura promover o sucesso escolar e o desenvolvimento psicossocial de crianças em situação de vulnerabilidade de modo a quebrar os ciclos de exclusão e pobreza. São realizadas formações acreditadas para os professores de modo a capacitá-los para intervirem em contextos vulneráveis, assim como também é criado um guia de boas práticas para o sucesso escolar dos alunos em contextos vulneráveis.

Dicionário do Desenvolvimento – Prosseguiu com o objetivo de sensibilizar para a existência de desigualdades mundiais e interdependências globais, e capacitar atores estratégicos e a comunidade em geral, para se agir em prol de um mundo mais justo e sustentável. Este projeto teve como parceiros o Instituto Marquês de Valle Flor e a Associação Renovar a Mouraria, que em conjunto com a FCL construir um site que reúne uma série de informações e recursos sobre o desenvolvimento sustentável.

Em termos da sua intervenção para a integração de migrantes na cidade e no país, e da promoção da interculturalidade, a FCL possui os seguintes projetos (Fundação Cidade de Lisboa, s.d.):

Passaporte para a Cidadania II – Procura prestar apoio aos migrantes nacionais de países terceiros, na sua integração no país, apostando na formação em língua portuguesa e inglesa e na criação de espaços de partilha e diálogo intercultural.

CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes – Procura contribuir para a integração dos nacionais de países terceiros no país pela informação dos seus direitos e deveres, resolução de questões relativas à sua integração social e económica e pela promoção da integração cultural e do diálogo intercultural.

Sinergia em ação – Procura realizar uma análise, sistematização e partilha de boas práticas na integração de migrantes (através de espaços de conversação e partilha, entre outros).

#### **4.3.1 Projeto - Escola para a Cidadania – pelos direitos de tod@s**

Este projeto encontra-se aqui em destaque por ter sido aquele no qual fui inserida para realizar o meu estágio.

A FCL desenvolveu em 2017/18 o projeto piloto “Escola para a Cidadania” no Agrupamento Escolas de Alvalade, com o intuito de apoiar a implementação da ENEC junto dos professores e turmas do Ensino Básico. Este projeto surgiu no seguimento da necessidade identificada pela escola e professores em lecionar e desenvolver atividades/projetos sobre as questões da cidadania e Direitos Humanos (DH). Neste projeto piloto, os docentes participaram em 10h de formação nas temáticas da cidadania de DH e referiram interesse em continuar a receber formação. No contacto com as escolas esta foi uma necessidade que continuou a estar presente, justificando a realização de uma 2ª edição, no ano letivo de 2019/2020.

O trabalho desenvolvido no decurso do meu estágio inscreveu-se nesta 2ª edição do projeto, intitulado “Escola para a Cidadania – pelos direitos de tod@s” e teve a duração de 9 meses.

Atualmente, a oferta divulgada pela DGE e pelos centros de formação contínua de docentes não apresentam ações no âmbito da cidadania e dos Direitos Humanos. Torna-se necessário existir uma mudança no papel da educação e professores, de modo a

contribuir na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. É determinante que os alunos consigam lidar com os desafios atuais de modo a promoverem um mundo mais sustentável, tal como a Agenda 2030 (ONU, 2015) indica.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC, 2017) vem destacar a importância “da construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos(...)na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas” (Direção-Geral da Educação, 2013). Identifica-se assim uma oportunidade fundamental para fomentar a educação e formação dos jovens para os DH, através da área Cidadania e Desenvolvimento comum a todos os ciclos de ensino obrigatório, de acordo com o DL n.55/2018 de 6 de julho. A escola assume-se como um “espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural” (República Portuguesa, XXI Governo Constitucional, 2017, p3). Igualmente a ENEC identifica “a necessidade de investir e integrar a Educação para a Cidadania na formação inicial e na formação contínua de docentes” (República Portuguesa, XXI Governo Constitucional, 2017, p5). É neste âmbito que o projeto pretende intervir, contribuindo para a formação contínua dos docentes na área da Cidadania e dos DH.

#### **4.3.1.1 Parcerias e Financiamento**

O projeto tem como parceiros o Agrupamento de Escolas de Alvalade, o Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, a Junta de Freguesia de Alvalade e a Junta de Freguesia de Santa Clara.

O Projeto integra-se no “Programa - Cidadãos Ativ@s”, cujo objetivo central é fortalecer a Sociedade Civil, reforçar a cidadania ativa, e empoderar os grupos vulneráveis (Gulbenkian, 2019), sendo financiado pelo EEA Grants e gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Bissaya Barreto.

#### **4.3.1.2 Grupos-alvo**

O projeto tem como público-alvo:

- Os professores, sendo estes atores estratégicos no âmbito da educação para a cidadania e a capacitação deste grupo permite reforçar o papel do espaço escolar na criação de cidadãos ativos - em linha com a visão da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022.

- Os alunos, sendo estes alvos de intervenção direta para a cidadania na C5 e os destinatários finais na capacitação dos docentes (C3). Procura-se promover o desenvolvimento de consciência cidadã adaptada à idade e a reflexão sobre o papel individual para a defesa dos DH;

- E os voluntários (jovens universitários, adultos no ativo e reformados) que são capacitados para a educação para os DH, utilizando e reforçando os seus conhecimentos (académicos, profissionais, pessoais) através do desenvolvimento de competências pela ação. A mobilização e participação de voluntários no projeto é bastante valorizada pelo Financiador, assim como pela Fundação, na medida que estes poderão ter um efeito multiplicador da promoção dos DH na comunidade, através dos conhecimentos e experiências adquiridas

Procura-se que o público alvo tenha um papel ativo nas várias fases do projeto, como por exemplo:

- no planeamento e conceção das atividades: através dos diagnósticos de necessidades;

- na execução: através de métodos formativos ativos em sala e da componente prática das ações formativas - tanto para docentes, como para os alunos (nas oficinas para a cidadania) e voluntários;

- na avaliação: através de questionários de avaliação de satisfação nas oficinas dos alunos e ações formativas dos docentes e voluntários; assim como na análise crítica das ações desenvolvidas, potencialidades e constrangimentos em reuniões com atores estratégicos (ex. coordenadores das escolas) e parceiros.

Nas abordagens formativas e de dinamização de ações com os grupos-alvo são utilizadas metodologias ativas, numa perspetiva construtivista da aprendizagem, com a

utilização de jogos pedagógicos, dinâmicas de grupo, *roleplay*, exercícios estruturados de aprendizagem através da experiência e debate. Pretende-se utilizar uma abordagem que promova a reflexão crítica sobre os temas e o trabalho cooperativo para o alcance de objetivos comuns. Estas metodologias poderão ser apropriadas por parte dos beneficiários, para futuras ações, etc, potenciando a continuidade da ação.

Serão também utilizadas tecnologias web dinâmicas e interativas (google drive e a outras ferramentas de suporte web) para promover a interatividade e a acessibilidade dos participantes aos recursos das ações formativas.

#### **4.3.1.3 Objetivos e Atividades a desenvolver**

O projeto tem como objetivo geral (Fundação Cidade de Lisboa, s.d.): contribuir para que a comunidade educativa se assuma como um espaço de referência na promoção dos Direitos Humanos, fortalecendo a consciência cívica, o diálogo intercultural e o respeito por todos os seres humanos. E os objetivos específicos são:

- Capacitar e mobilizar os professores, enquanto atores estratégicos da comunidade escolar, para a promoção da valorização da diversidade, da tolerância, do respeito e da mobilização para os Direitos Humanos.

- Sensibilizar e mobilizar as crianças e jovens para a defesa dos Direitos Humanos.

Considerando o objetivo de capacitar e mobilizar os professores para a promoção da cidadania, pretende-se criar um projeto formativo que dê resposta às necessidades das comunidades educativas na área da Educação para a Cidadania, enquadrada na formação contínua dos professores de acordo com o Decreto-Lei n.º 22/2014. Neste âmbito o projeto Escola para a Cidadania – pelos direitos de tod@s estrutura-se em 7 componentes (C):

C1 - diagnóstico nacional de necessidades formativas dos docentes no âmbito da EC, através de um questionário online.

C2 - criação da ação de formação na modalidade de “curso” ou “oficina”, de acordo com as necessidades dos docentes e com o Regulamento de Acreditação e Creditação de Ações de Formação Contínua (RACAF), do Conselho Científico Pedagógico Formação Contínua (CCPFC). Pretende-se que a formação seja certificada

pela DGERT e submetida a acreditação e creditação pelo CCPFC, como mais valia para o desenvolvimento profissional e progressão na carreira dos docentes;

C3 - execução da formação, pelo menos 100 horas de formação desenvolvida, com pelo menos 50 docentes participantes, adaptando horários e local aos participantes;

C4 - Criação de um Núcleo Intergeracional de Voluntários para a Cidadania, através do recrutamento e seleção dos voluntários e da Criação e implementação do curso para estes;

C5 - Dinamização de ações sobre os Direitos humanos e Desenvolvimento Sustentável para os alunos, onde será realizado um planeamento e organização das ações, seguindo da execução e avaliação destas. Pretende-se mais tarde criar campanhas de sensibilização com os alunos, onde os jovens serão mobilizados para apoiar e criar ações para defesa e promoção dos DH, na componente de intervenção na comunidade;

C6 – Criação de um guia de atividades pedagógicas para a Cidadania e DH, contendo este um conjunto de recursos (planos de sessão, guiões de atividade e materiais) para a dinamização de atividades de educação e formação para os direitos humanos, integrando os desenvolvidos no decurso do projeto (C3 e C5) e os do projeto piloto. Será criado um Portal online do projeto para operacionalizar este guia;

C7 – Comunicação. Esta é transversal a todas as componentes, dando suporte à visibilidade das ações e resultados.

No âmbito do objetivo de sensibilizar e mobilizar os alunos para a cidadania, para além da intervenção direta dos docentes enquadrada na vertente prática da formação (C3), são desenvolvidas ações diretas pela equipa do projeto (C5) de reflexão-ação para a cidadania junto dos alunos, apoiadas por um núcleo intergeracional de voluntários, criado e capacitado (C4).

O Guia Pedagógico (C6) será criado em recurso digital (portal) para permitir compilar e explorar de forma interativa a informação e os materiais, facilitando a sua utilização pelos professores e a própria dinamização das atividades em sala de aula. Este Guia irá incluir hiperligações a diversos recursos pedagógicos de outros projetos e páginas informativas, para promover e criar complementaridades com recursos já existentes.

As redes sociais são utilizadas para a divulgação, quer do projeto e das suas atividades, quer dos produtos, como o Guia pedagógico, de forma a garantir que a divulgação é o mais abrangente possível e que os produtos são amplamente disseminados.



O projeto possui uma duração de 27 meses: maio de 2019 - julho de 2021. É possível observar o cronograma deste no Anexo I.

#### **4.3.1.4 Mecanismos para Monitorização e Avaliação**

Como mecanismos de avaliação o projeto possui:

- O Mapa de Monitorização (instrumento de acompanhamento contínuo do nível de execução das atividades, onde se identificam indicadores e metas e são registados os respetivos resultados e fontes de verificação);
- A Realização de reuniões de acompanhamento com a equipa do projeto para recolha e análise de indicadores e definição de medidas corretivas (se aplicável);
- A Elaboração de relatórios de acompanhamento (trimestrais) e relatórios de avaliação final.
- A Avaliação externa do projeto - intermédia (anual) e final - na perspetiva de análise crítica externa à equipa e melhoria contínua.

#### **4.3.1.5 Principais resultados expectáveis**

Pretende-se: formar 70 docentes, mobilizar 1 000 alunos para atividades no âmbito dos direitos humanos, e implementar 24 campanhas de sensibilização, junto de contextos específicos como por exemplo as escolas.

O projeto também pretende produzir uma série de produtos com o intuito destes poderem ser replicados futuramente em novos contextos. São estes:

- A ação de formação de docentes
- A ação certificada para dinamizadores de atividades promotoras de DH (ação para os voluntários)
- As propostas de atividade do guião pedagógico para cada ciclo.

Considerando que o projeto visa trabalhar diretamente com alunos, professores e voluntários da comunidade em geral, o envolvimento direto de todos os participantes na reflexão e na ação em DH produz efeitos que permanecem para além do período de intervenção direta. Os professores deverão aplicar os conhecimentos e as competências

desenvolvidos junto de muitos alunos ao longo da sua docência. Tal como Milagre, Gonçalves, Neves e Santos (2018) referem, é bastante enriquecedor que as escolas estabeleçam parcerias com entidades externas, como ONG's, permitindo que estas desenvolvam as suas estratégias da Educação para a Cidadania de uma forma mais eficaz e eficiente. A FCL considera a escola como um centro potenciador de mudança, quer pela promoção do desenvolvimento pessoal e social dos jovens, quer pelos múltiplos *stakeholders* que envolve - intervir na escola é intervir na comunidade e é criar frutos para a mudança das gerações futuras.

Através do Guia de atividades e dos materiais pedagógicos utilizados possibilita-se, que as ações continuem com os públicos-alvo. Para além disso, permitem ainda que as ações do projeto sejam replicadas em novos contextos educativos de forma autónoma.

## **5. Enquadramento Metodológico**

Este capítulo aborda a descrição do processo de investigação realizado ao longo do trabalho de campo. Neste serão descritos aspetos técnicos que foram considerados na construção e escolha dos instrumentos de recolha de dados para a realização do relatório final.

### **5.1 Trabalho de campo**

O trabalho de campo consiste num “processo de procurar o conhecimento através de vários outros procedimentos, entre os quais está a observação” (Iturra (1990, p. 149). Isto é, através da observação do comportamento manifestado por um determinado grupo social, o investigador adquire conhecimentos.

Embora o ponto de partida de uma investigação seja o levantamento dos dados, no seguimento da definição do objeto da pesquisa, o investigador deve assimilar um conjunto de conhecimentos adquiridos, previamente, e selecionar a metodologia adequada ao problema que se pretende pesquisar. Desta forma, segundo Boni e Quaresma (2005), o processo de investigação implica o levantamento de dados, pelo que, primeiramente, o investigador deve fazer uma pesquisa bibliográfica. De seguida, “o pesquisador deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que ele obtenha maiores informações e, num terceiro momento, o pesquisador deve fazer contactos com pessoas que possam fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis” (Boni, & Quaresma, 2005, p. 70).

### **5.2 Análise Bibliográfica/Documental**

Quanto à pesquisa bibliográfica, reuni algumas referências para fundamentar a temática e o trabalho desenvolvido no estágio. Estas assentaram nas temáticas da Educação para a Cidadania, Metodologias e Fundamentos Teóricos para a operacionalização desta, as competências do Cidadão do séc. XXI, a Formação Profissional e a Formação de Professores, para descrever os instrumentos de recolha de dados e todo o processo de intervenção na instituição. Assim sendo, foram selecionados os principais trabalhos científicos, desde publicações avulsas, livros, jornais e revistas,

assim como a legislação e manuais de orientação europeus na área da Educação para a Cidadania e Formação de Professores, com a ajuda das professoras Ana Paula Caetano e Catarina Sobral.

### **5.3 Observação Participante**

A observação científica, segundo Estrela (1994), é um processo seletivo, na medida em que os observadores procedem à seleção dos tipos de observação, entre outros aspetos fundamentais de mediação.

A observação pode ser utilizada como um processo de investigação e de tomada de decisões, uma vez que possibilita um contacto mais estreito e pessoal com o fenómeno em estudo. Além disso, permite a recolha de dados em situações em que é impossível outras formas de comunicação. Pode ser, ou não, adotada uma estrutura prévia, observando apenas os acontecimentos, situações, comportamentos e retirando apontamentos de seguida.

Relativamente ao tipo de observação utilizada no trabalho de campo, foi a naturalista e participante. Foi realizada uma observação naturalista, considerada por Fraisse (1979, citado por Estrela, 1994) uma observação do comportamento dos indivíduos nas circunstâncias da sua vida quotidiana (como fazem as suas vidas normalmente) e cujo comportamento não constitui objeto de um controle experimental. Através desta pretende-se explicar o porquê, o para quê e o como, através de um grande número de registo de atividades e/ou comportamentos. Procura realizar uma descrição com uma enorme precisão, de modo a reduzir os erros que possam ser cometidos através das interpretações do investigador. A observação naturalista compreende, então, a observação e a descrição de comportamentos no ambiente natural em que ocorrem. Esta é não seletiva e tendencialmente distanciada. Há um grande número de registo de atividades e/ou comportamentos, pois procura descrever o tanto quanto possível.

A observação participante, para Iturra (1990), consiste no envolvimento do investigador num grupo social a estudar. Nesta, o investigador adota o conhecimento cultural do grupo que está a estudar, como se fizesse parte deste, sem nunca perder o seu estatuto de observador. Este participa nas atividades que estão a ser estudadas, de forma a compreender estas pela perspetiva de quem as realiza, já que podem não ser tão facilmente compreendidas por quem está de fora. O observador deve procurar aprender

diretamente com as pessoas que executam as atividades, já que estas em princípio são especialistas. O investigador encontra-se no centro da ação. A primeira tendência do observador participante é a de acreditar espontaneamente no que as pessoas lhe dizem, já que no início não possui qualquer outra referência, e porque necessita de saber como se deve comportar naquele determinado meio. O que as pessoas lhe dizem é fundamental para o crescimento do conhecimento do observador. Este “dizer” é o primeiro passo para confirmar se a forma de o “fazer” é coerente ou se existem contradições entre estes dois. Também podem existir certos aspetos que não são identificados verbalmente pelo grupo social, mas que o investigador consegue reconhecer ao observar. O observador desconstrói as categorias e ações que foram sendo construídas ao longo do tempo e reconstrói-as tendo em conta a sua experiência, percepção e do valor das ideias atuais e históricas da cultura onde se encontra (Iturra, 1990, p.159).

### **5.3.1 Registo das Observações em Notas de Campo**

Para arquivar as ideias retiradas das observações, as notas de campo são uma alternativa. Estas registam as experiências quotidianas do investigador, indicando determinados elementos como o lugar, a data, a hora, os intervenientes e os acontecimentos que ocorreram (Burgess, 2001). Após a realização de uma observação, entrevista ou outra sessão de investigação, Bogdan e Biklen (1994) recomendam que o “investigador escreva, de preferência num processador de texto ou computador, o que aconteceu” (p. 150). Desta forma, o investigador procede à descrição dos lugares, objetos, acontecimentos, conversas, atividades e pessoas, de forma precisa, detalhada e extensiva, bem como completa e clara.

Os dados reunidos e escritos nas notas de campo assentam em três categorias: substantivas, metodológicas e analíticas. Nas primeiras são registados os acontecimentos e as conversas em que o investigador participa (Burgess, 2001), assim como o conteúdo dos documentos solicitados, enquanto as notas metodológicas contêm reflexões pessoais sobre a atividade de campo como, por exemplo, primeiras impressões, questões, sentimentos, entre outras. Por fim, as notas de análise representam o conjunto de ideias desenvolvidas na pesquisa de terreno e a análise dos dados recolhidos.

## 5.4 Questionário

Ao longo do estágio foi também utilizado o instrumento do questionário para a realização das atividades previstas.

Numa investigação científica, os investigadores desejam adquirir inferências a partir de amostras de população. Ou seja, o responsável pela pesquisa irá recolher dados de um pequeno grupo de pessoas, designado de amostra estatística, embora ambicione que os mesmos sejam aplicados a toda a sociedade, ou parte desta. Neste sentido, o projeto Escola para a Cidadania, procurou realizar um diagnóstico necessidades de formação dos professores dos agrupamentos de Alvalade e Alto do Lumiar, assim como a nível nacional. Para isso, procedeu-se à elaboração de um instrumento de recolha de dados, assim como à análise e interpretação dos dados recolhidos, pelo que foi selecionado o questionário (Anexo II).

Este instrumento de recolha de dados consiste numa “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (Gil, 1999, citado por Chaer, Diniz & Ribeiro, 2011, p. 260).

O mesmo autor destaca algumas vantagens para a utilização desta técnica de recolha de dados, nomeadamente:

“a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado” (Gil, 1999, citado por Chaer et al., 2011, p. 260).

Todavia, o seu uso poderá revelar-se bastante limitador, no que se refere à inexistência das competências de leitura e escrita de indivíduos que não detém essa literacia, geralmente engloba um reduzido número de perguntas, uma vez que questionários extensos traduzem, maioritariamente, baixas probabilidades de retorno e, quanto às respostas, nada indica que as pessoas irão retorná-lo totalmente preenchido.

Em concordância com Reznitskaya (2008, p. 142), o questionário é um instrumento ideal, uma vez que “as pesquisas de opinião usualmente buscam respostas anônimas (...) supõe-se que as pessoas respondam mais aberta e honestamente”. No mesmo sentido, Cardim (2007) afirma que o princípio da confidencialidade é uma das maiores vantagens dos questionários, já que os respondentes se sentem mais à vontade para responderem de forma sincera e genuína.

As questões integradas no instrumento de colheita de dados pretendem, segundo Hill e Hill (2002), obter respostas quanto a factos, opiniões, atitudes, preferências, valores, satisfações, razões, motivos, esperanças, crenças, entre outros aspetos que sejam considerados fundamentais para se cumprir o objetivo geral. Estas perguntas serão de resposta aberta – explicação, por palavras próprias, pelo inquirido – e fechada – a pessoa que responde tem de escolher entre as respostas alternativas que lhe são fornecidas. O questionário poderá ainda conter questões dependentes, em que “dependo da resposta dada a uma questão, o investigado passará a responder uma ou outra pergunta” (Chaer et al., 2011, p. 262). Para além disso, será solicitado, numa segunda parte do questionário, a resposta para aquisição de informações sobre as características dos inquiridos.

O projeto procurou formular um questionário que permitisse procurar recolher pedidos, sugestões ou propostas para as ações de formação. Este pretende obter indicações diretas que contribuam para desenvolver as atividades estipuladas pelo projeto. Face a isto, as respostas devem ser analisadas criticamente para se conseguir chegar ao melhor aproveitamento desta ferramenta.

## **5.5 Análise de Conteúdo**

De forma a complementar a análise das respostas ao questionário, foi realizada uma análise de conteúdo para as questões de resposta aberta.

Esta consiste numa “técnica de pesquisa documental que procura “arrumar” num conjunto de categorias de significação o conteúdo manifesto dos mais diversos tipos de comunicação” (Amado, 2003, p. 302). É necessário definir a problemática e os objetivos a estudar, de modo a identificar as categorias para analisar os dados recolhidos. A utilização de categorias permite organizar e examinar a informação de uma forma rigorosa, objetiva e considerando o contexto e sentido desta.

## **6. Atividades Realizadas**

Este ponto é dedicado à descrição e reflexão sobre as atividades realizadas durante o estágio, tendo subjacentes as sete componentes constituintes do projeto “Escola para a Cidadania – pelos direitos de tod@s”, bem como o enquadramento teórico realizado na primeira parte do relatório. Participei em todas as atividades das diferentes componentes do projeto, nomeadamente: na realização de um diagnóstico de necessidades formativas dos professores no campo da Educação para a Cidadania (C1); na criação de oferta formativa certificada e acreditada para docentes na área da Educação para a Cidadania e sua implementação (C2 e C3); na divulgação, recrutamento e formação de voluntários para o projeto (C4); na dinamização de ações para os Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável para alunos (C5); na criação de um guia de atividades pedagógicas sobre a temática (C6); e nas atividades realizadas para a comunicação e divulgação do projeto (C7).

### **6.1 Diagnóstico nacional de necessidades formativas dos docentes no âmbito da Educação para a Cidadania (C1)**

Relativamente à Componente 1 (C1), a equipa do projeto decidiu realizar um Diagnóstico de Necessidades Formativas com o objetivo de identificar as necessidades formativas dos professores no domínio da Cidadania e dos Direitos Humanos. Ao longo dos primeiros meses do meu estágio estive envolvida na elaboração deste diagnóstico, para que pudéssemos criar a formação para os professores (C2) com base nos resultados daquele.

Para a criação de ações de formação ajustadas às necessidades dos docentes no domínio da cidadania e direitos humanos, foi desenvolvido um instrumento de diagnóstico, na forma de questionário (Anexo II). A criação deste instrumento teve como referência dois outros documentos: a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e o Questionário de *Baseline* do Programa Cidadãos Ativos, previamente aplicado aos professores e alunos alvo do projeto.



Nos meses que antecederam a minha entrada efetiva para a equipa do projeto, contactei com as duas coordenadoras deste, as quais enviaram-me o questionário que estavam a construir e eu enviei o meu feedback, contribuindo para a sua elaboração.

Relativamente à sua organização, o questionário apresenta um total de 14 perguntas, sendo 4 destas de carácter facultativo. As perguntas procuraram recolher as opiniões, preferências, factos, motivos e razões, dos docentes face às formações na área da Cidadania e Direitos Humanos. Para o efeito, tem questões de resposta aberta, onde os inquiridos podem expressar as suas opiniões por palavras próprias, para além das questões de resposta fechada, onde são dadas várias opções para os respondentes escolherem uma delas. Para algumas questões, é possível inserir uma opção alternativa para além das existentes, caso nenhuma das referidas anteriormente se aplique ao respondente.

A divulgação do questionário realizou-se por duas vias:

- Divulgação pelos parceiros, através de envio do questionário à direção dos agrupamentos de escola principais grupos-alvo do projeto - Alvalade e do Alto do Lumiar- que o divulgaram junto dos seus professores.

- Divulgação nacional, através dos contactos disponibilizados na base de dados dos agrupamentos de escola da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DEGEEC).

Embora as ações se dirijam apenas para os docentes do Grupo Alvo do projeto, foi considerado como fundamental ter em conta os docentes a nível nacional, de modo a obter uma maior perceção sobre as necessidades formativas dos professores em Portugal.

Este questionário visou:

- Perceber o interesse dos docentes, do Grupo Alvo e a nível nacional, em receber formação na área de cidadania e DH;
- Identificar quais as horas, modalidade e horários preferenciais para as formações, pelos docentes;
- Reconhecer quais os temas dentro da Cidadania que são considerados como mais relevantes para serem abordados nas formações;
- Identificar outros temas ou subtemas relevantes para a formação na área de Cidadania, sugeridos pelos docentes;

- Perceber se os docentes consideram importante receber apoio em contexto de sala para dinamizar estes temas e quais as suas principais necessidades;
- Construir as ações de formação de acordo com as necessidades identificadas através do questionário.

O questionário esteve disponível, para preenchimento online, durante o mês de julho de 2019.

### **6.1.1 Análise dos Resultados do Questionário**

Findo o prazo de submissão das respostas ao questionário, foi-me dado acesso ao mesmo, o qual tinha sido elaborado através do *google forms*. A análise dos dados foi realizada a partir do excel no drive – *google sheets*, sendo que à medida que analisava cada conjunto de respostas a uma pergunta, construía um gráfico representativo dos resultados. Para as perguntas de resposta aberta foi utilizada uma análise de conteúdo. Embora já estivesse bastante familiarizada com o trabalhar no excel, sempre que tinha uma dúvida em como fazer algo, pedia apoio e as coordenadoras do projeto que me estavam a acompanhar mostraram-se sempre disponíveis para me ajudar.

De salientar que, as respostas dos professores dos Agrupamentos do Alto do Lumiar e Alvalade, alvo da intervenção do projeto, foram analisadas e comparadas com as respostas dadas pelos professores a nível nacional.

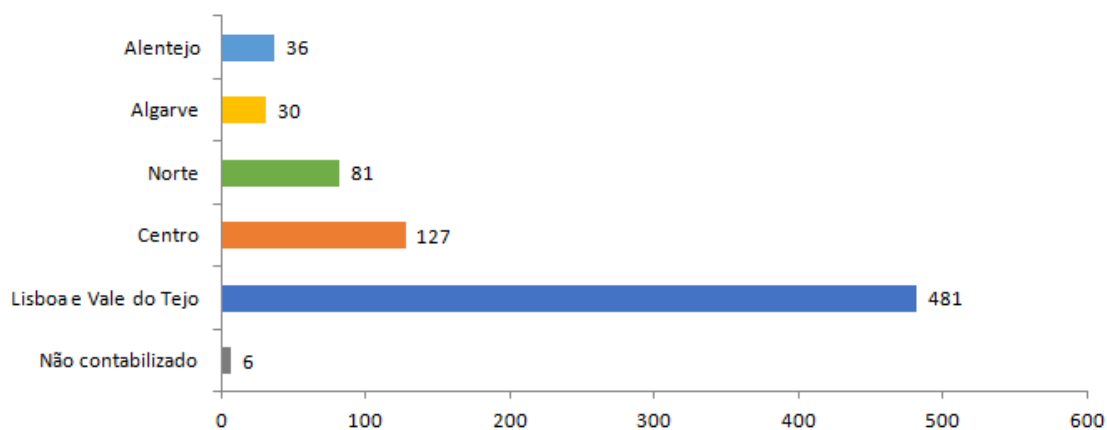
No total foram obtidas 761 respostas, sendo 94 destas pertencentes aos docentes dos agrupamentos de Alvalade e do Alto do Lumiar (47 para cada agrupamento) que fazem parte do Grupo Alvo do projeto Escola para a Cidadania.

**Gráfico 1 - Distribuição das respostas por Agrupamento - Grupo Alvo**



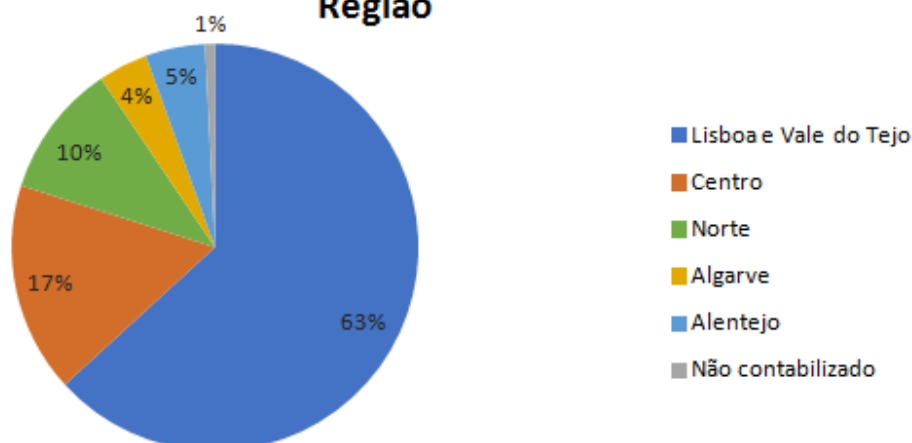
As restantes 668 respostas pertencem a docentes distribuídos apenas pelas cinco regiões de Portugal Continental, segundo a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS II): Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

**Gráfico 2 - Distribuição do Total de Respostas por Região**



Legenda: “Não contabilizado” = inquéritos mal preenchidos

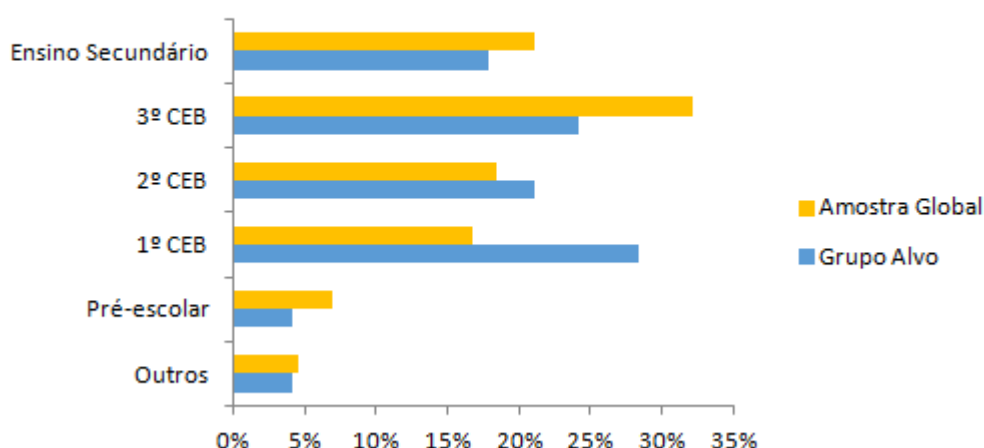
**Gráfico 3 - Distribuição do Total de Respostas por Região**



Legenda: Não contabilizado – inquéritos mal preenchidos

Lisboa e Vale do Tejo apresentaram-se como a área com maior número de respostas (481 respostas). De seguida, na área geográfica do Centro foram obtidas 127 respostas e na área do Norte 81, contemplando, respetivamente, a segunda e terceira áreas mais recorrentes. Por fim, as áreas do Algarve (30 respostas) e Alentejo (36 respostas) revelam ser as menos recorrentes entre os docentes.

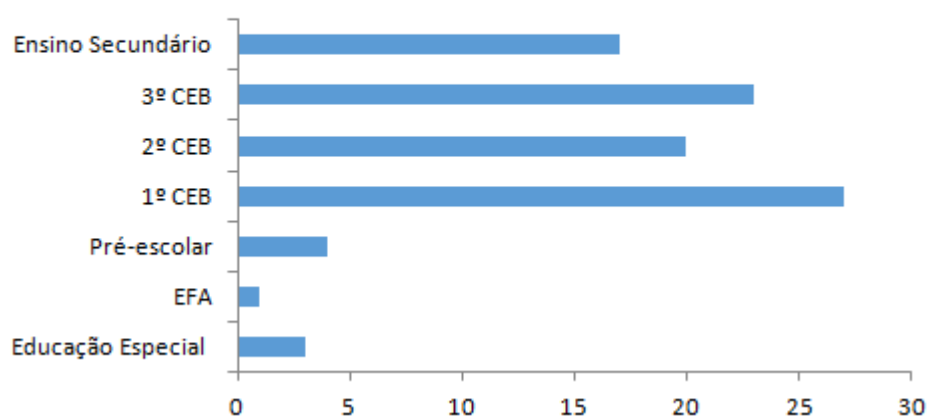
**Gráfico 4 - Distribuição das respostas por Ciclo de Ensino Lecionado**



No Grupo Alvo, a grande parte dos professores leciona o 1º CEB (27 docentes), seguido do 3º CEB (23 docentes), 2º CEB (20 docentes) e Ensino Secundário (17 docentes). Por último, 4 professores encontram-se a lecionar o Pré-escolar. Na Amostra

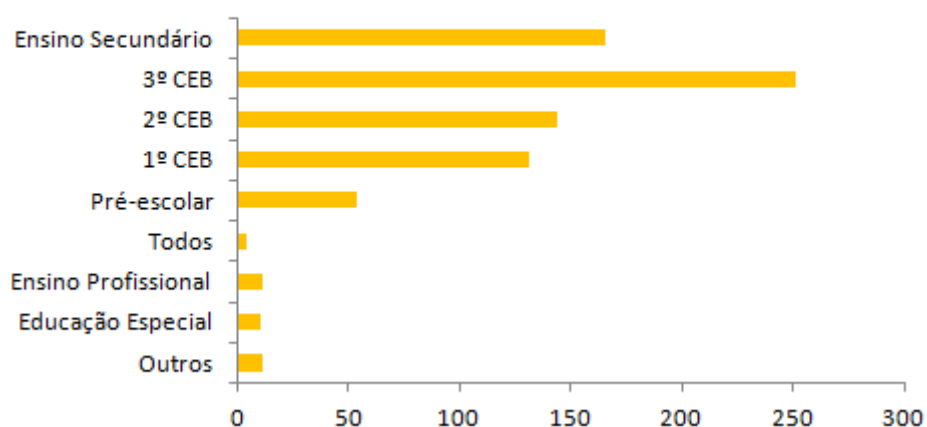
Global a maior parte dos professores leciona o 3º CEB (251 docentes), seguido do Ensino Secundário (165 docentes) 2º CEB (144 docentes), 1º CEB (131 docentes). Por fim, 54 professores encontram-se a lecionar o Pré-escolar. É de constatar que um dos agrupamentos do Grupo Alvo não possui o ciclo de ensino do Secundário, o que pode justificar a diferença entre os valores do Grupo Alvo e da Amostra Global. O Pré-escolar apresenta-se em ambos os casos, como o ciclo de ensino menos lecionado pelos docentes, devido à existência de um menor número destes nas escolas em comparação com os outros ciclos de ensino.

**Gráfico 5 - Distribuição das respostas por Ciclo de ensino Lecionado - Grupo Alvo**



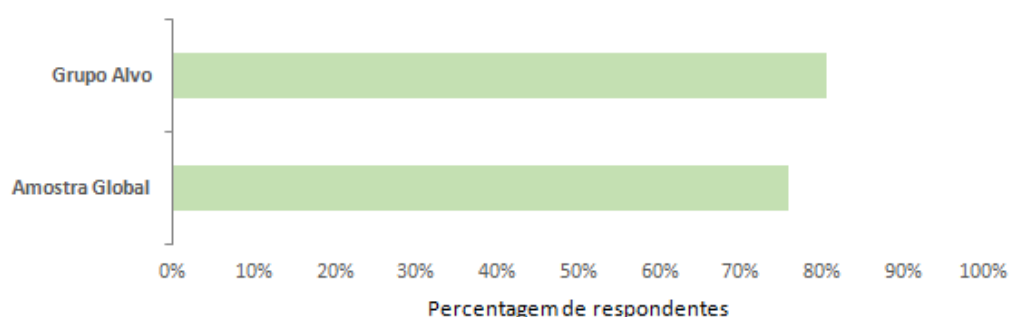
Relativamente à categoria “Outros” da questão 2, é possível verificar no Gráfico 5 que 3 respondentes do Grupo Alvo encontram-se a lecionar no ramo da educação especial e 1 respondente um curso de Educação e Formação de Adultos (EFA).

**Gráfico 6 - Distribuição das respostas por Ciclo de Ensino Lecionado - Amostra Global**



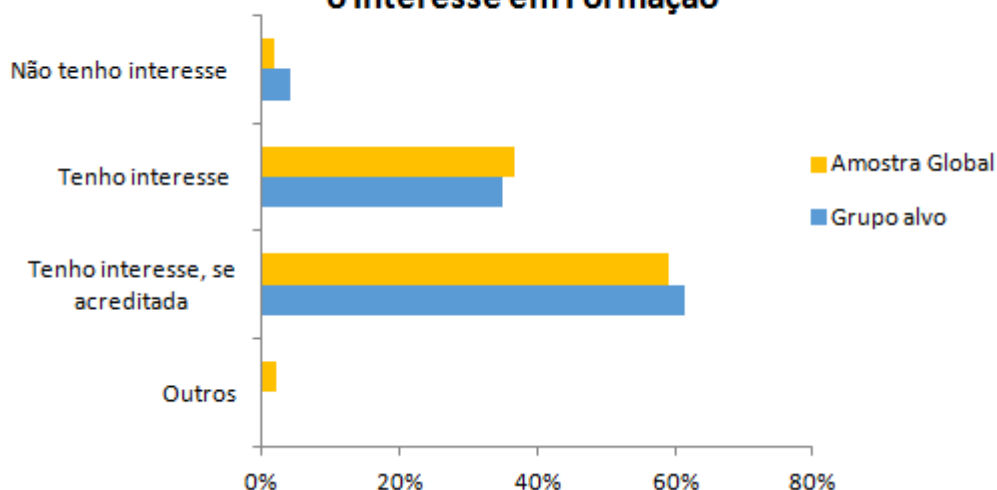
Do mesmo modo, no Gráfico 6 podemos confirmar que na categoria “Outros” da Amostra Global, as respostas identificadas com mais frequência pelos inquiridos foram: o Ensino profissional (11 respostas), a Educação Especial (10 respostas) e todos os ciclos de ensino identificados na pergunta 2 - Pré-escolar, 1º CEB, 2º CEB, 3º CEB e Ensino Secundário - (4 respostas). As restantes respostas destacadas pelos inquiridos não possuíam relevância suficiente, por apenas serem mencionadas uma vez.

**Gráfico 7 - Percentagem de respondentes que  
Leciona | Lecionou | Prevê lecionar  
Cidadania e Desenvolvimento**



75 dos respondentes do Grupo Alvo (80% inquiridos) e 577 da Amostra Total (76% dos inquiridos) referiram lecionar, ter lecionado ou preverem lecionar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Deste modo, a maior parte dos docentes do Grupo Alvo e da Amostra encontram-se ligados à área da Cidadania e Desenvolvimento, revelando uma grande importância para a existência de formação nesta área.

**Gráfico 8 - Distribuição do Total de Respostas segundo  
o Interesse em Formação**



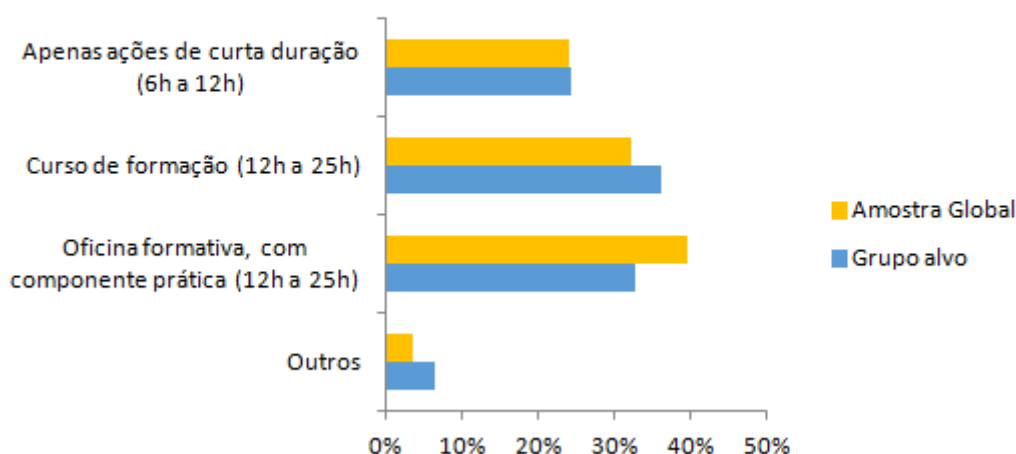
No Grupo Alvo, apenas 4 dos respondentes (4%) não apresentaram qualquer tipo de Interesse em receber formação, enquanto dos restantes 90 respondentes, 33 destes (35%) afirmaram possuir interesse e 57 (61%) teriam interesse se esta fosse acreditada.

Tendo em conta a Amostra Global, 15 docentes (2%) não apresentaram qualquer interesse na formação em Cidadania e Direitos Humanos, 280 (37%) referiu possuir interesse e 449 (59%) apresentou interesse com a condição de ser acreditada. Existe por isso um grande interesse por parte dos docentes do Grupo Alvo e da Amostra Total em receberem formação nesta área, especialmente se for acreditada.

Na categoria “outros”, não foram obtidas respostas no Grupo Alvo. Na Amostra Global foram obtidas 13 respostas, sendo que as mais referidas pelos inquiridos foram o interesse na formação nesta área com a condição de se realizar na área de residência dos inquiridos ou como alternativa à distância (5 respostas).

É possível verificar que quer no Grupo Alvo, quer a nível nacional, aproximadamente a totalidade dos respondentes tem interesse em formação nesta área, o que é bastante expressivo e representativos da importância de criar esta ação de formação.

**Gráfico 9 - Distribuição do Total de Respostas segundo o Tipo de Formação**

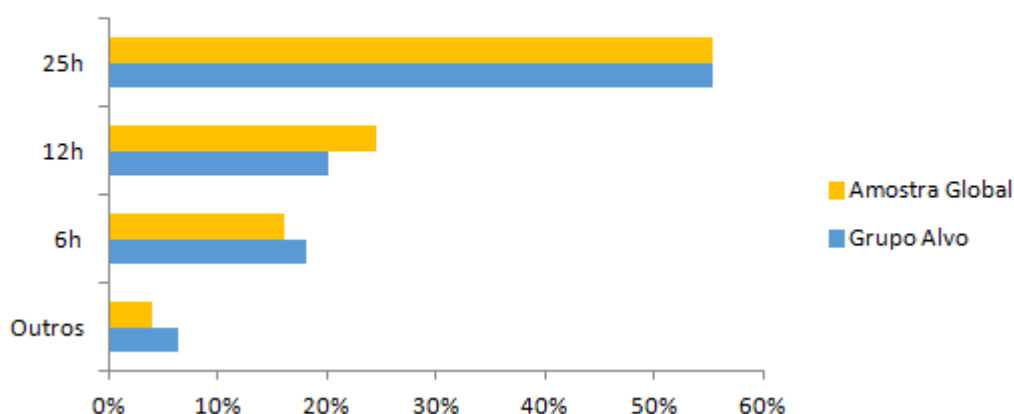


A modalidade de formação mais solicitado foi: o Curso de formação - com 34 respondentes (37%). Não muito longe, 31 respondentes referiram preferir a Oficina formativa (33%), e por fim, 23 respondentes (6%) afirmaram preferir apenas ações de curta duração. Na Amostra Global, 303 dos inquiridos (40%), selecionaram a Oficina

formativa como a preferida, de seguida 247 (32%) o curso de formação e 183 (24%) apenas ações de curta duração.

Na categoria “outros”, foram obtidas 6 respostas no Grupo Alvo, sendo que a mais realçada pelos inquiridos foi as ações terem 25h no mínimo (2 respostas). Na Amostra Global foram obtidas 17 respostas, sendo as mais referidas: “todas as ações referidas” (7 respostas), a necessidade de “ser online” (5 respostas) e que “o modelo da ação depende do programa desta” (4 respostas).

**Gráfico 10 - Distribuição do Total de Respostas segundo o Nº de Horas preferencial**

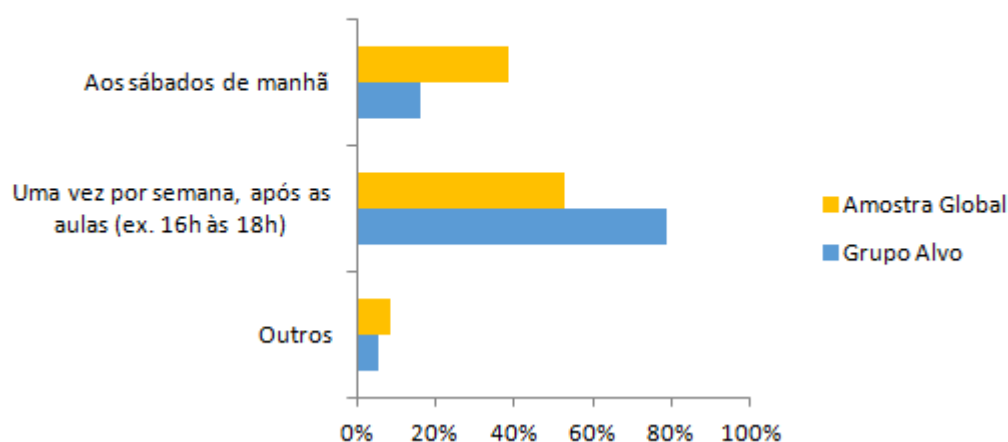


Sobre o número de horas preferencial para as formações, 52 dos respondentes do Grupo Alvo (56%) preferiram 25 horas de formação, sendo esta a opção mais solicitada. De seguida, 19 respondentes (20%) preferiram 12 horas, e 17 (18%) 6 horas. Na Amostra Global, o número de horas preferido pela maior parte dos docentes foi 25 horas (421 respostas - 55%). Depois, 187 respondentes (25%) preferiram 12 horas e 122 (16%) 6 horas. Deste modo, mais de metade dos docentes, em ambos os grupos, preferem 25h para as ações de formação nesta área.

Na categoria “outros”, foram obtidas 6 respostas no Grupo Alvo, sendo a mais referida pelos inquiridos, preferirem 50h de formação (3 respostas). Na Amostra Global, foram obtidas 31 respostas, onde as duas mais referidas pelos inquiridos foram as 50h (9 respostas) e qualquer uma das opções referidas acima (9 respostas).



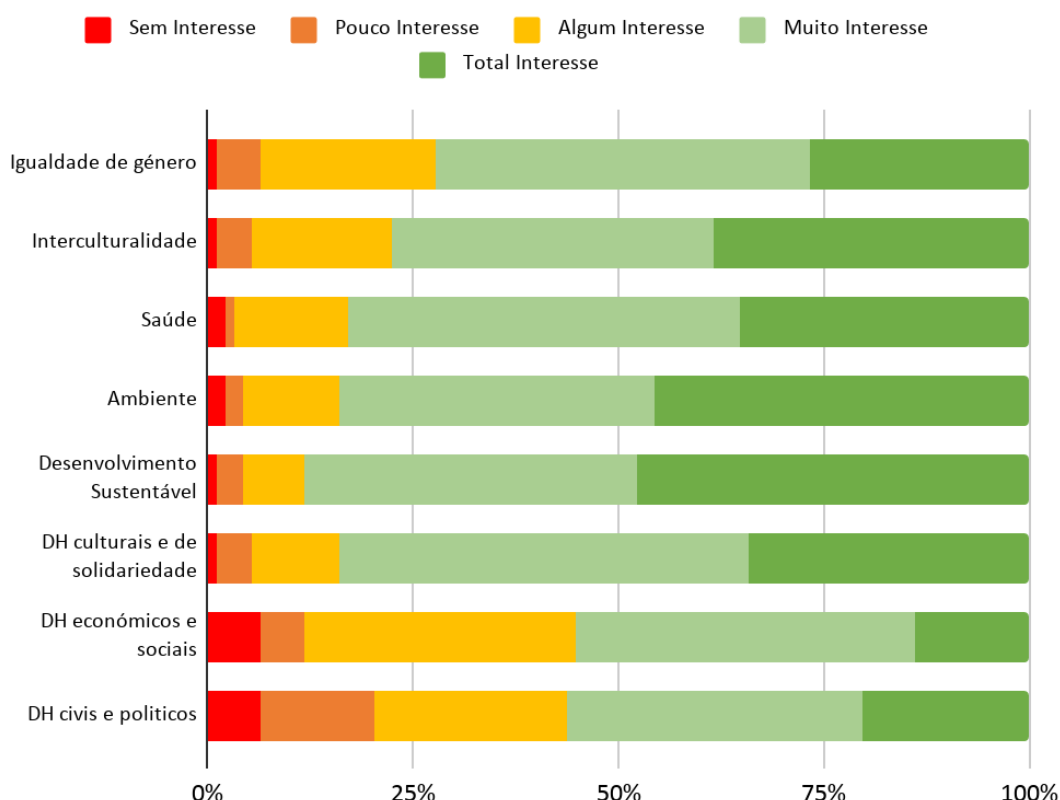
**Gráfico 11 - Distribuição do Total de Respostas segundo o Horário preferencial**



No Grupo Alvo, 15 respondentes (16%) referiu preferir frequentar as formações aos sábados de manhã e 74 (80%) uma vez por semana, após as aulas. Segundo a Amostra Global, 292 (38%) referiu preferir aos sábados de manhã e 402 (53%) uma vez por semana, após as aulas. Estes dados indicam que embora exista uma diferença percentual entre o Grupo Alvo e a Amostra (80% e 53% respetivamente), a grande maioria dos docentes prefere que as formações sejam realizadas uma vez por semana após as aulas.

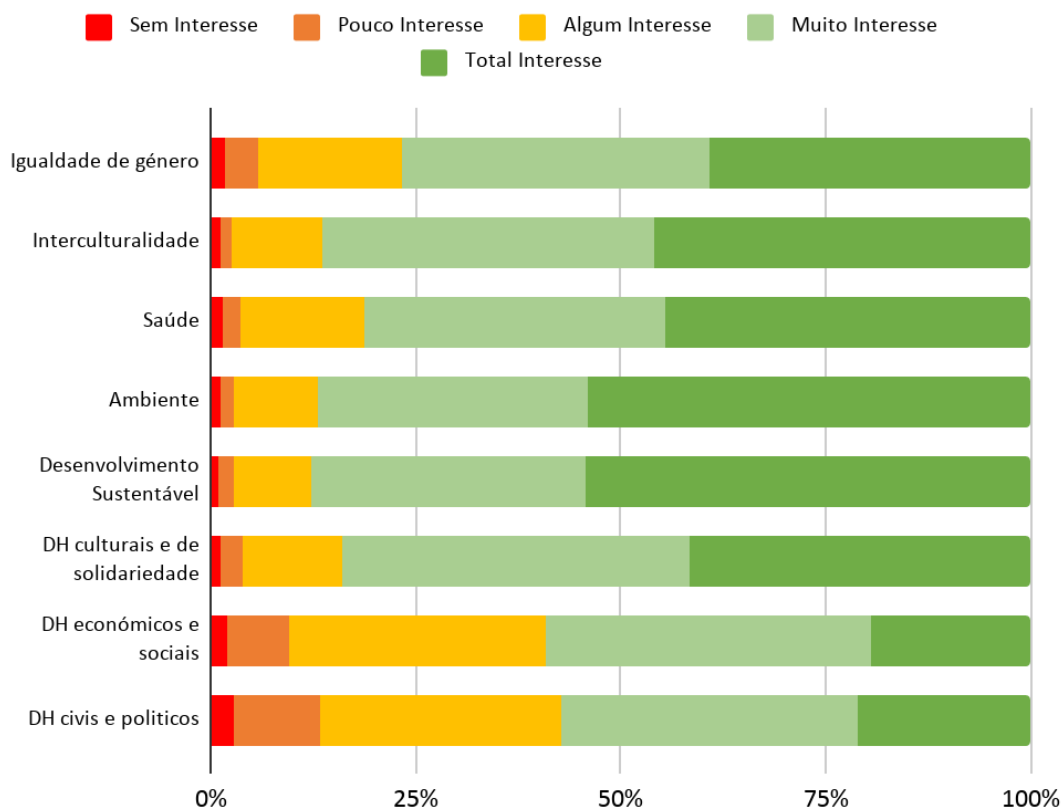
Na categoria “outros”, foram obtidas 5 respostas no Grupo Alvo onde a mais referida foi a necessidade das formações se realizarem no período de interrupção letiva (2 respostas). Na Amostra Global foram obtidas 67 respostas, onde as duas mais referidas foram: as formações durante as interrupções letivas (15 respostas) e as formações em formato online (8 respostas).

Gráfico 12 - Temas preferenciais - Grupo Alvo



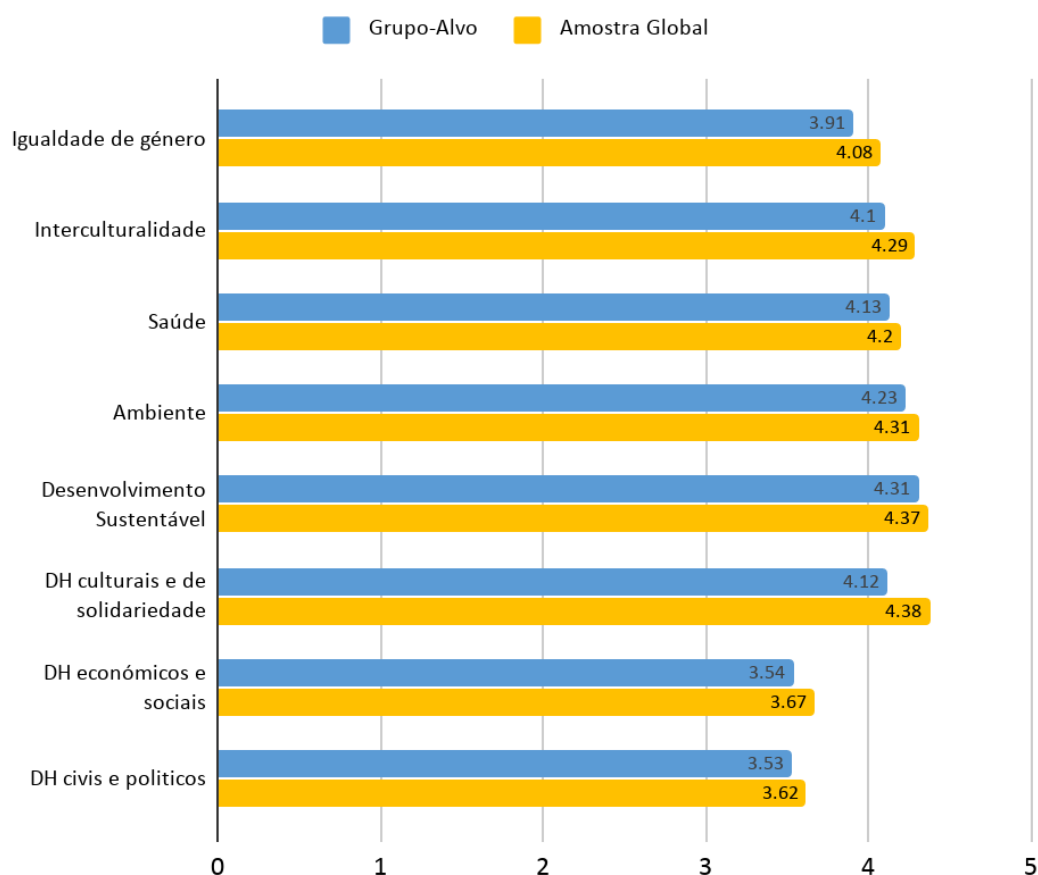
O Gráfico 12 apresenta, segundo o interesse dos formandos do Grupo Alvo, os temas dentro da Cidadania e Direitos Humanos preferidos para serem abordados nas formações (questão 8.1). É possível verificar que existe um elevado Interesse pelos temas da saúde (Total interesse para 33 docentes e Muito Interesse para 45), ambiente (Total interesse para 43 e Muito Interesse para 36), desenvolvimento sustentável (Total interesse para 45 e Muito Interesse para 38), direitos humanos culturais e de solidariedade (Total interesse para 45 e Muito Interesse para 38), direitos humanos culturais e de solidariedade (Total interesse para 32 e Muito Interesse para 47) e interculturalidade (Total interesse para 36 e Muito Interesse para 37).

Gáfico 13 - Temas preferenciais - Amostra Global



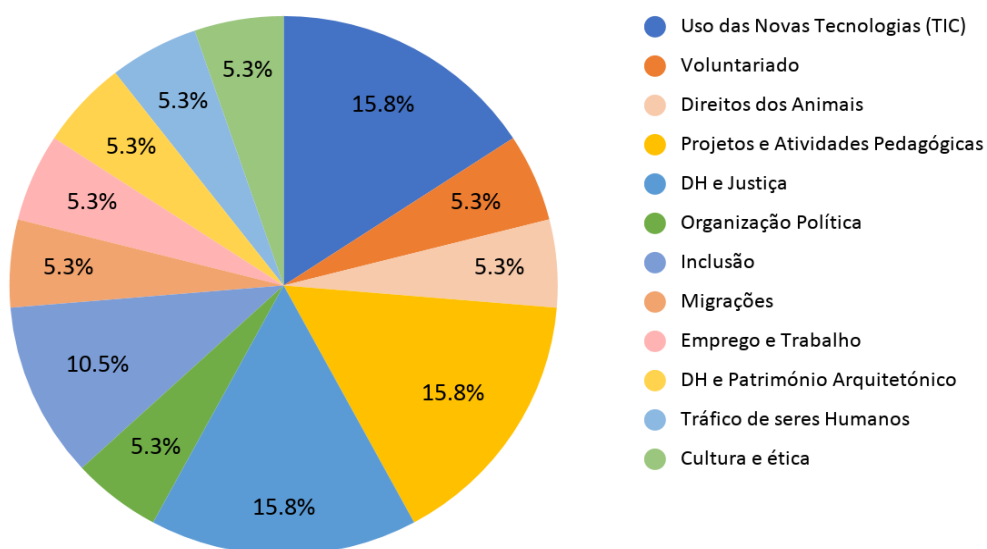
Relativamente ao Gráfico 13 este apresenta, os temas dentro da Cidadania e Direitos Humanos, preferidos pelos respondentes da Amostra Global para serem abordados nas formações (questão 8.1). Podemos observar que os temas mais requeridos são igualmente a saúde (Total interesse para 339 docentes e Muito Interesse para 279), ambiente (Total interesse para 411 e Muito Interesse para 250), desenvolvimento sustentável (Total interesse para 414 e Muito Interesse para 253), direitos humanos culturais e de solidariedade (Total interesse para 316 e Muito Interesse para 324) e interculturalidade (Total interesse para 350 e Muito Interesse para 307).

Gráfico 14 - Temas preferenciais - valores médios



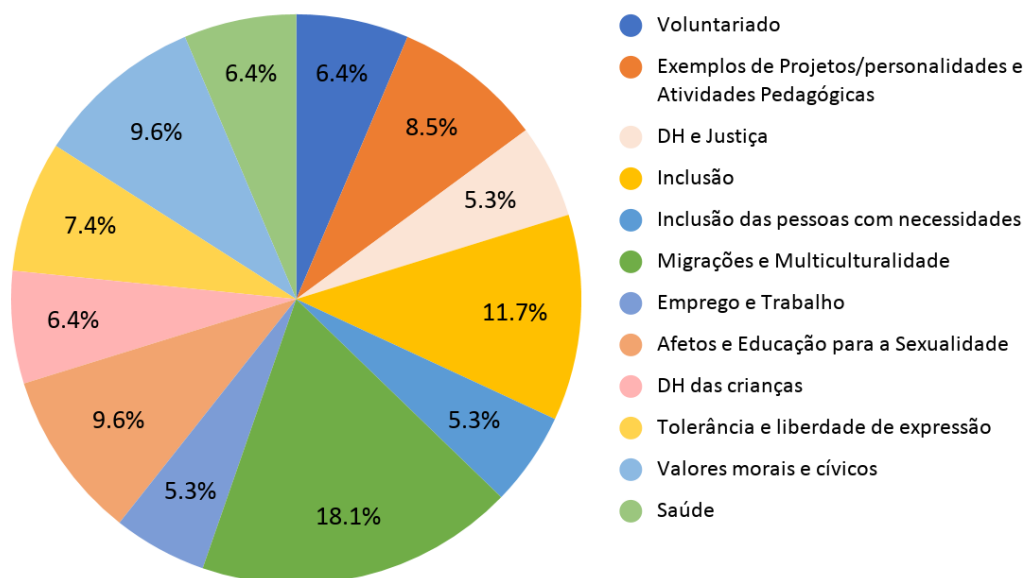
No Gráfico 14 encontram-se os valores médios de cada um dos temas, tendo em conta o interesse apresentado por cada inquirido, numa escala de 1 (Sem Interesse) a 5 (Total Interesse). Os temas mais solicitados - saúde, ambiente, desenvolvimento sustentável, direitos humanos culturais e de solidariedade e interculturalidade - obtiveram todos uma média acima de 4 tanto no Grupo Alvo como na Amostra Global.

Gráfico 15 - Outros temas mais referidos - Grupo Alvo



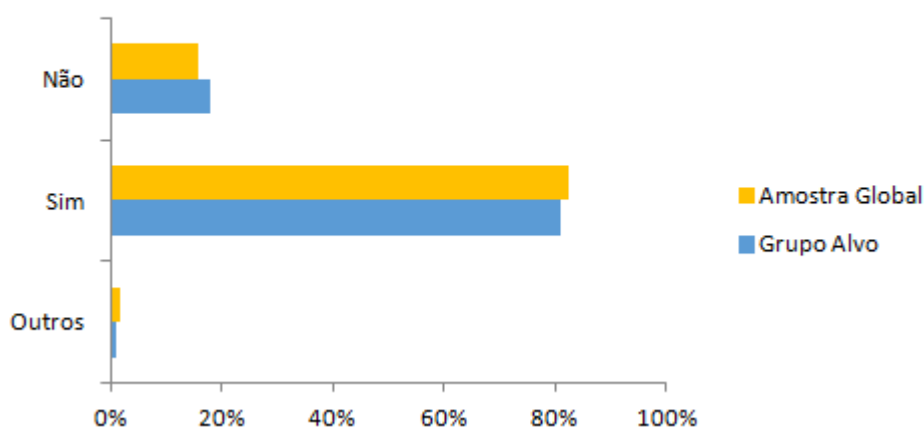
Nos outros temas dentro da área de Cidadania e Desenvolvimento, para além daqueles mencionados na questão anterior, e que os formandos consideraram importantes de serem abordados, os mais referidos pelos respondentes do Grupo Alvo (N = 13) foram: O uso das Novas Tecnologias (TIC) (3 respostas - 15,8%), DH e Justiça (3 respostas - 15,8%) e o conceito de Inclusão (2 respostas - 10,5%). Outro aspeto bastante referido foram os exemplos de projetos e Atividades Pedagógicas dentro da área de Cidadania e Direitos Humanos (3 respostas - 15,8%).

**Gráfico 16 - Outros temas mais referidos - Amostra Global**



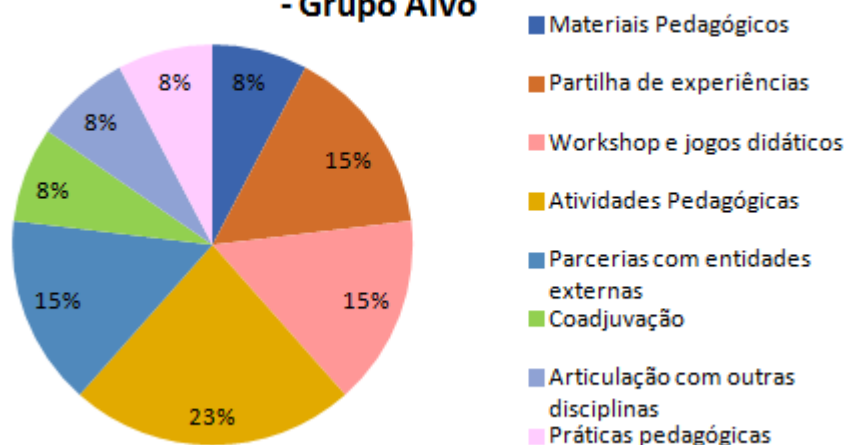
No Gráfico 16, representativo da Amostra Global (N = 121), podemos observar que os temas mais referidos pelos respondentes foram o das Migrações e Multiculturalidade (17 respostas - 18.1%), o conceito de Inclusão (11 respostas - 11,7%), os Afetos e Educação para a Sexualidade (9 respostas - 9,6%), e os valores morais e cívicos (9 respostas - 9,6%). Foi também referido com bastante frequência os exemplos de Projetos/personalidades e Atividades pedagógicas na área da Cidadania e Direitos Humano (8 respostas - 8,5%).

**Gráfico 17 - Distribuição do Total de Respostas segundo o Interesse em ter apoio em sala**



De acordo com o Gráfico 17 no Grupo Alvo, 76 dos docentes (82%) manifestou possuir interesse em receber apoio na sala de aula para os temas da Cidadania e Direitos Humanos, enquanto que apenas 17 (18%) não o fez. Na categoria “outros” foi obtida 1 resposta que referia que dependeria dos intervenientes e da proposta de apoio. Na Amostra Global, 628 dos respondentes (83%) referiu possuir interesse, sendo que 119 (16%) referiu não o ter. Na categoria “outros”, foram obtidas 14 respostas, sendo que a mais referida foi que talvez desejassem ter apoio na sala de aula, mas sem total certeza (4 respostas). Desta forma, existe um grande interesse por parte dos docentes em receber apoio para a abordagem dos temas da Cidadania e Direitos Humanos no contexto de sala de aula.

**Gráfico 18 - Tipo de apoio considerado relevante  
- Grupo Alvo**



No Gráfico 18 encontram-se descritos os tipos de apoio identificados pelos respondentes do Grupo Alvo (N = 13), que consideram ser importantes de receberem para a abordagem destes temas. Os mais referidos foram o apoio nas atividades pedagógicas (3 respostas - 23%), a execução de Workshops e jogos didáticos (2 respostas - 15%), a ajuda através de parcerias com entidades externas (2 respostas - 15%) e a partilha de experiências entre os docentes (2 respostas - 15%).

**Gráfico 19 - Tipo de apoio considerado relevante -  
Amostra - Global**

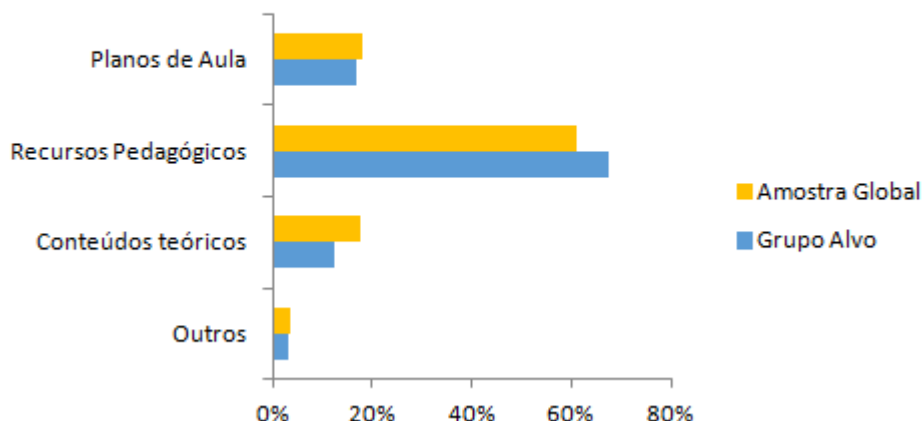


Relativamente ao Gráfico 19, representativo da Amostra Global (N = 161), os tipos de apoio mais referidos pelos inquiridos foram: o apoio nas Atividades Pedagógicas (51 respostas), nos materiais pedagógicos (36 respostas) e nas práticas e estratégias pedagógicas para o envolvimento, acompanhamento e motivação dos alunos (27 respostas). Outros apoios ainda considerados relevantes foram a realização de workshops e palestras sobre estes temas (22 respostas), a colaboração com profissionais especialistas nestes temas (15 respostas), a coadjuvação (11 respostas) e a partilha de experiências entre os docentes (11 respostas).

Na categoria “outros” encontram-se identificados os tipos de apoio que não obtiveram relevância suficiente por serem mencionados apenas uma vez.



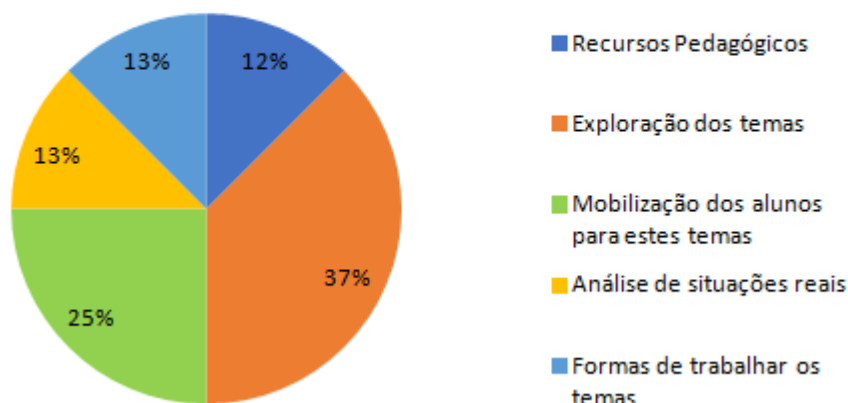
**Gráfico 20 - Distribuição Total das Respostas  
segundo as Principais necessidades**



Como é possível observar no Gráfico 20, os docentes, tanto do Grupo Alvo como da Amostra, identificaram os Recursos Pedagógicos como a principal necessidade para as formações - 88 docentes (68%) e 717 docentes (61%) respetivamente. De seguida, no Grupo Alvo, 22 docentes (17%) indicou os Planos de Aula e 16 (12%) os Conteúdos Teóricos. Para a Amostra Global, tanto os Planos de Aula como os Conteúdos Teóricos obtiveram 18% das respostas (210 e 207 docentes, respetivamente).

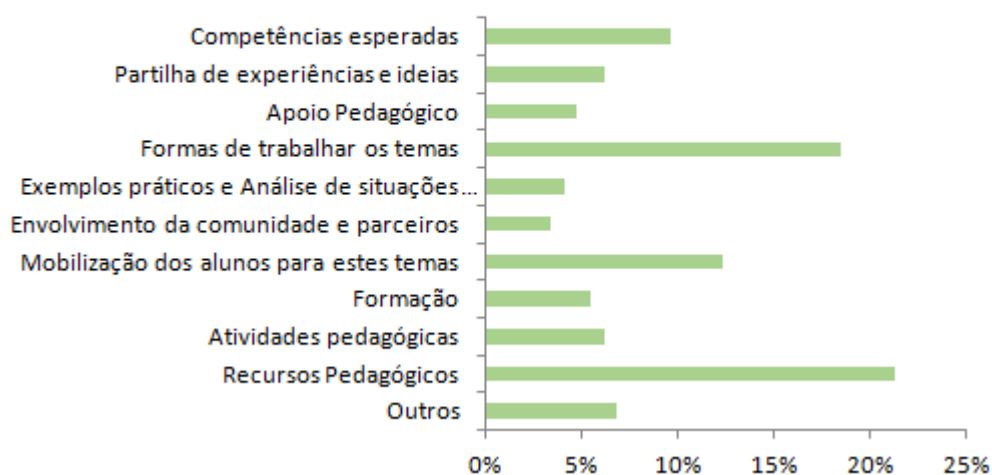
Na categoria “outros”, foram obtidas 4 respostas, no Grupo Alvo que referem como principais necessidades: “Desafios pedagógicos quanto à dinamização da sala de aula/ projetos”, “Atualização e promoção de conhecimentos”, “mobilizar a escola para a sua importância” e “Impacto na postura de cada aluno”. Na Amostra Global, foram obtidas 40 respostas bastante variadas entre si, sendo que as mais referidas foram: a troca de experiências (3 respostas), a ajuda na prática pedagógica (4 respostas) e a ajuda nas estratégias de Intervenção em sala de aula (3 respostas).

**Gráfico 21 - Mais importante para as ações de formação - Grupo Alvo**



A partir do Gráfico 21 podemos verificar que os docentes do Grupo Alvo (N = 7), para as ações de formação consideram ser importante que a exploração dos temas da Cidadania não seja feita de uma forma superficial, mas sim de forma a abordar questões significativas para os alunos e estabelecer relações com outros temas (3 respostas - 37%). Estes também referem a importância da Mobilização dos alunos para estes temas (2 respostas - 25%), como algo fulcral.

**Gráfico 22 - Mais importante para as ações de formação - Amostra Global**



Na Amostra Global (N = 136), podemos verificar através do gráfico 22 que os aspetos considerados como mais importantes pelos inquiridos foram: os recursos pedagógicos com 31 respostas (21%), as formas de trabalhar os temas (quais as estratégias e práticas a serem utilizadas) com 27 respostas (18%), igualmente como no Grupo Alvo,

a mobilização dos alunos para estes temas com 18 respostas (12%), e a aquisição de competências pelos docentes e os seus alunos com 14 respostas (10%). Na categoria “outros” encontram-se as respostas que não obtiveram relevância suficiente para serem identificadas.

### **6.1.2 *Baseline* e Diagnóstico de necessidades**

Para uma melhor compreensão das informações constantes nas respostas ao questionário, foram comparados os resultados deste questionário com os resultados do diagnóstico de necessidades (*baseline*) realizado no âmbito do mesmo projeto (edição anterior). O Diagnóstico de necessidades da *baseline* incidiu sobre uma amostra da população de alunos (517 inquiridos) e professores (48 inquiridos) dos agrupamentos de Alvalade e Alto do Lumiar (Grupo-Alvo do projeto), tendo como objetivo perceber a necessidade de intervenção sobre os DH nas escolas.

Nos resultados do diagnóstico da *baseline* foi possível verificar que 35% dos alunos, precisam de aumentar a consciência, e os comportamentos em prol dos Direitos Humanos, e 42% dos professores sentem que ainda não conseguiram trabalhar com os seus alunos o conhecimento sobre os DH, ou ainda não conseguem mobilizar os alunos para comportamentos em prol da defesa dos DH.

O projeto escola para a cidadania procura não apenas proporcionar um aumento na compreensão da importância dos DH, mas principalmente mobilizar os professores para a promoção de conhecimentos, atitudes e mobilização para comportamentos dos alunos para assumirem um papel ativo na defesa dos Direitos Humanos.

Atenda-se que, de forma coerente com o referido, na questão 10.2 do presente diagnóstico, os professores do Grupo Alvo consideraram um dos aspetos mais importantes para as ações de formação, ganhar competências e estratégias para conseguirem mobilizar os alunos para os temas da Cidadania e DH e também explorar os temas de forma a abordar questões significativas para os alunos. Estes resultados demonstram uma necessidade em intervir, de forma a capacitar os professores para a promoção dos DH e promover nos alunos uma consciência de cidadãos ativos.

Como referido no capítulo do Enquadramento Teórico, a realização de um diagnóstico é fundamental para perceber as especificidades, expectativas e necessidades

dos contextos das escolas. Desta forma é possível construir uma formação que seja útil para os docentes, procurando melhorar o ensino e a valorização profissional destes (Castanheira, Potirniche, Radeke, Büker, Keller, Hoffmann, Amariei, Cugler, Silva, Cugler, Schell-Straub, Lopes, & Damasceno, 2016).

Os resultados do presente diagnóstico confirmam que os professores possuem uma grande necessidade e interesse numa formação para a Educação para a Cidadania, confirmando a existência de uma fraca oferta desta, tal como Gonçalves & Sousa (2012) afirmam. Os docentes também realçaram os materiais, atividades e práticas pedagógicas como os apoios que mais consideram serem importantes para a formação, demonstrando uma relação em estes se sentirem inseguros relativamente às abordagens pedagógicas que devem utilizar (Comissão Europeia, 2017). Ao longo do projeto, as coordenadoras informaram-me de vários telefonemas de professores que queriam saber como se encontrava o processo da formação. Estes dados demonstram uma grande necessidade na construção e implementação de formações nesta área que contribuam para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Destaca-se ainda que as áreas da Cidadania e Desenvolvimento assinaladas pelos professores apresentam todas um carácter obrigatório de acordo com a ENEC:

- Direitos Humanos
- Desenvolvimento sustentável
- Saúde
- Ambiente
- Interculturalidade

No final desta análise foi construído um relatório para o financiador e outros colaboradores que estivessem interessados. A análise destes dados foi bastante importante para perceber os próximos passos a dar no projeto (maioritariamente como construir a formação para os professores), assim como para uma reunião agendada com o Alto do Comissariado das Migrações. Esta reunião permitiu dar mais visibilidade ao projeto e conseguir adquirir alguns recursos e apoios para o mesmo.

## **6.2 Criação de ação de formação certificada e acreditada para docentes na área da Educação para a Cidadania (C2)**

A Componente 2 (C2) consistiu na criação da ação de formação para os professores (Anexo III). Para a construção desta tivemos como base os resultados do Diagnóstico de Necessidades realizado na C1, indo ao encontro das necessidades e contextos das comunidades onde iríamos intervir, tal como recomendado pela ENEC e por autores que estudam sobre o desenvolvimento profissional docente, nomeadamente Marcelo (2009). Embora estivéssemos em equipa mais alinhadas em utilizar o modalidade de oficina, decidimos optar pela modalidade de curso respeitando as preferências dos docentes, conforme os resultados obtidos no Diagnóstico da C1. A primeira versão do formulário da ação de formação na modalidade de curso (An2-A) foi realizada por mim, sendo que mais tarde foi revista e melhorada em conjunto com as duas coordenadoras, e por fim com o centro de formação do Agrupamento de Escolas de Alvalade, onde seria realizada a formação. A escolha dos formadores foi realizada pelas coordenadoras do projeto, sendo que dois destes seriam as próprias coordenadoras, já que possuíam formação e experiência na área de DH e DS. Os restantes foram um formador do centro de formação do Agrupamento de Escolas de Alvalade com experiência na área de Saúde e DH e um formador com experiência na área da Interculturalidade.

De forma a justificar a ação começámos por compilar um conjunto de documentos nacionais e internacionais que permitissem justificar a relevância dos professores receberem formação nesta área. Destes documentos constavam a ENEC, a ENED e a Agenda 2030. Comecei por analisar o documento da ENEC comparando as áreas consideradas como prioritárias de abordar sobre a Cidadania nas escolas, com as 5 áreas identificadas pelos professores para serem abordadas no curso de Cidadania e DH. Quando comparei os dois verifiquei que todas as áreas identificadas pelos professores correspondiam às áreas prioritárias da ENEC (1º grupo considerado obrigatório para todos os ciclos). Estes dados foram armazenados numa tabela de *excel* de forma a suscitar a informação (Anexo IV).

Procurei realizar o mesmo para o documento da ENED, sendo que esta não possuía áreas específicas, mas alguns tópicos importantes de se abordar. Este documento não se encontra tão bem estruturado como a ENEC. Os vários tópicos presentes também

não são fáceis de identificar pois estão descritos de uma forma mais abstrata. Tentei comparar estes com os as áreas identificadas pelos professores (se estes tópicos estavam presentes nas grandes áreas) e consegui encontrar uma relação entre estes. A ENED refere a importância de promover a defesa da sustentabilidade ambiental, económica e social (relacionado com o DS); a importância de sensibilizar para a proteção do ambiente (relacionado com a Educação Ambiental); a necessidade de realizar campanhas de educação para a saúde (relacionado com a Educação para a Saúde); a promoção dos Direitos Humanos (relacionado com o tema dos DH) e por fim a promoção da Interculturalidade (relacionado com o tema da Interculturalidade).

Relativamente à Agenda 2030 embora tenhamos decidido não colocar esta como um elemento justificativo da ação (devido ao espaço limitado de palavras e menor importância quando comparado com os outros documentos), conseguimos relacionar as 5 áreas escolhidas pelos professores com os 17 ODS (DS – ODS 1 a 17; DH – ODS 5, 10, 11 e 16; Educação Ambiental – ODS 6, 13, 14, 15; Educação para a Saúde – ODS 3; Interculturalidade – ODS 5, 10 e 16)

Por fim, utilizámos o diagnóstico realizado no C1 (confirmando o elevado interesse na formação) e o documento o Desp. n.779/2019 para realçar que as formações que incidiam sobre a Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento possuíam uma prioridade para serem aprovadas e acreditadas. Esta informação pode ser verificada no Anexo III. A Acreditação da ação de formação seria fundamental para incentivar uma qualificação formal que contribui para a carreira dos docentes.

Os Destinatários da ação foram designados como qualquer professor da Educação pré-escolar, Ensino Básico, Secundário e ensino especial (tal como o projeto abrangia). Para os critérios de seleção decidimos em equipa os seguintes (Anexo III):

Critérios de seleção – prioridades:

- professores do ensino básico e secundário dos Agrupamentos de Escolas de Alvalade e do Alto do Lumiar;
- professores do ensino pré-escolar e especial dos Agrupamentos de Escolas de Alvalade e do Alto do Lumiar;
- professores das freguesias de Alvalade e de Santa Clara;

- professores de outras freguesias.

Tendo em conta aos objetivos da ação realizei uma pesquisa no site da DGE sobre Cidadania, sobre os referenciais das áreas mais escolhidas pelos professores (DH, DS, Saúde, Educação Ambiental e Interculturalidade) de forma a interligar estas com os conhecimentos, metodologias e materiais didáticos que pretendem dotar o professor. Como é possível verificar no Anexo III, designámos os seguintes objetivos:

- defesa e promoção de uma cultura universal dos Direitos Humanos;
- assunção de atitudes e valores conducentes à redução das desigualdades locais e globais, alinhados com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU;
- promoção da educação para a saúde, com vista à adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis;
- responsabilização pela defesa do ambiente, para a proteção da vida em todas as suas formas;
- promoção do diálogo intercultural, valorizando a diversidade e o respeito por todos os seres humanos.

Para os conteúdos da ação realizei também uma pesquisa no site da DGE de forma a identificar quais as aprendizagens pretendidas nestes e temas prioritários, de modo a relacionar a ação de formação com os objetivos identificados nos referenciais.

Tendo em conta os resultados obtidos no Diagnóstico, cada uma das áreas escolhidas pelos professores corresponderia a um módulo de 5 horas (25 horas totais). Os subtemas de cada módulo vão ao encontro dos objetivos estabelecidos pela DGE em cada área, assim como a valorização de estratégias e atividades que foram identificadas pelos docentes no Diagnóstico como um campo importante para receber apoio. No final de cada módulo realizámos uma pequena justificação da importância de cada módulo apoiada em várias referências a documentos legais/científicos recentes. É possível observar os conteúdos da ação no Anexo III.

As metodologias e regime de avaliação dos formandos foram ao encontro das normas estabelecidas pelo CCPFC.

As coordenadoras referiram que o facto das áreas escolhidas pelos professores estarem incluídas todas no 1º grupo da ENEC iria facilitar a aprovação do curso de formação. Estas também mencionaram que tinha feito um ótimo trabalho em encontrar uma relação com a ENED e a Agenda 2030, assim como para a justificação da ação, conteúdos e organização da bibliografia.

O processo de acreditação foi um pouco demorado, tal como as coordenadoras do projeto tinham previsto. Segundo a experiência destas o conselho científico pedagógico costuma demorar vários meses para acreditar uma ação de formação, mesmo esta possuindo prioridade. Quando obtivemos uma respostas o conselho aprovou esta, embora necessitássemos de realizar algumas justificações nos formadores escolhidos. Não existiu qualquer correção nas outras secções sendo que estas estavam sem nenhuma nota por parte do conselho. Após realizadas as justificações pedidas o curso foi aprovado.

### **6.3 Realização da ação de formação para docentes na área da Cidadania (C3)**

A Componente C3 consistiu na operacionalização da formação criada na C2 para os professores. Enquanto estávamos à espera da aprovação da acreditação da formação para os professores, decidimos avançar com a divulgação, inscrição no curso e agendamento das sessões com as turmas. O Folheto do Curso e a Ficha de inscrição foram criados por mim com o apoio das coordenadoras do projeto. O Aspeto visual do Folheto do curso foi criado pelo *designer* do projeto. Estes dois podem ser observados nos Anexos V e VI.

Recebemos 17 inscrições de professores com interesse em participar na formação. Destes, apenas dois professores referiram não terem interesse que as suas turmas participassem nas sessões com a equipa. Uma das coordenadoras referiu que daríamos prioridade às inscrições dos professores que queriam participar tanto na formação como nas sessões com os seus alunos, sendo que quando terminássemos essa seleção, veríamos se ainda possuíamos vagas para os restantes interessados (no total seriam 12 vagas para cada agrupamento). Contudo, devido à pandemia tivemos de cancelar a formação e adiar



para o seguinte ano do projeto, mesmo após termos recebido a aprovação da acreditação. A Formação seria realizada no centro de Formação do Agrupamento de Escolas de Alvalade.

#### **6.4 Divulgação, Recrutamento e Formação de Voluntários (C4)**

A Componente 4 (C4) contemplou a divulgação, recrutamento e formação de voluntários para o projeto. A formação de voluntários produz agentes reprodutores de cidadania, fundamentais para a construção de uma comunidade e cidade cidadã (Gadotti, 2005). Procurávamos pessoas com pelo menos 18 anos e experiência ou formação na área de dinamização de grupos. Para isto construímos um folheto de divulgação do projeto do EC (Anexo VII), sendo que estive envolvida maioritariamente na parte da informação disponível neste. Uma das coordenadoras referiu que o aspeto visual do folheto seria realizado pelo designer do projeto, sendo que apenas seria necessário trabalhar a informação deste. Comecei por analisar que tipo de informação seria central para dar a conhecer o projeto e ao mesmo tempo apelar para a participação deste enquanto voluntários. Decidi incluir e organizar a informação da seguinte forma: Os objetivos do projeto, o público alvo, as atividades que procuramos realizar; Sobre o voluntariado – perfil que procuramos, o que oferecemos (formação, acompanhamento, etc), funções e responsabilidades, tempo de voluntariado. Também coloquei os contactos da fundação e o link para a ficha de inscrição. Organizei esta informação num documento no drive.

Para a ficha de inscrição utilizei o *google forms*. Para a construção desta considerei quais seriam os campos para adquirir a informação necessária dos candidatos. Decidi colocar: Campo do Nome, data de nascimento, contacto telefónico, email, área de formação/experiência profissional, disponibilidade de horário (entre as 8h até às 18h) e dias da semana preferenciais (de segunda a sexta). Também coloquei um campo de Consentimento de Proteção de Dados, observações e contactos da Fundação. Esta pode ser observada no Anexo VIII.

Quando terminei enviei estes documentos para as coordenadoras e realizei pequenas reformulações na informação do folheto de divulgação consoante as sugestões destas. As coordenadoras responsabilizaram-se pela divulgação do projeto nas Redes sociais da Fundação.

A par do plano de comunicação existente, elaborei ainda uma lista de instituições e cursos que constituíam outras possibilidades de contacto para o recrutamento de voluntários, que acabaram por ser incluídas no plano original, aumentando, assim, a rede de contactos. O plano de comunicação pode ser consultado no Anexo IX.

Logo de início pensei no Instituto de Educação e nas faculdades em Lisboa nas áreas de Educação, Psicologia e Ciências de Educação. Também decidi procurar os cursos de Animação Cultural já que poderiam ajudar bastante na dinamização das sessões com as turmas. À medida que fui procurando as faculdades encontrei alguns cursos no ISCTE e outras faculdades relacionados com a Educação Ambiental e também sobre a Promoção da Saúde pelo que decidi juntar estes ao plano de comunicação. Juntei todas estas informações num documento de *excel* com o nome das respetivas faculdades, cursos, coordenadores e contactos. Quando mostrei esta informação às coordenadoras estas referiram que estava ótimo e que tinha pensado muito bem nos pontos estratégicos para divulgar.

Também solicitei às coordenadoras enviar um email para os parceiros (a Junta de freguesia de Alvalade e Alto do Lumiar) para que estes partilhassem nas suas redes o projeto, pelo que estas concordaram.

Fomos recebendo respostas positivas de muitas das Faculdades e coordenadores dos cursos que se mostraram acessíveis e interessados para divulgarem o projeto pelos seus alunos. Fui igualmente guardando em *pdf* os emails dos contactos que fui fazendo com as faculdades numa das pastas do projeto, de forma a termos evidências do trabalho realizado para o financiador. Algumas das faculdades embora não tenham dado resposta ao email enviado, divulgaram entre os seus alunos o projeto, já que recebemos várias inscrições destes mesmos para o voluntariado.

#### **6.4.1 Recrutamento e Entrevistas**

À medida que fomos recebendo inscrições fui enviando um email de agradecimento por esta e pelo interesse assim como de uma data para a marcação de uma entrevista. Quando estas eram confirmadas, fui colocando os agendamentos no calendário do google drive da minha conta de *gmail* do projeto. Fui organizando ao mesmo tempo numa folha de *excel* todas estas informações com as datas das entrevistas e uma secção para o perfil dos entrevistados e resumo das entrevistas.

Recebemos até ao final de Dezembro 22 inscrições, sendo que procurávamos construir uma equipa do projeto com dez a doze voluntários. Das 22 inscrições confirmámos 14 entrevistas. As coordenadoras mencionaram que várias vezes em outros projetos recebem inscrições onde mais tarde as pessoas não respondem aos emails para a entrevista. Na perspetiva destas, isto acontece porque os candidatos demostram um interesse inicial que depois ao verificarem que não têm possibilidade para participar, acabam por não responder. Uma das coordenadoras referiu que como existiam sempre algumas desistências seria importante assegurar doze e não menos de dez voluntários.

Todas as entrevistas foram realizadas por mim e por uma das coordenadoras. Realizei um guião de entrevista que foi revisto por esta. Este pode ser visualizado no Anexo X. Algumas destas tiveram de ser reagendadas a pedido dos candidatos, sendo que as coordenadoras referiram que era normal acontecer, já que era igualmente frequente acontecer nos outros projetos da Fundação. Todas as marcações das entrevistas foram agendadas conforme as disponibilidades dos candidatos.

As entrevistadas possuíam perfis bastante variados, como as suas idades, experiências e áreas de formação (educação, ciências da educação psicologia, ciências e política, turismo, e Sistemas de Tecnologia e Informação).

Com base no guião de entrevista eu e a coordenadora fomos realizando perguntas alternadamente de forma a criarmos uma conversa com as entrevistadas. Estas tinham na sua maioria conhecido o projeto através da divulgação pelos seus professores ou pela página do Facebook da Fundação.

Durante as entrevistas as voluntárias mencionaram que as suas experiências de cidadania tinham ocorrido fora da escola. As coordenadoras do projeto ficaram bastante surpreendidas com este aspeto, comparando com os alunos do ensino básico que costumam trabalhar, onde estes realizam diversas atividades e projetos de cidadania. Expliquei a estas que apenas recentemente quando a cidadania foi incluída no currículo da escola como obrigatória é que os estabelecimentos de ensino começaram a abordar estes temas, sendo normal as voluntárias, que já eram mais velhas, não terem tido estas oportunidades. No entanto, esta evolução por parte da escola demonstra um impacto positivo na preocupação com a vida cidadã dos seus alunos.

Todas as candidatas, exceto uma da área de turismo, possuíam experiência na dinamização de grupos, especialmente com crianças e jovens. Também apresentavam um

grande interesse sobre as temáticas de cidadania. Uma das candidatas na sua entrevista referiu que estava ao mesmo tempo à procura de trabalho, pelo que poderia deixar de ter disponibilidade. A coordenadora que estava comigo referiu que iríamos analisar a situação.

Eu e a Coordenadora realizámos uma reunião depois de todas as entrevistas, de modo a averiguarmos quem iria fazer parte da equipa do projeto. Concordámos que todas as pessoas que tínhamos entrevistado até ao momento tinham um ótimo perfil, exceto a candidata de turismo, da qual tivemos algumas dificuldades em perceber os motivos de querer participar no projeto (parecia um pouco fechada e não muito interessada no projeto em si, mas no voluntariado). Como esta também não possuía uma disponibilidade compatível com o projeto (dias incertos de trabalho e apenas livre pelas manhãs das 8h às 10h) chegámos à conclusão em não chamar esta para a equipa (para além de não possuir uma formação ou experiência na área). Das restantes candidatas decidimos chamar todas, pelo que a coordenadora reforçou que era o primeiro ano onde praticamente todas as entrevistadas detinham um bom perfil e poderia ser pelo plano de comunicação criado. Enviei emails para todas as voluntárias que iriam integrar a equipa do projeto e a Coordenadora telefonou à candidata que não ficou na equipa. Infelizmente uma das candidatas informou que não tinha mais disponibilidade para participar no projeto, pelo que respondemos que compreendíamos. No final tínhamos 12 voluntárias tal como pretendíamos. Organizei todos os dados das entrevistas e resumos destas nos seus respetivos documentos na drive.

Recomendei fecharmos a ficha de inscrição no projeto por já termos a equipa formada. A Coordenadora concordou referindo que se alguém mostrar interesse deveria responder que já detínhamos a equipa formada, mas que caso houvesse alguma vaga que iríamos entrar em contacto.

Criei um *excel* com a equipa dos voluntários e os seus dados (contactos, área de formação, disponibilidade, etc), sendo que partilhei este com as coordenadoras que agradeceram, afirmando que assim a informação ficava muito mais organizada e de fácil acesso.

Recebi alguns emails de 3 pessoas que estavam interessadas no projeto, mas que repararam que a ficha de inscrições já não estava a receber respostas. Respondi que já

tínhamos a equipa do projeto formada, mas que caso houvesse alguma vaga entraríamos em contacto e igualmente no seguinte ano do projeto.

Tal como tínhamos previsto, ao longo do projeto sofremos algumas desistências, por perda de disponibilidade (4 voluntárias antes da 2ª sessão de formação). Para contornar a situação realizámos mais algumas entrevistas pelo que conseguimos repor 3 vagas. No entanto, devido aos efeitos do COVID-19, algumas voluntárias ficaram sobrecarregadas de trabalhos e informaram não poder continuar a participar no projeto. Como estávamos a passar uma fase de adaptação decidimos não chamar mais ninguém e focar-nos em apoiar a equipa que tínhamos. No final permanecemos com uma equipa de 7 voluntárias.

#### **6.4.2 Formação**

O Plano de formação para os voluntários teve por base o plano da formação do 1º ano do projeto. Ambas as coordenadoras já possuíam uma ideia do que queriam trabalhar em cada sessão, mas pediram-me a minha opinião para ajudar neste também. A formação para os voluntários assumiu a modalidade de uma ação de curta duração (12 horas), certificada pela Fundação.

O Plano pode ser observado no Anexo XI. Procurámos identificar os conteúdos fundamentais, de modo a enriquecer a formação dos voluntários e contribuir para o currículo, experiências e vidas destes. Também pretendemos utilizar as seis características pedagógicas para uma aprendizagem eficiente na Educação para a Cidadania identificadas pela Citizenship Foundation (Comissão Europeia, 2017) durante as várias sessões.

O Programa de Formação apresentava os seguintes conteúdos (ação de formação de curta duração - 12h):

##### **Ser voluntário (1h):**

- direitos e deveres

**Dinamização de grupos (3h):**

- perfil e competências do dinamizador
- estratégias e metodologias de facilitação

**Planeamento e avaliação das atividades (3h):**

- objetivos, recursos pedagógicos e instrumentos de suporte

**Temáticas do projeto (5h):**

- direitos humanos, - desenvolvimento sustentável, - ambiente, - saúde
- interculturalidade.

Embora não fosse possível abordar cada temática de uma forma aprofundada, o objetivo seria apresentar quais as aprendizagens fundamentais identificadas pela DGE, trabalhando cada uma destas através de exemplos de atividades que podem ser utilizadas e o debate e reflexão em conjunto. Para complementar a abordagem às temáticas seriam lançadas pequenas atividades (denominadas pela equipa de “desafios”) ao longo do voluntariado.

Sugeri também abordarmos na primeira sessão um pouco sobre o projeto e a ENEC pelo que as coordenadoras concordaram.

**6.4.3 1ª sessão**

A 1ª sessão de formação para os voluntários foi realizada no dia 18 de janeiro. Eu e as coordenadoras realizámos uma reunião para preparar esta. O Plano desta pode ser observado no Anexo XII. Nesta 1ª sessão contextualizamos mais o projeto e explorámos os temas de o que é ser voluntário e o que é ser dinamizador.

Como 1ª atividade de quebra-gelo pensámos em utilizar uma atividade onde o grupo forma uma roda e cada pessoa vai se apresentando referindo o seu nome, realizando

um gesto e som ao mesmo tempo. À medida que as pessoas se vão apresentando teriam que referir nome e o gesto de todas as pessoas que já se apresentaram anteriormente. Esta tinha sido uma dinâmica bastante utilizada pelas coordenadoras e que eu já conhecia durante a minha Licenciatura. Depois após uma apresentação sobre a agenda da formação planeámos realizar uma atividade titulada Bingo Humano onde era atribuída a cada formando uma folha com vários *hobbies* que estes referiram durante as entrevistas. O objetivo seria tentarem adivinhar quais é que pertenciam a quem (através de perguntas) e a pessoa que conseguisse descobrir no final a resposta primeiro, falava bem alto “Bingo”. Esta seria uma boa atividade para o grupo se conhecer.

Depois a apresentar o projeto mais aprofundadamente decidimos dividir o grupo através de uma atividade de sociograma, onde realizávamos algumas perguntas (exemplo: vim para a Fundação a pé, de carro, ou de autocarro?; gosto mais de gatos, cães ou pássaros?), para dividir estes. A cada grupo iria ser entregue uma pergunta sobre o tema do voluntariado para pensarem em conjunto e escreverem numa folha de A3 algumas palavras chave. No final todos os grupos apresentam as conclusões a que chegaram.

De seguida decidimos formar uma outra dinâmica de divisão de grupos onde os voluntários iriam andar pela sala ao som de uma música. Quando esta parasse teriam de se juntar pelo pé, cotovelo, ou outra parte do corpo e em grupos de x nº de pessoas conforme as instruções do dinamizador. Quando os grupos estivessem formados iríamos entregar uma folha a cada grupo com uma pergunta sobre o que é ser dinamizador tal como na atividade do voluntariado, e no final cada grupo apresentava as suas conclusões.

Depois desta atividade iríamos abordar os próximos passos a dar e realizar a atividade novelo de lã (cada pessoa deve responder a uma pergunta ou partilhar algo, à medida que o vai fazendo passa o novelo de lã a outra pessoa sem largar o fio, de modo a no final ser construída uma teia), mas onde cada pessoa teria de referir uma expectativa que tinha para este projeto.

Depois de formarmos o plano construí a tabela com os *hobbies* de cada voluntário para a atividade do Bingo Humano. Eu e uma das coordenadoras preparámos as folhas com as perguntas para as atividades do voluntariado e dinamizador em folhas A3 coloridas com marcadores.

Para material de apoio preparei igualmente um *PowerPoint* com os conteúdos e principais tópicos a abordar na formação. As coordenadoras utilizam bastante o

*PowerPoint* como material de apoio para as formações, embora não baseiem as sessões completamente neste. O *PowerPoint* seria enviado aos voluntários depois de cada sessão de formação.

Enviei um email para as voluntárias para avisar sobre a formação pedindo que confirmassem a receção deste. De todas as voluntárias, 3 não responderam pelo que quando liguei a estas apenas uma atendeu. Esta referiu que estava fora do país e que iria regressar no dia da formação para tentar participar. Informei as coordenadoras pelo que estas referiram que provavelmente a voluntária não iria conseguir participar. Perguntei a estas se seria necessário continuar a telefonar para as 2 voluntárias que não chegaram a atender, pelo que referiram que não e que bastava o que já tinha feito.

No dia da formação cheguei à Fundação pelas 8h30, hora acordada com as coordenadoras, para prepararmos os materiais da formação que começaria pelas 9h. A sala utilizada foi a sala A que consiste na maior sala disponível pela Fundação. Começámos por organizar as cadeiras em meio círculo viradas para uma das paredes onde seria projetado o material de apoio (*PowerPoint*). Num dos cantos esta sala possuía duas mesas onde colocámos os materiais que construímos para a formação, algumas canetas, marcadores para os voluntários utilizarem e as fichas de avaliação de satisfação da formação para preencherem no final. Preparámos também a entrada com alguns bolinhos, máquina de café, chá e água.

A Partir das 8h50 começaram a chegar algumas das voluntárias sendo que nos dirigimos à entrada para acolher estas. Pedimos que assinassem a folha de presenças que já estava na entrada e que colocassem o identificador que fizemos para cada uma com o nome destas. De seguida referimos que já poderiam entrar na sala de formação e que iríamos aguardar um pouco pelas restantes voluntárias.

Por volta das 9h10 todas as voluntárias que tinham confirmado presença para a formação encontravam-se na sala de formação e eu e as coordenadoras decidimos avançar com esta. As voluntárias encontravam-se sentadas nas cadeiras que colocámos em roda e as coordenadoras pediram para que estas se levantassem. Uma destas referiu que para nos conhecermos todas melhor iríamos realizar uma atividade. Esta começou por explicar a atividade de quebra-gelo que construímos e colocámo-nos todas em círculo. A coordenadora começou esta, seguida de mim que estava à esquerda desta, sendo que fomos seguindo esta ordem.



À medida que esta foi decorrendo as voluntárias começaram a ficar mais descontraindo. Esta atividade como implicava realizar um gesto e um som depois de apresentar o nome fez com que algumas das voluntárias se rissem um pouco. Como também implicava memorizar os nomes, gestos e sons de cada uma, as voluntárias teriam de estar atentas. Na sua generalidade todas conseguiram decorar os nomes de cada uma. À medida que avançava e se tornava mais difícil, estas conseguiram memorizar quase todos tendo apenas um pouco de dificuldades às vezes, sendo que foram rapidamente ajudadas por todas.

Quando terminámos esta as coordenadoras rapidamente projetaram a agenda da sessão da formação explicando brevemente o que iríamos abordar. De seguida passámos para a segunda dinâmica. Enquanto uma das coordenadoras explicava esta eu e a segunda coordenadora fomos distribuindo as folhas com a tabela dos *hobbies* e as canetas para estas preencherem com os nomes de quem consideravam corresponder. Eu e as coordenadoras decidimos nos juntar à dinâmica para substituir as 3 voluntárias que não estavam presentes. As voluntárias rapidamente se organizaram e começaram a realizar algumas perguntas umas às outras à medida que andavam pela sala. Estas conseguiram conversar e realizar algumas perguntas para se conhecerem melhor. No final uma das voluntárias veio ter comigo para confirmar se era eu o *hobbie* que lhe faltava. Quando confirmei, depois desta me fazer algumas perguntas, esta referiu que já tinha terminado e eu disse para ela dizer “Bingo”. Esta disse-o bem alto e o jogo terminou, sendo que organizámos o grupo para agora se sentarem nas cadeiras e falarmos um pouco sobre o projeto.

Abordámos as três sobre a Fundação a equipa, o projeto, e as atividades que estávamos a pensar desenvolver. Referimos também que durante o percurso de voluntariado iríamos enviar algumas tarefas/desafios para aprofundar os temas. Algumas voluntárias tiraram algumas dúvidas que foram esclarecidas por nós.

De seguida passámos para a atividade de sociograma que construímos para dividir os grupos. Juntei-me a esta atividade para compensar as voluntárias que não estavam. Realizámos 3 rondas com 1 pergunta sendo que fomos ouvindo cada voluntária justificar a sua resposta. Quando formámos os grupos, uma das coordenadoras referiu para não nos esquecermos destes, pois iríamos fazer uma pausa para o café, sendo que regressaríamos pelas 10h50 (15 minutos de intervalo). Durante esta pausa as voluntárias aproveitaram

para conversarem um pouco à medida que foram comendo alguns doces, café ou chá. Aproveitei para me juntar a estas.

Quando regressámos começámos logo com a atividade sendo que nos dividimos nos grupos estabelecidos e as coordenadoras distribuíram por nós as folhas A3 com as perguntas. Permaneci num grupo com mais duas voluntárias. Estas as duas estavam no início com alguma timidez em se expressar. Procurei incentivar estas fazendo algumas questões sobre a pergunta a fim de perceber os pontos de vista destas. Estas começaram a se abrir e expressar-se mais livremente. As coordenadoras foram passando pelos vários grupos para confirmarem como estava a correr. Quando o tempo terminou cada grupo à vez apresentou as conclusões a que tinha chegado e realizámos um apanhado de tudo o que foi dito.

De seguida realizámos a dinâmica de divisão de grupos de andar pela sala ao som de uma música. Realizámos 3 rondas destas sendo que na terceira ficaram divididos os grupos. Reparei que estes eram diferentes dos primeiros, algo que era bom e que pretendíamos.

Tal como na atividade anterior as coordenadoras distribuíram as folhas A3 com a pergunta e marcadores para escrevermos nestas. Desta vez, o meu grupo começou logo a expressar as suas opiniões e perceções relativamente à pergunta. Todas ouviam-se com calma e esperavam que cada uma terminasse. No final todos os grupos apresentaram as suas conclusões e realizámos um breve apanhado do que foi dito.

De seguida apresentámos o *Infopack* e as *Timesheets* referindo que iríamos enviar estes juntamente com o *PowerPoint* para todos, após a formação (incluindo os contributos das formandas em cada sessão).

No final da sessão realizámos a atividade da teia de expectativas. Formámos um círculo e à medida que cada uma referia a sua expectativa sobre o projeto passavam o novelo de lã para outra pessoa aleatoriamente. Todas as voluntárias referiram que estavam bastante entusiasmadas com o projeto. Fiquei bastante satisfeita porque todas estas pareceram-me estar muito motivadas e interessadas para trabalhar e continuar no projeto.

Após desfazermos a teia uma a uma, distribuímos pelas voluntárias a ficha de avaliação, sendo que referimos que o nome nesta era apenas facultativo. À medida que estas foram entregando as fichas de avaliação pedimos para que enviassem por email uma

fotografia para construirmos os cartões de voluntariado para o projeto quando estas fossem para as escolas.

Após todas terem saído, eu e as coordenadoras começámos a arrumar o material na sala e levámos os materiais (folhas A3, canetas, marcadores) para o 1º piso no gabinete de uma destas, para ser tudo arrumado segunda-feira. Demos uma pequena vista de olhos nas fichas de avaliação da formação e verificámos que na sua grande maioria as voluntárias deram uma nota bastante positiva em todas as categorias. Também conversámos entre nós que esta formação tinha corrido bastante bem e que as voluntárias tinham gostado a partir da perceção que recebemos.

#### **6.4.4 2ª sessão**

A 2ª sessão de formação foi agendada para dia 15 de fevereiro. Enviei igualmente um email às voluntárias a lembrar sobre esta. A pedido das coordenadoras enviei também um email para as 2 voluntárias que ficaram de informar se teriam disponibilidade para participar no projeto ou não. Estas referiram que neste momento já não sabiam se teriam disponibilidade para continuar. Pedimos para que avaliassem a situação e nos enviassem uma decisão assim que possível. Fiquei um pouco desiludida pois na entrevista estas voluntárias pareceram ter um bom perfil, no que as coordenadoras referiram que era normal existirem desistências e para não me preocupar.

Tal como para a primeira formação fiquei encarregue de formatar o *PowerPoint* para a 2ª sessão de formação.

Para esta sessão estipulámos que iríamos abordar o restante tema da dinamização de grupos: estratégias e metodologias (abordando a comunicação e comunicação de um dinamizador), como construir um plano de sessão e as 2 primeiras temáticas do projeto: Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável. O Plano desta 2ª sessão pode ser observado no Anexo XIII.

Depois de apresentarmos a agenda da formação iniciáramos com uma atividade para abordar o tema da comunicação. Pensámos em realizar um jogo do telefone estragado, mas a partir do desenho. Cada pessoa teria como base uma imagem e à vez desenharia esta nas costas de outra sem dizer nada por palavras, a seguinte pessoa

desenharia nas costas da pessoa da frente, até chegar à última que desenharia no quadro o que considerava ser. No final refletíamos em conjunto o que este exercício trabalha e a sua relação com a comunicação.

De seguida planeámos aprofundar mais este tema utilizando o mesmo tipo de exercício na 1ª sessão de formação com as folhas A3 e uma pergunta em cada uma destas para refletir e colocar palavras chave. No final realizaríamos uma pequena sistematização apoiada na informação do *PowerPoint*.

Para a próxima atividade que abordaria o tema das estratégias e metodologias de dinamização decidimos pedir a alguma das formandas para dinamizar uma atividade. Seria entregue a esta um guião com a descrição de uma atividade que teria de fazer com a sua turma. Esta atividade consiste em trabalhar num grupo em conjunto para colocarem uma caneta que está presa numa corda dentro de uma garrafa. Cada participante deve agarrar numa ponta da corda e seguir as instruções do dinamizador. Uma primeira ronda é realizada com todos de frente para a garrafa e uma segunda com todos de costas. O resto do grupo procura realizar o papel de uma turma de 7ºano de forma a tentar simular uma aula verdadeira. No final refletimos em grupo que estratégias e metodologias foram utilizadas e o que podia ser melhorado.

Depois de uma pausa apresentaríamos o que é a ENEC e dividiríamos em grupos as voluntárias para a próxima atividade que consiste em construir um plano de sessão para abordarem o tema do DS com uma turma em 45 minutos (duração regular de uma aula de Cidadania e Desenvolvimento). Cada grupo ficaria com um ciclo de ensino diferente. A atividade do 1º desafio enviado sobre o vídeo relacionado ao DS e as perguntas poderiam ajudar na reflexão de quais os pontos importantes a abordar. Seria entregue a cada grupo um guião em formato de tabela com objetivos, recursos, critérios de avaliação e a estrutura da atividade (introdução, desenvolvimento e reflexão final). Eu e as coordenadoras concordámos que não estaríamos à espera que conseguissem preencher todas as colunas da tabela durante o tempo estipulado, mas que conseguissem construir a base de uma atividade. No final apresentariam o que fizeram aos outros grupos e realizaríamos uma reflexão sobre o que foi mais difícil e o que aprenderam.

De seguida estipulámos apresentar um recurso da Fundação com um jogo de tabuleiro baseado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que poderia ser utilizado com uma turma. Através do *PowerPoint* abordaríamos a definição de DS e

alguns recursos (banda desenhada, vídeos, estatísticas, Dicionário do Desenvolvimento, ideias para a ação, etc).

Por fim iniciáramos uma pequena abordagem do tema dos DH. Cada um dos voluntários receberia os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e uma pergunta. Através desta pergunta teriam de escolher 1 dos Direitos e desenhar este numa folha. Os desenhos seriam afixados na parede e em conjunto procurávamos descobrir a que direito corresponde o desenho.

No final realizaríamos a avaliação da sessão através das fichas, tal como na 1ª sessão.

Para a formação de dia 15 recebemos 6 respostas positivas. Infelizmente uma das voluntárias referiu que não poderia participar desta vez por se encontrar doente e uma voluntária enviou um email a pedir desculpas, sendo que no momento já não poderia participar mais no projeto porque o avô adoeceu e precisava de ajuda nos seus cuidados. Respondi que compreendíamos a situação e desejei as melhoras a esta. Das duas voluntárias que ficaram de nos dar uma resposta em relação à participação destas, não houve qualquer resposta. Após dar estas informações às coordenadoras estas ficaram um pouco tristes com a voluntária que desistiu porque era bastante empenhada e estava muito interessada, mas compreendiam. Em relação às outras 2 decidimos que o mais provável era estas não participarem mais e por isso abríamos as inscrições ao projeto de novo (apenas tínhamos no momento 7 pessoas na equipa). Referi que tinha guardado os contactos das pessoas que tinham mostrado interesse em participar após termos fechado a equipa e estas agradeceram referindo que poderíamos enviar um email para estas após esta 2ª formação.

No dia da formação recebi emails de algumas voluntárias, antes de chegar à Fundação, a informar que não poderiam estar presentes hoje na formação. Desta forma, teríamos 4 formandas hoje. Rapidamente informei as coordenadoras que referiram que iríamos continuar com esta, já que nos tínhamos comprometido e não seria justo para as restantes 4 voluntárias.

Quando cheguei à Fundação as coordenadoras já estavam nesta e rapidamente começámos a organizar os materiais para a sessão. Como iríamos apenas ter 4 formandas na sala decidimos utilizar uma outra sala de formação mais pequena que a da 1ª sessão já que não seria necessário tanto espaço e grande parte desta ficaria vazia. Utilizámos uma

das salas no 1º piso com um espaço moderado. Esta possuía diversas cadeiras à volta, duas mesas para colocar o projetor, materiais e portáteis e um quadro para utilizarmos durante as atividades. Preparámos o hall de entrada tal como na primeira sessão.

As voluntárias chegaram todas entre as 9h e as 9h10. Acompanhámos estas até à sala e informámos do que tinha sucedido com as restantes, que apenas seriam-mos nós e que iríamos realizar a formação nesta sala. Estas referiram não se importar e até se fosse necessário poderíamos realizar a formação noutro dia, pelo que uma das coordenadoras referiu que como já tínhamos este compromisso iríamos continuar, sendo que estas concordaram.

Iniciámos a formação apresentando a agenda. Seguido da atividade do telefone avariado a partir do desenho. Eu e uma das coordenadoras juntámo-nos ao grupo para compensar quem estava em falta e a segunda coordenadora deu as instruções da atividade. Estas pareceram gostar bastante, pelo que ao mesmo tempo que estavam concentradas em perceber o que estava a ser desenhado nas suas costas, riam-se sempre um pouco. Alguns dos desenhos não corresponderam ao original por serem mais complexos, sendo que os outros que eram mais simples mais facilmente correspondiam. Quando todas tiveram oportunidade de desenhar demos fim à atividade. Seguimos de uma reflexão sobre esta onde as voluntárias rapidamente identificarem que esta estava relacionada com a comunicação, sendo que referiram que quanto mais simples é a mensagem que passamos mais facilmente as pessoas nos vão compreender. Uma das coordenadoras também referiu que a maior parte da comunicação que realizamos é não-verbal.

De seguida passámos para a atividade das folhas A3 sendo que dividimos em 2 grupos e fomos passando as 3 folhas por estas até os dois grupos já terem completado todas as folhas. No final cada grupo apresentou as razões do que colocou e realizámos uma breve sistematização com apoio da informação no PowerPoint.

Quando passámos para a atividade seguinte da corda e da garrafa rapidamente uma das voluntárias se ofereceu para dinamizar esta. Enquanto esta lia o guião, eu e uma das coordenadoras falámos com as restantes 3 sobre o papel que deveríamos assumir. Estas perceberam sendo que quando demos início à atividade assumiram o papel de turma realizando algumas perguntas e dúvidas sobre o que era suposto fazer, sendo que a voluntária com o papel de dinamizadora conseguiu responder a estas muito bem e guiar o reso do grupo para alcançar o objetivo. Eu e as coordenadoras também participámos

nesta pertencendo ao grupo da turma. No final conversámos um pouco em grupo nas estratégias utilizadas e na importância da comunicação para explicar uma atividade. Também perguntámos o que poderia ser melhorado, sendo que o grupo concordou que a voluntária realizou um ótimo trabalho em dinamizar o grupo. Esta referiu que estava um pouco nervosa por não conhecer a atividade, mas que o guião que facultámos ajudou e que gostou bastante de orientar a “turma”. Uma das coordenadoras também deu relevância à importância de motivar o grupo e realizou uma pequena sistematização com base no *PowerPoint*.

De seguida realizámos uma pequena pausa de 15 minutos onde nos deslocámos para o hall de entrada para tomar café/chá e conversar um pouco.

Quando regressámos começámos pela atividade de construir um plano de sessão. Dividimos as voluntárias em 2 grupos e distribuímos as folhas com a tabela para esta atividade. Quando terminou o tempo estas apresentaram as atividades que tinham construído. Um dos grupos utilizou uma das atividades que tinha feito para o 1º desafio e o outro apresentou a ideia de uma Horta Escolar. As coordenadoras referiram que gostaram muito das ideias, assim como das ideias que surgiram no primeiro desafio. As voluntárias referiram que o desafio tinha ajudado para esta atividade e perguntámos se estas tinham gostado deste e se achavam que era factível ou que necessitavam de mais tempo, pelo que estas responderam que gostaram e que achavam que o tempo estava bom.

De seguida apresentámos o jogo do tabuleiro e as regras, referindo que poderíamos utilizar estes com as turmas se considerassem ser uma boa opção para alguns ciclos. Reparei que as voluntárias gostaram bastante deste e estavam muito interessadas no facto de ser um jogo relacionado com os ODS.

Apresentámos um pouco o tema do DS e alguns recursos e por fim abordámos um pouco o tema dos DH com a última atividade que planeámos. Quando todas tinham desenhado os seus artigos juntámo-nos em grupo para tentar adivinhar quais eram. As voluntárias referiram no final que esta tinha sido uma boa atividade porque implicava ler e refletir sobre todos os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de forma a escolher um.

No final distribuímos as fichas de avaliação. Eu e as coordenadoras comentámos que apesar de não termos tido muitas formandas, a sessão correu bastante bem e pelas fichas de avaliação estas tinham gostado. Acabámos de arrumar a sala e levámos todos

os materiais para o gabinete de uma das coordenadoras, de modo a serem arquivados segunda-feira no *dossier* do projeto.

#### **6.4.5 3ª sessão**

A 3ª sessão foi agendada para dia 29 de fevereiro. Enviei igualmente um email às voluntárias para lembrar sobre esta, sendo que todas responderam positivamente que iriam participar nesta sessão.

Tal como para as outras duas sessões procurei formatar o *PowerPoint* desta, assim como adicionei diversos links com recursos pedagógicos (do arquivo de recursos da Fundação) dos vários temas para as voluntárias terem acesso e poderem consultar estes. Também incluímos um dos vídeos enviados pelas voluntárias no 2º desafio para abordar o tema dos DH.

Antes da 3ª sessão realizámos 3 entrevistas para compensar as voluntárias que tinham desistido. Realizei 2 destas, uma sozinha e outra com uma das coordenadoras. Referimos a todas as voluntárias que no dia 29 iríamos realizar a última sessão de formação e perguntámos que caso fossem escolhidas se poderiam participar nesta, pelo que todas afirmaram que sim. Considerámos que as três candidatas possuíam um perfil adequado para integrar na equipa do projeto, sendo que enviei um email e uma mensagem por telemóvel avisando que tinham sido escolhidas. Neste email enviámos os materiais (*PowerPoints*, *Infopack*) das sessões anteriores para poderem estudar. Desta forma, a nossa equipa voltou de novo a integrar 10 voluntárias.

Para a 3ª sessão decidimos que como tínhamos 3 novas integrantes iniciariámos com uma atividade para o grupo se conhecer melhor. Decidimos utilizar a atividade da bola positiva. Esta é composta por uma bola com uma serie de perguntas na sua superfície, sobre a pessoa, os seus gostos, interesses e experiências. O objetivo é passar esta pelo grupo, sendo que quando apanham a bola devem responder à pergunta que se encontra debaixo do polegar da mão direita. Esta atividade permite aumentar o conhecimento interpessoal e promover as relações intergrupais.

De seguida escolhemos começar com uma continuação do tema dos DH com um dos vídeos enviados pelas voluntárias no 2º desafio que considerámos ser uma boa introdução ao conceito. Depois deste vídeo realizaríamos a atividade com as folhas A3



com perguntas sobre o tema dos DH e o que gostariam de transmitir aos alunos sobre este tema. No final os grupos apresentam as suas conclusões.

Relativamente ao tema da Educação Ambiental, decidimos preparar alguns quantos queres com perguntas e factos sobre o ambiente, aproveitando as fontes do Dicionário do Desenvolvimento (projeto da Fundação). Esta atividade é baseada numa atividade realizada no primeiro ano do projeto EC com as turmas. As voluntárias são divididas em grupos, sendo que uma destas assume o papel de dinamizadora perguntando “Quantos queres?” a outra pessoa do grupo e realizando as perguntas. No final procuramos refletir sobre o que aprenderam, descobriram e o que acharam da atividade. Passaríamos depois para uma apresentação do tema da Educação Ambiental baseada no *PowerPoint* abordando um pouco os temas das alterações climáticas, produção, consumo e sustentabilidade, e alguns exemplos de ação e projetos na área.

Depois de uma pausa regressaríamos com o tema da Saúde começando com uma atividade de espectrograma, onde é realizada uma afirmação (num cartaz) sobre o tema, por exemplo “Para as crianças e jovens é simples identificar quando ocorre violência.” E as voluntárias teriam de se colocar numa escala de 0 a 10 sobre se concordam com a afirmação ou não (por exemplo a parede do lado esquerdo é o 0 e a da direita o 10). Depois cada uma explicaria a sua posição. Realizaríamos um enquadramento sobre o tema da saúde após esta atividade.

Para abordar o tema da Interculturalidade pedíamos a todas que fechassem os olhos. Nesta atividade iríamos colocar uma etiqueta com uma cor na testa de cada uma, sendo que o objetivo seria que estas formassem grupos ajustando-se pela cor que possuem, sem falar por palavras com ninguém. No entanto, iria existir uma pessoa que não possui nenhuma cor correspondente com ninguém. No final refletíamos em conjunto e como a pessoa se sentiu em ter ficado excluída, sendo que realizávamos uma apresentação do tema com base no *PowerPoint*.

Por fim procurámos construir uma atividade para tentar perceber o que as voluntárias levam desta formação e como se sentem. Para esta decidimos espalhar diversos cartões no chão com vários sentimentos, onde estas caminhariam pela sala de forma a ver todos e escolher aquele que mais se relaciona com o que estavam a sentir no momento. Para perceber melhor o que tinham aprendido e o que levavam desta formação

também propus prepararmos alguns bonecos em branco para que estas escrevessem estas duas questões neste.

No final tal como nas outras sessões, distribuíamos as fichas de avaliação da sessão. O Plano de sessão pode ser observado no Anexo XIV.

No dia da formação eu e as coordenadoras preparámos os preparativos para a Formação. Esta seria realizada na mesma sala que a anterior, já que as voluntárias na avaliação do espaço tinham gostado desta e era grande o suficiente para acomodar todas as atividades que iríamos realizar.

As voluntárias chegaram entre as 8h50 e as 9h10 pelo que iniciámos a sessão com uma apresentação do que tinha sido abordado na sessão anterior (já que várias tinham faltado) e a agenda desta sessão. De seguida realizámos a atividade da bola positiva. Referimos que como tínhamos novos membros na equipa esta era uma boa atividade para nos conhecermos melhor, assim como poderiam utilizar esta com as turmas, como forma de quebra-gelo. As voluntárias participaram com grande entusiasmo, referindo que esta também poderia ser adaptada com perguntas sobre o tema de DH ou similares, de forma a perceber a perceção dos alunos sobre este. Uma das voluntárias também referiu que se sentia um pouco ansiosa com a pergunta que lhe iria calhar, já que nunca saberia e implicava por vezes ter que pensar um pouco no momento. Uma das coordenadoras referiu que quando aplicamos alguma atividade temos de ter sempre em conta o que esta implica: tempo utilizado, materiais, vantagens, desvantagens e que poderíamos decidir não utilizar algo ou adaptar esta por exemplo no caso da Bola Positiva ser sempre a mesma pergunta.

Continuámos o tema dos DH com um dos vídeos enviados pelas voluntárias (que referimos antes de mostrar este). As voluntárias que tinham escolhido este vídeo referiram porque o tinham feito para o grupo. Passámos para a atividade das folhas A3 para abordar o tema, sendo que as voluntárias apresentaram as suas conclusões no final.

De seguida abordámos o tema do Ambiente com a atividade dos quantos-queres onde me coloquei num grupo com o papel de dinamizadora. À medida que fomos realizando esta atividade, as voluntárias ficaram bastante surpreendidas com as estatísticas e os números que apresentávamos, referindo no final que apresentar estes era uma boa estratégia para sensibilizar as turmas. Apresentámos o tema da Educação Ambiental, mostrando alguns exemplos de ideias para a ação realizadas.

De seguida realizámos uma pequena pausa de 15 minutos onde nos deslocámos para o hall de entrada para tomar café/chá e conversar um pouco.

Quando regressámos iniciámos a atividade do tema da saúde, sendo que esta teve muita adesão pela parte das voluntárias no debate de ideias. À medida que se iam posicionando uma das coordenadoras perguntava o porquê de se terem posicionado naquele lugar, sendo que estas começavam por explicar. Nós enquanto dinamizadoras procurávamos perguntar primeiro a uma das voluntárias a sua perspetiva e de seguida a uma outra com uma posição oposta a esta. As voluntárias partilhavam com bastante entusiasmo as suas ideias pelo que tivemos de controlar com bastante rigor o tempo atribuído a cada questão de modo a não ultrapassar o tempo previsto da formação. De seguida realizámos uma pequena abordagem sobre o tema.

Por fim, abordámos o tema da Interculturalidade com a atividade que planeámos. A coordenadora, depois de pedir que fechassem os olhos, colocou na testa de cada uma a etiqueta. Depois de dar as instruções estas ficaram alguns segundos a ponderar como realizar esta, sendo que começaram a fazer sinais e gestos com as mãos para ajudarem-se umas às outras. Quando observavam que duas voluntárias tinham a mesma cor tentavam juntar estas indicando com as mãos para as testas destas que tinham a mesma cor. Estas rapidamente conseguiam perceber o que estava a ser dito. A voluntária que não tinha nenhuma cor correspondente com ninguém também estava a ajudar neste processo. Contudo no final da atividade esta ficou um pouco confusa por nenhuma das restantes estar a aproximar-se dela ou a juntá-la com mais outra pessoa, tendo esta ficado isolada. Quando terminámos e a coordenadora pediu que retirassem as suas etiquetas e verificassem as cores, esta ao olhar para a sua percebeu de imediato o que tinha acontecido. Começámos por pedir que refletissem e partilhassem as suas ideias sobre a atividade, pelo que essa voluntária referiu ter-se sentido à parte por ninguém estar a fazer grupo com esta. Percebeu depois que era por esta ter uma etiqueta diferente e que esta era uma espécie de simulação da exclusão que às vezes é realizada com as outras pessoas por serem diferentes. Apresentámos o que o tema da Interculturalidade aborda segundo a DGERT e a ENEC.

Para a avaliação iniciámos a atividade que planeamos sendo que à medida que eu e uma das coordenadoras fomos colocando os cartões dos sentimentos no chão a segunda coordenadora foi explicando em que consistia esta. As voluntárias começaram a circular por estes ao som de uma música. Estas foram observando os cartões até que a

coordenadora pediu para escolherem um, sendo que rapidamente estas o fizeram. Muitas escolheram o catão de entusiasmada, feliz, motivada, energética, etc. Uma das voluntárias escolheu dois cartões: o de entusiasmada e o de ansiosa, sendo que esta referiu querer muito começar a trabalhar com as turmas, mas ao mesmo tempo estava um pouco ansiosa por não saber como poderia correr. Referi a esta que essa era uma situação normal e que grande parte dos formadores se sente assim, mesmo com vários anos de experiência, por não saber como o grupo vai reagir. Referi que muitas vezes as turmas reagem muito bem e as atividades correm muito bem, mas com outras já não correm tão bem, e que muito provavelmente iremos apanhar casos desses durante o projeto. O importante seria estarmos preparados para as sessões e para adaptar estas conforme as dificuldades que vão surgindo. Só conseguimos perceber se algo funciona bem e o que podemos melhorar quando aplicamos na prática.

As coordenadoras concordaram referindo que em muitas das turmas do projeto ocorria o que estava a dizer. Também referiram que dois membros da equipa (eu e as coordenadoras) iríamos sempre com estas para apoiar na dinamização.

As voluntárias com estes comentários pareceram sentir-se mais calmas e algumas da área de educação referiram que esta também tinha sido a experiência delas noutros projetos que participaram.

De seguida distribuímos os bonecos em branco e as fichas de avaliação sendo que estas foram entregando estes à medida que acabavam e saiam, referindo que tinham gostado muito da formação e estavam muito entusiasmadas por começarem.

#### **6.4.6 Resultados**

O questionário de avaliação das sessões da formação pode ser visto no Anexo XV. Os resultados destes encontram-se no Anexo XVI representado por uma tabela. O programa da formação (1.1 a 1.7) obteve uma média de 4,7 numa escala de 1 a 5. A alínea 1.4 (métodos pedagógicos) obteve os melhores resultados (média de 5), enquanto que o aprofundamento dos temas, 1.3, obteve os mais baixos nesta secção com uma média de 4,4. Estes resultados já eram esperados sendo que uma formação de 12 horas não permite aprofundar completamente os temas da cidadania. Contudo uma média de 4,4 apresenta mesmo assim um feedback positivo. Também procurámos contornar o aprofundamento

dos temas com os desafios propostos ao longo do voluntariado. A formação de cada voluntária em diferentes áreas também permite complementar a formação de cada uma quando trabalhamos em equipa para construir as atividades das sessões com as turmas.

A secção da Dinamização (2.1 a 2.6) foi a que obteve os resultados mais elevados com uma média de 5. Todas as alíneas, excepto a 2.4 (relação com o grupo) obtiveram uma média de 5, tendo esta obtido 4.9. Visto que foi o valor da 2ª sessão (4.7) nesta alínea que desceu os valores, seria de esperar, já que nesta sessão estavam apenas presentes 4 voluntárias.

A secção da Coordenação obteve um resultado igualmente elevado com uma média de 4.9.

Os recursos e equipamentos (4.1 a 4.4) obtiveram uma média de 4,7, sendo que as alíneas 4.1 e 4.4 alcançaram os valores de 4,9 e 4,8 respetivamente. As alíneas 4.2 e 4.3 obtiveram igualmente um feedback bastante positivo com uma média de 4,6.

Na Avaliação global (5.1 a 5.3) foi obtida uma média de 4,8, permitindo perceber que as voluntárias consideraram a formação como algo que contribuiu para os seus percursos profissionais e pessoais. As voluntárias indicaram como pontos fortes: “Gostei bastante das oficinas, penso que decorreu de acordo com as minhas expectativas iniciais. Contribuiu para a minha motivação pelo projeto.”; “Motivação dada. Atividades para quebrar o gelo”; “Comunicação bastante clara; Atividades produtivas; “Organização do Conteúdo e Apresentação”; “Temas; Recursos utilizados; Cronograma”, “Conceitos Fundamentais para a compreensão dos temas”. Como pontos negativos indicaram apenas “Começo e termino no horário combinado”, já que as formações se estenderam por volta de 10 minutos a mais.

#### **6.4.7 Infopack**

As coordenadoras também sugeriram que criássemos uma espécie de manual com as várias moradas das escolas e transportes para chegar a estas, para os voluntários. Elas já tinham criado um manual destes para outro projeto que estava a decorrer sendo que os voluntários deste referiram ter ajudado muito. Pediram-me por isso que ajudasse na criação deste.

Comecei a trabalhar no manual com as moradas e transportes que as coordenadoras titularam de *Infopack*. Recolhi as moradas e meios de transportes de todas as escolas no google slide para editar com ícones criados para o projeto pelo *designer*. Quando enviei para as coordenadoras estas referiram que estava muito bem e criámos mais uma página com as instruções para as *Timesheets*. O *Infopack* pode ser observado no Anexo XVII.

#### 6.4.8 Timesheets

Os voluntários teriam de preencher ao longo do voluntariado uma tabela com as tarefas que iriam realizando para o projeto e o tempo utilizado para estas. Esta tabela é titulada *Timesheet* e serviria para confirmar o nº de horas no certificado de voluntariado e para comprovar ao Financiador o nº de horas totais de voluntariado. Um modelo da *Timesheet* pode ser observado no Anexo XVIII. Esta era uma prática já realizada em outros projetos da Fundação.

Eu e uma das coordenadoras preparámos as *Timesheets* de cada voluntária e enviámos para estas. As voluntárias foram preenchendo estas ao longo do voluntariado. Sempre que estas possuíam algumas dúvidas de como preencher procurei ajudar estas, disponibilizando-me para nos encontrarmos pessoalmente na Fundação se fosse necessário. Uma das voluntárias confirmou que gostaria de passar pela Fundação sendo que acordámos uma data para esta vir. Quando a voluntária passou pela Fundação vim ter ao sem encontro após ter sido informada por um dos colaboradores da Fundação que esta tinha chegado. Ambas subimos até à sala de trabalho e mostrei a partir do meu computador um exemplo de como preencher. Esta perguntou se era necessário preencher algo na coluna do “Valor” e referi que não, pois essa parte seria da responsabilidade da Fundação. Esta agradeceu e perguntei se ela tinha mais alguma dúvida sobre algo, sendo que esta disse que já estava esclarecida. As restantes voluntárias que tiveram dúvidas afirmaram que perceberam através da minha explicação por email.

Ao longo de todo o meu estágio fui revendo as *Timesheets*, avisando estas se faltava algum elemento.

Embora o formato das *Timesheets* já estivesse completo antes do início do meu estágio, reparei que as voluntárias possuíam várias dúvidas mesmo já tendo preenchido

mais que uma vez. Procurei ajudar e acompanhar estas sempre, pelo que foi possível ultrapassar esta dificuldade. No entanto, o modelo das *Timesheets* poderia ser melhorado de forma a ficar mais simples e de fácil compreensão e preenchimento.

#### **6.4.9 Desafios**

Como referido anteriormente, ao longo do voluntariado planeámos enviar alguns desafios para complementar a formação dentro de cada tema da cidadania e preparar para a intervenção com as turmas.

O 1º desafio consistiu em partilhar com as voluntárias um vídeo sobre os ODS e algumas questões de reflexão com este. Construímos esta ideia e as questões em conjunto, sendo que apresento o corpo do email enviado abaixo:

*“Bom dia equipa!*

*Como combinado, vimos partilhar convosco o primeiro material para análise e exploração das temáticas ligadas às futuras intervenções nas escolas, com algumas questões que gostaríamos que refletissem e respondessem.*

##### ***Material 1***

*Vídeo A Maior Lição do Mundo - UNICEF*

##### ***Questões para reflexão:***

*Em que temática/temáticas se insere este recurso?*

*Para que ciclos/idades este recurso seria mais adequado?*

*Partilha uma ideia de atividade que se pode desenvolver no seguimento do vídeo?*

*O que consideras mais interessante neste vídeo?*

*O recurso permite: Desenvolver conhecimento sobre o tema? Promover o envolvimento emocional? Mobilizar para a ação?*

*Identificas outros recursos complementares?*

*Ficamos a aguardar a vossa **reflexão até ao dia 12 de Fevereiro.***

*Para a próxima semana receberão também a Timesheet Individual, para registarem as horas em cada tarefa realizada para o Escola (a começar já com este vídeo e questões).*

*Confirmem por favor a receção deste email.*

*Qualquer dúvida, não hesitem em contactar!*

*Boas reflexões :)*

*Até breve,*

*A equipa”*

Este desafio foi enviado a 31 de Janeiro, sendo que estabelecemos a data limite de entrega até 12 de Fevereiro (para termos tempo de analisar as respostas destas até à próxima formação).

Durante este período as voluntárias enviaram os seus contributos, sendo que uma destas só conseguiu enviar um dia mais tarde da data limite, mas respondemos que não havia qualquer problema. Organizei todos os contributos destas nas respetivas pastas e realizei um breve resumo das principais ideias destas numa folha de *excel* que partilhei com as coordenadoras.

Para a 2ª sessão de formação utilizámos esta reflexão das voluntárias integrando-a na atividade de planeamento de uma atividade, onde já tinham realizado este primeiro exercício no desafio anterior.

O 2º desafio consistiu nas voluntárias procurarem um vídeo sobre os DH que considerassem ser um bom recurso para mostrar e trabalhar o tema com os alunos das turmas. Distribuímos as voluntárias pelos 3 ciclos de ensino que tínhamos recebido inscrições até ao momento. O Email enviado com o desafio encontra-se abaixo (o nome das voluntárias está ocultado):

*“Caras voluntárias,*

*Chegou o novo desafio!*

*Desta vez, pedimos que cada uma de vós identifique **um vídeo para mostrar aos alunos sobre Direitos Humanos!***

*Vamos distribuir os públicos alvo desse vídeo:*

*X e X – 1º ciclo / X, X e X – 2º ciclo / X e X – 3º ciclo.*

***Cada uma** deve enviar-nos **um link de um vídeo** que considera adequado para os alunos desse ciclo, até ao dia 27 de Fevereiro.*



*Qualquer dúvida, não hesitem!*

*Beijinhos,*

*A Equipa”*

Este desafio foi enviado a 21 de Fevereiro tendo uma data limite de entrega até 27 de fevereiro. As voluntárias conseguiram enviar todas os vídeos dentro do prazo, sendo que armazenei os links dentro de um documento no *excel*.

Para a 3ª sessão da formação utilizámos alguns vídeos enviados pelas voluntárias para continuar a abordagem do tema dos DH e falar um pouco de como podemos trabalhar o tema a partir de um vídeo.

Tínhamos planeado enviar mais desafios para completar os restantes temas que faltavam. No entanto com as novas medidas de segurança devido ao Covid-19 o nosso modelo com as turmas mudou drasticamente, sendo que acabámos por abordar apenas com estas o tema do DS e DH, como se tratava dos dois temas mais abrangentes. Os restantes decidimos que ficariam para o 2º ano do projeto. A sobrecarga de trabalhos na vida profissional das voluntárias foi também outro aspeto que nos influenciou a não enviar mais desafios e apenas nos concentrarmos nas sessões com as turmas.

#### **6.4.10 Compensação da formação**

Algumas das voluntárias perguntaram se existia alguma forma de substituir a 2º sessão em que não tinham conseguido participar pelo que eu as coordenadoras após conversarmos decidimos em enviar um trabalho para substituir esta. Informei as voluntárias que após esta última sessão a equipa iria se reunir para pensar numa proposta que substituísse esta formação para que não perdessem nada.

Depois de planearmos enviámos uma proposta da 1ª sessão e uma da 2ª sessão. As voluntárias apenas tinham de trabalhar sobre a proposta da sessão em que não puderam participar. Estas podem ser observadas nos Anexos XIX e XX.

#### **6.4.11 Balanço do voluntariado**

No final do projeto realizámos uma reunião com as voluntárias para perceber as perceções destas sobre o projeto e o processo de voluntariado. Em termos de aspetos positivos estas referiram:

- A Qualidade das formações.
- Oportunidade para o crescimento e aprendizagem continua da equipa.
- Boa capacidade de adaptação e de comunicação entre os voluntários e coordenadoras.
- Muito bons materiais e apoio em relação às temáticas, espaços de partilha e de reflexão.
- Compreensão mútua – respeito pela individualidade/boa relação/coordenação da equipa.
- Excelente dinâmica, independentemente dos obstáculos que tenham surgido, tais como a pandemia e até mesmo o abandono de alguns dos voluntários.
- Foi possível idealizar qual o melhor formato online. Caso numa próxima vez seja necessário recorrer a este modelo, já se poderá começar mais cedo as dinamizações junto dos alunos.
- Integrar verdadeiramente os contributos da equipa para a construção do plano de ação com as turmas.
- Muita dedicação e gosto pelo projeto/articular com outras tarefas responsabilidades.
- Disponibilidade e compreensão de toda a equipa durante estes meses que enfrentámos com a Pandemia.

Em termos de aspetos negativos estas referiram:

- Problemas técnicos pelo facto de se ter recorrido a novos métodos, no entanto numa próxima vez em que se tenha de recorrer a métodos via online já correrá melhor.

- Seria importante utilizar um meio mais eficaz de comunicação entre todos, entre reuniões, como por exemplo grupo no *whatsapp* para partilha de vídeos e materiais que vão sendo encontrados.
- Devido à pandemia as voluntárias sentiram que muito coisa ficou por fazer, dizer e aprender, juntas.
- Desistências de voluntários e algumas turmas devido à Pandemia.

### **6.5 Dinamização de ações para os Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável para os alunos (C5)**

A componente C5 corresponde às sessões realizadas com as turmas inscritas no projeto. Tal como Ribeiro (2010) afirma, a educação básica é determinante para a formação de base do indivíduo, possuindo um grande papel na preparação deste para a vida futura, sendo que a nossa intervenção com as turmas e no contexto escolar teve por base este princípio.

Recebemos 17 inscrições de professores com interesse em participar na formação. Destas 17, apenas dois professores referiram não terem interesse nas suas turmas participarem nas sessões com a equipa. Dos 15 emails que enviámos para marcarmos as datas das sessões com as turmas, recebemos 10 respostas positivas. Eu e as coordenadoras conversámos um pouco sobre a possibilidade de as restantes só responderem mais tarde após perceber se as escolas iriam fechar ou não devido às medidas de contenção do COVID-19. Uma das coordenadoras referiu que devido à pandemia provavelmente as escolas iriam fechar, sendo que estas sessões com as turmas seriam canceladas. No entanto, como equipa iríamos realizar uma avaliação de como poderíamos trabalhar com as turmas e o que poderíamos ainda fazer.

Marcámos uma reunião com a nossa equipa de voluntárias consoante a disponibilidade destas. Esta reunião teve com objetivo informar sobre o que se estava a passar, o que poderia acontecer e as turmas que já tinham respondido positivamente para as sessões. Puderam estar presentes nesta 6 das 10 voluntárias, sendo que iríamos realizar uma outra reunião na seguinte semana para as restantes. As voluntárias compreenderam

a situação e mostraram-se bastante entusiasmadas para começar a trabalhar com as turmas. Realizámos também em grupo uma pequena reflexão sobre os objetivos e tipos de atividades (quebra-gelo, desenvolvimento e conclusão/reflexão final) que poderíamos fazer para trabalhar os temas dos DH e DS que seriam os temas da 1ª sessão para todas as turmas. Tivemos como base os exercícios das formações (quebra-gelo para relaxar o grupo e perceber o que estes sabem sobre o tema, etc). Como objetivos para a primeira sessão procurámos que os alunos percebessem e conseguissem explicar:

- O que são DH e DS;
- O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e quantos artigos compõem esta;
- E por fim, o que são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e quantos existem;

Propus também utilizarmos como base para as sessões os princípios para uma Educação para a Cidadania eficaz do documento Eurudyce (sendo que as coordenadoras concordaram comigo também em utilizar para a formação dos professores caso se realizasse).

Criámos um documento de *excel* que partilhámos com as voluntárias para estas preencherem com ideias que poderiam surgir para as atividades da sessão (dividido em quebra-gelo, desenvolvimento e reflexão/conclusão).

Contudo, tal como tínhamos previsto, as escolas acabaram por fechar e as sessões tiveram de ser canceladas devido à pandemia, sendo que a nossa equipa começou a trabalhar em formato online. Avisámos as voluntárias sendo que decidimos mais tarde marcar uma reunião online com estas para avaliarmos a situação e de que outra forma poderíamos trabalhar com as turmas.

### **6.5.1 Novo modelo de intervenção com as turmas**

Dada a atual situação, da pandemia COVID-19 foi necessário adequar as sessões que tínhamos planeadas, passando a realizar-se não de modo presencial, mas num formato online. Uma das coordenadoras referiu que quando entrou em contacto com as turmas

inscritas do Agrupamento do Alto do Lumiar estas referiam que a Direção não concordou em continuar as atividades no formato online, já que nem todos os alunos tinham acesso a computadores ou internet e que por isso não poderiam participar no projeto. Esta referiu que não estava surpreendida em este Agrupamento não se mostrar disponível neste formato. As turmas do Agrupamento de Alvalade continuaram disponíveis para participar. Desta forma a decidimos em enviar um convite à Direção do Agrupamento de Alvalade para a inscrição de novas turmas nesta nova modalidade, já que tínhamos mais vagas. No entanto, só obtivemos mais uma inscrição visto que muitos professores não se encontravam acessíveis para participarem no projeto em formato online.

Eu e as coordenadoras realizámos uma reunião em conjunto, seguida de mais duas com as voluntárias. Nestas procurámos realizar um *brainstorming* de ideias sobre o que poderíamos fazer com os alunos.

Decidimos em conjunto que iríamos realizar duas sessões com as turmas e uma terceira de apoio à campanha se a turma desejasse realizar uma.

Conversámos que para a primeira sessão procurávamos introduzir os conceitos de DH e DS, sendo que para a segunda poderíamos aprofundar estes, refletindo sobre a situação atual da pandemia. Esta decisão foi ao encontro do que Ribeiro (2010) afirma sobre a importância de abordar problemas da atualidade importantes para os alunos, consciencializando-os para os seus deveres e direitos. Com o novo modelo de intervenção decidimos que para este ano apenas iríamos trabalhar estes dois temas mais abrangentes, sendo que para o 2º ano do projeto iríamos abordar os restantes (Educação Ambiental, Educação para a saúde e Interculturalidade). Concordámos que preferencialmente seria importante termos uma sessão síncrona com as turmas, sendo a 2ª sessão uma boa opção para estas. Caso algumas turmas não pudessem iríamos pensar numa atividade alternativa.

Como já tínhamos definido na reunião anterior com as voluntárias os objetivos pedagógicos para as sessões, nestas reuniões decidimos nos concentrar em como operacionalizar estes. Quando nos reunimos com as voluntárias (que conseguiram todas participar nestas reuniões) estas indicaram diversas sugestões de atividades e ideais que poderíamos utilizar para as sessões. Estas também foram sugerindo diversas plataformas que foram sendo anotadas por nós.

O Plano de intervenção com as turmas ficou estabelecido do seguinte modo: Para a 1ª sessão iríamos preparar um *quiz* de introdução ao tema. Neste iríamos ter um vídeo de apresentação da equipa. No final deste iríamos colocar vários links com recursos para a turma e o professor poderem explorar. O objetivo seria que os alunos explorassem primeiro o *quiz* por si mesmos e depois fosse explorado novamente com o professor durante a aula.

A 2ª sessão consistiria numa sessão síncrona (pelo zoom, Teams, etc, conforme a preferência da turma) onde trabalharíamos novamente o conhecimento sobre os temas, assim como construir uma ligação emocional, alertando para o papel individual de cada um, tal como Gonçalves & Sousa (2012) recomendam. Esta sessão iria interligar os temas dos DH, DS e a pandemia (exemplo: como a pandemia afeta Educação? O que podemos fazer?). A partir daqui procurávamos já orientar para uma reflexão sobre uma campanha que poderiam realizar.

A 3ª sessão seria o apoio fornecido à turma caso quisessem realizar a campanha.

Este plano foi concebido agregando diversas das ideias e propostas das voluntárias e pode ser visualizado no Anexo XXI. Também tivemos por base as três dimensões conceituais básicas da Educação para a Cidadania identificadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2016): Dimensão cognitiva (adquirir conhecimentos; aprofundada na 1º e 2ª sessão), Dimensão socioemocional (sentimento de pertença a uma comunidade e sentido de responsabilidade, aprofundado na 2ª sessão), e Dimensão comportamental (atuar para a defesa dos DH e DS, aprofundada na 3ª sessão).

### **6.5.2 1ª Sessão**

Para a primeira sessão, as voluntárias gostaram bastante da ideia de utilizar um *quiz* como introdução ao tema. Como equipa decidimos utilizar esta ideia e propusemos às voluntárias que em grupos procurassem plataformas para fazer o *quiz* e criassem algumas perguntas que considerassem ser pertinentes para introduzir o tema. Referimos para não se preocuparem muito com o formato final destas, pois nós as três iríamos rever e reformular os *quizes* e perguntas.

Criámos 3 grupos conforme as preferências destas (um para o 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo – tendo em conta as inscrições que tínhamos recebido no projeto).

Três das voluntárias contactaram-nos por email referindo que devido ao COVID-19 estavam sobrecarregadas de trabalho e que por isso não poderiam continuar a participar no projeto. Cada uma destas referiu ter pena e que gostava bastante do que estávamos a fazer, mas que não poderiam mais se comprometer. Enviámos um email a agradecer a estas referindo que compreendíamos, já que estávamos numa altura difícil e de adaptação, sendo que a porta ficava aberta para o seguinte ano no projeto caso tivessem interesse.

Devido a isto, uma das voluntárias ficou sozinha no grupo para realizar o *quiz*. Decidi contactar esta por telefone, sendo que esta afirmou já ter realizado este, tendo dado muito trabalho, mas considerado que ficou bom. Pedi a esta que enviasse por email para poder rever e ajudar se fosse necessário. Esta agradeceu e assim o fez. Ao rever o *quiz* considerei que a aplicação utilizada (*genially*) era espetacular em termos dinâmicos e visualmente muito apelativa. Referi no email a esta que estes são aspetos muito importantes para captar a atenção dos alunos. Também considerei que os vídeos utilizados eram bastante adequados para o grupo do 2º ciclo (ciclo que tinha sido designada ao seu grupo).

As perguntas que a voluntária formulou eram na sua maioria adequadas para este grupo de alunos, embora por vezes as respostas de algumas fossem um pouco óbvias. No entanto, como se tratava apenas de um primeiro teste não existia problema. A linguagem utilizada para estas também me pareceu adequada e considerei que cumpriam bem os objetivos estabelecidos.

Achei que o *template* do *quiz* era bastante dinâmico e apelativo.

Por fim, perguntei se esta aplicação permitia perceber quantas pessoas (ou quantas vezes) o *quiz* foi realizado, já que seria importante para tentar perceber se os alunos estão a participar ou não. A voluntária agradeceu o feedback respondendo que infelizmente a ferramenta não tinha essa opção de ver quantas pessoas tinham respondido. Agradei o empenho e dedicação nesta tarefa referindo que se notava bastante o trabalho que tinha tido e que estava muito bem conseguido.

Ao longo das semanas os restantes dois grupos foram enviando os *quizes* que realizaram, pelo que arqueei estes num documento de *excel* com o respetivo *link*.

Estes utilizaram a mesma plataforma (*typeform*). Ambos os *quizes* estavam visualmente apelativos, embora o *quiz* que vi primeiramente fosse o mais dinâmico. Em relação à formulação das perguntas, o *quiz* relativo ao 1º ciclo encontrava várias falhas, já que pedia muitas respostas abertas em vez de escolha múltipla e perguntas que seriam mais complicadas para um grupo que provavelmente ainda não teve oportunidade de abordar e aprofundar estes temas. O *quiz* do 3º ciclo possuía perguntas que se adequavam bastante ao grupo alvo.

As coordenadoras também analisaram os *quizes* por si mesmas. Após todas termos visto estes, reunimo-nos para trocar observações. Estas concordaram com as observações que tinha feito, assim como que a plataforma do *genialy* era a mais apelativa. O problema desta seria como saber que os alunos participaram na atividade, pelo que sugeri em criar uma conta e verificar se não poderíamos colocar um link no *quiz* para um formulário do google. Estas concordaram e pediram também para explorar as funcionalidades e *templates* da plataforma.

Para os nossos seguintes passos, as coordenadoras pediram que começasse a construir o *quiz* para o 2º ciclo, aproveitando as questões do grupo que estava responsável por este, que considerasse serem pertinentes. Começava por explorar os diferentes *templates* e as funcionalidades deste. Desta forma, depois de ter criado o *template* apenas tínhamos de transpor as perguntas para este. Decidimos em grupo com as voluntárias que teríamos no máximo 10 questões para cada *quiz*.

Eu e uma das coordenadoras trabalhamos em conjunto na construção das perguntas do *quiz*. Juntas fizemos uma seleção das questões do *quiz* do 2º ciclo criado pela voluntária que considerámos ser importantes e relevantes de incluir para o *quiz* oficial destinado às turmas do 2º ciclo. Ao mesmo tempo, fiquei encarregue de transpor as perguntas para um dos *templates* da plataforma que considerei adequado para o 2º ciclo e de trabalhar no aspeto visual do *quiz*. Para as restantes questões eu e a coordenadora trabalhamos em conjunto para formular estas utilizando um documento do *google docs*. Decidimos também que para cada pergunta iríamos ter uma curiosidade a seguir destas de forma a aprofundar o tema.

Criei também o formulário que deveria ser preenchido pelos alunos no final como verificação que estes tinham participado na tarefa. Felizmente consegui confirmar que a plataforma permitia adicionar links para outras páginas. A Coordenadora ficou



encarregue de compilar o material para os professores poderem explorar posteriormente com os seus alunos, sendo que ficaria um *link* para este no final do *quiz*.

A Segunda coordenadora procurou trabalhar no guião para o vídeo de apresentação das voluntárias, sendo que enviei a estas um email com todas as indicações de como fazer este. Fomos recebendo os vídeos de apresentação pelas voluntárias, sendo que estas agradeceram pelo guião enviado para orientar este. Compilei estes numa das pastas do projeto.

Realizámos o mesmo processo para o *quiz* do 3º ciclo, já que estes dois ciclos correspondiam às turmas que estavam inscritas no projeto. No final, procedemos da mesma forma com o *quiz* do 1º ciclo.

Fomos também realizando reuniões periódicas com as voluntárias apresentando os *quizes* para que estas pudessem dar feedback tanto nas questões como no aspeto visual destes. Depois de terminar o *quiz* para enviar na semana seguinte para as turmas de 2º e 3º ciclo realizámos uma reunião de revisão final com as voluntárias.

Os links para os *quizes* podem ser acedidos no Anexo XXII.

Enviámos aos professores das turmas inscritas no projeto um email com o respetivo *quiz* e algumas instruções para a tarefa. Ao longo da semana fomos recebendo respostas positivas dos professores confirmando que tinham recebido e que iriam trabalhar este com os seus alunos. O registo de participação pode ser observado no Anexo XXIII.

Vários professores referiram que o *quiz* estava bastante interessante e parecia ser uma ferramenta muito útil. Ao mesmo tempo que estes respondiam procurámos em marcar as datas para as sessões síncronas com as turmas destes.

Como não se tratava de uma necessidade, já que não tínhamos turmas inscritas, apenas trabalhámos mais tarde o *quiz* do 1º ciclo de modo a no final do projeto este ser colocado no site do EC.

### 6.5.3 2ª sessão

Para a 2ª parte do nosso plano de intervenção confirmámos os agendamentos das sessões síncronas com as turmas. A primeira seria no dia 1 de Junho, a 2ª, 3ª e 4ª seriam no dia 8 de Junho e a 5ª e 6ª seriam no dia 15 de Junho.

Informámos as voluntárias pedindo que estas indicassem em quais os dias poderiam participar para conseguirmos nos organizar. Infelizmente eu não teria disponibilidade para participar no dia 1 de Junho, sendo que as coordenadoras referiram que não fazia mal porque se tratava apenas de uma sessão e que existiam várias voluntárias que podiam naquele dia.

Eu e as coordenadoras conversámos sobre os nossos próximos passos a preparar para as sessões síncronas com as turmas, sendo que decidimos pedir às voluntárias para pesquisarem sobre factos, imagens ou notícias sobre os impactos do COVID-19 nos DH e DS que considerassem ser relevantes para partilharmos com as turmas.

Fui arquivando e analisando o material enviado pelas voluntárias sobre a tarefa pedida, sendo que também contribui para esta com a pesquisa de notícias, factos, imagens e frases sobre o impacto do COVID-19. Quando enviei estas às coordenadoras estas referiram que estavam muito boas e eram perfeitas para a sessão de dia 1. Também me pediram ajuda na preparação das perguntas para orientação e reflexão sobre os temas que iríamos abordar. Para as sessões síncronas decidimos criar um momento de reflexão em pequenos grupos (que seriam possíveis de criar pelo zoom) sendo que ficaria no mínimo um dinamizador por grupo para orientar o debate a partir de diversas questões. Este debate serviria para perceber quais as ideias que os alunos ficaram sobre os DH e DS abordados no *quiz*. De seguida passávamos a mostrar os impactos do COVID-19 nos DH e DS a partir da pesquisa realizada por mim e pelas voluntárias. Após esta apresentação seria realizada uma reflexão com o grupo inteiro sobre quais as áreas mais afetadas pela pandemia. De seguida apresentávamos várias iniciativas que já estavam a ser desenvolvidas para ajudar a comunidade e no final refletíamos com a turma o que poderiam fazer para ajudar também. As sessões teriam de ser realizadas em 45 minutos (tempo atribuído à aula). Desta forma, procurávamos utilizar vários tipos de práticas pedagógicas identificadas pela Citizenship Foundation (Comissão Europeia, 2017). Estas seriam: Interativa (nos pequenos e grandes grupos pela expressão de pontos de vista, discussão e debate); Relevante (por se concentrar num problema atual e bastante próximo

à realidade atual vivida pelos alunos); Crítica (nas reflexões em grupos), Colaborativa (nas reflexões em grupo) Participativa (onde os alunos são incentivados a participar e expor as suas opiniões e dúvidas).

Enquanto uma das coordenadoras trabalhava em organizar o *PowerPoint* da sessão, fui elaborando as perguntas de orientação de debate, sendo que terminei estas e partilhei com as coordenadoras que concordaram com todas.

Enviámos o material da sessão para as voluntárias poderem ver e preparar-se. Este pode ser observado no Anexo XXIV.

Mais tarde as coordenadoras deram-me feedback da primeira sessão síncrona que foi realizada. Segundo estas a sessão correu bastante bem, sendo que a turma aderiu e participou bastante. Apenas em um dos grupos (dinamizado por uma destas com mais uma voluntária), os alunos tiveram um pouco mais de vergonha para participar ao início. Estas tinham planeado com as voluntárias realizar uma pequena reunião antes da sessão para preparar esta, sendo que as voluntárias referiram que se sentiram bem preparadas.

A professora da turma da sessão realizada enviou um email referindo que tinha gostado bastante da sessão. Agradecemos e enviámos para esta um formulário de avaliação que preparámos para os professores sobre a 1ª e 2ª atividades. Estes podem ser observados nos Anexos XXV e XXVI.

Realizámos novamente uma reunião de preparação para as sessões das próximas semanas com as voluntárias, onde mostrámos o plano de atividade e estas puderam retirar as suas dúvidas.

Durante as seguintes semanas realizámos a 2ª sessão com uma turma de 5º ano, uma turma de 7º e uma turma de 9º ano.

Durante a sessão com a turma de 5º ano, tivemos a ajuda de 2 voluntárias. Esta turma foi bastante participativa. À medida que iam entrando na sala de zoom preparada por nós, cumprimentavam-nos com um “bom dia”. Percebi que a professora já tinha previamente dado uma pequena apresentação do que iríamos fazer, sendo que estes já estavam preparados. Depois de nos apresentarmos uma a uma iniciámos a atividade em pequenos grupos de reflexão. No grupo que dinamizei, os 5 alunos participaram bastante e partilharam várias ideias sobre os dois temas. Percebi que já estavam familiarizados com o tema dos DH do que o do DS (muito provavelmente por já terem abordado este

anteriormente), sendo que expliquei um pouco no que consistia o DS dando alguns exemplos. Após ter feito isto os alunos também partilharam ativamente ideias sobre o que pensavam e a importância deste tema.

Quando acabámos de mostrar os impactos da pandemia nos DH e DS estes mostraram-se novamente muito ativos na reflexão sobre as principais áreas afetadas. No final, como já não tínhamos muito tempo para refletir sobre ideias para a campanha a professora solicitou que iriam em grupo pensar e depois contactar para nós ajudarmos. Com o tempo que restou levantámos algumas ideias dos alunos que pareciam estar bastante entusiasmados para ajudar a comunidade.

Por outro lado, as turmas de 7º e 9º ano participaram muito menos. Na sessão de 7º ano tivemos a ajuda de 3 voluntárias e na de 9º ano de 2 voluntárias. Algo que reparei foi que as professoras terem referido que não tinham avisado os seus alunos que iriam ter uma sessão connosco, pelo que estes foram apanhados desprevenidos. Este aspeto pareceu-me ter contribuído um pouco para a falta de participação. Quando dinamizei os grupos estes não partilhavam tão facilmente as suas ideias pelo que tive de fazer mais perguntas para que estes o fizessem. As reflexões com o grupo inteiro decorreram do mesmo modo. A professora do 7º ano ajudou bastante para que estes participassem referindo momentos anteriores em que tinham trabalhado este tema incentivando-os a partilhar ideias. Esta também referiu que a tarefa para casa dos alunos seria pensarem numa campanha para realizarem. A professora do 9º ano, já não parecia muito interessada em trabalhar estes temas e realizar uma campanha. A turma de 7º ano acabou por participar e se envolver um pouco mais do que a de 9º ano.

Quando terminámos as sessões realizámos uma reunião com as voluntárias para fazer um balanço destas. Estas tiveram as mesmas perspetivas que eu, sendo que uma das coordenadoras referiu que iria conversar com a professora de 9º ano para perceber se esta ainda estava interessada em continuar com o projeto.

Realizámos mais duas sessões na seguinte semana. A primeira foi com uma turma de 7º ano (com o apoio de 3 voluntárias) e a segunda com uma turma de 5º ano (com o apoio de 3 voluntárias). Ambas as turmas foram bastante participativas e pareciam estar muito interessadas nos temas. Quando dinamizei a reflexão em pequeno grupo os alunos partilharam as suas ideias abertamente. Consegui perceber que estes já tinham abordado estes temas anteriormente.

Nas reflexões com o grupo inteiro ambas as turmas participaram ativamente. Como não tivemos tempo para refletir sobre as campanhas as professoras comprometeram-se em refletir em conjunto com a turma o que gostariam de fazer. Uma das ideias partilhadas e que mais gostaram na turma de 5º ano foi a composição de uma mensagem de apoio moral para os profissionais de saúde.

Após estas sessões realizámos uma reunião de balanço com as voluntárias sendo que estas concordaram com as perspetivas que tive. Reparámos que em todas as turmas existia um conhecimento mais aprofundado sobre o tema dos DH ao contrário do tema do DS. Provavelmente o tema dos DH, já tinha sido abordado com maior detalhe ao contrário do DS, onde alguns destes referiram nunca ter ouvido falar, confirmando a falta de conhecimento por parte dos alunos, tal como como Martins & Mogarro (2010) referem.

As coordenadoras pediram-me para realizar a análise da avaliação dos alunos sobre as sessões, enquanto estas realizavam a das professoras. Desta forma, trabalhei na análise dos dados recolhidos pelo formulário de avaliação.

Obtivemos na perceção dos alunos uma média de 4,3 (escala de 1 a 5) na atividade do *quiz* e novamente 4,3 na atividade da sessão síncrona. As professoras atribuíram uma média de 4,7 na atividade do *quiz* e 4,5 na atividade da sessão síncrona.

#### **6.5.4 3ª Sessão**

Infelizmente o meu estágio iria acabar durante o período de início das campanhas e já não iria ter mais disponibilidade para acompanhar estas. Várias das professoras concordaram em realizar uma compilação de imagens e mensagens que os alunos queriam passar sobre os temas de modo a que a Fundação pudesse realizar um vídeo com estas e divulgar. Outras também propuseram criar uma mensagem de apoio para os profissionais de saúde, assim como uma “caixa solidária” (caixa com bens essenciais) para as pessoas mais necessitadas neste tempo da pandemia. As turmas criaram igualmente um cartaz para acompanhar as campanhas que podem ser observados no Anexo XXVII. Todas estas ideias foram propostas e discutidas pelos alunos com o apoio das suas professoras. A Equipa do projeto procurou orientar a reflexão em grupo e apresentar alguns exemplos de ideias para a campanha. Neste sentido utilizámos as características pedagógicas para uma aprendizagem eficiente na Educação para a Cidadania identificadas pela Citizenship

Foundation (Comissão Europeia, 2017): uma pedagogia Interativa (expressar pontos de vista e negociar opiniões através da discussão e debate), Colaborativa (trabalho em grupo e a aprendizagem cooperativa) e Participativa (alunos como agentes participativos nos seus processos de aprendizagem).

No total, trabalhamos com 123 alunos e 6 professores. Realizamos 12 atividades e 4 campanhas. Em conjunto estipulamos novas metas para o seguinte ano do projeto, que terminaria em Julho de 2021. São estas:

- Recrutar e formar mais 10 voluntários;
- Formar 100 professores;
- Envolver mais 800 alunos;
- Dinamizar 40 atividades;
- Desenvolver 20 campanhas;
- Disseminar o portal online do projeto.

Numa perspetiva global, a C5 desenvolveu os três tipos de cidadão identificados por Westheimer & Kahne, (2004) e Bryan (2014) “Cidadão pessoalmente Responsável” e o “Cidadão participativo” e “Cidadão Orientado para a Justiça”. Procurámos desenvolver nos alunos uma série de valores característicos do “Cidadão pessoalmente Responsável”, tais como um sentido de responsabilidade pessoal, compaixão pelo outro, trabalho em equipa, etc. Tendo em conta o “Cidadão participativo” trabalhamos este ao incentivar o planeamento de ações para ajudar aqueles que necessitam. Relativamente ao “Cidadão Orientado para a Justiça” conseguimos trabalhar este durante os debates em pequenos e grandes grupos na reflexão sobre os temas dos DH e DS à luz da situação atual derivada à Pandemia. Igualmente conseguimos desenvolver este tipo de cidadão com a apresentação e reflexão dos problemas e injustiças sociais causados pela Pandemia, que serviram de base para os alunos construírem as suas campanhas.

Na perspetiva de Andreotti (2014), abordámos uma perspetiva mais “crítica” ao refletirmos sobre como a Pandemia estava a afetar os DH dos indivíduos e o DS do planeta. Contudo seria fundamental continuar esta reflexão com os alunos de modo a aprofundar mais os temas, assim como continuar com a criação e implementação de ações

pelos alunos para combater estes problemas. Este aspeto pode ser contornado no seguinte ano do projeto.

## **6.6 Guia de Atividades Pedagógicas para a Cidadania e Direitos Humanos (C6)**

A Componente 6 (C6) corresponde à criação de um guia de atividades pedagógicas contendo planos de sessão e materiais para os professores poderem utilizar com os seus alunos para trabalhar os temas da Cidadania. Este guia seria operacionalizado num Portal online. É importante orientar as escolas e professores de forma a que estes consigam proporcionar aos seus alunos experiências de aprendizagem de alta qualidade, por exemplo concedendo recursos já preparados a estes (Comissão Europeia, 2017), (República Portuguesa, XXI Governo Constitucional, 2017). Outras instituições para além da Fundação já realizaram uma compilação de materiais e recursos que os professores poderiam utilizar. Contudo, nenhuma destas tem construída planos de sessão, pelo que a mais valia deste Portal do EC seria a lista de recursos mais os planos de sessão para os professores poderem utilizar ou adaptar quando necessitarem de abordar os temas de Cidadania com os seus alunos. O Formato online deste guia permite replicar em novos contextos educativos e alargar a mais beneficiários. No Decreto de lei nº 55/2018 é conferido às escolas autonomia para que em diálogo com os atores da comunidade educativa e comunidade local possam implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento como uma área de trabalho. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é sempre articulada com a equipa da EECE, procurando que todos os docentes possuam apoio e recursos de suporte para levar avante as suas metodologias pedagógicas.

Este guia já tinha sido começado no projeto piloto pelo que já compilava algumas atividades realizadas com as turmas nesse ano. O meu trabalho sobre este consistiu na revisão dos planos de sessão já presentes, assim como na compilação de outros planos e recursos para o guia.

Em relação à sua estrutura o guia, apresenta uma primeira introdução sobre o seu propósito e do projeto EC, seguido das atividades organizadas por temas (DH, DS, Educação Ambiental, Educação para a Saúde, Interculturalidade) e dentro destes por

ciclos (Pré-escolar ao Secundário). Por fim possuí duas secções com dinâmicas de quebra gelo e de divisão de grupos sugeridas por mim.

Os planos de sessão possuíam um público alvo (ex. 1º ciclo), uma duração, os objetivos, recursos a descrição do plano e passos, os critérios de avaliação e exemplos de material de apoio. Procurámos que todos os planos apelassem ao trabalho em grupo e participação ativa dos alunos na reflexão sobre os temas, de modo a ir ao encontro das pedagogias identificadas pela Citizenship Foundation (Comissão Europeia, 2017).

Realizámos algumas reuniões com a voluntária da comunicação, o *designer* do projeto e um programador para o futuro portal do projeto EC. Nestas conversámos um pouco sobre o Layout e que informação queríamos que estivesse disponível, ou seja a informação do projeto, equipa, guia pedagógico, etc. Procurámos discutir sobre qual seria a melhor forma de apresentar a informação. O *designer* já tinha criado uma pequena proposta pelo que todos refletimos em grupo o que poderíamos melhorar e mudar.

Como o projeto ainda está a decorrer e o Portal online em construção, o guia e os seus planos de sessão não se encontram disponíveis.

## **6.7 Comunicação (C7)**

A componente 7 (C7) consistiu na Comunicação realizada para divulgar o projeto e, assim, aumentar a sua visibilidade. Esta foi realizada, maioritariamente, por uma voluntária da Fundação dedicada a trabalhar na área da Comunicação sobre todas as atividades da Fundação. O Plano de Comunicação para o recrutamento de voluntários realizado por mim e pela equipa e descrito na C4 também pode ser integrado nesta componente.

Foram realizados diversos *posts* nas redes sociais da Fundação sobre o projeto e o trabalho realizado (divulgação do projeto para voluntários, formação de voluntários, sessões com as turmas, etc). A Voluntária da área da comunicação realizou um vídeo sobre o projeto do EC para divulgar este com o intuito de mostrar o que estava a ser feito pela Fundação, pelo que foi revisto por mim e pelas coordenadoras.

O projeto também teria um momento de apresentação pública, aberto à participação, com envolvimento de atores estratégicos em modelo de mesa redonda e um evento de encerramento do projeto com lançamento público do Portal Escola para a



Cidadania, com a apresentação de resultados finais e testemunhos sobre o projeto. No entanto, estes eventos não puderam ser realizados este ano devido à Pandemia, pelo que apenas serão realizados no segundo ano do projeto.

## Conclusões

No geral, considero que o trabalho desenvolvido durante o meu período de estágio foi ao encontro dos objetivos do projeto Escola para a Cidadania – pelos direitos de tod@s assim como das orientações da DGE sobre a Educação para a Cidadania. Contudo, muito do trabalho que desenvolvemos como a criação do curso de formação para os professores, não pôde ser realizado devido ao contexto da pandemia o que dificultou o alcance de todos os resultados que tínhamos estipulado para o primeiro ano do projeto.

Através do Diagnóstico realizado na C1 foi possível perceber que os professores tanto a nível do público-alvo como a nível nacional, demonstram ter um grande interesse em receber formação nesta área, podendo ser indicativo de que muitos deles continuam a não sentirem-se preparados para lecionar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, sendo fundamental a construção e implementação de formações nesta área que contribuam para o desenvolvimento profissional dos docentes. A acreditação destas formações é também essencial para incentivar a frequência contribuindo para o progresso da carreira dos professores.

As escolas parceiras do projeto já realizavam diversas atividades relacionadas com a cidadania desde a introdução obrigatória da cidadania no currículo escolar. Os alunos já possuíam diversos conhecimentos sobre os conceitos abordados. Contudo, é necessário continuar a incentivar e mobilizar para a ação. A educação e, de modo particular a escola – onde as crianças e jovens passam bastante parte do seu tempo diário, têm uma grande responsabilidade e impacto no desenvolvimento do cidadão. A introdução obrigatória da cidadania no currículo escolar levou aos professores se encontrarem muito interessados no projeto de forma a se sentirem mais bem preparados para abordar esta.

A formação com as voluntárias foi onde obtivemos os feedbacks mais positivos, tendo referido que a sua participação neste projeto contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, enquanto cidadãs. Muitas destas demonstraram um enorme interesse em querer continuar com o voluntário para o próximo ano.

Nas sessões com as turmas obtivemos resultados muito bons tais como aprofundar os conceitos e conhecimentos dos alunos sobre DH e DS, refletir sobre estes dois temas à luz da situação atual da pandemia, sensibilizar e incentivar para o exercício da cidadania

e responsabilidade do papel individual de cada um, ajudando aqueles que mais necessitam. No entanto, é necessário continuar este trabalho nos seguintes anos. O tema dos DH já é bastante trabalhado nestas escolas enquanto que o do DS ainda não. As turmas, na sua grande maioria, foram bastante participativas e interessadas. A turma que parecia não estar tão empenhada não tinha sido avisada pela professora que iria participar numa sessão com a equipa sendo que foi apanhada de surpresa, o que pode contribuir para se sentir um pouco menos aberta para partilhar as suas ideias e pontos de vista.

Com a pandemia, acabámos por ter uma grande limitação no tipo de atividades que podíamos implementar. Contudo, as turmas encontravam-se muito empenhadas para criar ideias e executá-las, ajudando-se mutuamente.

Este trabalho de estágio permitiu-me mobilizar diversos conhecimentos e competências que ainda não tinha tido a oportunidade antes. Por exemplo, na minha participação na construção da ação de formação para os professores, tive a possibilidade de utilizar os meus conhecimentos adquiridos nas diversas cadeiras sobre modelos e formação de adultos. Como se tratava de uma ação que tinha o propósito de ser aprovada pelo concelho e executada no campo de trabalho, fiquei bastante motivada na construção desta, já que nunca tinha tido a possibilidade de participar em algo similar. Igualmente na construção das atividades para a formação das voluntárias e dinamização das ações para os alunos, tive a oportunidade de utilizar e adaptar diversas práticas pedagógicas que desenvolvi ao longo de vários trabalhos das cadeiras da minha Licenciatura e Mestrado. O facto do meu curso em Educação e Formação ter sido bastante focado no trabalho em equipa com diversos trabalhos que requeriam esta competência, ajudou-me bastante durante o estágio, já que me encontrava muito tranquila em trabalhar e construir algo colaborativamente com outros colegas para um objetivo em comum. Durante o estágio tive de trabalhar várias vezes em conjunto com as coordenadoras e voluntárias, sendo que a experiência que tinha em trabalhar mesmo com pessoas que não conhecia há muito tempo ajudou-me imenso.

Durante o estágio também consegui adquirir diversas aprendizagens. Tive a oportunidade de aprender mais sobre o processo de certificação e acreditação das ações de formação, assim como da legislação sobre a área da cidadania que não tinha tido oportunidade no meu currículo durante a faculdade. Do mesmo modo, nunca tinha tido a possibilidade de dinamizar as ações de formação certificadas para os formandos, executar e estar envolvida em todos os passos e processos na conceção de uma ação de formação,

preparação dos materiais, co-orientação de uma equipa de voluntárias e dinamização de ações junto de alunos de uma escola. Estas foram experiências bastante enriquecedoras tanto para o meu currículo profissional como pessoal.

Poder participar no mercado de trabalho, fez-me adquirir uma visão mais aprofundada sobre as questões da formação, projetos educativos e cidadania. Quando comecei o meu estágio não sabia da grande necessidade para realizar ações de formação nesta área. Considero que a formação é de extrema importância para preparar os docentes com as ferramentas necessárias para estes se sentirem melhor preparados ao abordar e incentivar os seus alunos para a cidadania. Igualmente, abordar a cidadania no currículo escolar disponibiliza aos alunos um conjunto de oportunidades para estes se envolverem nas suas comunidades, segundo os seus interesses e ajudando os outros, desenvolvendo assim a sua identidade enquanto cidadãos.

As ações permitem aos alunos experienciar a cidadania acabando por incentivar estes para participarem mais ativamente na construção do seu futuro. A escola é um excelente local para proporcionar este tipo de experiências já que pode realizar parcerias com ONG's e outras instituições que procuram desenvolver projetos de promoção da educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos.

Creio que a escola possui o dever de lecionar e abordar temas relevantes e uteis para o desenvolvimento dos alunos. Não deve ser realizada uma abordagem meramente teórica, mas também prática para que estes consigam ver que podem ter um impacto nas suas comunidades. É importante permitir que sejam estes a sugerir e construir ações que vão ao encontro dos seus interesses e que não seja algo que vejam como uma imposição e uma obrigação. Durante as ações com os alunos estes mostraram-se bastante entusiasmados na reflexão e desenvolvimento da campanha, indicando um elevado interesse sobre estes temas e em querer fazer a diferença na comunidade.

Deve existir também um cuidado na formação para que os alunos não se tornem em agentes passivos, mas que reflitam e partilhem as suas opiniões e ideias para que em grupo trabalhem para atingirem um objetivo em comum e consigam aprender uns com os outros.

Os professores possuem assim um papel central para guiar e ajudar os alunos a desenvolverem o seu papel como cidadãos ativos. A forma como estes se percecionam enquanto cidadãos e como percecionam as questões que lhes dizem respeito, afetam a

disposição destes ao trabalhar sobre os temas da cidadania. Os docentes que se envolveram mais nas sessões foram aqueles que estavam mais empenhados e que incentivavam os alunos para refletir sobre essas questões e como poderiam agir. Este aspeto demonstra uma preocupação e importância atribuída pelos docentes a temática da cidadania.

Com a pandemia (COVID-19) apresenta-se uma maior justificação para abordar os temas dos DH e o que podemos fazer enquanto cidadãos responsáveis para ajudar os outros. Considero central que a formação vá ao encontro dos temas atuais para que os alunos consigam perceber que os conhecimentos e competências que estão a adquirir são importantes para as suas vidas.

Durante o meu percurso escolar possuía um grande interesse sobre as temáticas da cidadania e o que poderia fazer para ajudar os outros. No entanto, o currículo na altura não disponibilizava muitas oportunidades, já que a cidadania ainda não era considerada como uma temática obrigatória para ser trabalhada. O mesmo aconteceu com as minhas colegas de curso que partilhavam da mesma opinião e sentimentos.

Ao observar o impacto que a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento pode ter nos alunos e no desenvolvimento destes enquanto cidadãos, assim como o entusiasmo destes para desenvolverem ações, acabei por fomentar a importância que atribuí à implementação da cidadania no currículo escolar, sendo que procuro continuar a trabalhar neste campo de formação de forma a progredir este trabalho de consciencialização e responsabilização de cidadãos ativos.

## Referências Bibliográficas

Almeida, L. (2017). Metodologia da investigação em psicologia e educação. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Alonso, L. (2006). *Formação ao longo da vida e aprender a aprender*. Braga. Online em: <http://dne.cnedu.pt/dmdocuments/ALONSO,%20Luisa%20-Forma%C3%A7%C3%A3o%20ao%20longo%20da%20vida%20e%20aprender%20a%20aprender.doc>

Amado, J. (2013). Procedimentos de análise de Dados. *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (pp.299-333). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Andreotti, V. (2014). Educação para a Cidadania Global - Soft versus Critical. *Sinergias - Diálogos Educativos Para A Transformação Social*, 1.

Beja, A., Carmo, R., Jalali, C., Malheiros, J., Moniz, M., & Silva, S. (2019). *Agendas Temáticas de Investigação e Inovação Inclusão Social e Cidadania* [Ebook]. Retrieved from [https://www.fct.pt/agendastematicas/docs/Agenda\\_Inclusao\\_social\\_e\\_cidadania.pdf](https://www.fct.pt/agendastematicas/docs/Agenda_Inclusao_social_e_cidadania.pdf)

Benevides, M. (2007). 12 - Direitos humanos: desafios para o século XXI. In J. Pessoa, *Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos*. Cidade Universitária: Editora Universitária.

Bilhim, João (2004). Teoria Organizacional – Estruturas e Pessoas. Lisboa: ISCSP.

Bryan, A. (2014). *From Development Education to Global Citizenship Education: A Case Study from Ireland*. Keynote presentation. Retirado de: <https://www.unidev.info/Portals/0/Resources/Audrey%20Bryan.pdf>

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Notas de campo. *In Investigação qualitativa em Educação. Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Boni, V. & Quaresma, S. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2 (3), 68-80.

Burgess, R. G. (2001). Registrar e analisar informação de campo. In *A pesquisa de terreno*. Oeiras: Celta, 181-198.

Cardim, J. C. (2007). O levantamento das necessidades de formação: o questionário. *Formar: revista dos formadores*, 61, 46-52.

Carr, P. R. (2008b). Educators and education for democracy: Moving beyond “thin” democracy. *Interamerican Journal of Education for Democracy*, 1 (2), 147–165.

Carr, P. R., Pluim, G. & Howard, L. (2014). Linking Global Citizenship Education and Education for Democracy through Social Justice: What can we learn from the perspectives of teacher-education candidates? *Journal of Global Citizenship & Equity Education*, 4 (1), 1–21.

Castanheira, A., Potirniche, F., Radeke, G., Büker, G., Keller, J., & Hoffmann, K. et al. (2016). *Global How? Despertar Para A Educação Global - Manual Do Formador* [Ebook]. Gundula Büker. Disponível em:  
<<https://www.plataformaongd.pt/uploads/subcanais2/global-how-despertar-para-a-educacao-global-manual-do-formador-final.pdf>>

Chaer, G., Diniz, R. & Ribeiro, E. (2011). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, 7 (7), 251-266.

Comissão Europeia (2017). *A Educação para a Cidadania nas Escolas da Europa – 2017*. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

Direção-Geral da Educação (2013). *Educação Para a Cidadania – Linhas orientadoras*. [online] Consultado a 26 de Setembro de 2020. Disponível em:  
[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/educacao\\_para\\_cidadania\\_linhas\\_orientadoras\\_nov2013.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf)

Dover, A. (2013). Teaching for Social Justice: From Conceptual Frameworks to Classroom Practices. *Multicultural Perspectives*, 15 (1), 3-11.

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.

Fundação Cidade de Lisboa (s.d.). Historial. [online] Disponível em: <https://www.fundacaocidadedelisboa.pt/pt/fundacao/quem-somos/historial.html> [Acedido a 26 de Setembro de 2020].

Fundação Cidade de Lisboa (s.d.). Linhas de Ação. [online] Disponível em: <https://www.fundacaocidadedelisboa.pt/pt/intervencao-iniciativas-projetos/linhas-de-acao.html> [Acedido a 26 de Setembro de 2020]

Fundação Cidade de Lisboa (s.d.). Missão, visão e Valores. [online] Disponível em: <https://www.fundacaocidadedelisboa.pt/pt/fundacao/missao-visao-e-valores/> [Acedido a 26 de Setembro de 2020]

Fundação Cidade de Lisboa (s.d.). Projetos a decorrer. [online] Disponível em: <https://www.fundacaocidadedelisboa.pt/pt/intervencao-iniciativas-projetos/projetos-em-curso/colegio-universitario-da-cooperacao.html> [Acedido a 26 de Setembro de 2020]

Gadotti, M. (2005). A questão da educação formal/não-formal. *Sion: Institut Internacional Des Droits De 1º Enfant*.

Gollob, R., Huddleston, E., Krapf, P., Salema, M. & Spajic-Vrkaš, V. (2007). *Tool on Teacher Training for Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education* (revised version). Council of Europe: Strasbourg.

Gonçalves, S. & Sousa, F. (2012). *Escola e Comunidade: Laboratórios de cidadania global*. 1º edição. [ebook] Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Gorczewski, C., & Martin, N. (2011). *A necessária revisão do conceito de cidadania* [Ebook] (1º ed.). Universidade de Santa Cruz do Sul. Consultado a 25 April 2020, de <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1816/5/A%20necess%C3%A1ria%20revis%C3%A3o%20do%20conceito%20de%20cidadania.pdf>.

Gulbenkian (2019). Objetivos e Estrutura – Cidadãos Ativos. [online] Disponível em: <https://gulbenkian.pt/cidadaos-ativos/objetivos-e-estrutura/> [Acedido a 8 de Dezembro de 2020].



Hill, M. M. & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Iturra, R. (1990). Trabalho de campo e Observação participante em antropologia. In Silva, A. & Pinto, J. (Orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. (pp. 149-163). Porto: Edições Afrontamento.

Jerónimo, P. (2015). Cidadania e Reconstrução da Identidade Nacional em Contextos Multiculturais. In *Interações*, 11 (36), 3-19.

Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Sísifo*, 8, 7-22

Marques, H. (2019). Aprendizagens No Diálogo Entre O Local E O Global. Que Caminhos Para As Escolas?. *Sinergias - Diálogos Educativos Para A Transformação Social*, 8, 21 – 29.

Martins, M. & Mogarro, M. (2010). A Educação Para a Cidadania no Século XXI. In *Revista Iberoamericana de Educación*, 53, 185-202.

Mesa, M. (2019). La Educación para la Ciudadanía Global: Una apuesta por la Democracia. *Revista Internacional De Educación Para La Justicia Social*, 8 (1), 15 - 26. doi: 10.15366/riejs2019.8.1.001

Milagre, C., Gonçalves, L., Neves, M., & Santos, S. (2018). Cidadania e Desenvolvimento. In DGE (Orgs. / Eds.). *Autonomia e Flexibilidade Curricular*.

ONU (2015). Agenda 2030. [online] Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/> [Acedido a 26 de Setembro de 2020]

Parada, F., & Coimbra, J. (1999). O trabalho como dimensão de construção da cidadania: Reflexões sobre o papel da escola no processo de formação do indivíduo cidadão/trabalhador. *Inovação*, (12), 93-108.

Perrenoud, Ph. (2000). *Novas competências profissionais para ensinar*. Porto: Porto Alegre.

Reimers, F. (2009). Educating for Global Competency. In *International Perspectives on the Goals of Universal Basic and Secondary Education*. Routledge Press. Retrieved 29 March 2020, from.

Reis, J. (2000). Cidadania na Escola: Desafio e Compromisso. *Inforgéo*, (15), 113 - 124.

República Portuguesa (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. [online]Disponível em:  
[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

República Portuguesa, XXI Governo Constitucional (2017). *Estratégia Nacional de Educação Para a Cidadania*. [online]Disponível em:  
[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos\\_Curriculares/Aprendizagens\\_Essenciais/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf)

Reznitskaya, A. (2008). Introdução à pesquisa como investigação quantitativa. In Lankshear, C. & Knobel, M. (Orgs.). *Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação* (pp. 126-145). Porto Alegre: Artmed Editora.

Ribeiro, I. (2010). *Prática Pedagógica e Cidadania: Uma Interpretação Crítica Baseada na Ideia de Competência na Ideia de Competência na Ideia de Competência na Ideia de Competência*. Doutor. Universidade do Minho, Braga.

Ribeiro, I. (2014). Professores, formação e cidadania: entre concepções e práticas. In *Formação inicial de professores e educadores: experiências em contexto português* (1st ed.). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Rodrigues, A. & Esteves, M. (1992). Análise de necessidades e a formação de professores. Porto: Porto Editora, pp. 37-52

Santos, B.(2001). *Para uma Concepção Multicultural dos Direitos Humanos*. Contexto Internacional, 23, 1, 7-34.

Santos, B. (2005). *Desigualdad, Exclusión y Globalización: Hacia la Construcción Multicultural de la Igualdad y la Diferencia*. Revista de Interculturalidad, 1.

Santos, B. (2009). *Direitos humanos: o desafio da interculturalidade*. Revista Direitos Humanos, 2, 10-18.

UNESCO (2016). *Educação Para a Cidadania Global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Brasília: Brasil [online] Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002448/244826POR.pdf>

Westheimer, J., & Kahne, J. (2004). Educating the “Good” Citizen: Political Choices and Pedagogical Goals. *PS: Political Science & Politics*, 37(2), 241-247. doi:10.1017/S1049096504004160

Westheimer, J., & Kahne, J. (2004). What Kind of Citizen? The Politics of Educating for Democracy. *American Educational Research Journal*, 41(2).

Zyngier, D. (2013). *The struggle for “Thick” or Transformative Citizenship and Democracy in Australia: What Future Teachers Believe and Why it is important*. Sisyphus: Journal of Education, 1, (2), 100 – 126.

### **Legislação Consultada**

Decreto-Lei n.º 22/2014 de 11 de Setembro. *Diário da República N.º 29 - 1.ª série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 46/1986 de 14 de Outubro. *Diário da República N.º 237 - 1.ª série*. Assembleia da República. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho *Diário da República N.º 129 - 1.ª série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 127/2015 de 7 de Julho. *Diário da República N.º 130 - 1.ª série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 147/1989 de 6 de Maio. *Diário da República N.º 104 - 1.ª série*. Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto. *Diário da República N.º 201 - 1.ª série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho n.º 4595/2015 de 6 de Maio. *Diário da República N.º 87 - 2.ª série*. Gabinete do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar. Lisboa.

Despacho n.º 779/2019 de 18 de Janeiro. *Diário da República N.º 13 - 2.ª série*. Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação. Lisboa.

## **Anexos**

## Anexo I – Cronograma do Projeto

Escola para a Cidadania - pelos direitos de tod@s

Componentes	2020												2021																			
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul					
<b>C1 - Diagnóstico de necessidades formativas dos docentes na área dos DH</b>																																
1 - Criação e aplicação de instrumento de diagnóstico																																
2 - Análise de dados e relatório de diagnóstico																																
<b>C2 - Criação de oferta formativa certificada e acreditada para docentes na área dos DH</b>																																
1 - Criação dos Itinerários pedagógicos																																
2 - Processo de certificação e de acreditação junto ao CCPFC																																
<b>C3 - Realização das ações de formação para docentes na área da Cidadania</b>																																
1 - Planeamento e organização das ações																																
2 - Execução e avaliação das ações																																
<b>C4 - Criação de um Núcleo Intergeracional de Voluntários para a Cidadania</b>																																
1 - Recrutamento e seleção dos voluntários																																
2 - Criação e implementação do curso																																
<b>C5 - Dinamização de ações para os DH para alunos</b>																																
1 - Planeamento e organização das ações																																
2 - Execução e avaliação das ações																																
<b>C6 - Guia de Atividades Pedagógicas para a Cidadania e DH</b>																																
1 - Seleção e compilação de atividades do projeto																																
2 - Criação de Portal online																																
3 - Disseminação																																
<b>C7 - Comunicação</b>																																

## Anexo II – Questionário do Diagnóstico de Necessidades Formativas

### Diagnóstico de necessidades formativas | Projeto Escola para a Cidadania

Caro/a professor/a,

A Fundação Cidade de Lisboa está a criar uma ação de formação acreditada na área dos Direitos Humanos, no âmbito do projeto Escola para a Cidadania. Queremos que esta formação responda às reais necessidades dos professores e que seja um suporte na dinamização de conteúdos da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Para isso queremos ouvir a sua opinião e pedimos o seu apoio na identificação de necessidades através do preenchimento deste questionário. Assegura-se a confidencialidade e o anonimato das respostas.

Sobre o projeto Escola para a Cidadania:

Projeto apoiado pelo EEA Grants, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Bissaya Barreto.

Objetivo Geral: contribuir para que a comunidade educativa se assuma como um espaço de referência na promoção dos Direitos Humanos, fortalecendo a consciência cívica, o diálogo intercultural e o respeito por todos os seres humanos.

Objetivos específicos:

- Capacitar e mobilizar os professores, enquanto atores estratégicos da comunidade escolar, para a promoção da valorização da diversidade, da tolerância, do respeito e da mobilização para os Direitos Humanos;
- Sensibilizar e mobilizar as crianças e jovens para a defesa dos Direitos Humanos.

Pedir o seu contributo é o nosso primeiro passo. Contamos consigo para a criação de uma oferta formativa ajustada às reais necessidades. Obrigada!

\*Required



*Skip to question 1.*

### Caracterização

#### 1. 1. Agrupamento de Escolas onde leciona \*

*Mark only one oval.*

- ☐ AE do Alto do Lumiar
- ☐ AE de Alvalade
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

**2. 2. Nível de ensino \***

*Mark only one oval.*

- ☐ Pré-Escolar
- ☐ 1º CEB
- ☐ 2º CEB
- ☐ 3º CEB
- ☐ Ens. Secundário
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

**3. 3. Leciona/leccionou/prevê lecionar Cidadania e Desenvolvimento \***

ou Formação Cívica (ou análogas)

*Mark only one oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

**4. 4. Interesse em formação na área da Cidadania e Direitos Humanos \***

*Mark only one oval.*

- ☐ Tenho interesse em participar em formação nesta área
- ☐ Tenho interesse em participar em formação nesta área, se acreditada
- ☐ Não tenho interesse em participar em formação nesta área
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

**5. 5. Tipo de formação \***

*Mark only one oval.*

- ☐ Apenas ações de curta duração (6h a 12h)
- ☐ Oficina formativa, com componente prática (12h a 25h)
- ☐ Curso de formação (12h a 25h)
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

**6. 6. Nº de horas preferencial \***

*Mark only one oval.*

- ☐ 6h
- ☐ 12h
- ☐ 25h
- ☐ Other: \_\_\_\_\_



**7. 7. Horários preferenciais \***

*Mark only one oval.*

- ☐ Aos sábados de manhã
- ☐ Uma vez por semana, após as aulas (ex. 16h às 18h)
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

**8. Domínios a abordar na formação, no âmbito dos Direitos Humanos (DH)**

**8. 8.1 \***

*Mark only one oval per row.*

	Sem interesse	Pouco interesse	Algum interesse	Muito interesse	Total interesse
DH civis e políticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
DH económicos e sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
DH culturais e de solidariedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Igualdade de Género	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interculturalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento Sustentável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**9. 8.2 Outros temas no âmbito dos Direitos Humanos que considere relevantes:**

\_\_\_\_\_

**9. Interesse nos temas para trabalhar em formação e ter intervenção em sala**

**10. 9.1 Gostaria de ter apoio na intervenção em sala para os temas identificados? \***

Dinamização de atividades pedagógicas em conjunto com o professor, no âmbito dos conteúdos desenvolvidos na formação. Previstas 3 atividades em sala com o objetivo da mobilização dos alunos para uma ação em prol dos Direitos Humanos.

*Mark only one oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

11. 9.2 Que tipo de apoio em sala considera relevante?

---

---

---

---

---

## 10. O que espera desta ação de formação?

12. 10.1 Principalmente... \*

*Tick all that apply.*

- ☐ Conteúdos teóricos?
- ☐ Recursos pedagógicos?
- ☐ Planos de aula?
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

13. 10.2 O mais importante seria...

---

---

---

---

---

## 11. Observações

14.

---

**Agradecemos a sua colaboração!**

---

Para mais informações consulte o site da Fundação Cidade de Lisboa  
[www.fundacaocidadedelisboa.pt](http://www.fundacaocidadedelisboa.pt) ou contacte [dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt](mailto:dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt)



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN



FUNDAÇÃO  
BISSAYA BARRETO

Powered by



### Anexo III – Formulário de Formação do Curso: Cidadania e Desenvolvimento – pelos direitos de tod@s

<b>CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA</b>  APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO E CÍRCULO DE ESTUDOS  <i>Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC2</i>	<b>An<sub>2</sub>-A</b>
	N.º _____

#### 1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Cidadania e Desenvolvimento - pelos direitos de tod@s

(Máximo de 750 caracteres)

#### 2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Contribui para a leccionação da disciplina Cidadania e Desenvolvimento (CD) - necessidade formativa identificada:

- no Desp. n.779/2019: 1) prioriza a formação contínua de docentes no desenvolvimento curricular, ao abrigo do DL n.55/2018, onde é integrada a CD; 2) considera a CD como dimensão científica e pedagógica da formação de prof.;

- na Estratégia Nacional de Ed. para a Cidadania (DGE, 2017): deve investir-se e promover a formação contínua de docentes na CD;

- na Estratégia Nacional Ed. Desenvolvimento (Camões IP, 2018): reforçar a intervenção e a sua qualidade em ED (O1 e O2);

- no diagnóstico de necessidades formativas nacional, que serve de base a este curso (EC, 2019): 96%, de 761 professores, revelaram interesse em formação em CD.

#### 3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores da Educação pré-escolar e Ensino Básico, Secundário e ensino especial.

Critérios de seleção – prioridades:

- professores do ensino básico e secundário dos Agrupamentos de Escolas de Alvalade e do Alto do Lumiar;
- professores do ensino pré-escolar e especial dos Agrupamentos de Escolas de Alvalade e do Alto do Lumiar;
- professores das freguesias de Alvalade e de Santa Clara;
- professores de outras freguesias.

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da lei nº 1091 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC - Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7-3º - 4700 Braga

(máximo de 750 caracteres)

#### **4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS**

Pretende dotar-se os professores de conhecimentos, metodologias e materiais didáticos que apoiem a prática docente na sensibilização e mobilização dos alunos para a:

- defesa e promoção de uma cultura universal dos Direitos Humanos;
- assunção de atitudes e valores conducentes à redução das desigualdades locais e globais, alinhados com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU;
- promoção da educação para a saúde, com vista à adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis;
- responsabilização pela defesa do ambiente, para a proteção da vida em todas as suas formas;
- promoção do diálogo intercultural, valorizando a diversidade e o respeito por todos os seres humanos.

(máximo de 3000 caracteres)

#### **5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO** (Práticas Pedagógicas e Didáticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

##### **M1 - Direitos Humanos - 5h**

- Enquadramento aos DH
- Estratégias, atividades e recursos promotores de conhecimentos, atitudes e valores alinhados com os DH
- Mobilização para comportamentos de inclusão, justiça, liberdade, democracia e solidariedade

A Educação para os DH concentra-se em capacitar os indivíduos na construção de uma cultura universal dos DH (DGE, 2019). Os professores têm um papel determinante no desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores defensores e promotores dos DH nos alunos (Compass, 2016).

##### **M2 - Desenvolvimento Sustentável - 5h**

- Conceito e objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- Estratégias e atividades promotoras de conhecimentos, capacidades, valores e atitudes alinhadas com DS
- Organizações de referência e recursos promotores da compreensão e mobilização para o DS

Os professores devem promover competências cognitivas, socioemocionais e comportamentais promotoras de cidadãos globais, agentes de mudança para um mundo pacífico, justo, inclusivo e sustentável (UNESCO, 2015; DGE, 2019), sensibilizando e mobilizando para um desenvolvimento que cumpra as necessidades presentes, sem comprometer as gerações futuras.

##### **M3 - Saúde - 5h**

- Enquadramento e conceitos-chave
- Recursos e estratégias promotores da saúde mental (violência, afetos e sexualidade), educação alimentar, atividade física e proteção de comportamentos aditivos
- Mobilização para comportamentos saudáveis (física e mentalmente)

Tendo por base o Referencial (DGE, 2017) e o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (DGE, 2014), os professores devem promover saberes, competências, atitudes e valores que promovam comportamentos e estilos de vida saudáveis e mobilizar os alunos para a sua própria saúde e a saúde das comunidades (DGE, 2019).

#### **M4 - Ambiente - 5h**

- Enquadramento e conceitos-chave
- Estratégias e recursos para promover o conhecimento e a consciência das problemáticas ambientais
- Mobilização para a mudança de valores, atitudes e comportamentos face ao ambiente

A educação ambiental para a sustentabilidade tem como objetivo promover valores e comportamentos que beneficiem o ambiente, numa perspetiva sustentável. Os professores devem promover a capacidade de usar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, na perspetiva da participação ativa protetora dos efeitos sobre o ambiente. (DGE, 2018).

#### **M5 - Interculturalidade - 5h**

- Enquadramento e conceitos-chave
- Estratégias e recursos para promover a compreensão das causas e formas de discriminação, racismo e xenofobia
- Mobilização para a promoção do diálogo intercultural, integração e inclusão de migrantes.

A Educação Intercultural pretende que os diferentes indivíduos aprendam a viver, refletir e cooperar uns com os outros, mobilizando para a construção de uma sociedade assente na diversidade (Cochito, 2004). Importa reconhecer e valorizar a crescente diversidade cultural e linguística das comunidades educativas, consequência do aumento e da diversificação dos fluxos migratórios internos e externos (REEI, 2017)

(Máximo de 1000 caracteres)

### **5. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO**

A metodologia das sessões de formação será essencialmente teórico/prática, privilegiando-se uma metodologia ativa, promotora da participação dos formandos, como base para o desenvolvimento das competências do programa, nomeadamente:

1. Trabalhos práticos em grande grupo, em subgrupos e individualmente;
2. Exposições breves sobre aspetos teóricos, seguidas de reflexão conjunta e/ou experimentação dos conteúdos apresentados;
3. Instrumentos pedagógicos, tais como narrações, dinâmicas de grupo, músicas, imagens, vídeos;
4. Partilha de recursos pedagógicos e casos práticos de forma a favorecer a troca de experiências e a partilha da aprendizagem adquirida ao longo da ação;
5. Será entregue a todos os formandos um documento orientador com os conteúdos de cada módulo.

### **6. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS**

De acordo com o regulamento para acreditação e creditação de ações de formação contínua, o regime de avaliação do presente curso prevê:

- 1 - para que haja avaliação o formando tem que ter 2/3 de assiduidade;
- 2 - serão partilhados com os formandos no início da ação os critérios e instrumentos de avaliação;
- 3 - componente de avaliação formativa (i) Exercícios individuais e de grupo; (ii) Avaliação de comportamento; (iii) Teste/trabalho escrito de avaliação;
- 4 - componente de avaliação sumativa - através de um trabalho ou teste escrito;
- 5 - os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10, conforme Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio:
  - Excelente — de 9 a 10 valores;
  - Muito Bom — de 8 a 8,9 valores;
  - Bom — de 6,5 a 7,9 valores;
  - Regular — de 5 a 6,4 valores;
  - Insuficiente — de 1 a 4,9 valores.
- 6 - será ainda aplicada uma avaliação de satisfação a formandos e formadores: questionário de avaliação de reação (no final da ação)



## 7. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Camões IP. (2018) Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento. [online] Disponível em: <https://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao2/resolened1822.pdf>

Cochito, M.I. (2004). *Cooperação e Aprendizagem. Educação Intercultural*. ACIME. Lisboa  
<https://www.cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/cooperacao-e-aprendizagem.pdf>

Compass (2016). *Manual para a educação para os direitos humanos dos jovens*. [online] Disponível em: [https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2017/08/29195731/compass\\_2016\\_pt.pdf](https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2017/08/29195731/compass_2016_pt.pdf)

Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de Julho. *Diário da República* N.º 129 - 1.ª série. Presidência do Conselho de Ministros. Lisboa.

Despacho n.º 779/2019 de 18 de Janeiro. *Diário da República* N.º 13 - 2.ª série. Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação. Lisboa.

DGE - Direção-Geral da Educação (2014). *Programa de Apoio à promoção e educação para a saúde*. [online] Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/papes\\_doc.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/papes_doc.pdf)

DGE - Direção-Geral da Educação (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. [online] Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf)

DGE - Direção-Geral da Educação (2017). *Referencial de Educação para a Saúde*. [online] Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial\\_educacao\\_saude\\_original\\_4julho2017\\_horizontal.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_original_4julho2017_horizontal.pdf)

DGE - Direção-Geral da Educação (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade*. [online] Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/ref\\_sustentabilidade.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/ref_sustentabilidade.pdf)

DGE - Direção-Geral da Educação (2019). Desenvolvimento Sustentável | cidadania. Acedido a 18 Novembro 2019, em <https://cidadania.dge.mec.pt/desenvolvimento-sustentavel>

DGE - Direção-Geral da Educação (2019). Direitos Humanos | cidadania. Acedido a 18 Novembro 2019, em <https://cidadania.dge.mec.pt/direitos-humanos>

DGE - Direção-Geral da Educação (2019). Saúde | cidadania. Acedido a 18 Novembro 2019, em <https://bit.ly/33HR5ZE>

REEI - Rede de Escolas para a Educação Intercultural - Termos de referência (2017). [online] Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao\\_Intercultural/documentos/reei\\_termos\\_de\\_referencia.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao_Intercultural/documentos/reei_termos_de_referencia.pdf)

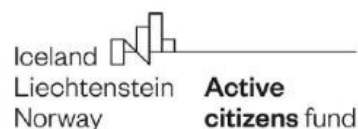
Relatório do Diagnóstico de Necessidades Formativas - Escola para a Cidadania - Pelos direitos de tod@s. (2019) Fundação Cidade de Lisboa. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1ieEbo80ah6d7pN7BltYTa8e2ZpwM28OS>

UNESCO (2015). *Global Citizenship Education: Topics and learning Objectives*. Paris: UNESCO. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002329/232993e.pdf>

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

## Anexo IV – Domínios da Educação para a Cidadania



### ENQUADRAMENTO ÀS ÁREAS TEMÁTICAS

	ENEC	ENED	Referencial	Agenda 2030
<b>Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>1º grupo</b>	Defesa da sustentabilidade ambiental, económica e social	Referencial da educação para o Desenvolvimento <a href="http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf">http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf</a>	<b>ODS 1 - 17</b>
<b>Ambiente</b>	<b>1º grupo</b>	Sensibilização ambiental	<a href="http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidania/ref_sustentabilidade.pdf">http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidania/ref_sustentabilidade.pdf</a>	<b>ODS 6, 13, 14, 15</b>
<b>Saúde</b>	<b>1º grupo e possível 2º grupo na área da sexualidade</b>	Campanhas de educação para a saúde	<a href="https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_original_4julho2017_horizontal.pdf">https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_original_4julho2017_horizontal.pdf</a>	<b>ODS 3</b>
<b>DH culturais e de solidariedade</b>	<b>1º grupo</b>	Direitos Humanos	<u>Não possui, mas existe o Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens.</u>	<b>ODS 5, 10, 11, 16</b>
<b>Interculturalidade</b>	<b>1º grupo</b>	Promoção da Interculturalidade	<b>Não possui</b>	<b>ODS 5, 10, 16</b>

## Anexo V – Folheto de divulgação do curso

Iceland  
Liechtenstein  
Norway

Active  
citizens fund

# ESCOLA PARA A CIDADANIA



### OBJECTIVO

SENSIBILIZAR, CAPACITAR  
E MOBILIZAR PARA  
OS DIREITOS HUMANOS

### COMO?

☑ CURSO DE FORMAÇÃO  
ACREDITADA PARA  
PROFESSORES

☑ OFICINAS DE  
SENSIBILIZAÇÃO  
E MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS

defesa dos direitos humanos...  
fortalecimento da consciência cívica...  
promoção da diversidade, da tolerância  
e do respeito por todos os seres humanos...

### INSCREVA-SE

Curso (pré-inscrição) e/ou Oficinas com as turmas  
[http://bit.ly/EC\\_inscricaoTurmas](http://bit.ly/EC_inscricaoTurmas)

**Até 12 de Março**

Projeto em parceria com:

Agrupamento de Escolas de Alvalade

Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar

## FORMAÇÃO ACREDITADA PARA PROFESSORES

Cidadania e Desenvolvimento  
- pelos direitos de tod@s  
CURSO DE 25H\*

### DESTINATÁRIOS

Professores do Pré-Escolar ao Secundário

### OBJETIVOS

Dotar os professores de conhecimentos, metodologias e materiais  
didáticos que apoiem a prática docente na sensibilização  
e mobilização dos alunos para:

> Defesa e promoção dos  
**Direitos Humanos**

> Objetivos do **Desenvolvimento  
Sustentável** da ONU

> **Saúde** - comportamentos  
e estilos de vida saudáveis

> Defesa do **ambiente**  
- proteção da vida em todas as  
suas formas

> **Diálogo intercultural**  
- diversidade e o respeito  
por todos

### MÓDULOS

- DIREITOS HUMANOS
- DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- SAÚDE
- INTERCULTURALIDADE
- AMBIENTE

ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA  
NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA  
A CIDADANIA

### QUANDO?

Março a Maio - 3h por semana

### ONDE?

1 turma - AE Alvalade

1 turma - AE Alto do Lumiar

### FORMADORES

Marisol Carmelino  
Vânia Cunha  
Equipa do Projeto

\* Em parceria com o Centro de Formação Professor João Soares; em processo  
de acreditação pelo CCPFC

## OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO COM AS TURMAS

### DESTINATÁRIOS

Turmas inscritas pelos professores do Pré-Escolar ao Secundário \*

### TEMAS

#### 1ª sessão

- Direitos Humanos  
e Desenvolvimento Sustentável

#### 2ª sessão (tema à escolha pelo professor/turma):

- Direitos Humanos
- Saúde
- Desenvolvimento Sustentável
- Interculturalidade
- Ambiente

### O QUE SÃO?

ATIVIDADES  
PEDAGÓGICAS  
EM SALA, COM  
METODOLOGIAS ATIVAS  
E PARTICIPATIVAS  
QUE PROMOVEM  
A EXPLORAÇÃO DE  
CONHECIMENTO  
E A MOBILIZAÇÃO  
PARA A AÇÃO.

### Campanhas/Ações na Comunidade

(opcional)

Exemplos:

- Debate público
- Apoio a organizações da comunidade
- Ação de voluntariado
- Exposição
- Marcha de sensibilização
- Participação em Assembleias/fóruns  
comunitários ...

...crianças e  
jovens em ação  
pelos direitos  
humanos...

Inscrição em: [http://bit.ly/EC\\_inscricaoTurmas](http://bit.ly/EC_inscricaoTurmas)

\* Será dada prioridade às inscrições das turmas dos professores pré-inscritos  
para o curso de formação



## Anexo VI – Formulário de Inscrição

23/03/2020

Projeto Escola para a Cidadania | Inscrições nas Ações

# Projeto Escola para a Cidadania | Inscrições nas Ações

Caro/a professor/a,

No âmbito do projeto Escola para a Cidadania, a Fundação Cidade de Lisboa encontra-se a criar uma ação de formação acreditada na área dos Direitos Humanos, assim como ações de sensibilização direccionadas às turmas dos professores inscritos nesta. Se tiver interesse em que a sua turma participe nas mesmas poderá inscrever-se através do preenchimento deste formulário.

Mais informações sobre o projeto e atividades: <http://bit.ly/ECInformação>

Obrigada!

\*Required



1. Nome \*

---

2. Contacto telefónico \*

---

3. E-mail \*

---

4. 1. Agrupamento \*

*Mark only one oval.*

☐

AE de Avalade

☐

AE do Alto do Lumiar

## 5. 1.1 Escola \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Escola Secundária Padre António Vieira
- ☐ Escola Básica 2, 3 Almirante Gago Coutinho
- ☐ Escola Básica de S. João de Brito
- ☐ Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância Teixeira de Pascoais
- ☐ Escola E.B. 2,3 do Alto do Lumiar
- ☐ Escola Básica/JI Padre José Manuel Rocha e Melo
- ☐ Escola Básica Dr. Nuno Cordeiro Ferreira
- ☐ Escola Básica/JI das Galinheiras
- ☐ Escola Básica/JI Maria da Luz de Deus Ramos

## 6. 2. Leciona Cidadania e Desenvolvimento? (CD) \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

**A - Pré-Inscrição no Curso de Formação**

Será contactado pela equipa para formalizar a inscrição assim que o cronograma esteja definido.

## 7. A1. Pretende frequentar formação acreditada de 25h, na área de Cidadania e Direitos Humanos? \*

Temas: • Direitos Humanos• Saúde• Desenvolvimento Sustentável• Interculturalidade• Ambiente

*Mark only one oval.*

- ☐ Sim, dependendo do horário
- ☐ Não

**B - Inscrição nas Oficinas de Sensibilização**

Pode inscrever a sua turma (se quiser inscrever mais turmas requer novo preenchimento do formulário).

8. B.1 - Pretende que a sua turma participe em 2 oficinas sobre Cidadania e DH, desenvolvidas pela a equipa do projeto? \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Sim    *Skip to question 9*
- ☐ Não

#### Inscrição da turma

9. B.2 - Por favor indique a Turma (ano e turma) que pretende inscrever \*
- Se pretende inscrever mais que uma turma terá de preencher o formulário uma segunda vez

---

10. B.3 - Por favor indique o dia da semana no qual prefere que estas ações com a sua turma sejam realizadas \*

*Mark only one oval.*

- ☐ 2º feira
- ☐ 3º feira
- ☐ 4º feira
- ☐ 5º feira
- ☐ 6ºfeira

11. B.4 - Em que horário podem ser realizadas as oficinas (tempo letivo)? \*

---

*Example: 8.30 a.m.*

12. B.5 - Outras opções de horário:

Dia da Semana + Horário - exemplo: 2ºF - 11:15-12:00

---

**B.6 - Identifique os temas mais importantes para desenvolver com a turma**

Pode identificar 2 opções.

13. B.6.1 - Por favor Indique a sua 1ª opção de tema \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Direitos Humanos
- ☐ Desenvolvimento Sustentável
- ☐ Ambiente
- ☐ Saúde
- ☐ Interculturalidade

14. Pode identificar, dentro do tema selecionado, quais os conteúdos mais relevantes para a turma?

---

15. B.6.2 - Por favor Indique a sua 2ª opção de tema \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Direitos Humanos
- ☐ Desenvolvimento Sustentável
- ☐ Ambiente
- ☐ Saúde
- ☐ Interculturalidade

16. Pode identificar, dentro do tema selecionado, quais os conteúdos mais relevantes para a turma?

---

**Mais informações:**

Campo Grande, 380 1700-097 Lisboa Portugal  
E-mail: [dep.projetos@fundacaocidadadelisboa.pt](mailto:dep.projetos@fundacaocidadadelisboa.pt)  
Telefone: 21 756 82 41 | Telemóvel: 963 874 724

## Anexo VII – Folheto do projeto EC para recrutamento de voluntários

Iceland   
Liechtenstein   
Norway  Active  
citizens fund

**Queres trabalhar com crianças  
e jovens para Mudar o Mundo?  
Defender os Direitos Humanos  
e sensibilizar para uma  
cidadania ativa?**

 **Participa neste Projeto!**

**ESCOLA**  
PARA A CIDADANIA

### **O QUE QUEREMOS ?**

- > Escola e Comunidade mobilizada para a defesa dos direitos humanos
- > Cidadãos ativos em prol dos direitos humanos

### **COM QUEM ?**

- > Crianças e Jovens dos vários ciclos de ensino
- > Professores, coordenadores e técnicos
- > Agrupamento de Escolas de Alvalade
- > Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar

### **COMO ?**

- > Atividades socioeducativas
- > Oficinas
- > Dinâmicas de Grupo
- > Visitas de estudo
- > Ações de reflexão-ação
- > Campanhas pelos direitos humanos

### **INSCRIÇÕES**



<https://tinyurl.com/rbrprpan>

### **CONTACTOS:**



[escola.cidadania.fcl@gmail.com](mailto:escola.cidadania.fcl@gmail.com)  
[dep.projetos@fundacaocidadadelisboa.pt](mailto:dep.projetos@fundacaocidadadelisboa.pt)



96 387 47 24

# ESCOLA

PARA A CIDADANIA



## PROCURAMOS PESSOAS:

- ✓ Motivadas para trabalhar sobre os direitos humanos e cidadania em contexto escolar
- ✓ Disponíveis para um compromisso semanal, até junho
- ✓ Com capacidade de organização e planeamento
- ✓ Comunicativas, responsáveis, dinâmicas e criativas
- ✓ Preferencialmente, com experiência ou formação em animação/facilitação de grupos

## OFERECEMOS:

- ✓ Formação certificada
- ✓ Integração em equipa multidisciplinar e intergeracional
- ✓ Acompanhamento pedagógico contínuo pela equipa do projeto
- ✓ Desenvolvimento de competências pessoais, sociais e técnicas

## FUNÇÕES/RESPONSABILIDADES:

- ✓ Apoiar no planeamento das atividades a dinamizar com as turmas
- ✓ Participar na preparação de recursos pedagógicos
- ✓ Codinamizar ações nas escolas
- ✓ Apoiar na avaliação da intervenção
- ✓ Mobilizar a escola e a comunidade para os direitos humanos e cidadania



## POR QUANTO TEMPO?


⌚ Média de 3h por semana até junho de 2020

## Anexo VIII – Ficha de Inscrição no projeto como voluntário

Iceland

Liechtenstein

Norway



Active  
citizens fund

### Inscrição - Voluntariado

Queres trabalhar com crianças e jovens para Mudar o Mundo? Defender os Direitos Humanos e sensibilizar para uma cidadania ativa?

Inscribe-te para: dinamização de atividades socioeducativas na área da cidadania e direitos humanos no projeto Escola para a Cidadania - pelos direitos de tod@s.

Mais informações: <https://bit.ly/2rkZPXf>

\*Obrigatório



Nome Completo \*

A sua resposta



Data de nascimento \*

Data

dd/mm/aaaa

Contacto telefónico \*

A sua resposta





E-mail \*

A sua resposta

Área de formação/Experiência profissional \*

A sua resposta

Disponibilidade de horário - horas por semana a dedicar ao projeto \*

- ☐ 8h00-10h00
- ☐ 10h00-12h00
- ☐ 12h00-14h00
- ☐ 14h00-16h00
- ☐ 16h00-18h00

Dias da semana preferenciais \*

- ☐ Segunda-feira
- ☐ Terça-feira
- ☐ Quarta-feira
- ☐ Quinta-feira
- ☐ Sexta-feira

Consentimento de Protecção de Dados \*

- ☐ Autorizo que os meus dados pessoais sejam tratados informaticamente pela Fundação Cidade de Lisboa, nos termos estabelecidos na sua Política de Privacidade, de acordo com a legislação de protecção de dados.





Os dados pessoais recolhidos serão tratados informaticamente e no estrito cumprimento da legislação de protecção de dados pessoais. Constarão da base de dados da Fundação Cidade de Lisboa enquanto entidade promotora do projeto, e serão utilizados para futuros envios de informação. É garantido ao titular dos dados o exercício dos direitos previstos em legislação específica, nomeadamente os direitos de acesso, rectificação, oposição, limitação e apagamento, mediante pedido escrito endereçado para o seguinte endereço electrónico: [fc LISBOA@fundacaocidadedelisboa.pt](mailto:fc LISBOA@fundacaocidadedelisboa.pt).

### Observações

A sua resposta

---

### Mais informações:

Campo Grande, 380 1700-097 Lisboa Portugal  
E-mail: [dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt](mailto:dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt)  
Telefone: 21 756 82 41 | Telemóvel: 963 874 724



Fundação Cidade de Lisboa



Submeter

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## Anexo IX – Plano de Comunicação

Instituições para Divulgar	Cursos	Contactos
Instituto de Educação	Licenciatura em Educação e Formação (2º e 3º ano)	<a href="mailto:gapeI@ie.ulisboa.pt">gapeI@ie.ulisboa.pt</a>
	Mestrado em Educação e Formação	<a href="mailto:gapeI@ie.ulisboa.pt">gapeI@ie.ulisboa.pt</a>
Escola Superior de Educação	Licenciatura em Educação Básica	<a href="mailto:s.academicos@esex.ipl.pt">s.academicos@esex.ipl.pt</a> Coordenador: Teresa Maria de Sousa Santos Leite <a href="mailto:teresaI@esex.ipl.pt">teresaI@esex.ipl.pt</a>
	Licenciatura em Animação Sociocultural	<a href="mailto:s.academicos@esex.ipl.pt">s.academicos@esex.ipl.pt</a> Coordenador: Joana Campos <a href="mailto:jcampos@esex.ipl.pt">jcampos@esex.ipl.pt</a>
	Mestrado em Educação Pré-Escolar	<a href="mailto:s.academicos@esex.ipl.pt">s.academicos@esex.ipl.pt</a> Coordenador Maria Clarisse Alexandrino Nunes <a href="mailto:clarisse@esex.ipl.pt">clarisse@esex.ipl.pt</a>
	Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância	<a href="mailto:s.academicos@esex.ipl.pt">s.academicos@esex.ipl.pt</a> Coordenador Dalila Maria Brito da Cunha Lino <a href="mailto:dlino@esex.ipl.pt">dlino@esex.ipl.pt</a>
	Mestrado em Educação Ambiental	<a href="mailto:s.academicos@esex.ipl.pt">s.academicos@esex.ipl.pt</a> Coordenador Maria João de Jesus Duarte Silva <a href="mailto:mjsilva@esex.ipl.pt">mjsilva@esex.ipl.pt</a>
Instituto Superior de Educação e Ciências	Licenciatura em Educação Básica	Coordenação Doutora Luísa Araújo <a href="mailto:luisa.araujo@iseclisboa.pt">luisa.araujo@iseclisboa.pt</a> Doutora Ana Cruz Varandas <a href="mailto:ana.cruzvarandas@iseclisboa.pt">ana.cruzvarandas@iseclisboa.pt</a>
	Mestrado em Educação Pré-escolar	Coordenação Doutora Rita Brito <a href="mailto:rita.brito@iseclisboa.pt">rita.brito@iseclisboa.pt</a> Mestre Ana Paramés <a href="mailto:ana.parames@iseclisboa.pt">ana.parames@iseclisboa.pt</a>
	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo	Coordenação Doutor Ricardo Machado <a href="mailto:ricardo.machado@iseclisboa.pt">ricardo.machado@iseclisboa.pt</a>

Universidade Lusófona	Licenciatura em Ciências da Educação - Educação Social	<a href="mailto:info@ulusofona.pt">info@ulusofona.pt</a> Direção do Curso Prof. Doutora Maria Neves Leal Gonçalves <a href="mailto:p1873@ulusofona.pt">p1873@ulusofona.pt</a> Secretariado Anabela Moura <a href="mailto:f4811@ulusofona.pt">f4811@ulusofona.pt</a>
	Mestrado em Ciências da Educação	<a href="mailto:info@ulusofona.pt">info@ulusofona.pt</a> Secretariado Anabela Martins <a href="mailto:sec.iceducacao@ulusofona.pt">sec.iceducacao@ulusofona.pt</a>
ISCTE	Mestrado em Estudos de Desenvolvimento	<a href="mailto:secretariado.ecsh@iscte.pt">secretariado.ecsh@iscte.pt</a> Coordenador José Manuel Henriques <a href="mailto:jose.henriques@iscte-iul.pt">jose.henriques@iscte-iul.pt</a>
	Mestrado em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade	<a href="mailto:secretariado.ecsh@iscte.pt">secretariado.ecsh@iscte.pt</a> Coordenador Cristina Sousa <a href="mailto:Cristina.Sousa@iscte-iul.pt">Cristina.Sousa@iscte-iul.pt</a>
	Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais	<a href="mailto:secretariado.ecsh@iscte.pt">secretariado.ecsh@iscte.pt</a> Coordenador Ricardo Borges Rodrigues <a href="mailto:ricardo.rodrigues@iscte-iul.pt">ricardo.rodrigues@iscte-iul.pt</a>
	Mestrado em Psicologia Social da Saúde	<a href="mailto:secretariado.ecsh@iscte.pt">secretariado.ecsh@iscte.pt</a> Coordenador Sibila Marques <a href="mailto:Sibila.Marques@iscte-iul.pt">Sibila.Marques@iscte-iul.pt</a>
Faculdade de ciencias humanas Catolica	Mestrado em Psicologia do Bem-Estar e Promoção da Saúde	<a href="mailto:mastersfch@fch.lisboa.ucp.pt">mastersfch@fch.lisboa.ucp.pt</a> Coordenador Rita Francisco <a href="mailto:ritafrancisco@fch.lisboa.ucp.pt">ritafrancisco@fch.lisboa.ucp.pt</a>
	Pós-Graduação em Bem-Estar e Promoção da Saúde	<a href="mailto:mastersfch@fch.lisboa.ucp.pt">mastersfch@fch.lisboa.ucp.pt</a> Coordenador Rita Francisco <a href="mailto:ritafrancisco@fch.lisboa.ucp.pt">ritafrancisco@fch.lisboa.ucp.pt</a> e Ana Rita Goes <a href="mailto:anaritagoes@fch.lisboa.ucp.pt">anaritagoes@fch.lisboa.ucp.pt</a>
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade NOVA	Mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo	<a href="mailto:sociologia@fcsh.unl.pt">sociologia@fcsh.unl.pt</a> (DAA) <a href="mailto:daa@fcsh.unl.pt">daa@fcsh.unl.pt</a> Coordenador Dulce Pimentel <a href="mailto:dpimentel@fcsh.unl.pt">dpimentel@fcsh.unl.pt</a> Divisão de Apoio ao Aluno
Escola Nacional de Saúde Pública	Mestrado em Promoção da Saúde	<a href="mailto:mmsantos@ensp.unl.pt">mmsantos@ensp.unl.pt</a>
Universidade Sénior		<a href="mailto:seniores@ulisboa.pt">seniores@ulisboa.pt</a>

## Anexo X - Guião de Entrevista



### Guião de Entrevista Facilitador

Nome:  
Data Nascimento:  
Disponibilidade? (confirmar)

Telefone:  
Área Formação:

E-mail:

**O que conhece sobre o Projeto?**

**O que levou/motivou a querer participar neste projeto como voluntário? / O que espera?**

**Experiência como Voluntário?**

**Experiência na Dinamização de Atividades com crianças/jovens/contexto escolar?**

**Como se avalia na organização do tempo? Estratégias? Compromisso até junho.**

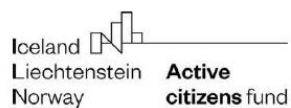
**Que atividades se podiam desenvolver com crianças/jovens para trabalhar DH e Cidadania?**

**Que competências são + importantes para esta função? Considera que tem ou a desenvolver?**

**Outros Interesses/Competências?**

**Observações**

## Anexo XI – Programa de Formação dos voluntários



### PROGRAMA DO CURSO - VOLUNTÁRIOS

- **Ser voluntário (1 h)**
  - direitos e deveres
- **Dinamização de grupos (3 h)**
  - perfil e competências do dinamizador
  - estratégias e metodologias de facilitação
- **Planeamento e avaliação das atividades (3 h)**
  - objetivos, recursos pedagógicos e instrumentos de suporte
- **Temáticas do projeto (5 h)**
  - direitos humanos,
  - desenvolvimento sustentável,
  - ambiente,
  - saúde
  - interculturalidade.

<b>Temas</b>	<b>T</b>		<b>S1</b>	<b>S2</b>	<b>S3</b>
Horas totais	12		4	4	4
<b>Ser voluntário</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
- direitos e deveres e funções			1		
<b>Dinamização de grupos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
- Perfil e competências do dinamizador			1		
- Estratégias e metodologias de facilitação			1	1	
<b>Planeamento e avaliação das atividades</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1,5</b>	<b>0,5</b>
- objetivos, recursos pedagógicos e instrumentos de suporte			1	1,5	0,5
<b>Temáticas do projeto</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1,5</b>	<b>3,5</b>
- direitos humanos				0,5	0,5
- desenvolvimento sustentável				1	
- ambiente					1
- saúde					1
- interculturalidade					1

## Anexo XII – Plano de formação da 1ª sessão

### Escola para a Cidadania - Programa de formação

Sessão 1 - Sala A

Horário	Min	Temas	Conteúdos	Material	Responsável
9h00	10	Receção dos participantes	café/etiquetas na mesa	Etiquetas nome Coffee break	RM/VP/CT
9h10	15	Apresentação – quebra gelo	nome e som/gesto com repetição	Música ambiente	RM
9h25	10	Agenda da Formação	Rede de voluntários: apresentação e dinâmicas grupais Projeto: organizações e atividades Voluntariado: princípios orientadores Dinamizador: perfil e competências Intervenção: organização e planeamento Avaliação: expetativas e resultados	<a href="#">PPT</a>	VP
9h35	15	Bingo Humano	Gostos pessoais	Fichas do Bingo Canetas	VP
9h50	30	Quem somos e o que vamos fazer	Conhecer: organizações e equipa, projeto, atividades	Power point - projecção	RM/VP/CT
10h20	15	Sociogramas (criar equipas)			RM
10h35	15	Pausa (10 min + 5 min de atraso)			
10h50	30	Voluntariado	Ser voluntário, direitos, deveres e princípios (trab. par com troca)		VP
11h20	20	Andar pelo espaço como se...			
11h40	30	O que é ser Dinamizador? Perfil, competências,			RM
12h10	30	Como nos organizamos	Infopack - próximos passos - DH e ODS	Infopack	RM
12h40	10	Teia de expetativas e avaliação			VP
12h50	10	Avaliação			



## Anexo XIII – Plano de formação da 2ª sessão

Escola para a Cidadania - Programa de formação				
Sessão 2 - Sala Projetos				
Horário	Min	Temas	Conteúdos	Material
9h00	10	Receção dos participantes	café/etiquetas na mesa	Etiquetas nome Coffee break
9h10	10	Agenda da Formação ( <i>ant.</i> ) <i>Rede de voluntários</i>	(o que trabalhamos na sessão anterior?) Dinamização de grupos - estratégias e metodologias Planeamento e avaliação das atividades (PS - conteúdos) Temáticas do projeto (DS, DH)	<a href="#">PPT S2</a>
9h20	10	Desenha uma coisa - telefone avariado	Reflexão - o que trabalha este exercício - Comunicação	IMAGENS
9h30	20	O que é comunicar?	Trab.a par: Registo O que é comunicar? como se comunica? como é que comunicamos? (c/troca) PPT sistematização	Power point - projeção Template perguntas Guião de dinamização
9h50	15	Dinamiza este grupo!	Estratégias e metodologias de dinamização - analisar/refletir sobre atividade	+Instrução turma+jarro+cordas+caneta
10h05	25	Estratégias e metodologias de facilitação	Trios - Avaliar: pto forte - estratégia/metodologias foram usadas e facilitadoras (comunicação) O que poderia ser melhorado? (10min)	ppt - teplate perguntas
10h30	10	Pausa (10 min + 5 min de atraso)		
10h40	60	ENEC - DS - plano	O que é a ENEC, 1º grupo, temas, como trabalhamos temas - PLANO de sessão O q é, que conteúdos - abordagem simples - ex. referencial ED 10min Lembrar vídeo ODS e exercício de reflexao -Dar a cada PAR 1 template e dar 1Gp Alvo -1º, 2º ou 3º ciclo. Preencham o plano em 15 min. - Apresentem o plano aos colegas 5min. cd - 15min -Dificuldades ao fazer um plano. o q aprenderam? - 20min	template e PPT+impresoes quadro Referencial
11h40	20	Jogar jogo ODS	Depois de pensar em atividades e recursos, vamos experimentar um recurso - Jogo viva os objetivos.	
12h00	20	Tema DS	O que é Des sustentável? ver definição e recursos - DD - PPT	ppt
12h20	30	Jogo Direitos Humanos	Iniciar a abordagem aos DH 1- individualmente selecionam 1 DH conforme a pergunta que recebem. escrevem qual o artigo. 2 - vão ter de desenhar esse direito que escolheram... sem dizer a ninguém o que escolheram!!! 3 - afixar na parede, descobrir através do símbolos, revendo a DUDH.	
12h50	10	Avaliação		
240				
4				



## Anexo XIV – Plano de formação da 3ª sessão

Escola para a Cidadania - Programa de formação					
Sessão 2 - Sala Projetos					
Horário	Min	Temas	Conteúdos	Material	to do
9h00	10	Receção dos participantes	café/etiquetas na mesa	Etiquetas nome Coffee break	criar etiquetas Ines e Maria
9h10	5	Agenda da Formação	o que trabalhamos na sessão anterior? - comunicação, metodologias e estratégias, Cidadania e desenvolvimento DGE, áreas, Desenvolvimento Sustentável, Plano de atividade e Direitos Humanos.	<a href="#">PPT</a>	
9h15	10	Bola Positiva	Hoje - abordar as temáticas - DH+ambiente+interculturalidade+saúde	Bola	
9h25	25	Direitos Humanos - visão geral e alguns tópicos	Aumentar o conhecimento interpessoal e promover as relações intergrupais Iniciar com vídeo - dificuldade das pessoas definirem o q sao DH. Em trio - "Ideias chave/Valores a passar aos alunos"- Principios orientadores e valores. Recursos + Exemplo de vídeo de "resumo". A par recebem 1 QQ e jogam - respondem às perguntas alternadamente - retirar do referencial.	<a href="#">PPT</a>	
9h50	20	quantos queres? 3 temas?	5 minutos e trocam de QQ/tema - cada par 3 temas	Criar QQ e inserir as perguntas manual.	
10h10	30	Ed. Ambiental - enquadramento e áreas	O que aprenderam, refletiram, descobriram... Áreas Alterações climáticas, produção e consumo e sustentabilidade - exemplos de ação vídeo lixo zero	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=P8aM_T1-5Ds&amp;feature=yv">https://www.youtube.com/watch?v=P8aM_T1-5Ds&amp;feature=yv</a>	
10h40	15	Pausa (10 min + 5 min de atraso)			
10h55	30	Espectogramas - saúde	Para as crianças e jovens é simples identificar quando ocorre violência. Os jovens estão muito alerta para uma alimentação saudável. A violência é mais residual agora do que há uns anos atrás. Trabalhar a saúde mental é prevenir a violência. A violência nas escolas é sobretudo lutas entre gangs e grupos marginais. Já há muito cuidado atualmente com a saúde mental dos alunos. As drogas são os motivadores dos comportamentos aditivos nos jovens. Há crenças que condicionam a saúde física. A atividade física hoje em dia é muito valorizada, sobretudo entre as crianças e jovens. Trabalhar os afetos é mais relevante no contexto familiar do que na escola	Cartazes com frases	
11h25	30	Enquadramento Ed Saúde:Referencial		<a href="#">PPT</a>	
11h55	15	jogo das etiquetas - discriminação		etiquetas	
12h10	30	Enquadramento Ed Intercultural			
12h40	10	O que levam figura + música com cartas emoções		musicas baralho das emoções	
		Avaliação			
	230				
	3,8333				

## Anexo XV – Questionário de avaliação da formação

### AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO pelos formandos

Curso/Ação: Escola para a Cidadania - pelos direitos de tod@s  
Data de início/fim: 18.01.2020  
Duração: 12h  
Local: Fundação Cidade de Lisboa

No seguimento do módulo/curso que frequentou, gostaríamos de saber a sua opinião sobre a **qualidade e/ou adequação** dos elementos abaixo indicados, considerando a seguinte escala :

1 - Muito Insuficiente | 2 - Insuficiente | 3 - Suficiente | 4 - Bom | 5 - Muito Bom

1 PROGRAMA	1	2	3	4	5
1.1 Conteúdos (relevância e articulação com os objetivos do módulo/curso)					X
1.2 Sequência pedagógica (organização modular e estrutura do programa)					X
1.3 Nível de aprofundamento dos temas					X
1.4 Métodos pedagógicos (expositivo, demonstrativo, interrogativo e ativo; equilíbrio entre teoria e prática)					X
1.5 Documentação de apoio (ex.: manuais de formação, apresentações, exercícios...)				X	
1.6 Duração (adequação ao programa e objetivos de aprendizagem)				X	
1.7 Horário				X	
2 FORMADOR	1	2	3	4	5
2.1 Domínio dos conteúdos					X
2.2 Linguagem/Comunicação (adequação ao público-alvo, clara, estruturada e dinâmica)					X
2.3 Dinamização pedagógica (aplicação de técnicas pedagógicas; ex.: trabalhos de grupo, simulações...)					X
2.4 Relacionamento com o grupo					X
2.5 Apoio na resolução de problemas/esclarecimento de dúvidas					X
2.6 Empenho/Motivação					X
3 COORDENAÇÃO	1	2	3	4	5
3.1 Acompanhamento do coordenador (resolução de questões pedagógicas e de organização)					X
3.2 Apoio técnico-administrativo (ex.: atendimento; resolução de questões logísticas)					X
4 RECURSOS MATERIAIS E FÍSICOS	1	2	3	4	5
4.1 Equipamentos de apoio (ex.: videoprojetor, computador, quadro branco...)					X
4.2 Mobiliário				X	
4.3 Sala de formação				X	
4.4 Instalações					X
5 AVALIAÇÃO GLOBAL	1	2	3	4	5
5.1 Concretização dos objetivos de aprendizagem					X
5.2 Satisfação das expectativas iniciais					X
5.3 Contributo para a valorização pessoal/profissional					X

Na perspectiva de melhoria contínua da nossa intervenção formativa, solicitamos a sua opinião sobre:

<b>1 PONTOS FORTES DO MÓDULO/CURSO</b>
- Motivação dada - Atividades para quebrar o gelo
<b>2 ASPETOS A MELHORAR NO MÓDULO/CURSO</b>
<b>3 OUTRAS OBSERVAÇÕES</b>

A Fundação Cidade de Lisboa agrade a sua colaboração!

**Data**  
**Nome**  
(facultativo)

18/01/2020

## Anexo XVI – Resultados do questionário de avaliação

	1.1 Conteúdos	1.2 Sequência pedagógica	1.3 Nível de aprofunda- mento dos temas	1.4 Métodos pedagógicos	1.5 Documenta- ção de apoio	1.6 Duração	1.7 Horário	2.1 Domínio dos conteúdos	2.2 Linguagem/Comuni- cação	2.3 Dinamiza- ção pedagógica	2.4 Relaciona- mento com o grupo	2.5 Apoio na resolução de problemas /esclareci- mento de dúvidas	2.6 Empenho/ Motivação
S1	4.9	4.9	4.6	4.9	4.6	4.5	4.5	5.0	5.0	4.9	5.0	5.0	5.0
S2	4.7	4.7	4.3	5.0	5.0	4.7	4.7	5.0	5.0	5.0	4.7	5.0	5.0
S3	4.8	5.0	4.3	5.0	4.9	4.3	4.4	4.9	5.0	5.0	5.0	5.0	5.0
GLOBAL	4.8	4.8	4.4	5.0	4.8	4.5	4.5	5.0	5.0	5.0	4.9	5.0	5.0
Média área			4.7							5.0			
Programa							Dinamização						

3.1 Acompanh- amento do coordenador	3.2 Apoio técnico- administrativo	4.1 Equipame- ntos de apoio	4.2 Mobiliário	4.3 Sala de formação	4.4 Instalações	5.1 Concretiza- ção dos objetivos de aprendiza- gem	5.2 Satisfação das expectativas iniciais	5.3 Contributo para a valorização do pessoal/profissional
4.9	4.9	4.9	4.6	4.8	5.0	4.8	4.8	4.9
5.0	5.0	5.0	4.7	4.7	4.7	4.7	4.7	5.0
5.0	4.9	4.9	4.5	4.5	4.8	4.9	5.0	4.9
5.0	4.9	4.9	4.6	4.6	4.8	4.8	4.8	4.9
4.9			4.7			4.8		
Coordenação		Recursos e equipamento				Global		

## Anexo XVII – *Infopack* para voluntárias

Iceland   
Liechtenstein   
Norway   
**Active  
citizens fund**





Bem-vind@!

Acabas de integrar a equipa do **Escola para a cidadania - pelos direitos de tod@s!**

Aqui tens um conjunto de informação prática para iniciares com confiança a tua participação.

## ONDE

### Agrupamento de Escolas de Alvalade - AEA

#### **Escola Secundária Padre António Vieira - ESPAV** (Escola Sede)

R. Marquês de Soveral, 1749-063 Lisboa



##### **Autocarro**

744 | [Paragem](#) R. Marquês de Soveral (em frente à porta da escola)

731, 783, 750 | [Paragem](#) Av. Brasil

##### **Metro**

Alvalade | [Linha Verde](#) (15 minutos a pé)

#### **Escola Básica 2, 3 Almirante Gago Coutinho - EBGC**

R. D. Pedro Cristo, 1700-135 Lisboa



##### **Autocarros**

744 e 717 | [Paragem](#) Av. Rio de Janeiro (em frente ao INATEL)

755 | [Paragem](#) Av. D. Rodrigo da Cunha

##### **Metro**

Alvalade | [Linha Verde](#) (15 minutos a pé)

Roma | [Linha Verde](#) (15 minutos a pé)

#### **Escola Básica de S. João de Brito - EBSJB**

R. Lopes de Mendonça, 4, 1700-271 Lisboa



##### **Autocarros**

744 | [Paragem](#) Av. Rio de Janeiro

744 | [Paragem](#) R. Marquês de Soveral (ao pé da ESPAV)

755 | [Paragem](#) Av. Santa Joana Princesa

**Metro** Alvalade | [Linha Verde](#) (11 minutos a pé)

#### **Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância Teixeira de Pascoais - EBTP**

R. Teixeira de Pascoais, 14, 1700-364 Lisboa



##### **Autocarros**

717 e 749 | [Paragem](#) Av. Estados Unidos da América

727 | [Paragem](#) R. Dr. Gama Barros

##### **Metro**

Roma | [Linha Verde](#) (7 minutos a pé)

## Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar

### Escola E.B. 2,3 do Alto do Lumiar (Escola Sede)

Av. Carlos Paredes, 1750-314 Lisboa

#### Autocarros

 206, 207, 717, 798 | [Paragem](#) Av. Carlos Paredes  
798 | [Paragem](#) Rua Helena Vaz da Silva

#### Metro

Lumiar | [Linha Amarela](#) (10 minutos a pé)

### Escola Básica/JI Padre José Manuel Rocha e Melo

R. José Cardoso Pires, 1750 Lisboa

#### Autocarros

 206, 207, 717, 798 | [Paragem](#) Av. Carlos Paredes

#### Metro

Lumiar | [Linha Amarela](#) (15 minutos a pé)

### Escola Básica Dr. Nuno Cordeiro Ferreira

R. Maria Margarida 1, 1750-314 Lisboa

#### Autocarros

 40B, 206, 207, 717 | [Paragem](#) Castanheira Moura

#### Metro

Lumiar | [Linha Amarela](#) (12 minutos a pé)

### Escola Básica/JI das Galinheiras

R. Maluda, 1750 Lisboa (Santa Clara)

#### Autocarros

 796, 798, 207, 717 | [Paragem](#) Estr. Forte  
796 | [Paragem](#) Rua Maluda

### Escola Básica/JI Maria da Luz de Deus Ramos

Estrada Militar, 1750 – 118 Lisboa (Santa Clara)

#### Autocarros

 207, 717 | [Paragem](#) Galinheiras



## Timesheet

### O QUÊ?

- a Timesheet é um **registo mensal** de horas de voluntariado

loeland   
Liechtenstein  
Norway

Active  
citizens fund

#### Timesheet de Voluntariado

Projeto	<input type="text"/>	Mês	<input type="text"/>
Entidade	<input type="text"/>	Ano	<input type="text"/>
Nome do	<input type="text"/>		

Dia	Nº Horas	Descrição	Valor/ hora	Valor
Total				

Voluntário

Gestor de Projeto

Observações:

Data

Data / /

### COMO:

- sempre que realiza uma atividade no âmbito do voluntariado (seja presencial ou não) o voluntário deve **registar na timesheet do respetivo mês**:
  - o **dia** em que foi realizada
  - o **nº de horas** utilizadas
  - e a **tarefa** realizada
- a coordenação valida e imprime mensalmente
- o voluntário assina

### PARA QUÊ?

- contabilizar as horas de voluntariado e identificar as principais funções assumidas
- identificar a informação essencial para o **Certificado de Voluntariado**





### **MAIS INFORMAÇÕES**

[dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt](mailto:dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt)

96 387 47 24

Fundação Cidade de Lisboa  
Campo Grande, 380  
1700-097 Lisboa - Portugal

[www.fundacaocidadedelisboa.pt](http://www.fundacaocidadedelisboa.pt)

Anexo XVIII – Modelo de *Timesheet*



Timesheet de Voluntariado

Projeto	<input type="text"/>	Mês	<input type="text"/>
Entidade	<input type="text"/>	Ano	<input type="text"/>
Nome Voluntário	<input type="text"/>		

Dia	Nº Horas	Descrição	Valor/hora	Valor
Total				

Voluntário

Gestor de Projeto

Observações:

Data

Data

/ /

## **Anexo XIX – Proposta de compensação da 1ª sessão**

Proposta de atividade: conteúdos da oficina 1 | 18.01.2020 |

- 1. Que direitos e deveres devem estar presentes no voluntariado?**
- 2. Qual a relevância para o projeto Escola para a Cidadania da criação e um núcleo de voluntários?**
- 3. Quais as competências mais importantes para dinamizar uma sessão de grupo?**
- 4. Que temáticas serão abordadas no âmbito do projeto e com que público alvo?**

## **Anexo XX - Proposta de compensação da 2ª sessão**

**Proposta de atividade:** conteúdos da oficina 2 | 15.02.2020 |

1. Como comunicamos numa sessão de grupo? A que devemos atender para garantir uma comunicação adequada?
2. Que estratégias podem apoiar na dinamização de um grupo?
3. Que documento orienta a educação para a cidadania nas escolas portuguesas e quais os principais objetivos que preconiza?
4. Qual a importância do instrumento: plano de atividade?
5. Na sua opinião, quais as ideias mais importantes a passar aos alunos sobre Desenvolvimento Sustentável?

## Anexo XXI – Novo plano de Intervenção com as turmas

Ioeland  
Liechtenstein  
Norway



**Active  
citizens fund**

# ESCOLA PARA A CIDADANIA

## AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO COM OS ALUNOS



### OBJETIVOS

exploração de conhecimento,  
envolvimento emocional e mobilização  
para a ação em prol dos Direitos Humanos

### TEMAS

DIREITOS HUMANOS  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL

### COMO

atividades pedagógicas de capacitação, em modalidade remota –  
jogos, vídeos e outros materiais de consulta e exploração digital  
criados pela equipa do projeto - que promovam:

- i. o conhecimento e reflexão crítica sobre os temas
- ii. ideias para a ação e criação de campanhas de sensibilização da comunidade

# AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO COM OS ALUNOS

## PLANO DE AÇÃO

### ATIVIDADE 1 - saber

18 a 29 de maio

#### **jogo digital interativo – quiz e vídeos**

apresentação do projeto e da equipa  
envolvimento no tema e na exploração de conteúdos  
desafios à produção de conteúdos

### ATIVIDADE 2 - refletir

1 a 15 de junho

#### **reflexão crítica sobre os temas**

síncrono ou assíncrono (decisão do professor)

análise dos temas numa perspetiva local e global  
criação de ligação emocional  
relação ao atual contextos – os impactos da pandemia covid 19  
nos direitos humanos e desenvolvimento sustentável

### ATIVIDADE 3 - agir

15 a 26 junho

#### **criação de campanha pelos direitos humanos**

opcional (decisão da turma e do professor)

mobilização para a mudança e transformação social  
consciencialização do poder e responsabilidades individuais  
exercício de uma cidadania ativa

## **Anexo XXII – *Links de quiz* do 1º, 2º e 3º ciclo**

### **1º ciclo**

<https://view.genial.ly/5ec799d19330ad0d7cd6ba5f/game-1o-ciclo-quiz>

### **2º ciclo**

<https://view.genial.ly/5eb079dd94fd8d0d87dea6ea/game-3o-ciclo-proposta-final-em-validacao>

### **3º ciclo**

<https://view.genial.ly/5ebc2b462d0fc40d913fd395/game-2o-ciclo-proposta-final-em-validacao>

## Anexo XXIII - Registo de Participação na 1ª Atividade com (alunos)

19/05/2020

Registo de Participação no Jogo!

### Registo de Participação no Jogo!

Assim a equipa sabe que jogaste e os teus professores também. Chegaste ao planeta com sucesso!

*\*Required*



1. 1. Nome \*

---

2. 2. Turma \*

---

3. 3. Escola \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Escola Secundária Padre António Vieira
- ☐ Escola Básica 2, 3 Almirante Gago Coutinho
- ☐ Escola Básica de S. João de Brito
- ☐ Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância Teixeira de Pascoais
- ☐ Outra



## 4. 4. Gostaste de Jogar? \*

Numa escala de 1 a 5, por favor indica o quanto gostaste deste jogo

*Mark only one oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 5. 5. Que palavras te vêm à cabeça quando pensas em DIREITOS HUMANOS?

---

## 6. 6. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL faz-te pensar em...

---

DESAFIO! Gostávamos de saber a tua opinião:

Como é que a Pandemia Covid-19 afeta os Direitos Humanos e o Desenvolvimento Sustentável?

Podes enviar: palavras, textos, desenhos, fotografias ou vídeos que mostrem a tua opinião:

[escola.cidadania.fcl@gmail.com](mailto:escola.cidadania.fcl@gmail.com)

Contamos contigo! Porque TU contas!

Queres saber mais sobre estes temas?

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dicionário do Desenvolvimento: os principais conceitos explicados (FCL) [www.ddesenvolvimento.com](http://www.ddesenvolvimento.com)

O que é o Desenvolvimento Sustentável [https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD\\_DESENVOLVIMENTO\\_SUSTENTAVEL.pdf](https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_DESENVOLVIMENTO_SUSTENTAVEL.pdf)

O que são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável [https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/02/DD\\_ODS.pdf](https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/02/DD_ODS.pdf)

Guia da Pessoa Preguiçosa para Salvar o Mundo (ONU) <https://nacoesunidas.org/guiadopreguicoso/>

Vídeos

7 dicas para viver sem desperdício - Ana Milhazes - Zero Waste:  
<https://www.publico.pt/2019/05/05/p3/video/ana-milhazes-sete-dicas-para-viver-sem-desperdicio-20190504-181303>

A Maior Lição do Mundo - UNICEF <https://youtu.be/YbZppsw5piw>  
Objetivos Globais: Podemos ser primeira geração a acabar com a pobreza extrema  
<https://youtu.be/KFbIWD3IErI>

Livros e filmes

Filme Wall-E (2008) <https://www.imdb.com/title/tt0910970/>

Banda Desenhada [https://drive.google.com/file/d/1V7D2kKPLY8rKqPz1TL4pvCQyWaS\\_kVv7/view](https://drive.google.com/file/d/1V7D2kKPLY8rKqPz1TL4pvCQyWaS_kVv7/view)

Eu sou Malala / Malala Yousafzai (Luta pelo direito à educação e igualdade de género - ODS 4 e ODS 5)  
<https://www.wook.pt/livro/eu-sou-malala-malala-yousafzai/16209569>

DIREITOS HUMANOS

Amnistia Internacional Portugal: <https://www.amnistia.pt/>

Folheto "Conhece os teus direitos"  
[https://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/desdobravel\\_conhece\\_teus\\_direitos.pdf](https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/desdobravel_conhece_teus_direitos.pdf)

Conceito de Discriminação [https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD\\_DISCRIMINACAO.pdf](https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_DISCRIMINACAO.pdf)

Conceito de Igualdade de Género [https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD\\_IGUALDADE\\_DE\\_GENERO.pdf](https://ddesenvolvimento.com/wp-content/uploads/2019/01/DD_IGUALDADE_DE_GENERO.pdf)

Vídeos

Direitos Humanos em menos de 3 minutos: <https://www.youtube.com/watch?v=GAcequhD0Lo&feature=youtu.be>

Projeto #StopBullying: <https://youtu.be/K84AzIbQbAM>

Livros e filmes

O diário de Anne Frank / Anne Frank: <https://www.wook.pt/livro/o-diario-de-anne-frank-anne-frank/15328342>

A Invenção dos Direitos Humanos - uma História / Lynn Hunt:  
<https://www.amazon.com.br/inven%C3%A7%C3%A3o-dos-direitos-humanos-hist%C3%B3ria-ebook/dp/B009WW8IHY>

Um outro país para Azzi / Sarah Garland: <https://www.fnac.pt/mp9505619/Um-Outro-Pais-Para-Azzi>

A vida é bela / Roberto Begnini: [https://cinecartaz.publico.pt/Filme/18215\\_a-vida-e-bela](https://cinecartaz.publico.pt/Filme/18215_a-vida-e-bela)

**Mais informações:**

Campo Grande, 380 1700-097 Lisboa Portugal

E-mail: [dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt](mailto:dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt)

Telefone: 21 756 82 41 | Telemóvel: 963 874 724



Fundação Cidade de Lisboa



Iceland  
Liechtenstein  
Norway

Active  
citizens fund

FUNDACÃO  
CALOS TEODOSIO

FUNDACÃO  
BIBIANA BARRETO

---

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

## Anexo XXIV – PowerPoint da 2ª sessão com as turmas



# ESCOLA PARA A CIDADANIA

## Atividade 2

15.06.2020

*Os direitos servem para as pessoas terem uma melhor qualidade de vida.*

*Igualdade de género;  
Educação;  
são importantes para a vida em sociedade*

*Direitos humanos são muitos importantes, por exemplo: alimentação*

*Sem direitos humanos não havia liberdade, não seríamos livres*

*Sem direitos humanos assegurados criam-se desigualdades - ricos e pobres podem pensar que têm direitos e deveres diferentes*

## **OS DIREITOS HUMANOS IMPORTAM PORQUE...**

**Perspetivas da turma 5ºG**



*Importante para  
melhorar a vida  
das pessoas, por  
exemplo dos mais  
pobres.*

*Energia  
sustentável;  
Vida na água;  
(importância dos  
oceanos)  
diminuição da  
poluição,  
para preservação  
do planeta.*

*Quem tem acesso  
tem uma  
responsabilidade  
acrescida em  
relação aos que  
não têm.  
Trabalhar para a  
Igualdade.*

## O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É IMPORTANTE PORQUE...

*Diminuir as  
desigualdades.  
Temos de tomar  
responsabilidade  
para ajudar os  
outros.*



**Perspetivas  
da turma  
5ºG**





Sabias que... antes da pandemia

**58 milhões** de crianças

não conseguiam ir à escola?

conflitos

falta de escolas

falta de professores

pobreza/trabalho infantil

distâncias

cultura/crenças

desigualdade de género



Mas... a Educação é um **Direito Humano.**

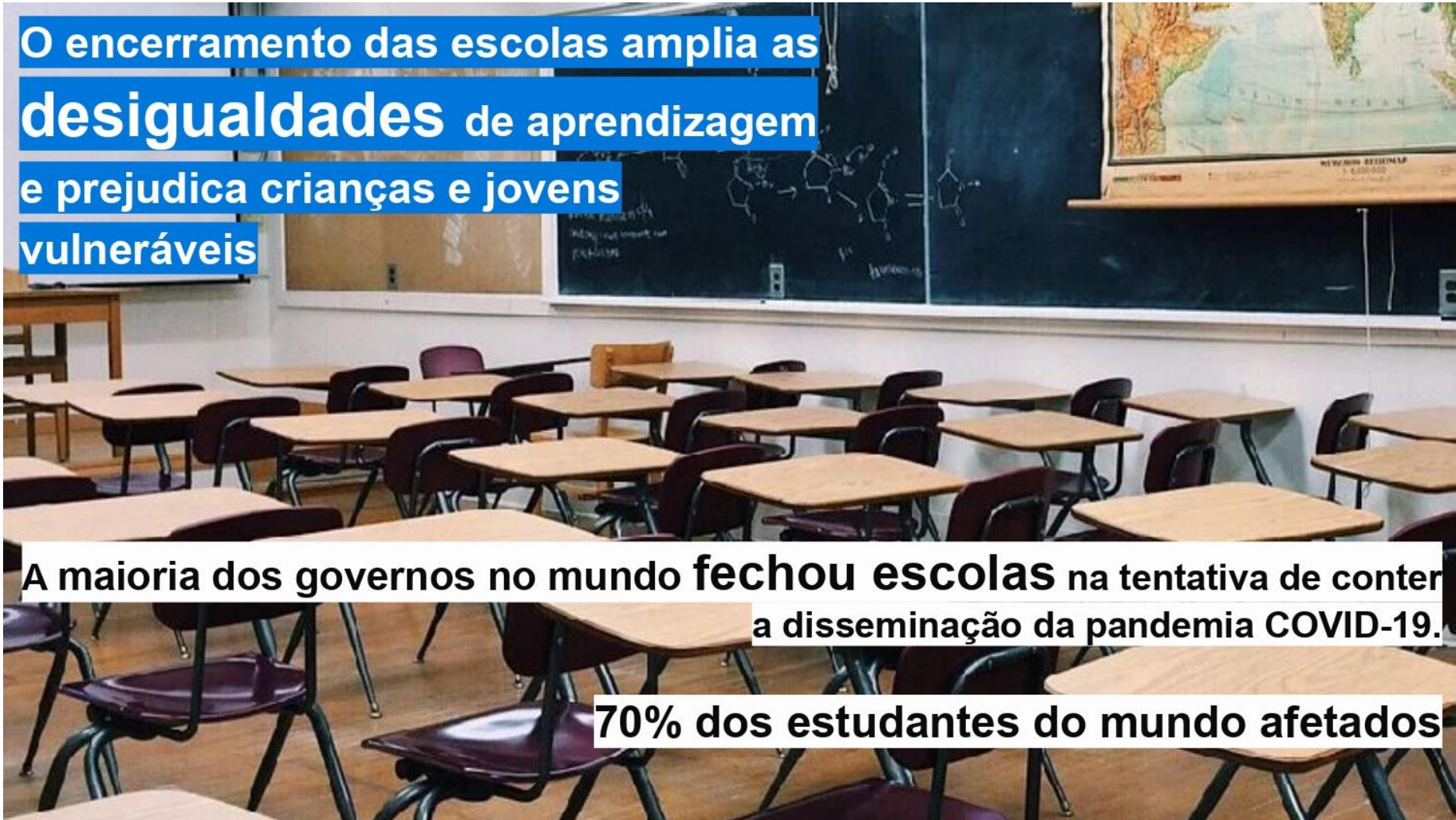
E um dos objetivos - ODS 4 - Educação de Qualidade para todos, em todo o mundo.

Sabias que... depois da pandemia

**1,5 mil milhões** de estudantes deixaram de ter aulas presenciais

as escolas fecharam em **192 países**





O encerramento das escolas amplia as **desigualdades** de aprendizagem e prejudica crianças e jovens vulneráveis

A maioria dos governos no mundo **fechou escolas** na tentativa de conter a disseminação da pandemia COVID-19.

**70% dos estudantes do mundo afetados**

**ensino a distância online  
aumenta as desigualdades já  
existentes**

**professores e alunos enfrentam  
problemas como:**

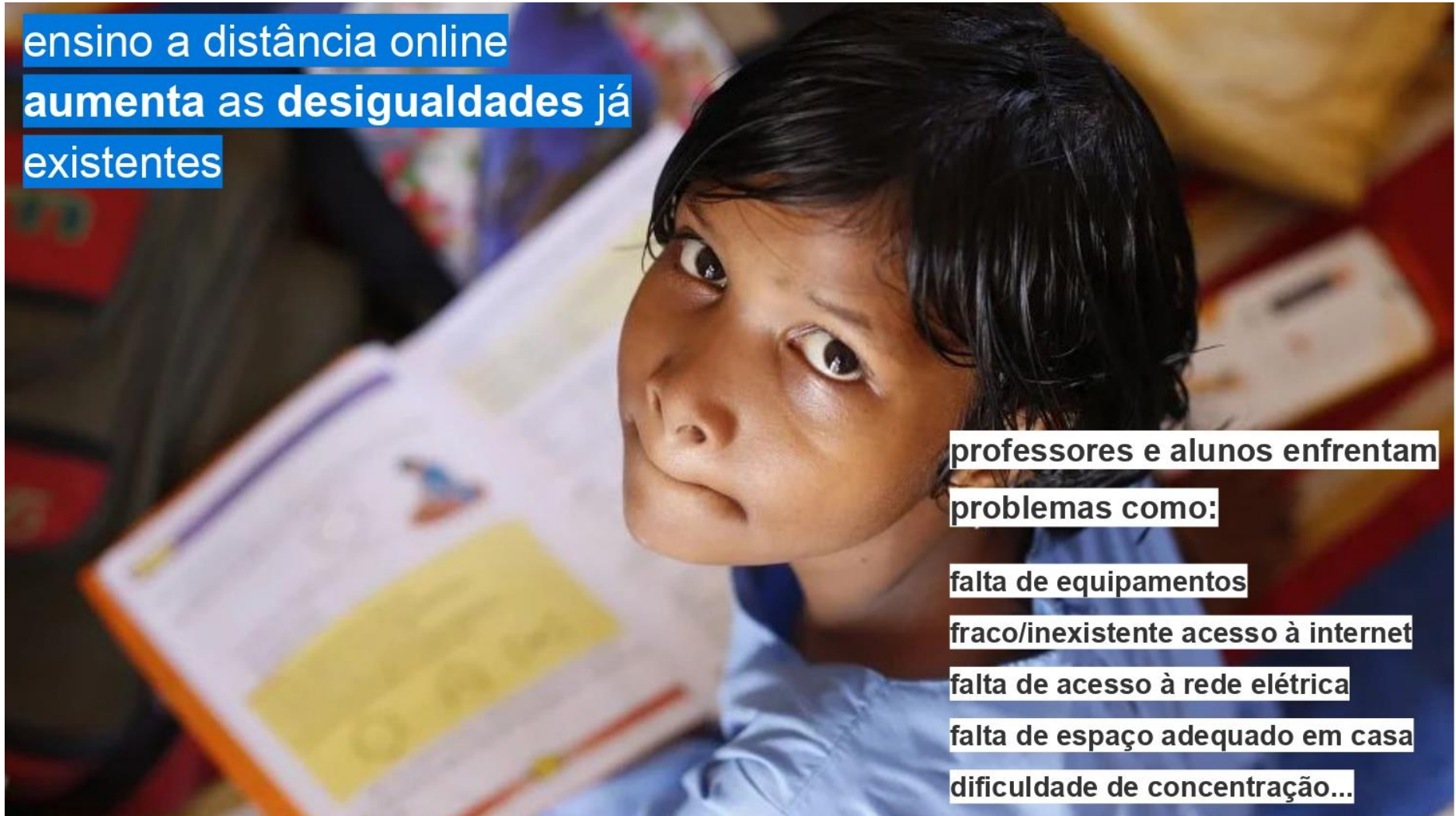
**falta de equipamentos**

**fraco/inexistente acesso à internet**

**falta de acesso à rede elétrica**

**falta de espaço adequado em casa**

**difficuldade de concentração...**

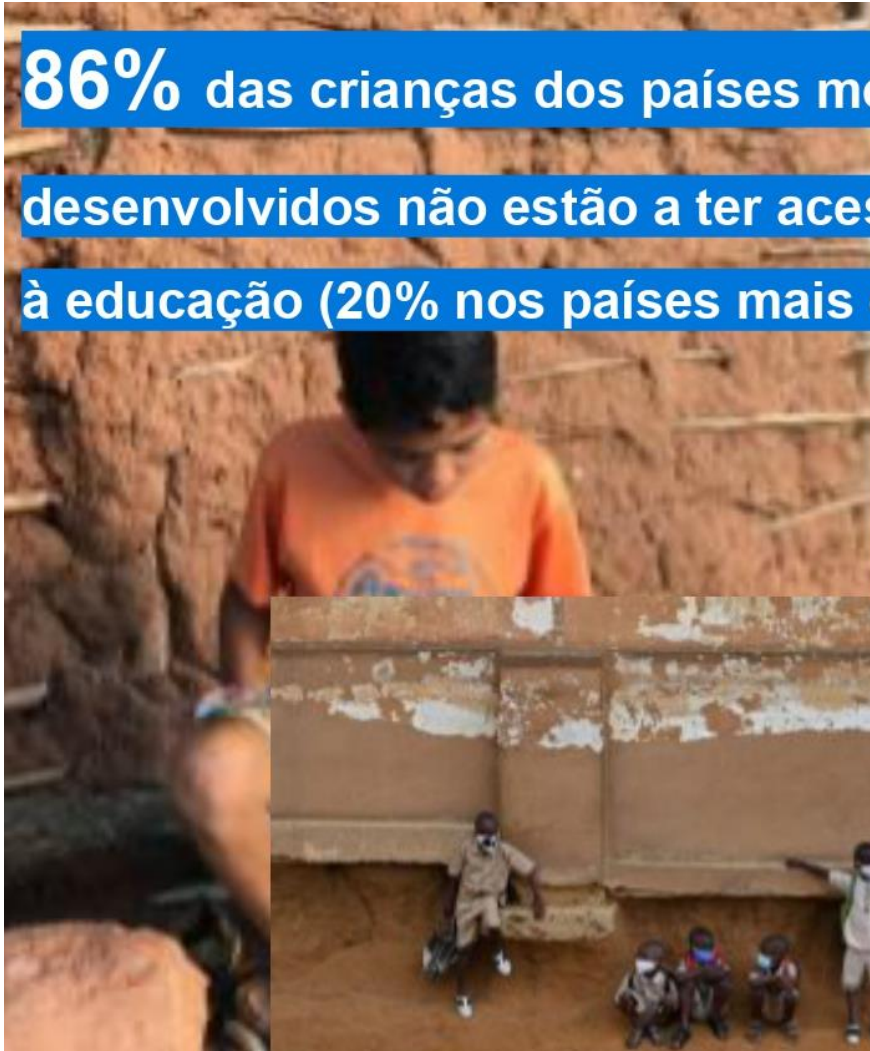




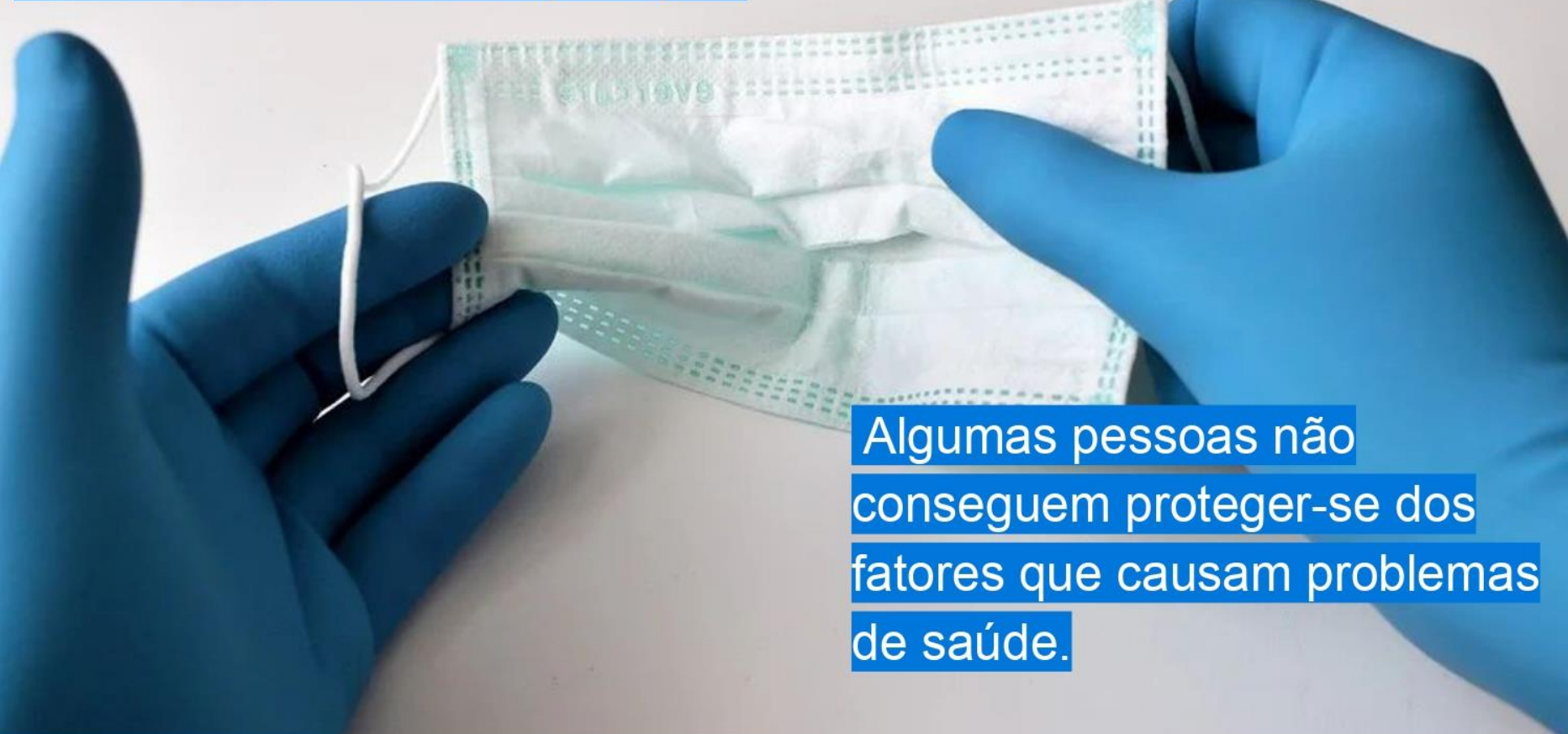
**86%** das crianças dos países menos desenvolvidos não estão a ter acesso à educação (20% nos países mais desenvolvidos)



Segundo a UNESCO há 290 milhões de estudantes sem aulas devido à pandemia.



Uma em cada seis mortes no Mundo  
está relacionada com a poluição.

A pair of blue nitrile gloves is shown holding a white surgical mask. The mask is held by its white elastic straps. The background is a plain, light-colored surface.

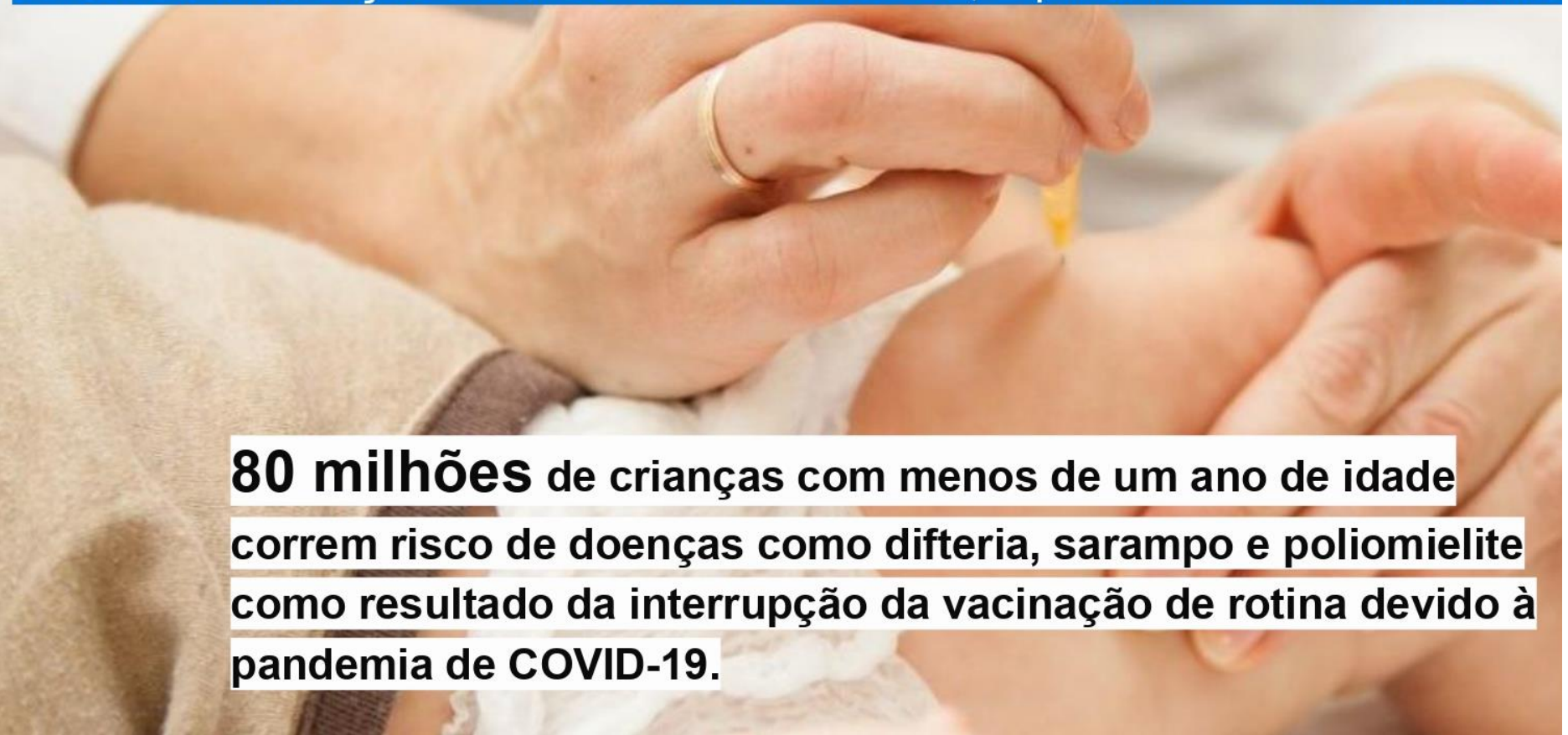
Algumas pessoas não  
conseguem proteger-se dos  
fatores que causam problemas  
de saúde.



Como lavar as mãos quando  
a água escasseia?



Sabias que... no mundo morrem milhares de crianças devido a causas evitáveis e doenças tratáveis como a diarreia, a pneumonia ou a malária?



**80 milhões** de crianças com menos de um ano de idade correm risco de doenças como difteria, sarampo e poliomielite como resultado da interrupção da vacinação de rotina devido à pandemia de COVID-19.



Professores preocupam-se com os alunos que ficam sem refeição, pois a única refeição que tinham era na escola.

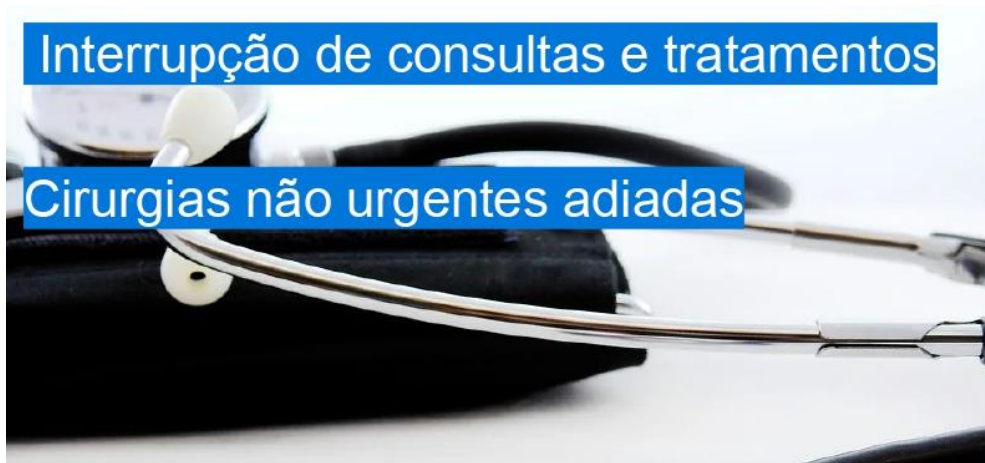


má alimentação  
violência doméstica  
abusos  
isolamento

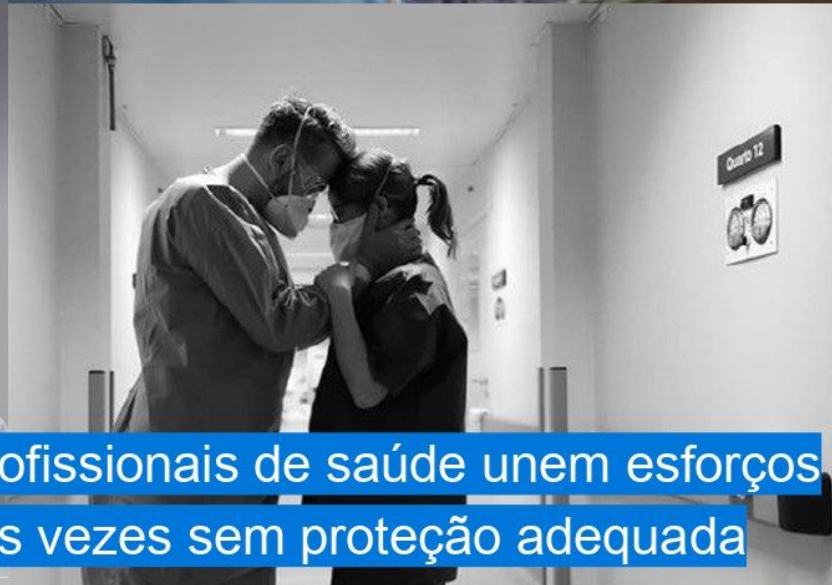
© Getty Images/R. Formoso

Interrupção de consultas e tratamentos

Cirurgias não urgentes adiadas



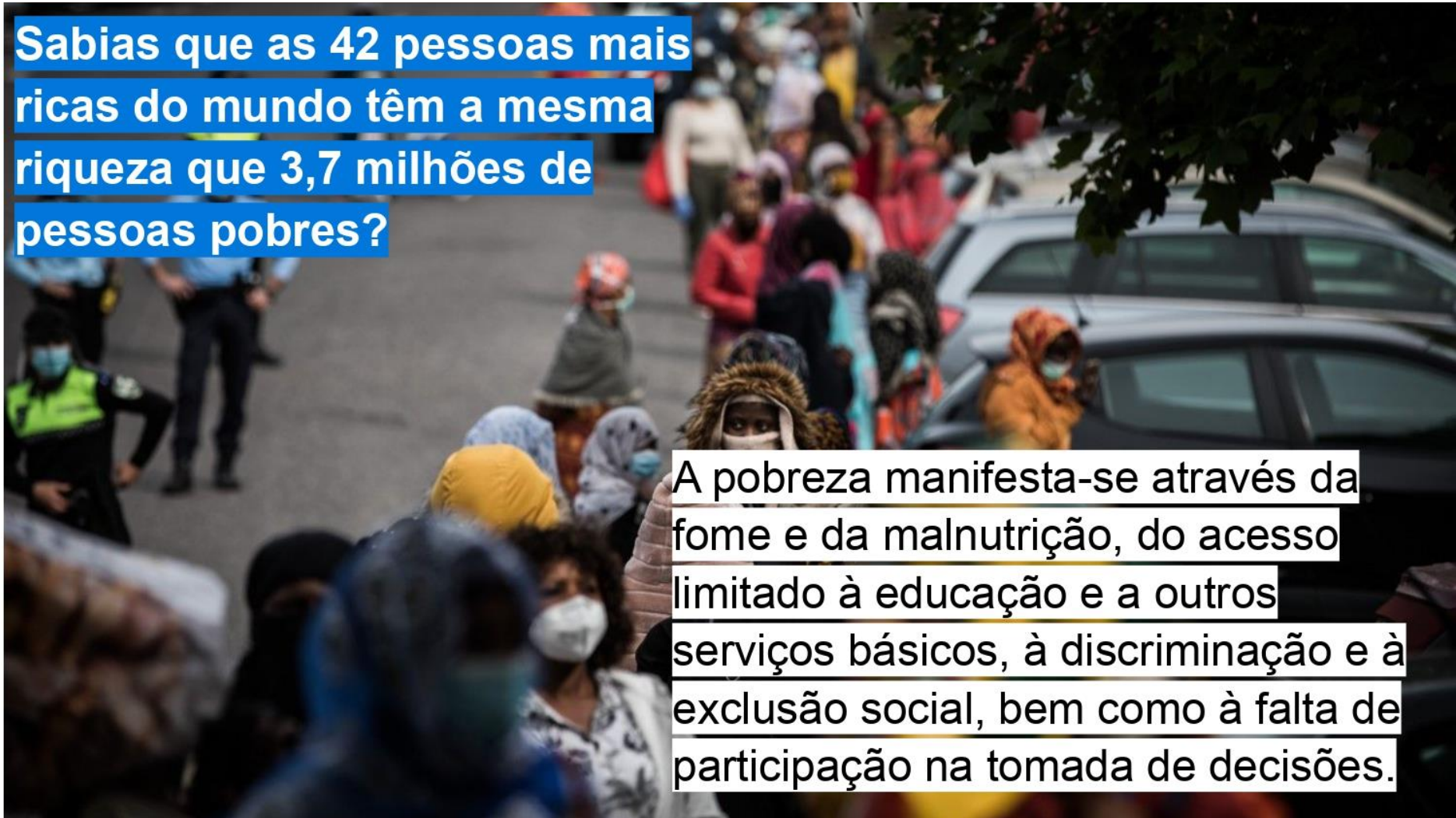
Os profissionais de saúde unem esforços  
muitas vezes sem proteção adequada





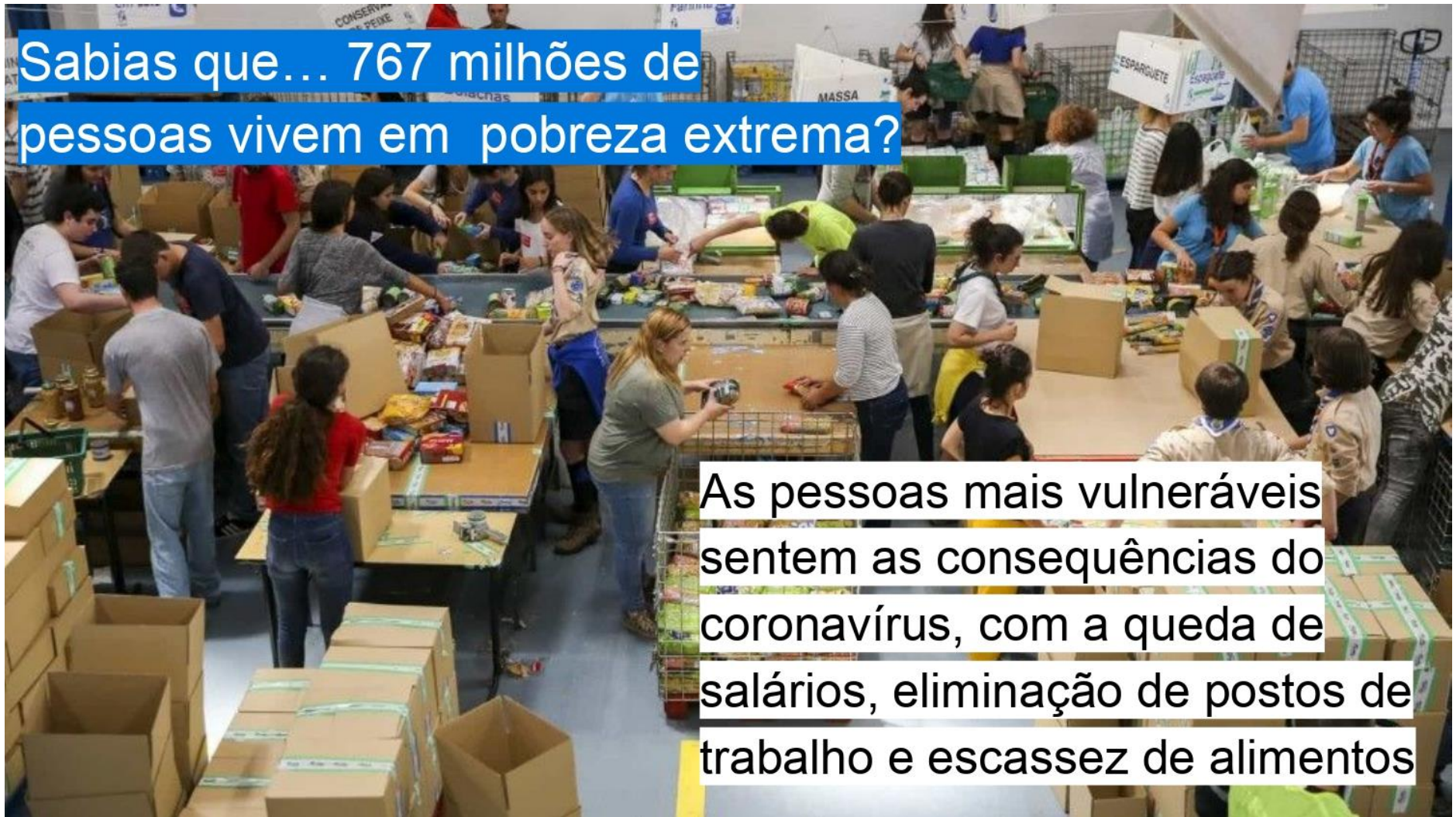
Sabias que as 42 pessoas mais ricas do mundo têm a mesma riqueza que 3,7 milhões de pessoas pobres?

A pobreza manifesta-se através da fome e da malnutrição, do acesso limitado à educação e a outros serviços básicos, à discriminação e à exclusão social, bem como à falta de participação na tomada de decisões.



Sabias que... 767 milhões de  
pessoas vivem em pobreza extrema?

As pessoas mais vulneráveis  
sentem as consequências do  
coronavírus, com a queda de  
salários, eliminação de postos de  
trabalho e escassez de alimentos





**Chegada de surtos a zonas de maior pobreza torna contenção mais difícil**



# PANDEMIA

## PRINCIPAIS IMPACTOS

Maior violência e agressão

Crianças sem acesso aos computadores  
(acesso à educação)

Falta/perda de emprego

Animais abandonados

Perdas humanas (pessoas que morrem)

Pessoas mais pobres/menos acesso a produtos  
de higiene - ainda mais vulneráveis ao vírus

Mudança na relação social/isolamento

falta de hospitais leva a que os médicos têm de  
escolher quem salvam

Aumento da Pobreza

Fecho do comércio/serviços - Perda de salários

Aumento da Pobreza



**QUEM** PODE MELHORAR ESTA SITUAÇÃO?

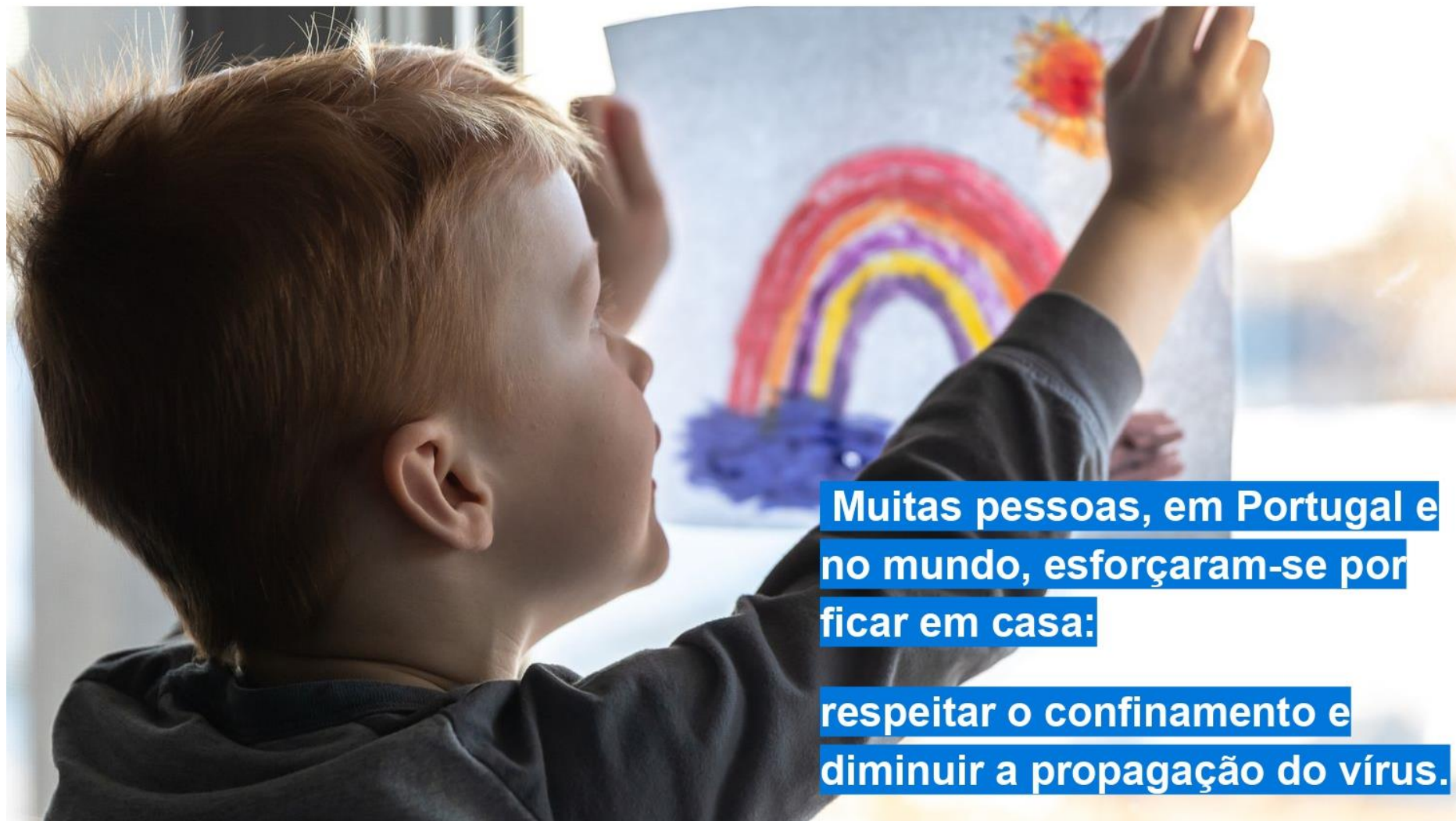
**O QUE JÁ ESTÁ A SER FEITO?**



**Muitos professores, alunos e famílias adaptaram-se ao ensino à distância.**



**Autarquias, freguesias, empresas, organizações, associações, pessoas, fazem esforços e investimentos para conseguir equipamento informático.**



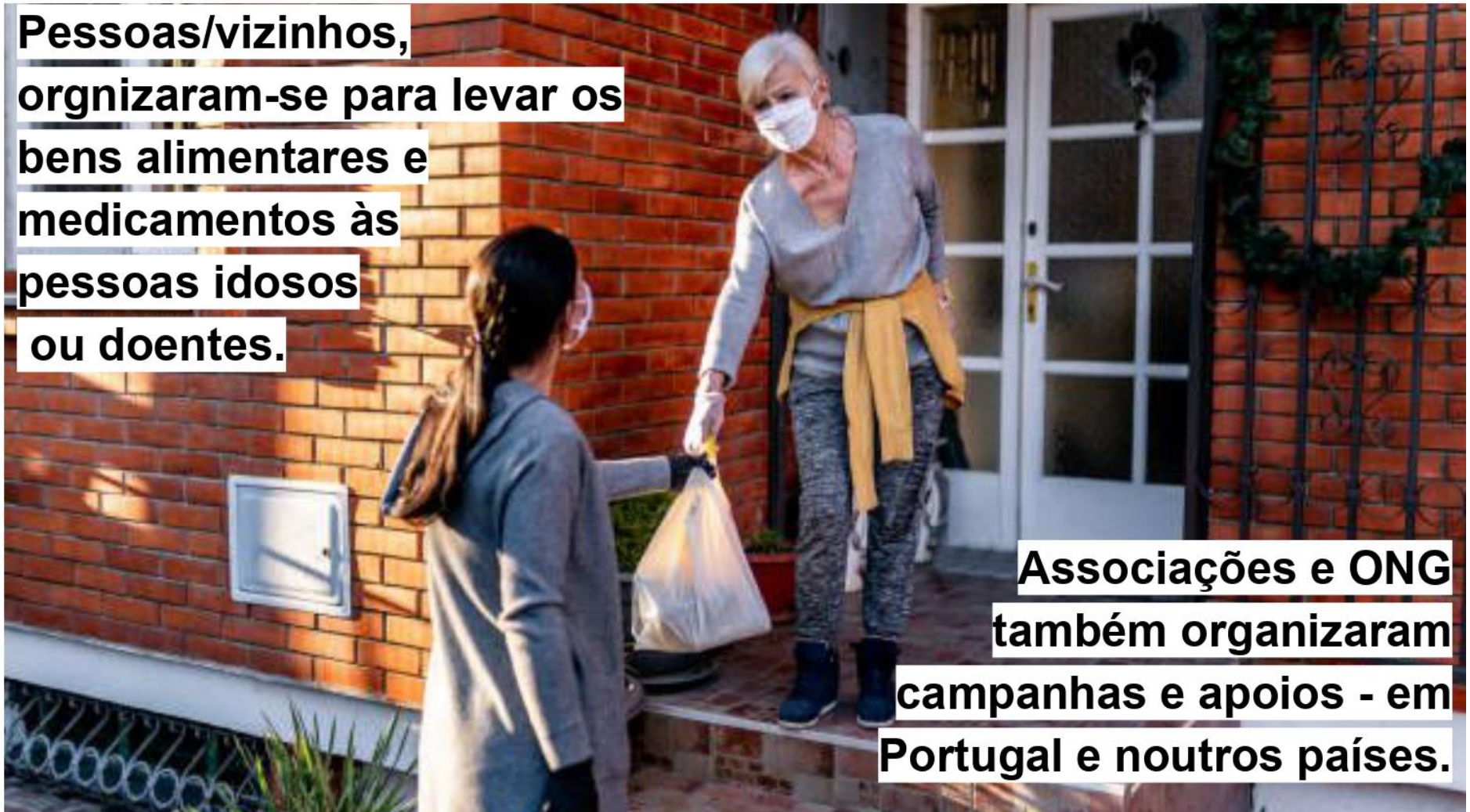
**Muitas pessoas, em Portugal e no mundo, esforçaram-se por ficar em casa:**

**respeitar o confinamento e diminuir a propagação do vírus.**



**Pessoas/vizinhos,  
organizaram-se para levar os  
bens alimentares e  
medicamentos às  
pessoas idosos  
ou doentes.**

**Associações e ONG  
também organizaram  
campanhas e apoios - em  
Portugal e noutros países.**





# #EstudoEmCasa

DE SEGUNDA A SEXTA

RTP MEMÓRIA TDT canal 7 | NOS canal 18 | MEO canal 100 | VODAFONE canal 17 WWW.RTP.PT/ESTUDOEMCASA

segunda-feira

PORTUGUÊS 17h27anos

HORA DA LEITURA 18h37anos

PORTUGUÊS 30h47anos

MATEMÁTICA 30h47anos

CIÊNCIAS NATURAIS 50h67anos

PORTUGUÊS 50h67anos

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (INICIAÇÃO) 11h097anos

Em Portugal o governo, a

RTP, a Gulbenkian e os

professores organizaram o

#Estudoemcasa para

aumentar o acesso dos

alunos à educação.

terça-feira

ESTUDO DO MEIO E CIDADANIA 17h27anos

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA 17h27anos

ESTUDO DO MEIO E CIDADANIA 30h47anos

EDUCAÇÃO FÍSICA 30h47anos

MATEMÁTICA 50h67anos

EDUCAÇÃO FÍSICA 50h67anos

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (INICIAÇÃO) 11h097anos

quarta-feira

PORTUGUÊS 17h27anos

MATEMÁTICA 17h27anos

PORTUGUÊS 30h47anos

MATEMÁTICA 30h47anos

CIÊNCIAS NATURAIS E CIDADANIA 50h67anos

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL 50h67anos

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (INTERMÉDIO) 11h097anos

quinta-feira

ESTUDO DO MEIO

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

HORA DA LEITURA

ESTUDO DO MEIO

MATEMÁTICA 50h67anos

PORTUGUÊS 50h67anos

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (INICIAÇÃO)

FÍSICO-QUÍMICA 75h097anos

EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPAÑHOL 30h47anos

INGLÊS 30h47anos

MATEMÁTICA E FÍSICO-QUÍMICA

PORTUGUÊS 30h47anos

PEG E O GATO | TERÇAS E S  
KIWI | QUARTAS-FEIRAS AS  
DESAFIO #FICOEMCASA | D

com o apoio:  
FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

#FicoEmCasa

Fico com o ZIG ZAG!

A RTP criou desafios

diários

para os mais novos

para aprender, mexer

e entreter.



zigzag

⇒ COVID-19: ⇒  
À DISTÂNCIA  
também se  
AMA!

QUEM SOMOS AFINAL?

NOTÍCIAS

CONTACTOS

DEIXA AS TUAS MENSAGENS OU DESENHOS  
DE GRATIDÃO, FORÇA E AMOR AQUI!

enviar mensagens de apoio  
aos grupos de risco e aos  
vários profissionais de saúde

# CORONA AND...

Corona And... plataforma da  
Associação de Estudantes da  
Faculdade de Medicina do  
Universidade do Porto, que reúne  
dicas de estudo, informações,  
conselhos de exercício físico  
para fazer em casa e sugestões  
de lazer



ajudar as pessoas mais vulneráveis durante a quarentena em tarefas como ir às compras, à farmácia ou a passear o cão

VIZINHO AMIGO  
SINCE 2020



CoronaKids é um site lúdico-pedagógico criado pela editora Ideias com História com o objetivo de te informar sobre esta doença que se está a espalhar pelo mundo, provocada pelo novo coronavírus.

<https://www.coronakids.pt/>

Student  
KEEP

Início Sobre Preço de ajuda Apoio [Interte a escola](#)

## Student Keep

Tens um computador a casa? Ajuda um aluno que não tem acesso a um computador dando-lhe uma oportunidade para acompanhar melhor as aulas de ensino à distância. Torna-te num Keeper! Faz a Educação ir mais longe!

Seleciona um dos formulários para começar



Soc-Particular



Instituições





## Caixa Solidária: Coloque aqui os alimentos que ajudam o seu vizinho

Comece pelo seu bairro. Leve o que precisar, deixe o que quiser.



Caixa Solidária



**Total de Caixas**

**2,483**



Movimento criado em Portugal.

Existem mais de 2000 caixas por todo o País.

<https://www.facebook.com/groups/512939709335781/about/>

## #Teachers4Covid

O #Teachers4Covid é um movimento que pretende apoiar todos os profissionais que estão na linha da frente do combate à pandemia da Covid-19, disponibilizando-lhes explicadores que, de forma totalmente voluntária e gratuita, irão apoiar e acompanhar online e à distância os estudos dos seus filhos enquanto durar a difícil batalha que estão a travar.



#tech4COVID19

Press

Apoios

Impacto

Associação

Equipa

EN

PT

Junta-te - Join us

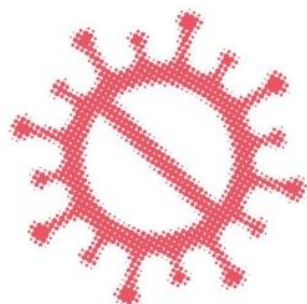
### A comunidade tecnológica combate a Covid-19.

Somos um movimento de +5000 pessoas: engenheiros, cientistas, designers, marketers, profissionais de saúde, entre muitas outras especialidades.

Junta-te!

Manifesto

Projetos



### Portugal é o país com mais projetos inovadores de combate à Covid-19, diz OCDE

Com 19 soluções criativas identificadas, Portugal surge mesmo na liderança mundial

2020-04-21 15:51



João Póvoa Marinho

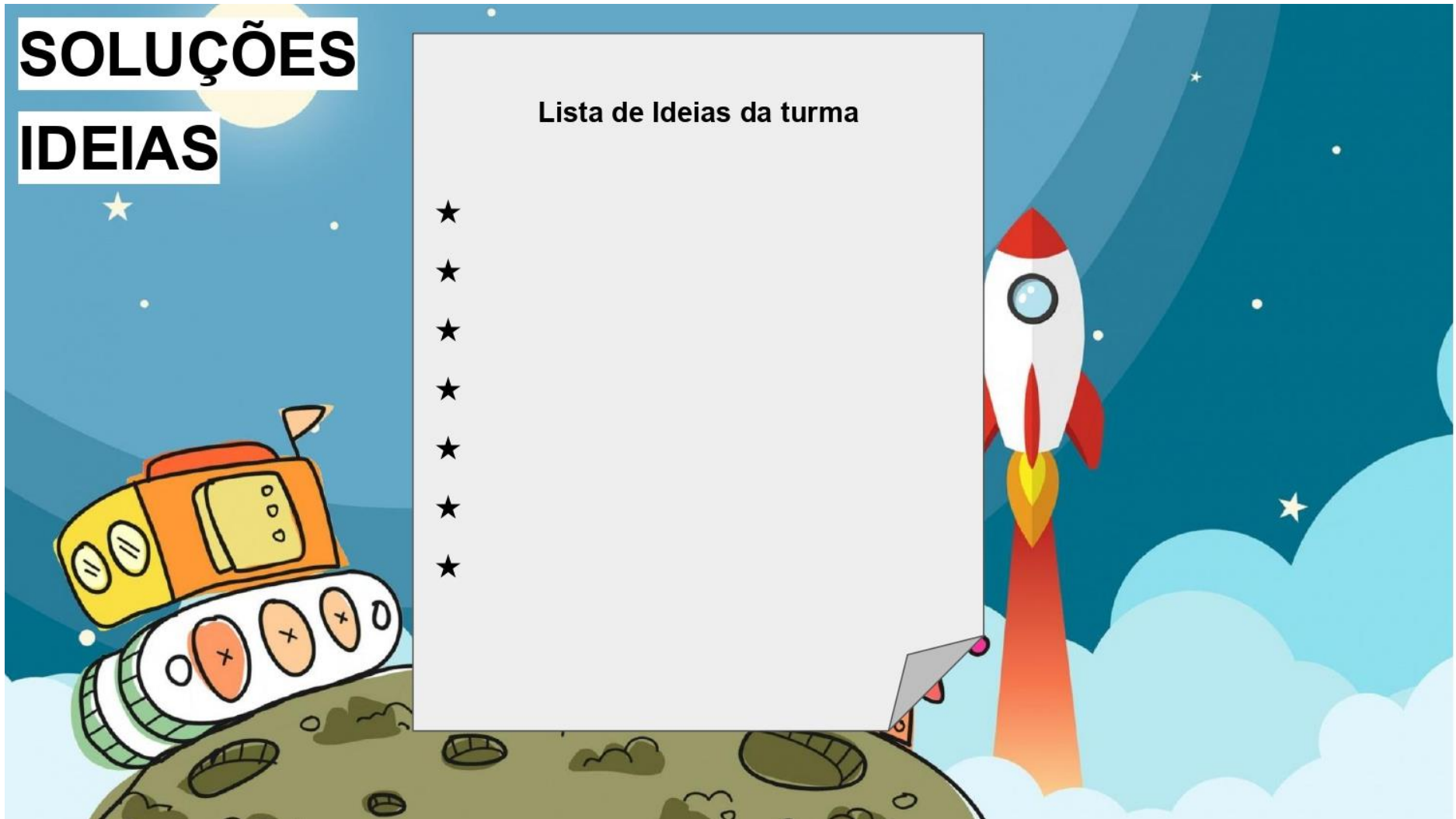


# SOLUÇÕES

## IDEIAS

Lista de Ideias da turma

- ★
- ★
- ★
- ★
- ★
- ★
- ★



## Anexo XXV - Questionário de avaliação da 2ª Atividade (alunos)

26/06/2020

Avaliação de Satisfação

### Avaliação de Satisfação

Depois da tua participação na ATIVIDADE 2, agradecemos que preenchas este pequeno questionário. A tua opinião é importante para fazermos melhor!

\*Required



1. 1. Turma \*

---

2. 2. Escola \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Escola Secundária Padre António Vieira
- ☐ Escola Básica 2, 3 Almirante Gago Coutinho
- ☐ Escola Básica de S. João de Brito
- ☐ Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância Teixeira de Pascoais
- ☐ Outra

3. 3. Gostaste da sessão e das atividades? \*

Basta escolheres de 1 a 5, sendo que 1 é mais negativo e 5 mais positivo

*Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nada...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito!

4. 4. Podes deixar os teus comentários ou sugestões em relação à atividade  
É importante para podermos melhorar! Obrigada!

---

5. 5. O que aprendeste? Ou o que mais te surpreendeu?

---

---

---

---

6. 6. O que gostavas de fazer pelos Direitos Humanos e/ou pela Sustentabilidade?  
Ou que a tua turma fizesse...

---

Mais informações:

Campo Grande, 380 1700-097 Lisboa Portugal  
E-mail: [dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt](mailto:dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt)  
Telefone: 21 756 82 41 | Telemóvel: 963 874 724



Fundação Cidade de Lisboa



Active  
citizens fund



This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms



## Anexo XXVI - Questionário de avaliação da 1º e 2º Atividade (professores)

26/06/2020

Avaliação de Satisfação - Professores

### Avaliação de Satisfação – Professores

Agradecemos a sua resposta que nos pode ajudar a melhorar as nossas atividades.

Muito obrigada!

*\*Required*



1. 1. Nome  
(opcional)

---

2. 2. Turma \*

---

3. 3. Escola \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Escola Secundária Padre António Vieira
- ☐ Escola Básica 2, 3 Almirante Gago Coutinho
- ☐ Escola Básica de S. João de Brito
- ☐ Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância Teixeira de Pascoais
- ☐ Outra

## 4. 4. Como avalia a Atividade 1 - Jogo \*

Pode selecionar, de 1 a 5, onde 1 é mais negativo e 5 mais positivo.

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfatória	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito boa

## 5. 5. Pode deixar os seus comentários ou sugestões sobre a Atividade 1 - Jogo

Metodologias, dinâmica/interatividade, conteúdos, enquadramento na área da Cidadania e Desenvolvimento...

---

## 6. 6. Como avalia a Atividade 2? \*

Pode selecionar, de 1 a 5 - sendo que 1 é mais negativo e 5 mais positivo.

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfatória	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito boa

## 7. 7. Pode deixar os seus comentários ou sugestões sobre a Atividade 2

Metodologias, dinâmica/interatividade, conteúdos, enquadramento na área da Cidadania e Desenvolvimento...

---

---

---

---

---

## 8. SUGESTÕES OU COMENTÁRIOS GERAIS

---

Mais informações:

Campo Grande, 380 1700-097 Lisboa Portugal

E-mail: [dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt](mailto:dep.projetos@fundacaocidadedelisboa.pt)

Telefone: 21 756 82 41 | Telemóvel: 963 874 724



Fundação Cidade de Lisboa



Iceland  
Lichtenstein  
Norway  
Active  
citizens fund



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN




FUNDAÇÃO  
SIGISAVA BARRETO

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

## Anexo XXVII – Cartazes das Campanhas dos alunos

Isoland  
Liechtenstein  
Norway



Active  
citizens fund

### A COR PODE SER DIFERENTE O RESPEITO TEM DE SER IGUAL



Mensagem pelos Direitos Humanos **Alunos do 5ºG da Escola Almirante Gago Coutinho**  
Agrupamento de Escolas de Alvalade

CAMPANHA ELABORADA  
NO ÂMBITO DO PROJETO

**ESCOLA**  
PARA A CIDADANIA

FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

FUNDAÇÃO  
BISSAYA BARRETO



Fundação Cidade de Lisboa

agrupamento  
escolas de alvalade





TOD@S TEMOS DIREITO A UMA CASA,  
ONDE SENTIMOS PROTEÇÃO E CONFORTO

CASAS DIGNAS PARA TOD@S

Mensagem pelos Direitos Humanos  
Alunos do 5ºG da Escola Almirante Gago Coutinho  
Agrupamento de Escolas de Alvalade

CAMPANHA ELABORADA  
NO ÂMBITO DO PROJETO

**ESCOLA**  
PARA A CIDADANIA



O nosso planeta é único e temos de o proteger ...

Todos juntos combatemos a pobreza,  
protegemos o ambiente e promovemos a  
prosperidade.



Mensagem pelos Direitos Humanos  
**Alunos do 5ºG da Escola Almirante Gago Coutinho**  
Agrupamento de Escolas de Alvalade

CAMPANHA ELABORADA  
NO ÂMBITO DO PROJETO

**ESCOLA**  
PARA A CIDADANIA



TOD@S TEMOS DIREITO A UMA CASA,  
ONDE SENTIMOS PROTEÇÃO E CONFORTO

CASAS DIGNAS PARA TOD@S

Mensagem pelos Direitos Humanos  
Alunos do 5ºG da Escola Almirante Gago Coutinho  
Agrupamento de Escolas de Alvalade

CAMPANHA ELABORADA  
NO ÂMBITO DO PROJETO

**ESCOLA**  
PARA A CIDADANIA



## Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 1º Direito à igualdade

Artigo 2º Direito a não ser vítima de discriminação



Mensagem pelos Direitos Humanos **Alunos do 5ºG da Escola Almirante Gago Coutinho**  
Agrupamento de Escolas de Alvalade

CAMPANHA ELABORADA  
NO ÂMBITO DO PROJETO

**ESCOLA**  
PARA A CIDADANIA



A TERRA É O LAR DE TOD@S.

Nesta **grande família**, esperamos poder **ajudar**,  
**respeitar** e **entendermo-nos uns aos outros**.



Mensagem pelos Direitos Humanos  
Aluno do 5º G da Escola Almirante Gago Coutinho  
Agrupamento de Escolas de Alvalade

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**  
**Artigo 1º** Direito à igualdade  
**Artigo 2º** Direito a não ser vítima de discriminação

CAMPANHA ELABORADA  
NO ÂMBITO DO PROJETO

**ESCOLA**  
PARA A CIDADANIA

## **Anexo XXVIII – Notas de Campo**

Semana de 2 a 6 de Setembro

Na Semana de 2 a 6 de Setembro iniciei o meu estágio na Fundação Cidade de Lisboa. A Fundação possui um pequeno jardim depois do portão principal de entrada. O edifício da Fundação possui várias portas, sendo que apenas uma se encontra aberta. Esta porta dá acesso ao hall de entrada. Quando entrei nesta comecei por aguardar no hall de entrada, sendo que um dos colaboradores que ouviu a campainha foi ter ao meu encontro.

O hall de entrada é bastante espaçoso possuindo dois sofás, uma pequena mesa, e uma parede com várias decorações de trabalhos da Fundação e um retrato do Fundador. Logo à entrada existe um corredor à direita e uma porta grande no final deste. Após o hall de entrada existe um outro corredor com umas escadas a meio deste, e umas salas à direita e outras à esquerda. Também existe uma porta com acesso à casa de banho.

Referi ao colaborador que iria começar o meu estágio naquele dia, referindo também as duas responsáveis (Vera e Rute) que me iriam acompanhar e de imediato ele reconheceu quem eu era.

*As minhas orientadoras provavelmente avisaram o resto da equipa da Fundação que iria começar a estagiar naquele dia, já que este reconheceu do que se tratava de imediato após ter explicado.*

Este pediu para que aguarda-se um pouco no hall de entrada, sendo que o fiz. De seguida este dirigiu-se a uma sala à esquerda no primeiro piso e regressou informando que uma das minhas orientadoras (a Rute) iria brevemente ter comigo.

*Penso este utilizou o telefone para avisar a minha orientadora já que esta se encontrava no segundo piso. Este foi bastante acolhedor e amigável comigo.*

Por volta de 1 a 2 minutos a Rute desceu umas escadas mesmo em frente ao hall de entrada e foi ter comigo dando-me boas vindas. Esta referiu que a Vera ainda estava de férias sendo que só regressaria na 2ª semana do meu estágio. Desta forma, seria ela (a Rute) que iria se responsabilizar por me acompanhar durante o estágio, tal como foi combinado anteriormente.

*Esta informação relativamente à Vera já me tinha sido informada, pois estive alguns dias antes a conversar com ambas por email.*

De seguida, esta referiu que me iria apresentar o nosso espaço de trabalho e resto da equipa da Fundação, sendo que começámos por subir as escadas que a Rute desceu para ir ter comigo.

Quando subimos a Rute começou por me explicar o espaço. Este segundo piso é composto por 3 salas: Uma sala de formação, o gabinete da Rute, e uma sala de trabalho utilizada pelos estagiários, voluntários, e por vezes para reuniões de equipa. O Gabinete da Rute possui uma secretária grande e um computador, uma estante com vários livros e recursos, e 4 cadeiras. A sala de trabalho é bastante maior comparada com o gabinete. Possui duas mesas, uma de madeira com computadores e uma de vidro que é utilizada para as reuniões e trabalhos manuais, quando se necessita de mais espaço (porque a mesa de madeira já tem os computadores. Também existe um armário com vários recursos disponíveis para a equipa utilizar no seu trabalho (colas, tesouras, cartolinas, micas, impressões feitas anteriormente e que podem ser reutilizadas, etc). Existe uma porta antes da sala de trabalho que dá acesso a mais duas salas de formação e às escadas utilizadas pelos estudantes universitários para acederem à residência. Esta porta realiza uma separação entre a zona de trabalho da fundação e o resto, sendo que costuma estar fechada.

Depois de me mostrar o espaço a Rute referiu que eu iria trabalhar normalmente na sala de trabalho, mas que agora de começo iria ficar no gabinete dela para que pudesse mais facilmente tirar dúvidas sobre o projeto. Também referiu que existe outra estagiária na Fundação, mas como os nossos horários de trabalho não coincidem e como estava a trabalhar num projeto diferente, provavelmente só iria a ver durante as reuniões de grande grupo.

*Fiquei bastante confortável com o acolhimento que estava a ser proporcionado pela Rute e ao saber que iria começar por trabalhar junto com ela num clima onde poderia tirar as minhas dúvidas. Pelo que percebi a equipa estava muito habituada em acolher e trabalhar com voluntários e estagiários.*

De seguida eu e a Rute dirigimo-nos ao gabinete dela, onde esta convidou-me a sentar ao lado dela. Esta retirou um computador da sua estante e ligou este, referindo que me iria explicar o que seriam as minhas primeiras tarefas e que iria começar a trabalhar a partir deste computador.

Foi-me dado acesso a um gmail que é utilizado pelos estagiários. A Rute explicou que na fundação a equipa trabalha principalmente a partir do drive e por isso seria a partir daí que iria trabalhar. Depois de aceder ao gmail e à drive a Rute começou por partilhar comigo a pasta do projeto e me explicar em que consistiam as subpastas. A pasta do projeto estava dividida em subpastas sendo que uma correspondia à pasta de coordenação (reuniões, cronograma do projeto, documento descritivo do projeto, etc) e as restantes consistiam em uma das grandes atividades a realizar durante o decorrer do projeto. No total eram 8 pastas.

Após esta breve explicação esta deu-me acesso a um documento titulado “Cronograma”, referindo que neste era pretendido colocar as tarefas que realizei em cada dia do meu estágio e o tempo que utilizei para estas. Esta seria uma forma de apresentar nos relatórios dos projetos para os financiadores, o tempo de trabalho dedicado aos projetos, assim como perceber quanto tempo demoramos em cada tarefa para organizarmos melhor o nosso trabalho durante a semana. Esta mostrou-me um exemplo de como preencher este, sendo que o meu primeiro dia já estava preenchido com as tarefas que teria de realizar.

*Esta pareceu-me ser uma ferramenta já bastante utilizada na Fundação sendo que a Rute e a Vera também tinham um cronograma específico para cada uma. A Rute insistiu na importância deste e para tentar não me esquecer de o preencher todos os dias.*

A Rute começou por me explicar que para ficar melhor enquadrada e poder tirar as minhas dúvidas em relação ao projeto iria começar por ler o documento descritivo sobre o projeto. Depois de ler este e estar satisfeita poderia passar para a segunda tarefa.

*A Rute referiu que sempre que tivesse uma dúvida estaria à vontade para perguntar e para não sentir constrangimento algum. Senti que esta se mostrou bastante aberta e disponível.*

Fui lendo o documento tal como pedido e à medida que me surgiam dúvidas fui perguntando. *Ao mesmo tempo que estava a analisar o projeto, a Rute estava a trabalhar numa outra tarefa para a Fundação no computador dela. Esta mostrou-se sempre muito aberta e atenta quando tinha alguma dúvida.*

Depois de terminar e ter tirado as minhas dúvidas a Rute começou por me explicar a minha segunda tarefa e que iria dedicar-me a esta ao longo destas primeiras semanas.

Esta consistia na análise dos dados do questionário construído para o Diagnóstico de Necessidades Formativas dos Professores. Este diagnóstico teve como objetivo perceber se os professores consideravam possuir uma necessidade em receber formação na área de cidadania e que áreas mais específicas dentro desta consideravam ser mais importantes. O questionário foi aplicado aos docentes dos agrupamentos de Alvalade e Alto do Lumiar (agrupamentos do projeto), mas também a nível nacional tendo sido obtidas 761 respostas (94 dos Agrupamentos alvo e 668 a nível nacional). Foi-me dado acesso ao formulário de google forms que continha as respostas dos professores para poder analisar as perguntas e respostas.

A análise de dados foi realizada a partir do excel no drive, sendo que à medida que analisava cada pergunta, seria suposto construir um gráfico representativo dos resultados apresentados em cada uma destas. No final de analisar tudo começaria a construir um relatório para o financiador e outros colaboradores que estivessem interessados. A análise destes dados seria bastante importante para perceber os próximos passos a dar no projeto (maioritariamente como construir a formação para os professores), assim como para uma reunião agendada para a próxima semana no Alto do Comissariado das Migrações. A Rute explicou-me que esta reunião nos iria permitir dar mais visibilidade ao projeto e conseguir adquirir alguns recursos e apoios para o mesmo. Também referiu que estaria convidada a participar nesta caso tivesse disponibilidade.

*Comecei a realizar a análise das questões no excel. Esta foi uma atividade que me senti bastante tranquila e segura porque já tinha realizado um trabalho durante a licenciatura similar. Também já estava habituada a trabalhar no excel, mas sempre que possuía uma dúvida em como fazer algo, a Rute mostrou-se disponível para me ensinar.*

Depois de terminar as minhas horas de estágio no primeiro dia a Rute mostrou-me o resto do espaço da Fundação e apresentou-me ao resto da equipa. No primeiro piso após o hall de entrada, existe um corredor com duas direções. Da direção da direita encontram-se alguns gabinetes sendo um deles o da Vera. Na direção da esquerda encontra-se uma sala de trabalho, com 3 mesas, várias estantes e uma impressora. Esta sala é utilizada pelos outros colaboradores da Fundação. Também se encontra uma cozinha e casa de banho apenas utilizada pelos colaboradores e estagiários.

Na direção da esquerda encontra-se uma porta que dá acesso às escadas da residência Universitária, às restantes salas de formação e à saída e entrada utilizada apenas pelos estudantes da residência Universitária.

Nos restantes dias desta semana dediquei-me à análise do questionário, sendo que para as questões de resposta aberta procedi à realização de uma análise de conteúdo para melhor examinar os dados obtidos.

*Cada vez que possuía uma dúvida sobre algum aspeto a Rute mostrou-se aberta e disponível para me esclarecer. Mesmo nos momentos onde esta se encontrava um pouco mais atarefada pedia-me apenas para esperar um pouco e depois esclarecia sempre aquilo em que possuía dúvidas.*

A partir do meu 4º dia na Fundação comecei a trabalhar na sala de trabalho com um dos computadores disponíveis nesta.

Semana de 9 a 13 de Setembro

Durante a semana de 9 a 13 de Setembro continuei o meu trabalho de análise dos dados do questionário para a realização do diagnóstico de necessidades formativas.

A Vera no início desta semana regressou à Fundação sendo que veio ter comigo para me cumprimentar na sala de trabalho. Esta referiu que caso necessitasse de algo para não exitar e ir ter com ela no seu gabinete no piso abaixo.

Uma das principais formas de comunicação entre a Vera e a Rute é através do telefone, já que as duas se encontram em pisos diferentes.

Durante a semana participei na Reunião no Alto do Comissariado das Migrações, sendo que para nos prepararmos para esta decidimos construir alguns gráficos e tabelas ilustrativos dos dados obtidos até ao momento sobre o diagnóstico. Eu, a Rute, a Vera e uma das responsáveis pelo departamento da Interculturalidade reunimo-nos para dar mais visibilidade ao projeto Escola para a Cidadania, assim como se possível adquirir alguns recursos e apoios. A Rute e a Vera explicaram em que consistia o projeto, sendo que eu comecei por explicar os principais resultados obtidos no diagnóstico de necessidades (com o apoio de ambas), maioritariamente o elevado interesse dos professores em

receberem formação na área de Cidadania e Direitos Humanos e os principais temas preferidos dentro desta área (sendo um deles a Interculturalidade). A responsável mostrou-se muito interessada, referindo que não tinha ouvido falar deste projeto antes e que era uma boa iniciativa.

Durante a reunião a Vera e a Rute também conversaram um pouco com a responsável sobre um outro projeto da Fundação, no qual eu não estava incluída.

*Esta parte da conversa foi um pouco difícil de acompanhar porque se tratava de um projeto que eu ainda não possuía muito conhecimento por ainda só ser a minha 2ª semana na Fundação.*

No final da reunião a responsável deu-nos diversos recursos materiais para podermos trabalhar a interculturalidade com os professores e alunos, assim como referiu existirem diversos recursos online no site do Alto do Comissariado das Migrações. Esta referiu que se fosse necessário mais algo poderíamos a contactar.

A Rute e a Vera comentaram que a reunião tinha corrido bem.

Ao longo desta semana também comecei a trabalhar no relatório formal do diagnóstico.

#### Semana de 16 a 20 de Setembro

No início da Semana de 16 a 20 de Setembro, eu a Vera e a Rute conversámos que seria importante começar a trabalhar na AN do curso de Cidadania e DH para os professores. Neste sentido a Rute referiu que para justificar a ação de formação seria necessário compilar um conjunto de informação dos documentos Nacionais e internacionais que permitissem apresentar a relevância dos professores receberem formação nesta área. Estes documentos seriam a ENEC, a ENED e a Agenda 2030. A Rute referiu que os prioritários seriam a ENEC e a ENED, sendo que a agenda poderia ser realizada a recolha mais tarde.

Neste sentido, a Vera e a Rute pediram que eu avançasse com este trabalho ao mesmo tempo que acabava a análise dos dados do diagnóstico e continuava na construção

do relatório deste. Comecei por analisar o documento da ENEC comparando as áreas consideradas como prioritárias de abordar sobre a Cidadania nas escolas, com as 5 áreas identificadas pelos professores de serem abordadas no curso de Cidadania e DH. Quando comparei os dois verifiquei que todas as áreas identificadas pelos professores correspondiam às áreas prioritárias de serem abordadas nas escolas pela ENEC (1º grupo considerado obrigatório para todos os ciclos). Coloquei estes dados numa tabela de excel de forma a suscitar a informação.

Procurei realizar o mesmo para o documento da ENED, sendo que esta não possuía áreas específicas, mas alguns tópicos importantes de se abordar. Tentei comparar estes com os as áreas identificadas pelos professores (se estes tópicos estavam presentes nas grandes áreas) e consegui encontrar uma relação entre estes. Coloquei esta informação de novo na tabela de excel.

*Senti que esta análise foi um pouco mais difícil pois este documento não está tão bem estruturado como a ENEC. Os vários tópicos presentes também não são fáceis de identificar pois estão descritos de uma forma mais abstrata. Quando me dirigi à Rute sobre o formato do documento esta também ficou surpreendida e disse para tentar ver se conseguia extrair algo deste.*

Como terminei tudo mais cedo, decidi avançar com a análise da Agenda 2030, onde comparei às 5 áreas escolhidas pelos professores com os 17 ODS, sendo que consegui encontrar uma relação com estes para todas as áreas. De novo coloquei tudo no excel.

Quando terminei esta tarefa partilhei o documento de excel com a Vera e a Rute, sendo que me dirigi ao gabinete da Rute para conversarmos sobre os resultados. A Rute referiu que era bom as áreas escolhidas pelos professores estarem incluídas todas no 1º grupo da ENEC de forma a facilitar a aprovação do curso de formação. Também referiu que estava excelente o facto de ter encontrado uma relação com a ENED e a Agenda 2030.

De seguida a Rute referiu que iríamos começar a trabalhar da AN para a construção da ação de formação. Dessa forma e por isso iria partilhar comigo uns documentos legais para ler sobre a construção de ações formativas e a acreditação destas. Também iria partilhar comigo os modelos (oficina e curso) que seriam tidos em



consideração para o formato da formação para os professores. Esta referiu que caso tivesse alguma dúvida para lhe perguntar.

*Senti bastante que a Rute estava preocupada com a minha formação durante o estágio para que eu pudesse aprender o máximo possível durante este.*

Comecei por ler os documentos enviados (5 no total) sendo que 2 destes já tinha visto antes durante a minha Licenciatura. Decidi dar uma vista de olhos de novo em ambos. Após ter terminado a Rute pediu para começar a tratar do campo da justificação da ação formativa. Referiu para não me importar com o nº máximo de palavras pois ela e a Vera iriam rever e melhorar se necessário.

Para preencher este campo decidi extrair a informação que tinha agregado no excel e começar por descrever esta por escrito. Também retirei alguma informação dos documentos facultados pela Rute onde referiam que as formações que incidiam sobre a Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento possuíam uma prioridade para serem aprovadas e acreditadas. Como tinha previsto o meu texto excedeu o nº de palavras máximo para aquele campo, mas tal como a Rute referiu decidi enviar para ambas desta forma.

Ao longo desta semana também dei continuidade à restante análise de dados do diagnóstico.

Semana de 23 a 27 de Setembro e Semana de 30 de Setembro a 4 de Outubro

Durante estas duas semanas continuei o meu trabalho de análise dos dados do diagnóstico, maioritariamente uma análise sobre a localização (região de Portugal) dos inquiridos do questionário e interligação com os restantes dados. Após terminar esta análise continuei o meu trabalho no Relatório formal do diagnóstico.

A sugestão da Rute também comecei por trabalhar no campo da AN sobre os conteúdos da ação formativas (os módulos, subtemas e aprendizagens pretendidas com cada um). Para realizar este trabalho comecei por pesquisar no site da DGE sobre Cidadania, os referenciais das áreas mais escolhidas pelos professores (DH, DS, Saúde,

Educação Ambiental e Interculturalidade) e identificar quais as aprendizagens pretendidas nestes e temas prioritários, de modo a relacionar a ação de formação com os objetivos pretendidos pela DGE.

Semana de 7 a 11 de Outubro

No início desta semana eu a Vera e a Rute tivemos uma reunião de equipa sobre o projeto. Esta reunião serviu para realizarmos um balanço sobre os resultados do relatório, o que faltava neste e o que já tinha iniciado na AN. Eu e a Rute demos a conhecer à Vera o documento de excel com as informações da ENEC, ENED e Agenda 2030 para a justificação do curso, sendo que esta ainda não tinha visto este. Igualmente como a Rute, a Vera referiu que era ótimo o facto de todos estes documentos se relacionarem com as principais áreas escolhidas pelos professores de modo a facilitar o processo de acreditação do curso.

Durante esta reunião conversámos também um pouco como o processo pode ser um pouco demorado. A Vera e a Rute contaram um pouco da experiência que já tiveram na acreditação de ações de formação, sendo que o conselho científico pedagógico costuma demorar vários meses para acreditar uma ação de formação, mesmo possuindo prioridade. Desta forma, é central que consigamos que o curso seja aprovado logo à primeira, de forma a não atrasar o resto das atividades do projeto.

*Percebi que existia uma certa preocupação de ambas em conseguir terminar a AN com tempo para o conselho aprovar esta antes de começar as atividades com as turmas e os professores. Foi importante ouvir a experiência de ambas.*

Também conversámos um pouco sobre o relatório sendo que Vera referiu que quando termina-se, para enviar para ela e a Rute, de modo a estas reverem e realizarem as alterações necessárias.

Ao longo da semana continuei o meu trabalho no relatório do diagnóstico, sendo que terminei este e enviei para a Vera e a Rute. Num dos dias a Rute veio ter comigo e propôs que ajudasse numa das tarefas de um outro projeto – o Academia CV. Naquele momento ainda não se encontrava nenhum estagiário naquele projeto e este iria iniciar brevemente o recrutamento de voluntários. A Rute propôs que eu ajudasse na tarefa de

recrutamento e seleção destes como uma forma de preparação para quando fossemos recrutar para o projeto do Escola para a Cidadania. Esta explicou-me o processo que utilizavam: as pessoas que estavam interessadas em participar no projeto preenchiam um formulário google, depois estes dados eram passados para uma folha de excel. É enviado um email de agradecimento (caso não exista uma resposta a este é enviada uma mensagem pelo telemóvel) e um link para um doodle (uma plataforma utilizada para marcar encontros, reuniões, entrevistas, etc) e conforme a disponibilidade indicada por estes é marcada uma data para uma entrevista. A Rute mencionou que no projeto Academia só iriam aceitar as pessoas com disponibilidade à quarta-feira (momentos em que o projeto decorre), mas que no do Escola teríamos mais diversidade pois as ações com as turmas poderiam decorrer a qualquer dia da semana. Após confirmadas as datas das entrevistas estas são agendadas no calendário do email onde tanto eu, a Vera e a Rute temos acesso.

Desta forma, comecei por criar um email de base para agendar as entrevistas, criar um doodle e colocar no calendário as entrevistas que iriam sendo agendadas. A Rute também partilhou comigo o guião de entrevista para eu analisar e refletir se alguma questão faria sentido de ser utilizada para o guião de entrevista do EC.

*Embora nunca tivesse utilizado o doodle a Rute mostrou-me um exemplo e percebi que era bastante fácil. Quando enviei o doodle para a Rute esta comentou que este estava muito bem e referiu que eu aprendia muito rapidamente.*

#### Semana de 14 a 18 de Outubro

Durante esta semana continuei a ajudar no agendamento das entrevistas e organização destas. A Rute propôs que assistisse a algumas de modo a me preparar para as entrevistas que iria realizar futuramente para o EC. Referi que durante a minha Licenciatura já tinha realizado algumas entrevistas, sendo que a Rute comentou que essa experiência minha iria ajudar para formar a equipa de voluntários do projeto.

Desta forma, durante esta semana assisti a uma entrevista de uma candidata a voluntária no projeto Academia CV. O meu papel foi meramente de espectadora, sendo que a Rute avisou a entrevistada que eu iria assistir à entrevista (pelo que esta concordou). Depois da entrevista eu e a Rute conversámos sobre o perfil da candidata. A Rute

perguntou-me o que tinha achado sendo que referi os pontos positivos que considerei esta ter para o projeto do Academia. Apesar da entrevistada ser ainda nova, esta possuía uma grande experiência com crianças e na tutoria de crianças. Também parecia possuir uma boa capacidade comunicativa. A Rute concordou comigo e referiu que seria uma boa adição à equipa do Academia CV.

Durante esta semana eu a Rute e a Vera tivemos uma reunião sobre o Relatório Final do Diagnóstico, onde fizemos uma análise dos resultados finais. A Vera referiu que iríamos começar no momento a construir a ação de formação (conteúdos, duração, formadores, etc) a partir dos resultados obtidos. A Rute referiu que seria importante começar a trabalhar nos conteúdos da ação, pelo que ambas me pediram se eu poderia avançar com estes. A Vera rapidamente referiu que não estavam à espera que eu fizesse tudo, especialmente por ser a minha primeira vez a construir uma ação de formação para ser acreditada, e para não me preocupar com o nº máximo de palavras, pois iríamos rever tudo em conjunto e realizar as alterações que fossem necessárias. Eu concordei e decidi começar por avançar neste.

A Rute partilhou comigo um exemplo de uma ação criada pela Fundação que tinha sido acreditada o ano passado. Esta referiu que seria um bom exemplo para eu poder ter a noção da estrutura para a ação. Quando li consegui perceber o tipo de estrutura nos conteúdos de ação: Os grandes temas a abordar seriam os módulos, por baixo destes os subtemas, e por fim uma pequena justificação da importância/relevância de cada módulo e subtema. Nestas justificações existiam várias referências a documentos legais/científicos tal como tinha realizado para a justificação da ação (ENEC, ENED e Agenda 2030).

A partir deste exemplo comecei a trabalhar sendo que decidi colocar nos módulos os temas escolhidos pelos professores (DH, DS, Educação Ambiental, Educação para a Saúde e Interculturalidade). De seguida para decidir o que seria importante de abordar nestes consultei o site da Educação para a Cidadania da DGE, de modo a verificar quais os objetivos que a DGE considerava de os alunos alcançarem em cada uma destas áreas. Comecei por fazer uma análise dos referenciais criados pela DGE para estas áreas, procurando perceber o que seria relevante de abordar na ação de formação para os professores.

Ao mesmo tempo que ia construindo o texto dos conteúdos da ação procurava fazer citação das várias referências bibliográficas que ia utilizando.

*Senti que esta seria uma boa experiência para aprender por estar a fazer algo mais na prática. Além disso a Vera e a Rute como sempre mostraram-se sempre muito abertas para qualquer dúvida que tivesse embora estivessem ocupadas a trabalhar em mais projetos.*

Semana de 21 a 25 de Outubro

Nesta semana continuei a trabalhar na AN e observei mais 3 entrevistas para o projeto do Academia CV, analisando sempre no final com a Rute o perfil dos entrevistados. Reuni-me com a Rute depois desta ter analisado o que já tinha feito na AN, sendo que ela me deu alguns conselhos em como melhorar. Comecei também a trabalhar na informação do folheto de divulgação do projeto do EC e da ficha de inscrição para voluntariado neste. A Rute referiu que o aspeto visual do folheto seria realizado pelo designer do projeto, sendo que apenas seria necessário trabalhar a informação deste. Comecei por analisar que tipo de informação seria central para dar a conhecer o projeto e ao mesmo tempo apelar para a participação deste enquanto voluntários. Decidi incluir e organizar a informação da seguinte forma: Sobre o projeto - Os objetivos do projeto, o público alvo, as atividades que procuramos realizar; Sobre o voluntariado – perfil que procuramos, o que oferecemos (formação, acompanhamento, etc), funções e responsabilidades, tempo de voluntariado. Também coloquei os contactos da fundação e o link para a ficha de inscrição. Organizei to da esta informação num documento no drive.

Para a ficha de inscrição utilizei o *google forms*. Para a construção desta considerei quais seriam os campos para adquirir a informação necessária dos candidatos. Decidi colocar: Campo do Nome, data de nascimento, contacto telefónico, email, área de formação/experiência profissional, disponibilidade de horário (entre as 8h até às 18h) e dias da semana preferenciais (de segunda a sexta). Também coloquei um campo de Consentimento de Proteção de Dados, observações e contactos da Fundação. Enviei ambos para a Vera e a Rute verificarem.

No final da semana a Vera veio ter comigo para falar sobre o relatório do diagnóstico. Esta já o tinha lido todo e disse que estava muito bem, esteve apenas a afazer algumas alterações no enquadramento e texto para os dados ficarem mais esclarecidos. Esta pediu-me assim para fazer mais uma secção de apenas uma página comparando os resultados do diagnóstico com os resultados da *Baseline* do projeto (questionário aos professores para avaliar a importância dada à cidadania pelos professores). A Vera referiu que a *Baseline* foi desenvolvida pelo Financiador (para verificarem se o projeto faria sentido de ser aplicado) e que a Fundação não tinha tido influência na formulação das perguntas, apenas na divulgação e análise dos resultados desta. Desta forma, comecei a comparar os resultados de ambos, sendo que reparei que existia uma relação entre estes.

Semana de 28 a 31 de Outubro e Semana de 4 a 8 de Novembro

Durante estas duas semanas terminei o meu trabalho da comparação da *Baseline* e os resultados do Diagnóstico. Quando terminei fui avisar a Vera e a Rute que estavam a ter uma reunião sobre um outro projeto com uma das novas estagiárias. A Vera agradeceu e referiu que poderia pensar agora por quem seria essencial de divulgar o projeto para construir a nossa equipa de voluntários. Desta forma, decidi construir um plano de divulgação procurando quais as instituições que seriam fundamentais para divulgar o projeto. Logo de início pensei no Instituto de Educação e nas faculdades de Lisboa de Educação e Ciências de Educação. Também decidi procurar os cursos de Animação Cultural já que poderiam ajudar bastante na dinamização das sessões com as turmas. À medida que fui procurando as faculdades encontrei alguns cursos no ISCTE e outras faculdades relacionados com a Educação Ambiental e também sobre a Promoção da Saúde pelo que decidi juntar estes ao plano de comunicação. Juntei todas estas informações num documento de excel com o nome das respetivas faculdades, cursos, coordenadores e contactos.

Enquanto estava a terminar de compilar esta informação a Rute veio ter comigo e mostrei o que tinha pensado para o plano de comunicação. Esta referiu que estava ótimo e que tinha pensado muito bem nos pontos estratégicos para divulgar. Este plano seria central já que na experiência da Rute, este tipo de projeto chamava menos a atenção das

peessoas para o voluntário, logo inscreviam-se menos. De seguida conversámos um pouco sobre os novos passos a dar e a Rute referiu que seria uma boa altura para avançar com o Guia Pedagógico – uma compilação de planos de atividades e recursos para serem disponibilizados aos professores de modo a que estes os possam utilizar ou adaptar e retirar ideias quando necessitarem de abordar os temas de Cidadania com os seus alunos. A Rute referiu que este Guia já tinha sido começado no primeiro ano do projeto pelo que no momento compilava algumas atividades realizadas com as turmas nesse ano. Esta iria o partilhar comigo para eu o poder rever e fazer alguns comentários. De seguida poderia começar a fazer uma compilação de outras atividades e recursos para o guia. O guia ainda estava em formato de PowerPoint pelo que o seu aspeto visual seria mudado pelo designer do projeto e apenas importava a informação que estava dentro deste (este iria ficar no final disponibilizado no site do projeto). Confirmei que poderia avançar com este e a Rute partilhou comigo o documento. Quando abri este verifiquei que este possuía uma primeira apresentação do projeto e em que consistia o guia, seguido das atividades organizadas por temas e dentro destes por ciclos. Como o projeto no seu primeiro ano apenas abordava do 1º ao 3º ciclo não existiam atividades para o Secundário e o pré-escolar. Seria importante compilar planos de atividade para estes dois. Também não existia nenhum tema ligado à Interculturalidade pois no primeiro ano do projeto este não tinha sido abordado (ao invés foi abordado o tema do voluntariado, requisitado pelos professores). Os planos de atividade possuíam um público alvo (ex. 1º ciclo), uma duração, os objetivos, recursos a descrição do plano e passos, os critérios de avaliação e uma zona de material de apoio. À primeira vista pareceu-me tudo bastante organizado e os planos em si bastante consistentes e bem construídos. As ideias destes eram também bastante dinâmicas já que apelavam ao trabalho em grupo e participação ativa dos alunos na reflexão sobre os temas. Apenas realizei alguns comentários em como organizar melhor a informação e algumas dúvidas relativas à operacionalização de algumas atividades. Depois disto comecei a trabalhar nos planos de atividade.

Por fim, durante estas semanas também realizei pequenas reformulações na informação do folheto de divulgação consoante as sugestões da Vera e da Rute.

Semana de 11 a 15 de Novembro e Semana de 18 a 22 de Novembro

Durante estas semanas continuei o meu trabalho no guia pedagógico. A Rute partilhou comigo uma tabela de recursos (online/ e para imprimir) que foram compilados por ela no primeiro ano do projeto. Esta tabela serviu para dar acesso aos professores de um conjunto de recursos que poderiam utilizar nas suas aulas (estava organizada por temas). A Rute também partilhou comigo uma outra tabela de outro projeto da Fundação com vários recursos sobre o desenvolvimento sustentável. Esta referiu que poderia comparar ambas e construir uma nova tabela com os recursos das duas, usando o *template* que mais gostasse. Também pediu que fosse acrescentando recursos que encontrasse e que pudessem ser bons para os professores

A Rute referiu que antes não se tinha lembrado de partilhar comigo, mas que esta tabela seria uma boa ferramenta para construir os planos de sessão do guia pedagógico. Ela também mencionou que não precisava de construir nada de raiz, poderia consultar diversos planos já feitos de outras organizações e adaptar consoante as necessidades.

Decidi usar o *template* da tabela do projeto do ano passado por estar mais bem organizado e ser de mais fácil leitura. Logo no início lembrei-me de um recurso da Amnistia Internacional sobre o *bullying*, sendo que acrescentei este à tabela. Desta forma fui verificando se todos os links dos recursos estavam atualizados e se os documentos legais presentes nestes também estavam.

*Ambas as tabelas de recursos eram bastante extensivas pelo que demorei algum tempo a verificar tudo. Fiquei muito impressionada com o trabalho de pesquisa já realizado pelo que a Rute mencionou que como a Fundação trabalha com vários parceiros cada um deles envia recursos que encontram uns para os outros facilitando o trabalho de pesquisa.*

À medida que fui verificando os recursos disponíveis fui tendo algumas ideias para os planos de sessão, assim como acrescentar uma secção de *quebra gelo e de divisão de grupos*.

Num dos dias desta semana realizámos uma reunião em grupo com a Vera a Rute, quatro estagiários integrados em outros projetos e uma voluntária dedicada à parte da



comunicação do trabalho da Fundação. Esta reunião decorreu na sala de trabalho e teve como objetivo conhecermos a equipa completa e os projetos e trabalhos em que estávamos envolvidos. Para começar realizámos uma dinâmica de quebra-gelo chamada “bola positiva” em que lançávamos a bola para uma pessoa e essa mesma teria de dizer o seu nome e responder à pergunta que lhe tinha calhado debaixo do seu polegar direito na bola (a bola possuía uma série de perguntas).

*O grupo era bastante animado e amigável. Uma das estagiárias já estava habituada a trabalhar com a Fundação (não era o seu primeiro ano nesta) e a voluntária já tinha trabalhado também com a Vera e a Rute em outros projetos, sendo que estava a tentar ganhar mais experiência para mudar de carreira para a área de comunicação. Uma das outras estagiárias estava a terminar a sua tese de mestrado tal como eu e as restantes duas estavam a estagiar com o intuito de ganhar mais experiência.*

Depois desta primeira atividade realizámos mais duas. A primeira consistia em desenhar uma parte do rosto da pessoa à nossa frente dentro de um determinado tempo. Quando o tempo terminasse passávamos o nosso desenho para a pessoa do lado direito até que todas desenhassem uma parte de cada uma. Na segunda atividade fomos divididas em grupo (juntamente com a Vera e a Rute) para pensarmos em algumas palavras chave sobre determinadas perguntas ou tópicos.

*Conseguí perceber que o intuito da Vera e da Rute era criar uma ligação entre o grupo para estarmos todas mais à vontade e formar um espírito de equipa.*

No final desta reunião conversámos um pouco sobre o trabalho que cada uma estava a fazer e os projetos em que estávamos envolvidas. Como trabalhávamos muitas vezes em horários diferentes não tínhamos a oportunidade de nos encontrar e conhecermo-nos. Duas das estagiárias já estavam familiarizadas uma com a outra por trabalharem no mesmo projeto. No entanto, o resto da equipa ainda não se conhecia: Como estaria a trabalhar sozinha com a Vera e a Rute no projeto do EC ainda não tinha tido a oportunidade de conhecer a todas.

A Vera e a Rute referiram que embora não fosse trabalhar diretamente com mais nenhuma das estagiárias iria começar a ver regularmente uma delas (que estava a trabalhar numa parte mais administrativa) e que iria começar a fazer o meu horário. Também iria ver algumas vezes a voluntária que iria de vez em quando à Fundação para reuniões da

parte da comunicação incluindo sobre o projeto EC. Desta forma, poderíamos ajudar-nos mutuamente caso surgisse alguma dúvida.

Durante o resto destas semanas realizei algumas reformulações na ficha de inscrição dos voluntários a pedido da Vera e da Rute e construí o Guião de entrevista para os voluntários do EC. Decidi incluir algumas das questões do guião de entrevista que a Rute me tinha facultado inicialmente por considerar serem relevantes. A Rute comentou que este estava muito bem e apenas realizou algumas alterações na ordem das perguntas.

Na sexta-feira de dia 22 de Novembro a Rute estava a trabalhar com uma das estagiárias sobre uma formação que iria decorrer no sábado, sendo que me convidou para ajudar e perceber melhor a forma de trabalho para quando decorressem as formações do EC. Começámos por ver o plano de formação para o dia seguinte (recepção, as atividades e duração de cada uma, coffee break, etc) sendo que eu e a estagiária fomos fazendo alguns comentários em relação à duração das atividades (se era muito tempo ou pouco) e em como melhorar as atividades em si. A Rute e a Vera já tinham pensado um pouco no que queriam fazer (conteúdos e algumas das atividades), mas queriam a nossa opinião para construirmos em conjunto.

*Não consegui ficar até ao final para ajudar em tudo, mas consegui reter uma perceção da forma de trabalho e organização utilizada para as formações. A Vera e a Rute utilizam o material dos anos passados e adaptam este conforme a sugestões dos voluntários que passam pelas formações.*

Semana de 25 a 29 de Novembro

No início desta semana eu a Vera e a Rute realizámos uma reunião para rever a AN e fechar esta para ser aprovada pelo conselho. Ambas referiram que tinha feito um bom trabalho na justificação dos conteúdos e organização da bibliografia.

*Penso que a ajuda que a Rute me deu nas semanas anteriores permitiu que conseguisse construir a AN.*

Dedicamos o resto da reunião a trabalhar o texto de modo a reduzirmos o nº de palavras e revemos em conjunto o plano de comunicação que tinha criado. A Vera

referiu que estava muito bem e que agora poderíamos nos concentrar no envio dos emails para as faculdades e recrutamento de voluntários.

Comecei por isso por criar um email de base para ser enviado para as faculdades que foi revisto pela Vera e a Rute e procedi ao envio dos emails para estas. A Vera e a Rute responsabilizaram-se pela divulgação do projeto nas Redes sociais da Fundação. Ao longo da semana fomos recebendo respostas positivas de muitas das Faculdades e coordenadores dos cursos que se mostraram acessíveis e interessados para divulgarem o projeto pelos seus alunos.

Igualmente fomos recebendo várias inscrições ao longo da semana, sendo que comecei por criar um doodle (tal como tinha feito para o projeto do Academia CV) e enviei um email de agradecimento pela inscrição no projeto e de marcação de uma data para a entrevista. Quando eram confirmadas as datas fui marcando as entrevistas no calendário para que a Vera e a Rute também tivessem acesso. Fui organizando ao mesmo tempo numa folha de excel todas estas informações com as datas das entrevistas perfil dos entrevistados e resumo das entrevistas.

Também solicitei à Vera e à Rute em enviarmos um email para os parceiros (a Junta de freguesia de Alvalade e Alto do Lumiar) para que estes partilhassem nas suas redes o projeto, pelo que a Vera e a Rute concordaram.

No final desta semana a Vera e a Rute solicitaram a minha ajuda para a compilação dos anexos do relatório com o trabalho já realizado no projeto para o financiador. A Vera e a Rute estavam a trabalhar no texto e organização deste, enquanto eu compilava em pdf os vários emails, excels, diagnóstico, guia pedagógico e tabela de recursos para colocar no relatório como evidências.

#### Semana de 2 a 6 de Dezembro

Durante esta semana continuei o meu trabalho na organização e agendamento das entrevistas no calendário. Fui igualmente guardando em *pdf* os emails dos contactos que fui fazendo com as faculdades numa das pastas do projeto, de forma a termos evidências do trabalho realizado para o financiador. Algumas das faculdades embora não tenham dado resposta ao email enviado, divulgaram entre os seus alunos o projeto, já que

recebemos várias inscrições destes mesmos para o voluntariado. Até à data recebemos dezoito inscrições, sendo que procuramos construir a equipa do projeto com dez a doze voluntários. A Rute referiu que como existiam sempre algumas desistências seria importante assegurar doze e não menos de dez voluntários. Para esta semana conseguimos agendar seis entrevistas, pelo que participei em cinco destas. Todas estas foram realizadas por mim e pela Vera (a Rute estava a ajudar num outro projeto com uma das outras estagiárias). Nas entrevistas que participei as 3 das entrevistadas eram da área de educação e 2 da área de psicologia e promoção da saúde. Com base no guião de entrevista eu e a Vera fomos realizando perguntas alternadamente de forma a criarmos uma conversa com as entrevistadas. Estas tinham na sua maioria conhecido o projeto através da divulgação pelos seus professores ou pela página do Facebook da Fundação. Todas estas já possuíam alguma experiência na dinamização de grupos seja por voluntariado ou estágios. Contudo, uma das candidatas na sua entrevista referiu que estava ao mesmo tempo à procura de trabalho, pelo que poderia deixar de ter disponibilidade. A Vera referiu que iríamos analisar a situação. Eu e a Vera concordámos que todas estas possuíam um bom perfil para integrar na equipa. A Vera referiu que no caso da candidata que estava à procura de trabalho, poderíamos a chamar, mas que não acreditava que até Junho ela não conseguisse encontrar. A entrevista em que não pude participar foi realizada pela Vera, sendo que esta me deu o feedback sobre esta: a entrevistada tinha um bom perfil, apenas possuía algumas dificuldades no sotaque, já que era estrangeira. A Vera referiu que estava bastante surpreendida que até ao momento todas as entrevistadas tinham um ótimo perfil para o projeto, algo que não tinha acontecido no primeiro ano do deste.

No entanto, no final da semana uma das voluntárias enviou um email para informar que não poderia mais participar no projeto devido a problemas familiares, pelo que a Vera referiu que não fazia mal e já estavam à espera de algumas desistências (para isso mesmo formámos uma equipa de 12).

Semana de 9 a 13 de Dezembro e Semana de 16 a 20 de Dezembro

Durante esta semana continuei a trabalhar na marcação das entrevistas. Algumas destas tiveram de ser reagendadas a pedido dos candidatos, sendo que a Rute referiu que

era normal acontecer, já que era igualmente frequente de acontecer nos outros projetos da Fundação. Também era bastante frequente algumas pessoas depois de se inscreverem não responderem aos emails ou sms enviados, pelo que consegui verificar o mesmo em alguns casos. Todas as marcações das entrevistas foram agendadas conforme as disponibilidades dos candidatos.

A Voluntária da área da comunicação realizou um vídeo sobre o projeto do EC a pedido da Vera e da Rute para divulgar este com o intuito de mostrar o que estava a ser feito pela Fundação. Neste sentido a Vera e a Rute pediram o meu feedback, sendo que depois de visualizar este conversei com a Rute sobre o que tinha anotado (maioritariamente sobre o tempo das animações e visibilidade do texto, as restantes componentes do vídeo estavam bastante boas). A Rute igualmente conversou comigo sobre algumas anotações que tinha feito. No final enviámos falámos com a Vera pelo telefone entre os gabinetes e enviámos o feedback à voluntária da comunicação para que esta colocasse o vídeo nas redes sociais.

Durante estas duas semanas eu e a Vera realizámos 7 entrevistas no total. Duas destas realizei sozinha, pois a Vera estava em reuniões e dei o meu feedback sobre estas à Vera. As candidatas eram na sua maioria da área da educação, sendo apenas duas da área de ciências e política, e uma da área de turismo. Todas estas exceto a da área de turismo possuíam experiência na dinamização de grupos, especialmente com crianças e jovens. Eu e a Vera realizámos uma reunião depois de todas as entrevistas de modo a averiguarmos quem iria fazer parte da equipa do projeto. Eu e a Vera concordámos que todas as pessoas que tínhamos entrevistado até ao momento tinham um ótimo perfil excepto a candidata de turismo, pela qual eu e a Vera tivemos algumas dificuldades em perceber os motivos desta querer participar no projeto (parecia um pouco fechada e não muito interessada no projeto em si, mas no voluntariado). Como esta também não possuía uma disponibilidade compatível com o projeto (dias incertos de trabalho e apenas livre pelas manhãs das 8h às 10h) eu e a Vera chegámos à conclusão em não chamar esta para a equipa (para além de não possuir uma formação ou experiência na área). Das restantes candidatas decidimos chamar todas, pelo que a Vera reforçou que era o primeiro ano onde praticamente todas as entrevistadas detinham um bom perfil e poderia ser pelo plano de comunicação criado. Enviei emails para todas as voluntárias que iriam integrar a equipa do projeto e a Vera telefonou à candidata que não ficou na equipa. No final detínhamos

12 voluntárias tal como pretendíamos. Organizei todos os dados das entrevistas e resumos destas nos seus respetivos documentos na drive.

Como esta seria a minha última semana antes do período de pausa devido ao natal (duas semanas acordadas com a Fundação) a Vera perguntou-me a minha perceção sobre o meu estágio até ao momento e se considerava que se podia melhorar alguma coisa. Referi que estava a gostar bastante e que estava entusiasmada para os próximos meses onde iríamos começar as formações e as intervenções com as turmas. A Vera anotou e referiu que caso necessitasse de algo não ter receio em informar. No final recomendei fecharmos a ficha de inscrição no projeto por já termos a equipa formada. A Vera concordou referindo que se alguém mostrar interesse para responder que já temos a equipa formada, mas que caso houvesse alguma vaga que iríamos entrar em contacto.

Semana de 7 a 10 de Janeiro

No início desta semana comecei por criar um *excel* com a equipa dos voluntários e os seus dados (contactos, área de formação, disponibilidade, etc), sendo que partilhei este com a Vera e a Rute que agradeceram, afirmando que assim a informação ficava muito mais organizada e de fácil acesso. Ao longo desta semana recebi alguns emails de 3 pessoas que estavam interessadas no projeto, mas que repararam que a ficha de inscrições já não estava a receber respostas. Respondi que já tínhamos a equipa do projeto formada, mas que caso houvesse alguma vaga entraríamos em contacto e igualmente no seguinte ano do projeto.

A Rute veio ter comigo e começámos a falar um pouco da 1ª sessão de formação para os voluntariados que iria ser realizada no dia 18 de Janeiro. A Rute referiu que iríamos começar a trabalhar nesta, sendo que ela e a Vera já tinham uma ideia do plano de formação e do que queriam abordar em cada sessão. Tinham por base a formação do 1º ano do projeto. No entanto, estas queriam a minha opinião e por isso a Rute disse para tentar pensar um pouco no que poderíamos abordar para a formação dos voluntariados e principalmente para a 1ª sessão.

Desta forma, comecei por pensar quais seriam os conteúdos fundamentais de abordar para enriquecer a formação dos voluntariados e ser uma mais valia para estes (tal

como tinha realizado para o programa de formação para os professores). Decidi abordar primeiro um pouco sobre o projeto e a equipa (objetivos, escolas onde iríamos intervir, duração, o que pretendemos fazer) de modo a aprofundar um pouco mais aquilo que eles já sabem sobre o projeto. Em seguida pensei em abordar o perfil do dinamizador e as suas competências, depois as estratégias e metodologias de facilitação de grupos (como planejar uma atividade, exemplos de recursos), e por fim abordar um pouco em que consiste a ENEC e os 5 temas do projeto (DH, DS, Educação Ambiental, Educação para a Saúde e Interculturalidade). Quando terminei partilhei com a Vera e a Rute que mais tarde conversaram comigo afirmando que estávamos em sintonia porque os conteúdos que tinha escolhido eram também os mesmos que elas tinham pensado em abordar para a formação. Apenas tinham colocado adicionalmente um conteúdo abordando o que é ser voluntário e não tinham colocado uma parte de abordagem da ENEC, mas que concordaram que fazia sentido.

O Programa de Formação seria o seguinte (ação de formação de curta duração - 12h):

Ser voluntário (1 h)

- direitos e deveres

Dinamização de grupos (3 h)

- perfil e competências do dinamizador
- estratégias e metodologias de facilitação

Planeamento e avaliação das atividades (3 h)

- objetivos, recursos pedagógicos e instrumentos de suporte

Temáticas do projeto (5 h)

- direitos humanos, - desenvolvimento sustentável, - ambiente, - saúde
- interculturalidade.

Semana de 13 a 17 de Janeiro

No início desta semana eu a Rute e a Vera realizámos uma reunião para preparar a formação de dia 18. Decidimos que para complementar a formação iríamos enviar algumas pequenas tarefas sobre os 5 temas do projeto para os voluntários. Estas tarefas iriam contabilizar para as horas de voluntariado e seriam uma forma de aprofundar os 5 temas. A Vera referiu que iríamos criar um PowerPoint de apoio com os conteúdos e principais tópicos a abordar na formação. Esta é uma prática realizada pela Vera e a Rute quando realizam as formações da Fundação. Desta forma, iriam partilhar comigo o PowerPoint do 1º ano do projeto para eu adaptar este e juntar s novos conteúdos que tínhamos estipulados. Este PowerPoint possuía várias informações que poderíamos aproveitar para este ano e por isso necessitava apenas de mudar o aspeto visual de alguns slides para condizer com o aspeto do projeto deste ano. Os PowerPoints seriam enviados aos voluntários depois de cada sessão de formação.

A Rute também sugeriu em criarmos uma espécie de manual com as várias moradas das escolas e transportes para chegar a estas para os voluntários. A Vera e a Rute já tinham criado um manual destes para outro projeto que estava a decorrer sendo que os voluntários deste referiram ter ajudado muito. Pediram-me por isso que comesse por aí e quando terminasse iríamos começar a construir as atividades da formação (já que os conteúdos já estavam definidos).

A Vera terminou referindo que na 1º sessão iríamos explicar um pouco que os voluntários teriam de preencher ao longo do voluntariado uma tabela com as tarefas que iriam realizando para o escola e o tempo utilizado para estas (um pouco como o meu cronograma). Esta tabela é titulada *Timesheet* e serviria para confirmar o nº de horas no certificado de voluntariado e para comprovar ao Financiador o nº de horas totais de voluntariado. Esta era uma prática já realizada em outros projetos da Fundação.

*A Rute fez um comentário que este seria o primeiro projeto onde esta não teve possibilidade de conhecer a equipa previamente antes da formação, porque as entrevistas foram realizadas todas por mim e pela Vera.*

Antes de começar a trabalhar nestes dois documentos enviei um email para os voluntários a relembrar que no dia 18 iríamos realizar a primeira formação do projeto e para confirmarem a receção deste email. Dentro de minutos vários dos voluntários



responderam, outros foram respondendo ao longo da semana e alguns que não responderam enviei uma mensagem pelo telemóvel da Fundação. De todas as 12 voluntárias, 3 não responderam pelo que quando liguei a estas apenas uma atendeu. Esta referiu que estava fora do país e que iria regressar no dia da formação para tentar participar. Informei a Rute desta informação pelo que esta referiu que provavelmente a voluntária não iria conseguir participar. Perguntei à Rute se seria necessário continuar a telefonar para as 2 voluntárias que não chegaram a atender, pelo que a Rute referiu que não seria necessário e que bastava o que já tinha feito.

Comecei a trabalhar no manual com as moradas e transportes que a Vera e a Rute titularam de *Infopack*. Recolhi as moradas e meios de transportes de todas as escolas no google slide para editar com ícones criados para o projeto pelo designer. Quando enviei para a Rute esta referiu que estava muito bem e criámos mais uma página com as instruções para as *Timesheets*. A Rute colocou na capa o design que o designer do projeto realizou para o *Infopack* a pedido desta.

Para esta 1ª sessão de formação iríamos contextualizar mais o projeto e explorar os temas de o que é ser voluntário e o que é ser dinamizador. O PowerPoint do 1º ano do projeto já possuía grande parte destes dois últimos conteúdos. Apenas tive que atualizar o design, a ENEC e os 5 temas que iríamos abordar no projeto e algumas informações sobre as escolas. Terminei este rapidamente e envei para a Vera e a Rute. A Rute realizou algumas pequenas alterações e acrescentou umas informações que ficaram da responsabilidade dela e fechámos o PowerPoint.

De seguida eu a Vera e a Rute reunimo-nos para formular o programa de dia 18. A Vera e a Rute já tinham estruturado num excel o plano e ordem dos conteúdos a abordar. Apenas restava preparar as atividades e os recursos necessários para estas. Como 1ª atividade de quebra-gelo pensámos em utilizar uma atividade onde o grupo forma uma roda e cada pessoa vai se apresentando dizendo o seu nome e realizando um gesto e som ao mesmo tempo. À medida que as pessoas vão se apresentando têm que referir nome e o gesto de todas as pessoas que já se apresentaram. Esta tinha disso uma dinâmica bastante utilizada pela Vera e a Rute e que eu já conhecia durante a minha Licenciatura. Depois após uma apresentação sobre agenda da formação a Vera e a Rute tinham planeado realizar uma atividade titulada Bingo Humano onde era atribuída a cada um uma folha com vários *hobbies* que os voluntários referiram durante as entrevistas. O Objetivo seria tentarem adivinhar quais é que pertenciam a quem (através de perguntas) e a pessoa que

conseguisse descobrir no final a resposta primeiro, falar bem alto “Bingo”. Estas tinham utilizado esta atividade na formação do Academia CV e referiram que tinha corrido muito e era uma boa atividade para o grupo se conhecer. Deveríamos por isso construir uma folha com todos os *hobbies*, pelo que fiquei encarregue de o fazer.

Depois a apresentar o projeto mais aprofundadamente iríamos dividir o grupo o através de uma atividade de sociograma, onde eram realizadas algumas perguntas (exemplo: vim para a Fundação a pé, de carro, ou de autocarro?; gosto mais de gatos, cães ou pássaros?), para dividir estes. A Cada grupo iria ser entregue uma pergunta sobre o tema do voluntariado para pensarem em conjunto e escreverem numa folha entrega a estes algumas palavras chave. No final todos os grupos apresentam as conclusões a que chegaram.

De seguida formamos uma outra dinâmica de divisão de grupos onde os voluntários iriam andar pela sala ao som de uma música. Quando esta parasse teriam de se juntar pelo pé, cotovelo, ou outra parte do corpo e em grupos de x nº de pessoas conforme as instruções do dinamizador. Quando os grupos estivessem formados iríamos entregar uma folha a cada grupo com uma pergunta sobre o que é ser dinamizador tal como na atividade do voluntariado e no final cada grupo apresentava as suas conclusões.

Depois desta atividade iríamos abordar os próximos passos a dar e no final a Vera e a Rute tinham pensado em realizar a atividade do novelo de lã, mas onde cada pessoa teria de referir uma expectativa que tinha para este projeto.

Depois de formarmos o plano construí a tabela com os hobbies de cada voluntário para a atividade do Bingo Humano, e eu e a Rute preparámos as folhas com as perguntas para as atividades do voluntariado e dinamizador em folhas A3 e coloridas com marcadores.

18 de Janeiro

Neste dia cheguei à Fundação pelas 8h30, hora acordada com a Vera e a Rute para prepararmos os materiais da formação que começaria pelas 9h. A Vera veio abrir a porta da fundação que ainda estava fechada. Ambas nos cumprimentámos e começámos a organizar a sala de formação, sendo que a Vera já tinha iniciado. A sala utilizada foi a

sala A que consiste na maior sala disponível pela Fundação. Começámos por organizar as cadeiras em meio círculo viradas para uma das paredes onde seria projetado o material de apoio (PowerPoint). Num dos cantos esta sala possuía duas mesas onde colocámos os materiais que construámos para a formação, algumas canetas e marcadores para os voluntários utilizarem e as fichas de avaliação de satisfação da formação para os voluntários preencherem no final.

Entretanto a Rute chegou e ajudou-nos com o restante material da sala e a preparar a entrada com alguns bolinhos, máquina de café, chá e água. A Partir das 8h50 começaram a chegar algumas das voluntárias sendo que eu e a Vera nos dirigimos à entrada para acolher estas. Pedimos que assinassem a folha de presenças que já estava na entrada e que colocassem o identificador que fizemos para cada uma com o nome destas. De seguida referimos que já poderiam entrar na sala de formação e que iríamos aguardar um pouco pelas restantes voluntárias. Permaneci na entrada para acolher as restantes, sendo que todas estas se lembravam de mim.

Por volta das 9h10 todas as voluntárias que tinham confirmado presença para a formação encontravam-se na sala de formação e eu a Rute e a Vera decidimos avançar com esta. As voluntárias encontravam-se sentadas nas cadeiras que colocámos em roda e a Rute e a Vera pediram para que estas se levantassem. De seguida a Rute apresentou-se referindo que ainda não conhecia ninguém e apresentou brevemente a mim e à vera referindo que já nos conhecíamos. A Rute referiu que para nos conhecermos todas melhor iríamos realizar uma atividade. Esta começou por explicar a atividade de quebra-gelo que construámos e colocámo-nos todas em círculo. A Rute começou esta, seguida e mim que estava à esquerda desta, sendo que fomos seguindo esta ordem.

*À medida que esta foi decorrendo as voluntárias começaram a ficar mais descontraídas. Esta atividade como implicavam realizar um gesto e um som depois de apresentar o nome fez com que algumas das voluntárias se rissem um pouco. Como também implicava memorizar os nomes, gestos e sons de cada uma, as voluntárias teriam de estar atentas. Na sua generalidade todas conseguiram decorar os nomes de cada uma, mesmo à medida que avançava e se tornava mais difícil estas conseguiram memorizar quase todos tendo apenas um pouco de dificuldades por vezes que foram rapidamente ajudadas por todas.*

Quando terminámos esta a Vera rapidamente projetou a agenda da sessão da formação explicando brevemente o que iríamos abordar. De seguida passámos para a segunda dinâmica. Enquanto a Vera explicava esta eu e a Rute fomos distribuindo as folhas com a tabela dos *hobbies* e as canetas para estas preencherem com os nomes que quem consideravam corresponder. Eu a Vera e a Rute decidimos nos juntar à dinâmica para substituir as 3 voluntárias que não estavam presentes. As voluntárias rapidamente se organizaram e começaram a realizar algumas perguntas umas às outras à medida que andavam pela sala. Estas conseguiram conversar e realizar algumas perguntas para se conhecerem melhor. No final uma das voluntárias veio ter comigo para confirmar se eu eu o *hobbie* de “estudar” já que só lhe faltava esse, quando confirmei depois desta me fazer algumas perguntas esta referiu que já tinha terminado e eu disse para ela dizer “Bingo”. Esta disse-o bem alto e o jogo terminou por aqui sendo que a Vera organizou o grupo para agora se sentarem nas cadeiras e falarmos um pouco sobre o projeto.

Falámos as três sobre a Fundação a equipa, o projeto, e as atividades que estávamos a pensar desenvolver. Referimos também que durante o percurso de voluntariado iríamos enviar algumas tarefas/desafios para aprofundar os temas. Algumas voluntárias tiraram algumas dúvidas que foram esclarecidas ou pela Vera ou pela Rute e eu fui complementando estas.

De seguida passámos para a atividade de sociograma que construímos para dividir os grupos. Juntei-me a esta atividade para compensar as que tinham falto. Realizámos 3 rondas com 1 pergunta sendo que fomos ouvindo cada voluntária justificar a sua resposta. Quando formámos os grupos a Rute referiu para não nos esquecermos destes e iríamos fazer uma pausa para o café, sendo que regressaríamos pelas 10h50 (15 minutos de intervalo). Durante esta pausa as voluntárias aproveitaram para conversarem um pouco à medida que foram comendo alguns doces, café ou chá. Aproveitei para me juntar a estas.

Quando regressámos começámos logo com a atividade sendo que nos dividimos nos grupos estabelecidos e a Rute distribuiu por nós as folhas A3 com as perguntas. Permaneci num grupo com mais duas voluntárias. Estas as duas estavam no início com alguma timidez em se expressar. Procurei incentivar estas fazendo algumas questões sobre a própria pergunta a fim de perceber os pontos de vista destas. Estas começaram a se abrir e expressar-se mais livremente. A Rute e a Vera foram passando pelos vários grupos para confirmarem como estava a correr. Quando o tempo terminou cada grupo à

vez apresentou as conclusões a que tinha chegado e a Rute realizou um apanhado de tudo o que foi dito.

De seguida realizámos a dinâmica de divisão de grupos de andar pela sala ao som de uma música. Realizámos 3 rondas destas sendo que na terceira ficaram divididos os grupos. Reparei que estes eram diferentes dos primeiros, algo que era bom e que pretendíamos.

Tal como na atividade anterior a Vera e a Rute distribuíram as folhas A3 com a pergunta e marcadores para escrevermos nestas. Desta vez, o meu grupo começou logo a expressar as suas opiniões e perceções relativamente à pergunta. Todas ouviam-se com calma e esperavam que cada uma terminasse. No final todos os grupos apresentaram as suas conclusões e a Vera realizou um breve apanhado do que foi dito.

De seguida apresentámos o *Infopack* e as *Timesheets* referindo que iríamos enviar estes juntamente com o PowerPoint para estes após a formação.

No final da sessão realizámos a atividade da teia de expectativas. Formámos um círculo e à medida que cada uma referia a sua expectativa sobre o projeto passavam o novelo de lã para outra pessoa aleatoriamente. Todas as voluntárias referiram que estavam bastante entusiasmadas com o projeto.

*Fiquei bastante contente porque todas estas parecera-me estar muito motivadas e interessadas para trabalhar e continuar no projeto.*

Após desfazermos a teia uma à uma distribuímos por estas a ficha de avaliação, sendo que referimos que o nome nesta era apenas facultativo. À medida que estas foram preenchendo entregaram as fichas de avaliação pedimos para que enviassem por email uma fotografia para construirmos os cartões de voluntariado para o projeto quando estas fossem para as escolas.

Após todas terem saído eu a Vera e a Rute começámos a arrumar o material na sala e levámos os materiais (folhas A3, canetas, marcadores) para o 1º piso no gabinete da Rute para ser tudo arrumado segunda-feira. Demos uma pequena vista de olhos nas fichas de avaliação da formação e verificámos que na sua grande maioria as voluntárias deram uma nota bastante positiva em todas as categorias. Também conversámos entre nós que esta formação tinha corrido bastante bem e que as voluntárias tinham gostado a partir da perceção que recebemos.

Semana de 20 a 24 de Janeiro e Semana de 27 a 31 de Janeiro

Ao longo desta semana as voluntárias foram enviando as fotos como pedido na sessão de formação, sendo que fui organizando estas dentro da pasta C.4. Relativamente às voluntárias que não compareceram na formação enviei um email para estas sendo que estas responderam. Duas destas referiram que estavam neste momento à procura de trabalho e por isso não sabiam se teriam disponibilidade para participar no projeto. Pedimos para que avaliassem a situação e no enviassem uma decisão assim que possível.

*Fiquei um pouco desiludida pois na entrevista estas duas voluntárias pareceram ter um bom perfil, no entanto a Rute referiu que era normal existirem desistências e para não me preocupar. Decidimos esperar um pouco pela resposta desta e se necessário iríamos reabrir as inscrições para a equipa.*

A restante voluntária partilhou connosco que descobriu que estava grávida e decidiu desistir de participar, referindo que apesar de tudo considerava que o projeto era uma ótima iniciativa. Enviámos um email de volta a felicitar e que compreendíamos a situação.

A Rute veio ter comigo durante o início desta semana com um dossier sem nada neste. Esta referiu que este seria o dossier onde iríamos guardar os materiais físicos do projeto e pediu-me para guardar os materiais utilizados durante a formação neste e organizados pelas 7 componentes do projeto. Esta também me pediu para adicionar ao PowerPoint utilizado na sessão de formação os contributos das voluntárias durante as atividades de reflexão.

Comecei a arquivar no dossier os materiais utilizados durante a reunião (folhas A3, jogo do Bingo), alguns materiais físicos que possuíamos sobre a atividade do diagnóstico e alguns recursos físicos do 1º ano do projeto. Relativamente às fichas de avaliação transpus as respostas destas para um google forms (que já tinha sido criado pela Vera), já que o google forms permitia passar as respostas obtidas automaticamente para um excel. Depois disto coloquei as fichas de avaliação dentro do dossier.

Atualizei o PowerPoint com os contributo das voluntárias e enviei um email para estas com este, e o *Infopack*.

No final da primeira semana tive a oportunidade de participar num workshop dado pela voluntária da comunicação sobre o *Canva*. Particpei neste, juntamente com uma das outras estagiárias, a Vera a Rute e três residentes da Residência Universitária que se inscreveram.

Mais tarde eu a Vera e a Rute realizámos uma reunião para planear o 1º desafio que seria enviado aos voluntários e estabelecer as datas das duas próximas sessões de formação. A Vera tinha tido uma ideia que compartilhou connosco: esta consistia em partilhar com as voluntárias um vídeo sobre os ODS e algumas questões de reflexão com este. Decidimos utilizar esta ideia e construímos em conjunto as questões e estabelecemos a data limite de entrega 12 de Fevereiro (para termos tempo de analisar as respostas destas até à próxima formação). De seguida estabelecemos as datas de 15 de Fevereiro e 29 de Fevereiro para as próximas sessões, de forma a não ficarem sobrepostas com as datas da formação do projeto Academia CV. Enviei um email às voluntárias com estas informações.

#### Semana de 3 a 7 de Fevereiro

No início desta semana eu a Rute e Vera reunimo-nos para planear os nossos próximos passos. O conselho reviu o curso e aprovou este, no entanto necessitávamos de realizar algumas justificações nos formadores escolhidos. A Vera referiu que eles não tinham tido nenhuma correção nos módulos e que por isso tínhamos feito um ótimo trabalho e estava de parabéns. Estas alterações iriam provavelmente demorar mais um pouco a ser revistas pelo conselho, sendo que decidimos avançar com a construção do folheto da divulgação do curso e da ficha de inscrição para este e para as sessões das turmas. Pediram-me que avançasse com ambos enquanto estas tratavam do resto das alterações da AN.

Para a ficha de inscrição coloquei uma primeira secção com os dados do professore e a sua respetiva escola, uma segunda parte de inscrição da turma (caso o professore estivesse interessado) e uma terceira sobre os temas que desejava que fossem abordados com a sua turma dos 5 temas do projeto. Enviei esta para a Rute que reveu e fez algumas alterações.

Para o panfleto utilizei o google slides tal como fiz para o panfleto dos voluntários. Coloquei as informações, sobre os destinatários, objetivos, módulos do curso, duração e formadores. Coloquei também as informações sobre as sessões com as turmas (2 sessões e 1 campanha). Por fim coloquei o link de inscrição. Enviei este para a Rute que tal como a ficha de inscrição reveu e fez algumas pequenas alterações. Estes slides foram enviados para o designer do projeto para este construir o panfleto.

Durante esta semana eu e a Vera preparámos as Timesheets de cada voluntária e enviámos para estas. As voluntárias foram enviando os seus contributos do 1º desafio enviado. Fui organizando os documentos enviados numa pasta especifica no C.4 e enviei uma resposta a estes para confirmar a receção e para não se esquecerem de atualizar a *Timesheet* com as horas utilizadas para fazer esta tarefa. Algumas voluntárias enviaram algumas dúvidas sobre como preencher estas pelo que enviei uns emails a esclarecer as dúvidas referindo que caso fosse necessário poderiam telefonar para o telefone da Fundação ou então passar pela Fundação para eu ajudar. Uma das voluntárias confirmou que gostaria de passar pela Fundação sendo que acordámos uma data para esta vir. Avisei a Rute e esta concordou que estava tudo bem, agradecendo.

Quando a voluntária passou pela Fundação vim ter ao sem encontra após ter sido informada por um dos colaboradores da Fundação que esta tinha chegado. Ambas subimos até à sala de trabalho e mostrei a partir do meu computador um exemplo de como preencher. Esta perguntou se era necessário preencher algo na coluna do “Valor” e referi que não, pois essa parte seria da responsabilidade da Fundação. Esta agradeceu e perguntei se ela tinha mais alguma dúvida sobre algo, sendo que esta disse que já estava esclarecida. Acompanhei-a até à saída e despedi-me desta. As restantes voluntárias que tiveram dúvidas afirmaram que perceberam através da minha explicação por email.

Semana de 10 a 14 de Fevereiro

No início desta semana enviei um email às voluntárias a relembrar sobre a formação de dia 15 e um email a pedido da Vera para relembrar as voluntárias que ficaram de informar se teriam disponibilidade para participar no projeto ou não. Durante a semana as restantes das voluntárias enviaram os seus contributos sendo que uma destas só conseguiu enviar um dia mais tarde da data limite, mas respondemos que não havia



qualquer problema. Organizei todos os contributos destas nas respetivas pastas e realizei um breve resumo das principais ideias destas numa folha de excel que partilhei com a Vera e a Rute.

Tal como para a primeira formação fiquei encarregue de formatar o PowerPoint para a 2ª sessão de formação e quando terminasse este, eu a Vera e a Rute iríamos construir as atividades da sessão.

Para esta sessão estipulámos que iríamos abordar o restante tema da dinamização de grupos: estratégias e metodologias (abordando a comunicação e comunicação de um dinamizador), como construir um plano de sessão e as 2 primeiras temáticas do projeto DH e DS. Utilizei como base o PowerPoint da formação do 1º ano do projeto e adaptei este com o formato visual atual do EC.

Quando terminei enviei para a Vera e a Rute e começámos as três a construir as atividades para dia 15. Depois de apresentarmos a agenda da formação iniciariámos com uma atividade para abordar o tema da comunicação. Pensámos em realizar um jogo do telefone estragado, mas a partir do desenho. Cada pessoa teria como base uma imagem e à vez desenharia esta nas costas de uma pessoa sem dizer nada por palavras, a seguinte pessoa desenharia nas costas da pessoa da frente o que percebeu do desenho, até chegar à última que desenharia no quadro. No final refletíamos em conjunto o que este exercício trabalha e a sua relação com a comunicação.

De seguida aprofundaríamos mais este tema utilizando o mesmo tipo de exercício na 1ª sessão de formação com as folhas A3 e uma pergunta em cada uma destas para refletir e colocar palavras chave. No final realizaríamos uma pequena sistematização apoiada na informação do PowerPoint.

Para a próxima atividade que abordaria o tema das estratégias e metodologias de dinamização pediríamos a alguma das formandas para se voluntariar para dinamizar uma atividade. Seria entregue a este um guião com a descrição de uma atividade que teria de fazer com a sua turma. Esta atividade consiste em trabalhar num grupo em conjunto para colocarem uma caneta que está presa numa corda dentro de uma garrafa. Cada participante deve agarrar numa ponta da corda e seguir as instruções do dinamizador. Uma primeira ronda é realizada com todos de frente para a garrafa e uma segunda com todos de costas. O resto do grupo procura realizar o papel de uma turma de 7ºano de forma

a tentar simular uma aula verdadeira. No final refletimos em grupo que estratégias e metodologias foram utilizadas e o que podia ser melhorado.

Depois de uma pausa apresentáramos o que é a ENEC e dividiríamos em grupos as voluntárias para a próxima atividade que consistiria em construir um plano de sessão para abordarem o tema do DS com uma turma em 45 minutos (duração regular de uma aula de Cidadania e Desenvolvimento). Cada grupo ficaria com um ciclo de ensino diferente. A atividade do 1º desafio sobre o vídeo relacionado ao DS e as perguntas poderiam ajudar na reflexão de quais os pontos importantes a abordar, como também o exercício de reflexão já realizado neste de uma atividade através do vídeo que poderiam utilizar para esta atividade da formação. Seria entregue a cada grupo um guião em formato de tabela com objetivos, recursos, critérios de avaliação e a estrutura da atividade (introdução, desenvolvimento e reflexão final). Eu a Vera e a Rute concordámos que não estaríamos à espera que conseguissem preencher todas as colunas da tabela durante o tempo estipulado, mas que conseguissem construir a base de uma atividade. No final apresentariam o que fizeram aos outros grupos e realizaríamos uma reflexão sobre o que foi mais difícil e o que aprenderam.

De seguida apresentaremos um recurso da Fundação com um jogo de tabuleiro baseado nos ODS que poderia ser utilizado com uma turma. Através do PowerPoint abordáramos a definição de DS e alguns recursos (banda desenhada, vídeos, estatísticas, Dicionário do Desenvolvimento, ideias para a ação, etc).

Por fim iniciáramos uma pequena abordagem do tema dos DH. Cada um dos voluntários receberia os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e uma pergunta. Através desta pergunta teriam de escolher 1 dos Direitos e desenhar este numa folha. Os desenhos seriam afixados na parede e em conjunto procuraríamos descobrir a que direito corresponde o desenho.

No final realizaríamos a avaliação da sessão através das fichas tal como na 1ª sessão.

Para a formação de dia 15 recebemos 6 respostas positivas. Infelizmente uma das voluntárias referiu que não poderia participar desta vez por se encontrar doente e uma voluntária enviou um email a pedir desculpas, sendo que no momento já poderia participar mais no projeto porque o avô adoeceu e precisava de ajuda nos seus cuidados. Respondi que compreendíamos a situação e desejei as melhoras a este. Das duas

voluntárias que ficaram de nos dar uma resposta em relação à participação destas, não houve qualquer resposta. Após dar estas informações à Vera e à Rute estas ficaram um pouco tristes com a voluntária que desistiu porque era bastante empenhada e estava muito interessada, mas compreendiam. Em relação às outras 2 decidimos que o mais provável era estas não participarem mais e por isso abríamos as inscrições ao projeto de novo (apenas tínhamos no momento 7 pessoas na equipa). Referi que tinha guardado os contactos das pessoas que tinham mostrado interesse em participar após termos fechado a equipa e a Vera e a Rute agradeceram referindo que poderíamos enviar um email para estas após esta 2ª formação.

15 de Fevereiro

Antes de chegar à Fundação recebi emails de algumas voluntárias a informar que não poderiam estar presentes hoje na formação. Desta forma, teríamos 4 formandas hoje. Rapidamente informei a Vera e a Rute que referiram que iríamos continuar com esta, já que nos tínhamos comprometido e não seria justo para as restantes 4 voluntárias.

Quando cheguei à Fundação a Vera e a Rute já estavam neste e rapidamente começámos a organizar os materiais para a sessão. Como iríamos apenas ter 4 formandas na sala decidimos utilizar uma outra sala de formação mais pequena que a da 1ª sessão já que não seria necessário tanto espaço e grande parte desta ficaria vazia. Utilizámos uma das salas no 1º piso com um espaço moderado. Ela possuía diversas cadeiras à volta, duas mesas para colocar o projetor, materiais e portáteis e um quadro para utilizarmos durante as atividades. Preparámos o hall de entrada tal como na primeira sessão.

As voluntárias chegaram todas entre as 9h e as 9h10. Acompanhámos estas até à sala e informámos do que tinha sucedido com as restantes, que apenas seriam-mos nós e que iríamos realizar a formação nesta sala. Estas referiram não se importar e até se fosse necessário poderíamos realizar a formação noutro dia, pelo que a Vera referiu que como já tínhamos este compromisso iríamos continuar, sendo que estas concordaram.

Iniciámos a formação apresentando a agenda para hoje. Seguido da atividade do telefone avariado a partir do desenho. Eu e a Vera juntámo-nos ao grupo para compensar quem estava em falta e a Rute deu as instruções da atividade. Estas pareceram gostar

bastante, pelo que ao mesmo tempo que estavam concentradas em perceber o que estava a ser desenhado nas suas costas, riam-se sempre um pouco. Alguns dos desenhos não correspondessem ao original por serem mais complexos e outros que eram mais simples mais facilmente correspondiam. Quando todas tiveram oportunidade de desenhar demos fim à atividade. Seguimos de uma reflexão sobre esta onde as voluntárias rapidamente identificaram que esta estava relacionada com a comunicação, sendo que referiram que quanto mais simples é a mensagem que passamos mais facilmente as pessoas nos vão compreender. A Vera também referiu que a maior parte da comunicação que realizamos é não-verbal.

De seguida passámos para a atividade das folhas A3 sendo que dividimos em 2 grupos e fomos passando as 3 folhas por estes até os dois já terem completado todas as folhas. No final refletimos cada grupo apresentou as razões do que colocou e a Rute realizou uma breve sistematização com apoio da informação no PowerPoint.

Quando passámos para a atividade seguinte da corda e da garrafa rapidamente uma das voluntárias se ofereceu para dinamizar esta. Enquanto esta lia o guião eu a Vera e o grupo falámos com as restantes 3 sobre o papel que deveríamos assumir. Estas perceberam sendo que quando demos início à atividade assumiram o papel de turma realizando algumas perguntas e dúvidas sobre o que era suposto fazer, sendo que a voluntária com o papel de dinamizadora conseguiu responder a estas muito bem e guiar o resto do grupo para alcançar o objetivo. Eu a Vera e a Rute também participámos nesta pertencendo ao grupo da turma. No final desta conversámos um pouco em grupo nas estratégias utilizadas e na importância da comunicação para explicar uma atividade. Também perguntámos o que poderia ser melhorado, sendo que o grupo concordou que a voluntária realizou um ótimo trabalho em dinamizar o grupo. Esta referiu que estava um pouco nervosa por não conhecer a atividade, mas que o guião que demos ajudou e que gostou bastante de orientar a “turma”. A Rute também deu relevância à importância de motivar o grupo e realizou uma pequena sistematização com base no PowerPoint.

De seguida realizamos uma pequena pausa de 15 minutos onde nos deslocámos para o hall de entrada para tomar café/chá e conversar um pouco.

Quando regressámos começámos pela atividade de construir um plano de sessão. Dividimos as voluntárias em 2 grupos e distribuímos as folhas com a tabela para esta atividade. Quando terminou o tempo estas apresentaram as atividades que tinham

construído. Um dos grupos utilizou uma das atividades que tinha feito para o 1º desafio e o outro apresentou a ideia de uma Horta Escolar. A Vera e a Rute referiram que gostaram muito das ideias, assim como das ideias que surgiram no primeiro desafio. As voluntárias referiram que o desafio tinha ajudado para esta atividade e a Vera perguntou se estas tinham gostado deste e se achavam que era fazível ou que necessitavam de mais tempo, pelo que estas responderam que gostaram e que achavam que o tempo estava bom.

De seguida apresentámos o jogo do tabuleiro e as regras de como explicar este, referindo que poderíamos utilizar estes com as turmas se considerassem ser uma boa opção para alguns ciclos.

*Reparei que as voluntárias gostaram bastante deste e estavam muito interessadas no facto de ser um jogo relacionado com os ODS.*

Apresentámos um pouco o tema do DS e alguns recursos e por fim abordámos um pouco o tema dos DH com a última atividade que planeámos. Quando todas tinham desenhado os seus artigos juntámo-nos em grupo para tentar adivinhar quais os artigos. As voluntárias referiram no final que esta tinha sido uma boa atividade porque implicava ler e refletir sobre todos os artigos da DUDH de forma a escolher um.

No final distribuímos as fichas de avaliação, sendo que à medida que estas terminavam iam saindo da Fundação. Eu a Rute e a Vera comentámos que apesar de não termos tido muitas formandas, a sessão correu bastante bem e pelas fichas de avaliação estas tinham gostado. Acabámos de arrumar a sala e levámos todos os materiais para o gabinete da Rute, de modo a serem arquivados segunda-feira no Dossier do projeto.

Semana de 17 a 21 de Fevereiro

Durante esta semana comecei por organizar no Dossier do projeto os materiais da formação (folhas A2, desenhos das atividades, os planos das sessões criadas pelas voluntárias, etc). De seguida organizei as fichas de avaliação da sessão preenchidas pelas voluntárias, colocando as respostas destas no *google forms* e arquivando-as no dossier, tal como na 1ª sessão. Coloquei no PowerPoint da 2ª sessão os contributos das voluntárias e enviei para estas.

Por fim, tal como eu a Vera e a Rute tínhamos falado contactei por email as pessoas que tinham mostrado interesse no projeto depois de termos fechado a equipa. Realizei 4 contactos e recebi uma resposta positiva a 3 destes sendo, que agendei as entrevistas para a semana seguinte, colocando no calendário e informando a Vera e a Rute que agradeceram e ficaram bastante contentes pelas respostas positivas.

Semana de 24 a 28 de Fevereiro

No início desta semana enviei um email às voluntárias para lembrar sobre a sessão de formação de dia 29, sendo que todas estas responderam positivamente que iriam participar nesta sessão. Algumas das voluntárias perguntaram se existia alguma forma de substituir a 2ª sessão em que não tinham conseguido participar pelo que eu a Vera e a Rute após conversarmos decidimos em enviar um trabalho para substituir esta. Informei as voluntárias que após esta última sessão a equipa iria se reunir para pensar numa proposta que substituísse esta formação para que não perdessem nada.

Tal como para as outras duas sessões procurei formatar o PowerPoint desta com o aspeto visual do projeto, assim como adicionei diversos links com recursos dos vários temas para as voluntárias terem acesso e poder consultar estes. Também incluímos um dos vídeos enviados pelas voluntárias no 2º desafio para abordar o tema dos DH.

Tendo em conta as 3 entrevistas que marquei para esta semana, realizei 2 destas, uma sozinha e outra com a Rute. A Rute realizou a entrevista em que não pude participar por estar a trabalhar no PowerPoint da sessão. Depois desta a Rute deu a mim e à Vera um resumo sobre esta afirmando ter gostado bastante do perfil da candidata, sendo esta da área de psicologia e ter alguma experiência com crianças e dinamização de grupos.

A segunda entrevista realizada por mim e pela Rute foi a uma candidata da minha área de Educação e Formação e como estava à espera esta possui uma grande base de conhecimentos sobre dinamização de grupos, como trabalhar com diferentes ciclos de ensino (adaptar a forma como transmitimos a mensagem, o tipo de atividades, etc), assim como alguma experiência na dinamização de grupos.

A terceira entrevista foi realizada por mim num dos gabinetes da Fundação, sendo que a candidata embora pertencesse à área da sistemas de Tecnologia e Informação

possuía diversas experiências com crianças e jovens e na dinamização de grupos, tendo frequentado uma formação sobre o mesmo. Esta referiu que apesar de não ser a sua área de estudo, era algo que estava bastante interessada e que gostava bastante.

Referimos a todas as voluntárias que no dia 29 iríamos realizar a última sessão de formação e perguntámos que caso fossem escolhidas se poderiam participar nesta, pelo que todas afirmaram que sim.

Após nos reunirmos em equipa, eu a Vera e a Rute considerámos que as três candidatas possuíam um perfil adequado para integrar na equipa do projeto, sendo que enviei um email e uma mensagem por telemóvel avisando que tinham sido escolhidas. Neste email enviámos os materiais (*PowerPoints, Infopack*) das sessões anteriores para poderem estudar. Desta forma, a nossa equipa voltou de novo a integrar 10 voluntárias.

Eu a Vera e a Rute reunimo-nos para construir as atividades da formação de dia 29. Depois de mostrar o agendamento para a sessão, decidimos que como tínhamos 3 novas integrantes iniciariámos com uma atividade para o grupo se conhecer melhor. Decidimos utilizar a atividade da bola positiva. Esta é composta por uma bola com uma série de perguntas na sua superfície, sobre a pessoa, os seus gostos, interesses e experiências. O objetivo é passar esta pelo grupo, sendo que quando apanham a bola devem responder à pergunta que se encontra debaixo do polegar da mão direita. Esta atividade permite aumentar o conhecimento interpessoal e promover as relações intergrupais.

De seguida iniciaremos uma continuação do tema dos DH com um dos vídeos enviados pelas voluntárias no 2º desafio que considerámos ser uma boa introdução ao conceito. Depois deste vídeo realizaríamos a atividade com as folhas A3 com perguntas sobre o tema dos DH e o que gostariam de transmitir aos alunos sobre este tema. No final os grupos apresentam as suas conclusões.

Relativamente ao tema da Educação Ambiental, decidimos preparar alguns quantos queres com perguntas e factos sobre o ambiente, aproveitando as fontes do Dicionário do Desenvolvimento (projeto da Fundação). Esta atividade é baseada numa atividade realizada no primeiro ano do projeto EC com as turmas. As voluntárias são divididas em grupos, sendo que uma destas assume o papel de dinamizadora perguntando “Quantos queres?” a outra pessoa do grupo e realizando as perguntas. No final procuramos refletir sobre o que aprenderam, descobriram e o que acharam da atividade.

Passaríamos depois para uma apresentação do tema da Educação Ambiental baseada no PowerPoint abordando um pouco os temas das Alterações climáticas, produção e consumo e sustentabilidade, e alguns exemplos de ação como o projeto de lixo zero (através de um vídeo).

Depois de uma pausa regressaríamos com o tema da Saúde começando com uma atividade de espetrograma, onde é realizada uma afirmação (num cartaz) sobre o tema, por exemplo “Para as crianças e jovens é simples identificar quando ocorre violência.” E as voluntárias teriam de se colocar numa escala de 0 a 10 sobre se concordam com a afirmação ou não (por exemplo a parede do lado esquerdo é o 0 e a da direita o 10). Depois cada uma explicaria a sua posição. Realizaríamos um enquadramento sobre o tema da saúde após esta atividade.

Para abordar o tema da Interculturalidade pedíamos a todas que fechassem os olhos. Nesta atividade iríamos colocar uma etiqueta com uma cor na testa de cada uma, sendo que o objetivo seria que estas formassem grupos ajustando-se pela cor que possuem, sem falar por palavras com ninguém. No entanto iria existir uma pessoa que não possui nenhuma cor correspondente com ninguém. No final refletíamos em conjunto e como a pessoa se sentiu em ter ficado excluída, sendo que no final realizávamos uma apresentação do tema com base no PowerPoint.

Por fim procurámos construir uma atividade para tentar perceber o que as voluntárias levam desta formação e como se sentem. Para esta decidimos em espalhar diversos cartões no chão com vários sentimentos, onde estas caminhariam pela sala de forma a ver todos e escolher aquele que mais se relaciona com o que estavam a sentir no momento. Para perceber melhor o que tinham aprendido e o que levavam desta formação também propus prepararmos alguns bonecos em branco para que estas escrevessem estas duas questões neste.

No final tal como nas outras sessões, distribuíamos as fichas de avaliação da sessão.

29 de Fevereiro

Quando cheguei à Fundação comecei a ajudar a Vera e a Rute com os preparativos para a Formação. Esta seria realizada na mesma sala que a anterior, já que as voluntárias



na avaliação do espaço tinham gostado desta e esta era grande o suficiente para acomodar todas e as atividades que iríamos realizar.

As voluntárias chegaram entre as 8h50 e as 9h10 pelo que iniciamos a sessão com uma apresentação do que tinha sido abordado na sessão anterior (já que várias tinham faltado) e a agenda desta sessão. De seguida realizámos a atividade da bola positiva. Referimos que como tínhamos novos membros na equipa esta era uma boa atividade para nos conhecermos melhor, assim como poderiam utilizar esta com as turmas como forma de quebra-gelo e para conhecer melhor esta. As voluntárias participaram com grande entusiasmo, referindo que esta também poderia ser adaptada com perguntas sobre o tema de DH ou similares, de forma a perceber a perceção dos alunos sobre este. Uma das voluntárias também referiu que se sentia um pouco ansiosa com a pergunta que lhe iria calhar, já que nunca saberia e implicava por vezes ter que pensar um pouco no momento. A Rute referiu que quando aplicamos alguma atividade temos de ter sempre em conta o que esta implica: tempo utilizado, materiais, vantagens, desvantagens e que poderíamos decidir não utilizar algo ou adaptar esta por exemplo no caso da Bola Positiva ser sempre a mesma pergunta.

Continuámos o tema dos DH com um dos vídeos enviados pelas voluntárias (que referimos antes de mostrar este). As voluntárias que tinham escolhido este vídeo referiram porque o tinham feito para o grupo. E passámos para a atividade das folhas A3 para trabalhar sobre este tema, sendo que as voluntárias apresentaram as suas conclusões no final.

De seguida abordámos o tema do Ambiente com a atividade dos quantos-queres onde me coloquei num grupo com o papel de dinamizadora. À medida que fomos realizando esta atividade, as voluntárias ficaram bastante surpreendidas com as estatísticas e os números que apresentávamos, referindo no final que apresentar estes era uma boa estratégia para sensibilizar as turmas. A Vera apresentou o tema da Educação Ambiental, mostrando alguns exemplos de ideias para a ação realizadas.

De seguida realizamos uma pequena pausa de 15 minutos onde nos deslocámos para o hall de entrada para tomar café/chá e conversar um pouco.

Quando regressámos iniciamos a atividade do tema da saúde, sendo que esta teve muita adesão pela parte das voluntárias no debate de ideias. À medida que se iam posicionando a Rute perguntava o porquê de se terem posicionado naquele lugar, sendo

que estas começavam por explicar. Nós enquanto dinamizadoras procurávamos perguntar primeiro a uma das voluntárias a sua perspetiva e de seguida a uma outra com uma posição oposta a esta. As voluntárias partilhavam com bastante entusiasmo as suas ideias pelo que tivemos de controlar com bastante rigor o tempo atribuído a cada questão de modo a não ultrapassar o tempo previsto da formação. De seguida a Rute realizou uma pequena abordagem sobre o tema.

Por fim abordámos o tema da Interculturalidade com a atividade que planeámos. A Rute, depois de pedir que fechassem os olhos, colocou na testa de cada uma a etiqueta. Depois de dar as instruções estas ficaram alguns segundos a ponderar como realizar esta, sendo que começaram a fazer sinais e gestos com as mãos para ajudarem-se umas às outras. Quando observavam que duas voluntárias tinham a mesma cor tentavam juntar estas indicando com as mãos para as testas destas que tinham a mesma cor. Estas rapidamente conseguiam perceber o que estava a ser dito. A voluntária que não tinha nenhuma cor correspondente com ninguém também estava a ajudar neste processo. Contudo no final da atividade esta ficou um pouco confusa por nenhuma das restantes estar a aproximar-se dela ou a juntá-la com mais outra pessoa, tendo esta ficado isolada. Quando terminámos e a Rute pediu que retirassem as suas etiquetas e verificassem as cores, esta quando olhou para a sua percebeu de imediato o que tinha acontecido. Começámos por pedir que refletissem e partilhassem as suas ideias sobre a atividade, pelo que essa voluntária referiu ter-se sentido à parte por ninguém estar a fazer grupo com esta. Percebeu depois que era por esta ter uma etiqueta diferente e que esta era uma espécie de simulação da exclusão que às vezes é realizada com as outras pessoas por serem diferentes. A Vera apresentou sobre o que o tema da Interculturalidade aborda segundo a DGERT e a ENEC.

Para a avaliação iniciamos a atividade que planeamos sendo que à medida que eu e a Rute fomos colocando os cartões dos sentimentos no chão a Vera foi explicando em que consistia esta. As voluntárias começaram a circular por estes ao som de uma música. Estas foram observando os cartões até que a Vera pediu para escolherem um, sendo que rapidamente estas o fizeram. Muitas escolheram o cartão de entusiasmada, feliz, motivada, energética, etc. Uma das voluntárias escolheu dois cartões: o de entusiasmada e o de ansiosa, sendo que esta referiu querer muito começar a trabalhar com as turmas, mas ao mesmo tempo estava um pouco ansiosa por não saber como poderia correr. Referi a esta que essa era uma situação normal e que grande parte dos formadores se sente assim,

mesmo com vários anos de experiência, por não saber como o grupo vai reagir. Referi que muitas vezes as turmas reagem muito bem e as atividades correm muito bem, mas com outras já não correm tão bem, e que muito provavelmente iremos apanhar casos desses durante o projeto. O importante seria irmos preparados para as sessões e para adaptar estas conforme as dificuldades que vão surgindo. Só conseguimos perceber se algo funciona bem e o que podemos melhorar quando aplicamos este na prática.

A Vera e a Rute concordaram referindo que em muitas das turmas do projeto ocorria o que estava a dizer. Também referiram que dois membros da equipa (eu a Vera ou a Rute) iríamos sempre com estas para apoiar na dinamização.

*As voluntárias com estes comentários pareceram sentir-se mais calmas e algumas da área de educação referiram que esta também tinha sido a experiência delas noutros projetos que participaram.*

De seguida distribuímos os bonecos em branco e as fichas de avaliação sendo que estas foram entregando estes à medida que acabavam e saiam, referindo que tinham gostado muito da formação e estavam muito entusiasmadas por começarem.

Eu a Vera e a Rute arrumámos todos os materiais da formação no gabinete da Rute para serem arquivados no Dossier segunda-feira

Semana de 2 a 6 de Março

Nesta semana, tal como fiz para as semanas seguintes à formação trabalhei no PowerPoint para incluir neste os contributos das voluntárias, arqueei os recursos utilizados no dossier do projeto, assim como as fichas de avaliação desta.

De seguida eu a Vera e a Rute realizámos uma reunião sobre os agendamentos das sessões com as turmas. Como ainda estávamos à espera da aprovação da acreditação da formação para os professores, decidimos avançar com o agendamento das sessões com as turmas. Recebemos 17 inscrições até ao momento de professores com interesse em participar na formação. Destas 17, apenas dois professores referiram não terem interesse nas suas turmas participarem nas sessões com a equipa. A Vera referiu que daríamos prioridade às inscrições dos professores que queriam participar tanto na formação como

nas sessões, sendo que quando fechássemos estas veríamos se ainda possuíamos vagas (no total seriam 20 vagas para cada agrupamento).

Desta forma, começámos a organizar as inscrições numa tabela de *excel* com as disponibilidades dos professores e enviámos emails para estes de forma a marcar uma data para as sessões. Ao mesmo tempo, enviámos um email para as voluntárias de forma a confirmar a disponibilidade destas para este semestre, já que muitas tiveram alterações nos seus horários. À medida que fui recebendo respostas destas fui organizando a informação num excel.

#### Semana de 9 a 13 de Março

Durante esta semana recebemos 10 respostas positivas, dos 15 emails que enviámos para os professores para marcarmos as datas das sessões com as turmas. Eu a Vera e a Rute conversámos um pouco sobre a possibilidade de as restantes só responderem mais tarde após perceber se as escolas iriam fechar ou não devido às medidas de contenção do COVID-19. A Vera referiu que devido à pandemia provavelmente as escolas iriam fechar, sendo que estas sessões com as turmas seriam canceladas. No entanto, como equipa iríamos realizar uma avaliação de como poderíamos trabalhar com as turmas e o que poderíamos ainda fazer.

Marcámos uma reunião com a nossa equipa de voluntárias consoante a disponibilidade destas, nesta semana. Esta reunião teve com objetivo informar sobre o que se estava a passar, o que poderia acontecer e as turmas que já tinham respondido positivamente para as sessões. Puderam estar presentes nesta 6 das 10 voluntárias, sendo que iríamos realizar uma outra reunião na seguinte semana para as restantes. As voluntárias compreenderam a situação e mostraram-se bastante entusiasmadas para começar a trabalhar com as turmas. Realizámos também em grupo uma pequena reflexão sobre os objetivos e tipos de atividades (quebra-gelo, desenvolvimento e conclusão/reflexão final) que poderíamos fazer para trabalhar os temas dos DH e DS que seriam os temas da 1ª sessão para todas as turmas. Tivemos como base os exercícios das formações (quebra gelo para relaxar o grupo e perceber o que estes sabem sobre o tema, etc).

Propus também utilizarmos como base para as sessões os princípios para uma educação para a cidadania eficaz do documento Eurudyce (sendo que a Vera e a Rute concordaram comigo também utilizar para a formação dos professores).

Criamos um documento de excel que partilhámos com as voluntárias para estas preencherem com ideias que poderiam surgir para as atividades da sessão (dividido em quebra gelo, desenvolvimento e reflexão/conclusão).

Nesta semana eu a Vera e a Rute tivemos uma reunião com a voluntária da comunicação, o designer do projeto e um programador para o futuro site do projeto EC. Nesta conversámos um pouco sobre o Layout e que informação queríamos que estivesse disponível, ou seja a informação do projeto, equipa, guia pedagógico, etc. Procurámos discutir sobre qual seria a melhor forma de apresentar a informação. O designer já tinha criado uma pequena proposta pelo que todos refletimos em grupo o que poderíamos melhorar e mudar.

No final desta semana a Vera pediu que eu dirigisse ao gabinete desta donde a Rute já se encontrava. Esta conversou comigo avisando-me que a partir daquele momento iríamos continuar as nossas atividades através de casa devido ao COVID-19, já que as escolas iriam fechar mesmo. A Rute comprometeu-se em avisar as voluntárias sendo que decidimos mais tarde marcar uma reunião online com estas para avaliarmos a situação e o que poderíamos fazer.

Semana de 16 a 20 de Março e Semana de 23 a 27 de Março

Durante estas semanas trabalhei a partir de casa e enviei emails aos professores sobre a atual situação do projeto (iríamos no momento avaliar e depois entrar em contacto com estes). Também revi as *Timesheets* das voluntárias enviando para estas as alterações que deveriam realizar. A Rute partilhou comigo um documento titulado “Mapa de Monitorização” para colocar neste o total das horas de voluntariado por mês, assim como colocar todas as atividades realizadas com estas ao longo do projeto (para dar justificações ao financiador).

Eu a Vera e a Rute também trabalhámos sobre o 2º relatório para o financiador, onde estive a organizar os anexos.

Semana de 30 de Março a 3 de Abril

Durante esta semana trabalhei na revisão das *Timesheets* das voluntárias e realizámos com estas duas reuniões online pelo zoom. Durante estas duas reuniões procurámos realizar um brainstorming de ideias que poderíamos fazer com os alunos. Eu a Vera e a Rute antes da primeira reunião decidimos em conjunto que iríamos realizar duas sessões com as turmas e uma terceira de apoio à campanha se a turma desejasse realizar uma.

Como já tínhamos definido na reunião anterior com as voluntárias os objetivos pedagógicos para as sessões, nestas reuniões decidimos nos concentrar em como operacionalizar estes. Quando nos reunimos com as voluntárias (que conseguiram todas participar nestas reuniões) estas indicaram diversas sugestões de atividades e ideais que poderíamos utilizar para as sessões. Estas também foram sugerindo diversas plataformas que foram sendo anotadas por nós. Conversámos que para a primeira sessão procurávamos introduzir os conceitos de DH e DS, sendo que para a segunda poderíamos aprofundar estes, refletindo sobre a situação atual da pandemia. A Rute referiu que preferencialmente seria importante termos uma sessão síncrona com as turmas, sendo a 2ª sessão uma boa opção para estas. Caso algumas turmas não pudessem iríamos pensar numa atividade alternativa.

Para a primeira sessão as voluntárias gostaram bastante da ideia de utilizar um *quiz* como introdução ao tema. Como equipa decidimos utilizar esta ideia e propusemos às voluntárias que em grupos procurassem plataformas para fazer o quiz e criassem algumas perguntas que considerassem ser boas para introduzir o tema. A Vera referiu para não se preocuparem muito com o formato final destas, pois nós as três iríamos rever e reformular os *quizes* e perguntas.

Criámos 3 grupos conforme as preferências destas (um para o 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo – tendo em conta as inscrições que tínhamos recebido no projeto).

Semana de 6 a 8 de Abril e Semana de 13 a 17 de Abril

Durantes estas duas semanas comecei por rever as *Timesheets* das voluntárias, indicando a estas por email ou mensagem o que estava em falta.

3 das voluntárias contactaram-nos por email referindo que devido ao COVID-19 estavam sobrecarregadas de trabalho e que por isso não poderiam continuar a participar no projeto. Cada uma destas referiu ter pena e que gostava bastante do que estávamos a fazer, mas que não poderiam mais se comprometer. A Vera enviou um email a agradecer a estas referindo que compreendíamos, já que estávamos numa altura difícil e de adaptação, sendo que a porta ficava aberta para o seguinte ano no projeto caso tivessem interesse.

Devido a isto, uma das voluntárias ficou sozinha no grupo para realizar o *quiz*. Decidi contactar esta por telefone, sendo que esta afirmou já ter realizado este, tendo dado muito trabalho, mas considerado que ficou bom. Pedi a esta que enviasse por email para poder rever e ajudar se fosse necessário. Esta agradeceu e assim o fez. Ao rever o quiz considerei que a aplicação utilizada (genialy) era espetacular em termos dinâmicos e visualmente muito apelativa. Referi no email a esta que estes são aspetos muito importantes para captar a atenção dos alunos. Também considerei que os vídeos utilizados eram bastante adequados para o grupo do 2º ciclo (ciclo que tinha sido designada ao seu grupo).

As perguntas que a voluntária formulou eram na sua maioria adequadas para este grupo de alunos, embora por vezes as respostas de algumas fossem um pouco óbvias (ex. a pergunta sobre "qual destes não é um ODS" e a pergunta sobre "qual destes não é um direito humano"). No entanto, como se tratava apenas de um primeiro teste não existia problema. A linguagem utilizada para estas também me pareceu adequada e considerei que cumpriam bem os objetivos estabelecidos.

Achei que a dinâmica do barco se aproximar da ilha (*template* do *quiz*) à medida que vamos respondendo às perguntas, muito boa.

Por fim, perguntei se esta aplicação permitia perceber quantas pessoas (ou quantas vezes) o *quiz* foi realizado, já que seria importante para tentar perceber se os alunos estão a participar ou não. Agradei o empenho e dedicação nesta tarefa referindo que se notava bastante o trabalho que tinha tido e que estava muito bem conseguido.

A voluntária agradeceu o feedback respondendo que infelizmente a ferramenta não tinha essa opção de ver quantas pessoas tinham respondido.

Ao longo das semanas os restantes dois grupos foram enviando os *quizes* que realizaram, pelo que arqueei estes num documento de *excel* com o respetivo *link*.

#### Semana de 20 a 24 de Abril

Durante esta semana estive a analisar os *quizes* enviados pelas voluntárias. Dois dos grupos utilizaram a mesma plataforma (*typeform*) e o restante que já tinha visto utilizou o *genialy*. Ambos os *quizes* estavam visualmente apelativos, embora o *quiz* que vi na semana passada fosse o mais dinâmico. Em relação à formulação das perguntas, o quis relativo ao 1º ciclo encontrava várias falhas, já que pedia muitas respostas abertas em vez de escolha múltipla e perguntas que seriam mais complicadas para um grupo que provavelmente ainda não teve oportunidade de abordar e aprofundar estes temas. O quis do 3º ciclo possuía perguntas que se adequavam bastante ao grupo alvo.

A Vera e a Rute também analisaram os *quizes* por si mesmas. Após todas termos visto estes, reunimo-nos para trocar observações. Estas concordaram com as observações que tinha feito assim como que a plataforma do *genialy* era a mais apelativa. O problema desta seria como saber que os alunos participaram na atividade, pelo que sugeri em criar uma conta e verificar se não poderíamos colocar um link no *quiz* para um formulário do google. A Vera e a Rute concordaram e pediram também para explorar as funcionalidades e *templates* da plataforma.

A Rute referiu que quando entrou em contacto com as turmas inscritas do Agrupamento do Alto do Lumiar estas referiam que a Direção não concordou em



continuar as atividades no formato online, já que nem todos os alunos tinham acesso a computadores ou internet e que por isso não poderiam participar no projeto. A Vera referiu que não estava surpreendida em este Agrupamento não se mostrar disponível neste formato. As turmas de do Agrupamento de Alvalade continuaram disponíveis para participar. Desta forma a decidimos em enviar um convite à Direção do Agrupamento de Alvalade para inscrição de novas turmas nesta nova modalidade, já que tínhamos mais vagas.

Reunimo-nos com as voluntárias pelo zoom passando estas informações. Apresentámos também o plano de intervenção com as turmas, que já tínhamos falado um pouco anteriormente. Para a 1ª sessão realizaríamos um quiz de introdução ao tema. Neste iríamos ter um vídeo de apresentação da equipa. No final deste iríamos colocar vários links com recursos para a turma e o professore poderem explorar. O objetivo seria que os alunos explorassem primeiro o quiz por si mesmos e depois fosse explorado novamente com o professor durante a aula.

A 2ª sessão consistiria numa sessão síncrona (pelo zoom, Teams, etc, conforme a preferência da turma) onde trabalharíamos novamente o conhecimento sobre os temas, assim como construir uma ligação emocional, alertando para o papel individual de cada um. Esta sessão iria interligar os temas dos DH, DS e a pandemia (exemplo: como Pandemia afeta Educação? O que podemos fazer?). A partir daqui procurávamos já orientar para uma reflexão sobre uma campanha que poderiam realizar.

A 3ª sessão seria o apoio fornecido à turma caso quisessem realizar a campanha.

Este plano foi concebido agregando diversas das ideias e propostas das voluntárias.

Para os nossos seguintes passos, a Vera e a Rute pediram que começasse a construir o *quiz* para o 2º ciclo, aproveitando as questões do grupo que estava responsável por este, que considerasse serem pertinentes. Começava por explorar os diferentes Templates e as funcionalidades deste. A Rute iria avançar com uma proposta para as perguntas do *quiz* para os 3 ciclos de ensino que depois eu e a Vera revíamos. Desta forma, depois de ter criado o *template* apenas tínhamos de transpor as perguntas para este. Decidimos em grupo com as voluntárias que teríamos no máximo 10 questões para cada *quiz*.

Semana de 27 a 30 de Abril

Durante esta semana eu e a Rute trabalhámos em conjunto na construção do *quiz*. Juntas fizemos uma seleção das questões do *quiz* do 2º ciclo criado pela voluntária que considerámos ser importantes e relevantes de incluir para o *quiz* oficial destinado às turmas do 2º ciclo. Ao mesmo tempo, fiquei encarregue de transpor as perguntas para um dos *templates* da plataforma que considerei adequado para o 2º ciclo (que a Vera e a Rute também gostaram) e de trabalhar no aspeto visual do *quiz*. Para as restantes questões eu e a Rute trabalhámos em conjunto para formular estas utilizando um documento do *google docs*. Decidimos também que para cada pergunta iríamos ter uma curiosidade a seguir destas de forma a aprofundar o tema, sendo que estas ficaram da responsabilidade da Rute e revisão por mim e pela Vera.

Criei também o formulário que deveria ser preenchido pelos alunos no final como verificação que estes tinham participado na tarefa. Felizmente consegui verificar que a plataforma permitia adicionar links para outras páginas. A Rute ficou encarregue de compilar o material para os professores poderem explorar posteriormente com os seus alunos, sendo que ficaria um link para este no final do *quis*.

A Vera procurou trabalhar no guião para o vídeo de apresentação das voluntárias, sendo que enviei a estas um email com todas as indicações de como fazer este.

#### Semana de 4 a 8 de Maio e Semana de 11 a 15 de Maio

Durante esta semana eu e a Rute continuámos a trabalhar no *quis* do 2º ciclo, e iniciámos o mesmo processo para o *quis* do 3º ciclo, já que estes dois ciclos correspondiam às turmas que estavam inscritas no projeto. À medida que fui trabalhando no aspeto visual e composição do *quiz* fui enviando à Vera e à Rute o link deste para poderem me dar feedback. Estas gostaram bastante do trabalho que estava a fazer, referindo que estava a ficar muito apelativo.

Fomos também realizando reuniões periódicas com as voluntárias apresentando os *quizes* para que estas pudessem dar feedback tanto nas questões como no aspeto visual

destes. Depois de terminar o *quiz* para enviar na semana seguinte para as turmas de 2º e 3º ciclo realizámos uma reunião de revisão final com as voluntárias.

Ao longo da semana fomos recebendo os vídeos de apresentação pelas voluntárias, sendo que estas agradeceram pelo guião enviado para orientar este. Compilei este numa das pastas do projeto.

#### Semana de 18 a 22 de Maio

No início desta semana enviámos aos professores das turmas inscritas no projeto um email com o respetivo *quiz* e algumas instruções para a tarefa. Ao longo da semana fomos recebendo respostas positivas dos professores confirmando que tinham recebido e que iriam trabalhar este com os seus alunos.

Vários professores referiram que o *quiz* estava bastante interessante e parecia ser uma ferramenta muito útil. Ao mesmo tempo que estes respondiam procurámos em marcar as datas para as sessões síncronas com as turmas destes.

Como não se tratava de uma necessidade, já que não tínhamos turmas inscritas, nesta semana começámos por trabalhar o *quiz* do 1º ciclo de modo a no final do projeto este ser colocado no site do EC.

Ao longo desta semana monitorizei as *Timesheets* das voluntárias enviando feedback para estas.

Eu a Vera e a Rute conversámos sobre os nossos próximos passos em preparar para as sessões síncronas com as turmas, sendo que decidimos pedir às voluntárias para pesquisarem sobre factos, imagens ou notícias sobre os impactos do COVID-19 nos DH e DS que considerassem ser relevantes para partilharmos com as turmas.

#### Semana de 25 a 29 de Maio

Durante esta semana confirmámos os agendamentos das sessões síncronas com as turmas. A primeira sessão seria no dia 1 de Junho, a 2º, 3º e 4º seriam no dia 8 de Junho e a 5º e 6º seriam no dia 15 de Junho.

Informámos as voluntárias pedindo que estas indicassem em quais os dias poderiam participar para conseguirmos nos organizar. Infelizmente eu não teria disponibilidade para participar no dia 1 de Junho, sendo que a Vera e a Rute referiram que não fazia mal porque se tratava apenas de 1 sessão e que existiam várias voluntárias que podiam naquele dia.

Para esta semana fui arquivando e analisando o material enviado pelas voluntárias sobre a tarefa da semana passada, sendo que também contribui para esta com a pesquisa de notícias, factos, imagens e frases sobre o impacto do COVID-19. Quando enviei estas à Rute esta referiu que estavam muito boas e eram perfeitas para a sessão de dia 1. A Rute também me pediu ajuda na preparação das perguntas para orientação e reflexão sobre os temas que iríamos abordar. Para as sessões síncronas decidimos criar um momento de reflexão em pequenos grupos (que seriam possíveis de criar pelo zoom) sendo que ficaria no mínimo um dinamizador por sala para orientar o debate a partir de diversas questões. Este debate serviria para perceber quais as ideias que os alunos ficaram sobre os DH e DS abordados no *quiz*. De seguida passávamos a mostrar os impactos do COVID-19 nos DH e DS a partir da pesquisa realizada por mim e pelas voluntárias. Após esta apresentação seria realizada uma reflexão com o grupo inteiro sobre quais as áreas mais afetadas pela Pandemia. De seguida apresentávamos várias iniciativas que já estavam a ser desenvolvidas para ajudar a comunidade e no final refletíamos com a turma o que poderiam fazer para ajudar também. As sessões teriam de ser realizadas em 45 minutos (tempo atribuído à aula).

Enquanto a Rute trabalhava em organizar o PowerPoint da sessão, fui elaborando as perguntas de orientação de debate, sendo que quando terminei estas e partilhei com a Rute e a Vera estas concordaram com todas.

No final da semana enviámos o material da sessão para as voluntárias poderem ver e preparar-se.

## Semana de 1 a 5 de Junho

No início desta semana a Rute e a Vera deram-me feedback da primeira sessão síncrona que foi realizada. Segundo estas a sessão correu bastante bem, sendo que a turma aderiu e participou bastante. Apenas em um dos grupos (o que a Vera estava a dinamizar com mais uma voluntária) os alunos tiveram um pouco mais de vergonha para participar ao início. Estas tinham planeado com as voluntárias realizar uma pequena reunião antes da sessão para preparar esta, sendo que as voluntárias referiram que se sentiram bem preparadas para esta.

Ao longo da semana estive a trabalhar na monitorização das *Timesheets* e do total de horas de voluntariado e das sessões com as turmas no documento do mapa de monitorização do projeto.

A professora da turma da sessão realizada enviou um email referindo que tinha gostado bastante da sessão. Agradecemos e enviámos para esta um formulário de avaliação que preparámos para os professores sobre a 1ª e 2ª atividades.

No final da semana realizámos novamente uma reunião de preparação para as sessões das próximas semanas com as voluntárias, onde mostrámos o plano de atividade e estas puderam retirar as suas dúvidas.

## Semana de 8 a 12 de Dezembro

Durante esta semana realizámos a 2ª sessão com uma turma de 5º ano, uma turma de 7º e uma turma de 9º ano.

Durante a sessão com a turma de 5º ano, tivemos a ajuda de 2 voluntárias. Esta turma foi bastante participativa. À medida que iam entrando na sala de zoom preparada por nós cumprimentavam-nos com um “bom dia” percebi que a professora já tinha previamente dado uma pequena apresentação do que iríamos fazer, sendo que estes já estavam preparados. Depois de nos apresentarmos uma a uma iniciámos a atividade em pequenos grupos de reflexão. No grupo que dinamizei, os 5 alunos participaram bastante e partilharam várias ideias sobre os dois temas. Percebi que já estavam mais bem

familiarizados com o tema dos DH do que o do DS (muito provavelmente por já terem abordado este anteriormente), sendo que expliquei um pouco no que consistia o DS dando alguns exemplos. Após ter feito isto os alunos também partilharam ativamente ideias sobre o que pensavam e a importância deste tema.

Quando acabámos de mostrar os impactos da pandemia nos DH e DS estes mostraram-se novamente muito ativos na reflexão sobre as principais áreas afetadas. No final como, já não tínhamos muito tempo para refletir sobre ideias para a campanha a professora solicitou que iriam em grupo pensar e depois contactar para nós ajudarmos. Com o tempo que restou levantámos algumas ideias dos alunos que pareciam estar bastante entusiasmados para ajudar a comunidade.

Por outro lado, as turmas de 7º e 9º ano participaram muito menos. Na sessão de 7º ano tivemos a ajuda de 3 voluntárias e na de 9º ano de 2 voluntárias. Algo que reparei foi que as professoras terem referido que não tinham avisado os seus alunos que iriam ter uma sessão connosco, pelo que estes foram apanhados de desprevenido. Este aspeto pareceu-me ter contribuído um pouco para a falta de participação. Quando dinamizei os grupos estes não partilhavam tão facilmente as suas ideias pelo que tive de fazer mais perguntas para que estes o fizessem. As reflexões com o grupo inteiro decorreram do mesmo modo. A professora do 7º ano ajudou bastante para que estes participassem referindo momentos anteriores em que tinham trabalhado este tema incentivando-os a partilhar ideias. Esta também referiu que a tarefa para casa dos alunos seria em pensarem numa campanha para realizarem. A professora do 9º ano, já não parecia muito interessada em trabalhar estes temas e realizar uma campanha. A turma de 7º ano acabou por participar e se envolver um pouco mais do que a de 9º ano.

Quando terminámos as sessões realizámos uma reunião com as voluntárias para fazer um balanço destas. Estas tiveram as mesmas perspetivas que eu, sendo que a Vera referiu que iria conversar com a professora de 9º ano para perceber se esta ainda estava interessada em continuar com o projeto.

Pelo resto da semana trabalhei nas *Timesheets* das voluntárias e no mapa de monitorização.

## Semana de 15 a 19 de Junho

Durante esta semana realizámos mais duas sessões. A primeira foi com uma turma de 7º ano (com o apoio de 3 voluntárias) e a segunda com uma turma de 5º ano (com o apoio de 3 voluntárias). Ambas as turmas foram bastante participativas e pareciam estar muito interessadas nos temas. Quando dinamizei a reflexão em pequeno grupo os alunos partilharam as suas ideias abertamente. Consegui perceber que estes já tinham abordado estes temas anteriormente.

Nas reflexões com o grupo inteiro ambas as turmas participaram ativamente. Como não tivemos tempo para refletir sobre as campanhas as professoras comprometeram-se em refletir em conjunto com a turma o que gostariam de fazer. Uma das ideias partilhadas e que mais gostaram na turma de 5º ano foi a composição de uma mensagem de apoio moral para os profissionais de saúde.

Após estas sessões realizámos uma reunião de balanço com as voluntárias sendo que estas concordaram com as perspetivas que tive

A Vera e a Rute pediram-me para realizar a análise da avaliação dos alunos sobre as sessões, enquanto estas realizavam a das professoras. Desta forma, durante o resto da semana trabalhei na análise dos dados recolhidos pelo formulário de avaliação.

## Semana de 22 a 26 de Junho

Esta foi a minha última semana de estágio, pelo que continuei a trabalhar na análise dos dados recolhidos pelo formulário de avaliação. Obtivemos no total uma média de 4,3 (escala de 1 a 5) na atividade do *quiz* e novamente 4,3 na atividade da sessão síncrona.

Eu a Vera e a Rute realizámos uma reunião para organizar o trabalho que estava em falta e para estas perceberem o feedback que tinha sobre o estágio e esta experiência.

A Vera e a Rute referiram que tinham gostado muito de trabalhar comigo, sendo que se precisasse de algo, como uma carta de recomendação que estas estariam dispostas para me ajudar.

Infelizmente como o meu estágio iria acabar esta semana e já não iria ter mais disponibilidade para acompanhar as possíveis futuras campanhas. Várias das professoras concordaram em realizar uma compilação de imagens e mensagens que os alunos queriam passar sobre os temas de modo à Fundação realizar um vídeo com estas e o divulgar.

Também foi realizada uma reunião final com as voluntárias para perceber as perceções destas sobre o projeto e o processo de voluntariado.